

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

As Paisagens Sonoras de Niterói na Orla da Baía de Guanabara, RJ

Victória Ferreira Robadey Carvalho

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

AS PAISAGENS SONORAS DE NITERÓI NA ORLA DA BAÍA DE GUANABARA, RJ

Victória Ferreira Robadey Carvalho

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, Linha de Pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

Rio de Janeiro
Dezembro 2022

AS PAISAGENS SONORAS DE NITERÓI NA ORLA DA BAÍA DE GUANABARA, RJ

Victória Ferreira Robadey Carvalho

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, Linha de Pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

Aprovada por:

Presidente, Profa. Dra. Andrea Queiroz da Silva Fonseca Rego – orientadora Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - PROARQ

Profa. Dra. Vera Regina Tângari – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - PROARQ

Profa. Dra. Marcela Álvarez Maciel – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

CIP - Catalogação na Publicação

F331p Ferreira Robadey Carvalho , Victoria
As Paisagens Sonoras de Niterói na Orla da Baía de
Guanabara, RJ / Victoria Ferreira Robadey Carvalho
. -- Rio de Janeiro, 2022.
184 f.

Orientador: Andrea Queiroz Rego.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura,
2022.

1. paisagem sonora. 2. unidade de paisagem. 3.
paisagem urbana. 4. identidade sonora. 5. Orla de
Baía de Guanabara. I. Queiroz Rego, Andrea, orient.
II. Título.

AGRADECIMENTO

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos nos primeiros anos do curso de mestrado. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

À Professora Dra. Andrea Queiroz Rego por ter aceitado me orientar neste trabalho, pela dedicação e paciência como orientadora.

Aos meus pais, Izabel e Vanderlei, pelo suporte emocional, amor e por sempre me auxiliarem quando necessário.

Ao meu namorado, Gabriel, por todo cuidado, amor e compreensão e por sempre estar presente.

Aos demais professores do PROARQ por todo ensino e contribuições.

A todos familiares, professores e amigos que de maneira direta ou indireta muito contribuíram para o meu sucesso.

E por fim, à Deus por ter permitido essa longa caminhada no mestrado nas mãos de pessoas tão especiais, familiares, amigos e professores.

RESUMO

As Paisagens Sonoras de Niterói na Orla da Baía de Guanabara, RJ

Victória Ferreira Robadey Carvalho

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

Este trabalho pretende mostrar a paisagem sonora da orla da Baía de Guanabara em Niterói/RJ. O processo de ocupação histórica da Cidade de Niterói, próximo a orla, gerou inúmeras transformações na paisagem construída como: o aterramento de parte da orla próxima ao Bairro da Ponta da Areia para a ampliação do Cento, a construção do terminal rodoviário João Goulart, ampliação da Avenida Rio Branco, a construção do Museu de Arte Contemporânea, o Caminho Niemeyer, entre outras transformações. Essas mudanças não só afastaram o mar da orla como introduziram novos sons, transformando a paisagem sonora da Cidade. A pesquisa tem, então, como recorte geográfico os bairros que compõem o setor “Praias da Baía” no Plano Diretor de Niterói, são eles: Centro, São Domingos, Gragoatá, Boa Viagem, Ingá, Icaraí, São Francisco, Charitas e Jurujuba. Por serem bairros com diferentes formas de apropriação e de manifestações culturais, presume-se que suas paisagens sonoras também são diferentes. O objetivo geral deste trabalho é analisar se as paisagens sonoras, percebidas nas redes sociais, e reconhecidas em campo pelo pesquisador, são capazes de identificar as diferentes unidades de paisagem da orla da Baía de Guanabara em Niterói. Os objetivos específicos são (1) valorizar o estudo da orla brasileira, incorporando mais um parâmetro de qualificação – seus sons; (2) analisar como as apropriações dos usuários da orla da Baía de Guanabara em Niterói contribuem para a construção das diferentes unidades de paisagem; (2) estudar as paisagens sonoras das diferentes unidades identificando sua estruturação e a relação que se estabelece entre o visível e o audível; (3) buscar reconhecer se as paisagens sonoras são capazes de identificar, por si, as diferentes unidades, contribuindo para a construção do conceito de identidade sonora; (5) incrementar o banco sonoro desenvolvido pela pesquisa “Paisagem sonora, memória e cultura urbana” (PROARQ/FAUFRJ). A metodologia se vale de métodos qualitativos e correlacionais e o trabalho se organiza em 6 etapas. A primeira etapa se volta ao estudo de referenciais teóricos para entender melhor os conceitos que serão utilizados - paisagem sonora identidade urbana. A segunda etapa é o estudo dos procedimentos metodológicos que se vale dos estudos de Unidades de Paisagem e do Passeio Sonoro A terceira etapa é definição das Unidades de Paisagem como base nas camadas – suporte geofísico, processo de ocupação urbana, tipos edificados e uso, tipo e forma de espaço livre. A quarta etapa é a pesquisa dos sons que referenciam Niterói na rede social Facebook que nortearão os passeios sonoros em cada unidade de paisagem previamente definida. A quinta etapa é o trabalho de campo – os passeios sonoros – nos quais serão feitas as coletas de dados sonoros qualitativos (gravações) e quantitativos (medições), como também, a coleta de dados dos modos de apropriações da orla. A sexta etapa é a documentação e análise dos dados coletados. Neste trabalho também é feita uma análise qualitativa entre os dados obtidos em campo e na legislação da Prefeitura de Niterói sobre a pressão sonora. A importância do uso do Facebook como documento para retratar a forma de escuta. E também, demonstra-se que é possível a identificação das diferentes “orlas” e a sua relação com as diferentes paisagens sonoras, isto é, é possível atribuir a cada unidade sonora uma identidade sonora.

Palavras-chave: Paisagem Sonora, Identidade Sonora Urbana, Passeio Sonoro, Orla de Niterói

Rio de Janeiro, 07 de dezembro de 2022

Abstract

The Soundscapes of Niterói on the Edge of Guanabara Bay, RJ

Victória Ferreira Robadey Carvalho

Orientadora: Andrea Queiroz Rego

Summary of the Master's Dissertation submitted to the Graduate Program in Architecture, Faculty of Architecture and Urbanism, Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, as part of the necessary requirements to obtain the title of Master of Science in Architecture.

This work intends to show the soundscape of the edge of Guanabara Bay in Niterói/RJ. The process of historical occupation of the City of Niterói, close to the waterfront, generated numerous transformations in the built landscape, such as: the grounding of part of the waterfront close to the Ponta da Areia neighborhood for the expansion of Cento, the construction of the João Goulart bus terminal, expansion from Avenida Rio Branco, the construction of the Museum of Contemporary Art, Caminho Niemeyer, among other transformations. These changes not only moved the sea away from the shore, but also introduced new sounds, transforming the soundscape of the City. The research has, therefore, as a geographic cut the neighborhoods that make up the sector "Beaches of the Bay" in the Master Plan of Niterói, they are: Centro, São Domingos, Gragoatá, Boa Viagem, Ingá, Icaraí, São Francisco, Charitas and Jurujuba. Because they are neighborhoods with different forms of appropriation and cultural manifestations, it is assumed that their soundscapes are also different. The general objective of this work is to analyze whether the soundscapes, perceived in social networks, and recognized in the field by the researcher, are capable of identifying the different landscape units on the edge of Guanabara Bay in Niterói. The specific objectives are (1) to enhance the study of the Brazilian coastline, incorporating one more qualifying parameter – its sounds; (2) analyze how users' appropriations of the edge of Guanabara Bay in Niterói contribute to the construction of different landscape units; (2) study the soundscapes of the different units, identifying their structure and the relationship established between the visible and the audible; (3) seek to recognize whether the soundscapes are capable of identifying, by themselves, the different units, contributing to the construction of the concept of sound identity; (5) increase the sound bank developed by the research "Soundscape, memory and urban culture" (PROARQ/FAUFRJ). The methodology uses qualitative and correlational methods and the work is organized in 6 stages. The first stage turns to the study of theoretical references to better understand the concepts that will be used - urban identity soundscape. The second stage is the study of methodological procedures that draw on the studies of Landscape Units and the Soundwalk and form of free space. The fourth stage is the research of the sounds that refer to Niterói on the Facebook social network that will guide the sound tours in each previously defined landscape unit. The fifth stage is the fieldwork – the soundwalks – in which qualitative (recordings) and quantitative (measurements) sound data will be collected, as well as data collection on the modes of appropriation of the waterfront. The sixth step is the documentation and analysis of the collected data. In this work, a qualitative analysis is also made between the data obtained in the field and in the Niterói City Hall legislation on sound pressure. The importance of using Facebook as a document to portray the way of listening. Also, it is demonstrated that it is possible to identify the different "edges" and their relationship with the different soundscapes, that is, it is possible to assign a sound identity to each sound unit.

Keywords: Soundscape, Urban Sound Identity, Soundwalk, Niterói Waterfront

Rio de Janeiro, December 07, 2022

Lista de Figuras

FIGURA 1: MAPA DA CIDADE DE NITERÓI COM A REGIÕES ADMINISTRATIVAS, EM AMARELO A REGIÃO DAS PRAIAS DE BAÍA E EM DESTAQUE (VERMELHO) A ÁREA DE ESTUDO	18
FIGURA 2: TABELA DOS NÍVEIS DE PRESSÃO SONORA MÁXIMO, POR PERÍODO DO DIA E POR SUB-REGIÃO, MARCANDO AS 4 CATEGORIAS PB1, PB2, PB3 E PB4.....	19
FIGURA 3: NÍVEIS MÁXIMOS DE PRESSÃO SONORA (DIURNO E NOTURNO) POR SUB-REGIÃO DA REGIÃO DAS PRAIAS DE BAÍA.....	20
FIGURA 4: BIOMAS DO BRASIL À ESQUERDA E ÁREAS URBANIZADAS DO MINICÍPIOS COSTEIRAS À DIREITA.....	22
FIGURA 5: BANHISTAS NAS PRAIAS DE ICARAÍ EM NITERÓI (À ESQUERDA) E DE SANTA LUZIA NO RIO DE JANEIRO (À DIREITA) NO FINAL DO SÉCULO XIX.....	32
FIGURA 6: BANHISTAS NAS PRAIAS DE SÃO FRANCISCO EM NITERÓI (À ESQUERDA) E DE COPACABANA NO RIO DE JANEIRO (À DIREITA) NOS ANOS DE 1950.....	32
FIGURA 7 - ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO ANUAL EM NITERÓI EM 2020.....	39
FIGURA 8: LOCALIZAÇÃO DA BAÍA DE GUABANARA	40
FIGURA 9: RIOS, CANAIS E CÓRREGOS PRESENTES NA CIDADE DE NITERÓI.....	40
FIGURA 10: PEDRA DE ITAPUCA, À ESQUERDA, 1865. PEDRA DO ÍNDIO, À DIREITA EM 1894.....	42
FIGURA 11: MAPEAMENTO GEOLÓGICO DE NITERÓI.....	43
FIGURA 12: CARTOGRAFIA DO SUPORTE GEOFÍSICO DA BAÍA DE GUANABARA COM A LOCALIZAÇÃO DOS CORTES, MAPA COM BASE NO MAPA DE ALBERTO LAMEGO.....	44
FIGURA 13: CARTOGRAFIA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS NA CIDADE DE NITERÓI, MAPA COM BASE NO PLANO DIRETOR DE NITERÓI.....	45
FIGURA 14 - CARTOGRAFIA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS E SUPORTE BIOFISICO NA CIDADE DE NITERÓI.....	45
FIGURA 15: BAIRRO DO CENTRO ANTES DO ATERRO EM 1923 (À ESQUERDA), ATERRADO EM 1970 (AO CENTRO) E APÓS O ATERRAMENTO EM 1973 (À DIREITA).....	46
FIGURA 16: BAIRROS DA BOA VIAGEM (À ESQUERDA) E ICARAÍ (À DIREITA) NA DÉCADA DE 1950	46
FIGURA 17: BAIRRO DE CHARITAS EM 1980.....	47
FIGURA 18: CORTE 1 - CENTRO: ATERRAMENTO E PLANÍCIES QUATERNÁRIO.....	47
FIGURA 19: CORTE 2 - GRAGOATÁ: ATERRAMENTO E GNAISSE LENTICULAR.....	47
FIGURA 20: CORTE 3 - INGÁ: BIOTITA GNAISSE.....	47
FIGURA 21: CORTE 4 - ICARAÍ: PLANÍCIES QUATERNÁRIAS.....	47
FIGURA 22: CORTE 5 – MORRO DO CAVALÃO: GNAISSE LENTICULAR.....	47
FIGURA 23: CORTE 6 – CHARITAS E MORRO DA VIRAÇÃO: PLANÍCIES QUATERNÁRIAS E GNAISSE LENTICULAR.....	48
FIGURA 24: ORLA DA BOA VIAGEM EM 1888 E EM 2021.....	49
FIGURA 25: ESTAÇÃO DA BARCAS EM 1920 E EM 2020.....	50
FIGURA 26: ESTRADA FRÓES EM 1910 E EM 2021.....	50
FIGURA 27: ORLA DA JURUJUBA EM 1970 E 2020.....	51
FIGURA 28: CARTOGRAFIA DA MANCHA URBANA NA CIDADE DE NITERÓI EM 1933 COM BASE NO MAPA DE LAMEGO.....	52

FIGURA 29: CARTOGRAFIA DA MANCHA URBANA NA CIDADE DE NITERÓI EM 1975 COM BASE NO MAPA DA PREFEITURA DE NITERÓI	53
FIGURA 30: CARTOGRAFIA DA MANCHA URBANA NA CIDADE DE NITERÓI EM 2021.....	54
FIGURA 31: CARTOGRAFIA DAS MANCHAS URBANAS NA CIDADE DE NITERÓI EM 1933, 1975 E 2021 COM BASE NO MAPA DE LAMEGO, DO MAPA DE LAMEGO E DO GOOGLE EARTH.	55
FIGURA 32: CORTE 1 – CENTRO: TIPO PREDOMINANTE SOBRADOS	56
FIGURA 33: CORTE 2 – GRAGOATÁ: TIPO PREDOMINANTE EDIFÍCIOS UNIFAMILIARES.....	56
FIGURA 34: CORTE 3 – INGÁ: TIPO PREDOMINANTE EDIFÍCIOS ATÉ 20 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO.....	56
FIGURA 35: CORTE 4 – ICARÁÍ: TIPO PREDOMINANTE EDIFÍCIOS ATÉ 20 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO.....	56
FIGURA 36: CORTE 5 – MORRO DO CAVALÃO: TIPO PREDOMINANTE EDIFÍCIOS UNIFAMILIARES	56
FIGURA 37: CORTE 6 – CHARITAS E MORRO DA VIRAÇÃO: TIPO PREDOMINANTE EDIFÍCIOS UNIFAMILIARES	56
FIGURA 38: EXEMPLARES DE EDIFÍCIOS UNIFAMILIARES	57
FIGURA 39: EXEMPLARES DE SOBRADOS	57
FIGURA 40: EXEMPLARES DE EDIFÍCIOS ATÉ 3 PAVIMENTO COM TÉRREO OCUPADO.	58
FIGURA 41: EXEMPLARES DE EDIFÍCIOS ATÉ 3 PAVIMENTO COM TÉRREO PÉ DIREITO DUPLO (SOBRE LOJA).	58
FIGURA 42: EXEMPLARES DE EDIFÍCIOS SOBRE PILOTIS	59
FIGURA 43: EXEMPLARES DE EDIFÍCIOS ATÉ 20 PAVIMENTOS ARCADA.	60
FIGURA 44: EXEMPLARES DO EDIFÍCIO ATÉ 20 PAVIMENTOS COM TÉRREO PÉ DIREITO DUPLO. 61	
FIGURA 45: EXEMPLARES DO EDIFÍCIO ATÉ 20 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO.	61
FIGURA 46: EXEMPLARES DO EDIFÍCIO COM VARANDA ATÉ 6 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO.....	62
FIGURA 47: EXEMPLARES DO EDIFÍCIO COM VARANDA E TÉRREO COM PÉ DIREITO DUPLO.	62
FIGURA 48: EXEMPLARES DO EDIFÍCIO ATÉ 8 PAVIMENTOS COM VARANDA E TÉRREO COM PÉ DIREITO DUPLO.....	63
FIGURA 49: TIPOLOGIA EDIFÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	63
FIGURA 50: TIPOLOGIA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL	64
FIGURA 51: EXEMPLARES DO SOBRADO “IRREGULAR”.	64
FIGURA 52: CARTOGRAFIA DA TIPOLOGIA ARQUITETÔNICAS COM BASE NO GOOGLE EARTH.	65
FIGURA 53: TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DOS BAIROS DO CENTRO, SÃO DOMINGOS GRAGOATÁ, BOA VIAGEM, INGÁ E ICARÁÍ	65
FIGURA 54: TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DOS BAIROS DE ICARÁÍ E SÃO FRANCISCO.....	66
FIGURA 55: TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DOS BAIROS DE SÃO FRANCISCO E CHARITAS.....	66
FIGURA 56: TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DO BAIRRO DE JURUJUBA	67
FIGURA 57: MAPA GERAL DE USOS DA ORLA DA BAÍA DE GUANABARA EM NITERÓI.	68
FIGURA 58: MAPA DE USOS DO BAIRRO DO CENTRO DE NITERÓI	69
FIGURA 59: MAPA DE USOS DO BAIRRO DE SÃO DOMINGOS DE NITERÓI.....	70
FIGURA 60: MAPA DE USOS DOS BAIROS DO GRAGOATÁ E BOA VIAGEM EM NITERÓI.....	71
FIGURA 61: MAPA DE USOS DOS BAIROS DE INGÁ E ICARÁÍ EM NITERÓI.....	72

FIGURA 62: MAPA DE USOS DO BAIRRO DE SÃO FRANCISCO EM NITERÓI.....	73
FIGURA 63: MAPA DE USOS DO BAIRRO DE CHARITAS EM NITERÓI.....	74
FIGURA 64: MAPA DE USOS DO BAIRRO DE CHARITAS EM NITERÓI.....	74
FIGURA 65: MAPA DE USOS DO BAIRRO DE JURUJUBA EM NITERÓI.....	75
FIGURA 66: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO EM NITERÓI.....	76
FIGURA 67: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DO CENTRO.....	77
FIGURA 68: PRAÇA JK.....	77
FIGURA 69: PRAÇA ARARIBOIA.....	78
FIGURA 70: CAMINHO NIEMEYER.....	78
FIGURA 71: PRAÇA DA CONCHA ACÚSTICA.....	79
FIGURA 72: PRAÇA ZUMBI DOS PALMARES E PRAÇA LEONI RAMOS, RESPECTIVAMENTE.....	79
FIGURA 73: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DE SÃO DOMINGOS E GRAGOATÁ.....	80
FIGURA 74: PRAÇA ESCRITOR ADELINO MAGALHÃES.....	80
FIGURA 75: PRAÇA DUQUE DE CAXIAS.....	80
FIGURA 76: PRAÇA ROTULA DOUTOR ATALAIR.....	81
FIGURA 77: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DE BOA VIAGEM E DO INGÁ.....	81
FIGURA 78: PRAÇA CÉSAR TINOCO.....	82
FIGURA 79: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DE ICARAÍ.....	83
FIGURA 80: PRAÇA GETÚLIO VARGAS.....	83
FIGURA 81: PRAÇA DR. OCTÁVIO DE CARVALHO VALLE E PRAÇA ARMANDO BARCELOS.....	83
FIGURA 82: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DE SÃO FRANCISCO.....	84
FIGURA 83: PRAÇA MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES E PRAÇA JOSÉ MARTI.....	84
FIGURA 84: PRAÇA JOSÉ ANCHIETA.....	85
FIGURA 85: PRAÇA RÁDIO AMADOR.....	85
FIGURA 86: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DE CHARITAS.....	86
FIGURA 87: CANTEIRO ENTRE AS VIAS DO BHLS.....	86
FIGURA 88: ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NA ORLA DE JURUJUBA.....	87
FIGURA 89: PRAÇA DO FLAMENGUINHO.....	87
FIGURA 90: PRAÇA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO.....	87
FIGURA 91: PRAÇA EM FRENTE AO POSTO DE SAÚDE.....	88
FIGURA 92: PRAÇA ASA DELTA.....	88
FIGURA 93 - CARTOGRAFIA DO SUPORTE BIOFÍSICO COM A DELIMITAÇÃO DE CADA UNIDADE DE PAISAGEM.....	89
FIGURA 94: CARTOGRAFIA DO OCUPAÇÃO URBANA COM A DELIMITAÇÃO DE CADA UNIDADE DE PAISAGEM.....	90
FIGURA 95: CARTOGRAFIA DO USO DO SOLO EDIFICADO COM A DELIMITAÇÃO DE CADA UNIDADE DE PAISAGEM.....	91
FIGURA 96: CARTOGRAFIA DA TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA COM A DELIMITAÇÃO DE CADA UNIDADE DE PAISAGEM.....	92
FIGURA 97: CARTOGRAFIA DO USO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS COM A DELIMITAÇÃO DE CADA UNIDADE DE PAISAGEM.....	93

FIGURA 98: CARTOGRAFIA COM SOBREPOSIÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM.....	93
FIGURA 99: CARTOGRAFIA DAS UNIDADE DE PAISAGEM.....	94
FIGURA 100: DELIMITAÇÃO DA UNIDADE CENTRO-BARCAS.....	95
FIGURA 101: DELIMITAÇÕES DAS UNIDADES ATERRADO UFF, GRAGOATÁ E BOA VIAGEM-INGÁ.....	96
FIGURA 102: DELIMITAÇÕES DAS UNIDADES ICARAÍ E FRÓES.....	97
FIGURA 103: DELIMITAÇÕES DAS UNIDADES SÃO FRANCISCO E CHARITAS.....	98
FIGURA 104: DELIMITAÇÕES DAS UNIDADES CHARITAS-CATAMARÃ.....	99
FIGURA 105: DELIMITAÇÃO DA UNIDADE JURUJUBA.....	100
FIGURA 106 - PÁGINA PRINCIPAL DO GRUPO NITERÓI ALERTA.....	102
FIGURA 107 - PÁGINA PRINCIPAL DO GRUPO CURTA NITERÓI.....	103
FIGURA 108 - PÁGINA PRINCIPAL DO GRUPO PAISAGENS DE NITERÓI.....	104
FIGURA 109: PERÍODO DO DIA DOS POSTS ANALISADOS.....	105
FIGURA 110: INCIDÊNCIA DAS PERCEPÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS EM CADA UNIDADE DE PAISAGEM.....	106
FIGURA 111: INCIDÊNCIA DOS GRUPOS SONOROS NAS UNIDADES DE PAISAGEM.....	107
FIGURA 112 - LOCALIZAÇÃO DOS PASSEIOS SONOROS E PONTOS SONOROS.....	111
FIGURA 113: EXEMPLO DE FICHAMENTO DE PAISAGEM SONORA.....	112
FIGURA 114: EXEMPLO DE FICHAMENTO DE PAISAGEM SONORA.....	112
FIGURA 115 - LOCALIZAÇÃO DO PASSEIO SONORO 1 (PS1) E O PONTO SONORO 1 (PO1) NAS UNIDADES DE PAISAGEM CENTRO-BARCAS E ATERRADO UFF, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	113
FIGURA 116 - LOCALIZAÇÃO DOS PASSEIOS SONOROS 2 (PS2) E 3 (PS3) NAS UNIDADES DE PAISAGEM GRAGOATÁ E BOA VIAGEM - INGÁ, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	116
FIGURA 117 - LOCALIZAÇÃO DOS PASSEIOS SONOROS 2 (PS2) E 3 (PS3) NAS UNIDADES DE PAISAGEM GRAGOATÁ E BOA VIAGEM - INGÁ, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	118
FIGURA 118 - LOCALIZAÇÃO DOS PONTO SONORO 2 (PO2) E PASSEIO SONORO 5 (PS5) NAS UNIDADE DE PAISAGEM FRÓES, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	120
FIGURA 119 - LOCALIZAÇÃO DOS PASSEIOS SONOROS 6 (PS6) E 7 (PS7) NAS UNIDADES DE PAISAGEM SÃO FRANCISCO E CHARITAS, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	122
FIGURA 120 - LOCALIZAÇÃO DOS PASSEIOS SONOROS 8 (PS8) E 9 (PS9) NAS UNIDADE DE PAISAGEM CHARITAS-CATMARÃ, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	125
FIGURA 121 - LOCALIZAÇÃO DOS PONTO SONORO 3 (PO3) E PASSEIOS SONOROS 10 (PS10) E 11 (PS11) NAS UNIDADE DE PAISAGEM JURUJUBA, ONDE LAEQ U É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O DIA ÚTIL E LAEQ F É O NÍVEL DE PRESSÃO SONORA EQUIVALENTE NA CURVA A DURANTE O FIM DE SEMANA.....	127
FIGURA 122 - GRÁFICO DAS ESCUTAS SONORAS EM CAMPO POR INCIDÊNCIA EM GRUPO SONORO.....	130

FIGURA 123 – GRÁFICO DOS RELATOS SONOROS DOS <i>POSTS</i> COLETADOS NO FACEBOOK	131
FIGURA 124 – UNIDADE DE PAISAGEM CENTRO-BARCAS (UNIDADES SONORAS 1,2 E 3) E UNIDADE DE PAISAGEM ATERRADO UFF (UNIDADES SONORAS 1 E 2)	134
FIGURA 125 – UNIDADE DE PAISAGEM ATERRADO GRAGOATÁ, UNIDADE DE PAISAGEM BOA VIAGEM-INGÁ (UNIDADES SONORAS 1 A 5) E UNIDADE DE PAISAGEM ICARAÍ (UNIDADES SONORAS 1 E 2)	136
FIGURA 126 – UNIDADE DE PAISAGEM FRÓES (UNIDADES SONORAS 1 A 4), UNIDADE DE PAISAGEM SÃO FRANCISCO (UNIDADES SONORAS 1 E 2) E UNIDADE DE PAISAGEM CHARITAS (UNIDADE SONORA 1 E 2)	138
FIGURA 127 – UNIDADE DE PAISAGEM CHARITAS-CATAMARÃ (UNIDADES SONORAS 1 E 2), UNIDADE DE PAISAGEM JURUJUBA (UNIDADES SONORAS 1 A 3).....	140

Lista de Tabelas

TABELA 1: EXEMPLO DA TABELA DO GRUPO NITERÓI ALERTA QUE SE ENCONTRA COMPLETA NO APÊNDICE 9 DESTA PESQUISA.....	37
TABELA 2: MODELO DA PLANILHA PAISAGEM URBANA.....	38
TABELA 3: MODELO DE PLANILHA PAISAGEM SONORA.....	38
TABELA 4: EXEMPLO DA TABELA DO GRUPO NITERÓI ALERTA QUE SE ENCONTRA COMPLETA NO APÊNDICE 9 DESTA PESQUISA.....	102
TABELA 5: EXEMPLO DA PLANILHA DO GRUPO CURTA NITERÓI QUE SE ENCONTRA COMPLETA NO APÊNDICE 7 DESTA PESQUISA.....	103
TABELA 6: EXEMPLO DA PLANILHA DO GRUPO PAISAGENS DE NITERÓI QUE SE ENCONTRA COMPLETA NO APÊNDICE 08 DESTA PESQUISA	104

Lista de Áudios

LINK DE ÁUDIO 1: PASSEIO SONORO 1 EM DIA ÚTIL.....	114
LINK DE ÁUDIO 2: PASSEIO SONORO 1 NO FIM DE SEMANA	114
LINK DE ÁUDIO 3: PONTO SONORO 1 EM DIA ÚTIL.....	115
LINK DE ÁUDIO 4: PASSEIO SONORO 2 NO DIA ÚTIL.....	117
LINK DE ÁUDIO 5: PASSEIO SONORO 2 NO FIM DE SEMANA	117
LINK DE ÁUDIO 6: PASSEIO SONORO 3 NO DIA ÚTIL.....	117
LINK DE ÁUDIO 7: PASSEIO SONORO 3 NO FIM DE SEMANA	118
LINK DE ÁUDIO 8: PASSEIO SONORO 4 NO DIA ÚTIL.....	119
LINK DE ÁUDIO 9: PASSEIO SONORO 4 NO FIM DE SEMANA	119
LINK DE ÁUDIO 10: PONTO SONORO 2 NO DIA ÚTIL	120
LINK DE ÁUDIO 11: PASSEIO SONORO 5 NO DIA ÚTIL	121
LINK DE ÁUDIO 12: PASSEIO SONORO 5 NO FIM DE SEMANA	121
LINK DE ÁUDIO 13: PASSEIO SONORO 6 NO DIA ÚTIL	123
LINK DE ÁUDIO 14: PASSEIO SONORO 6 NO FIM DE SEMANA	123
LINK DE ÁUDIO 15: PASSEIO SONORO 7 NO DIA ÚTIL	123

LINK DE ÁUDIO 16: PASSEIO SONORO 7 NO FIM DE SEMANA	124
LINK DE ÁUDIO 17: PASSEIO SONORO 8 NO DIA ÚTIL	126
LINK DE ÁUDIO 18: PASSEIO SONORO 8 NO FIM DE SEMANA	126
LINK DE ÁUDIO 19: PASSEIO SONORO 9 NO DIA ÚTIL	126
LINK DE ÁUDIO 20: PASSEIO SONORO 9 NO FIM DE SEMANA ..ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
LINK DE ÁUDIO 21: PASSEIO SONORO 10 NO DIA ÚTIL.....	128
LINK DE ÁUDIO 22: PASSEIO SONORO 10 NO FIM DE SEMANA.....	128
LINK DE ÁUDIO 23: PONTO SONORO 3 NO DIA ÚTIL	128
LINK DE ÁUDIO 24: PONTO SONORO 3 NO FIM DE SEMANA	128
LINK DE ÁUDIO 25: PASSEIO SONORO 11 NO DIA ÚTIL.....	129
LINK DE ÁUDIO 26: PASSEIO SONORO 11 NO FIM DE SEMANA:	129

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	VIII
LISTA DE TABELAS.....	XII
LISTA DE ÁUDIOS.....	XII
SUMÁRIO.....	XIV
APRESENTAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 2: DISCUSSÃO TEÓRICA.....	22
2.1. A paisagem da orla.....	22
2.2. A paisagem sonora.....	25
2.3. A identidade urbana.....	29
2.4. Síntese do capítulo: identidade sonora.....	32
CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	33
3.1. A compartimentação da paisagem da orla.....	33
3.2. As narrativas sonoras no Facebook.....	34
3.2. O passeio sonoro no levantamento de campo.....	37
CAPÍTULO 4: A COMPARTIMENTAÇÃO DA PAISAGEM.....	39
4.1. O suporte geofísico da orla.....	39
4.2. O processo de ocupação urbana.....	48
4.3. O espaço edificado: estudo tipológico e funcional.....	55
4.4. Os espaços livres ambientais e de permanência.....	75
4.5. Síntese do capítulo: unidades de paisagem.....	88
CAPÍTULO 5: AS NARRATIVAS SONORAS NO FACEBOOK.....	101
5.1. Coleta de dados nos grupos do Facebook.....	101
5.2. Análise quantitativa dos dados dos grupos sonoros.....	104
5.3. As “curtidas” na construção das identidades sonoras.....	107
5.4. Síntese do capítulo: identidades sonoras no Facebook.....	109
CAPÍTULO 6: OS PASSEIOS SONOROS.....	110
6.1. Procedimentos em campo.....	110
6.2. Análise qualitativa dos passeios sonoros.....	113
6.3. Os grupos sonoros: escutas em campo e no Facebook.....	130
6.4. Síntese do capítulo: unidades de paisagens sonoras.....	131

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	141
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	143
APÊNDICES	146
APÊNDICE 1: Quadro síntese do grupo do facebook “curta niterói”	147
APÊNDICE 2: Quadro síntese do grupo do facebook “paisagens de niterói”	148
APÊNDICE 3: Quadro síntese do grupo do facebook “niterói alerta”	149
APÊNDICE 4: Passeio Sonoro 1 – Centro > Gragoatá	158
APÊNDICE 5: Passeio Sonoro 2 - Ilha da Boa Viagem > MAC	162
APÊNDICE 6: Passeio Sonoro 3 - Rua Doutor Nilo Peçanha > Praça César Tinoco	164
APÊNDICE 7: Passeio Sonoro 4 - Praça Getúlio Vargas > Rua Lopes Trovão	166
APÊNDICE 8: Passeio Sonoro 5- Praça Marechal Mascarenhas > Praça José Marti	168
APÊNDICE 9: Passeio Sonoro 6 - Praça Rádio Amador	170
APÊNDICE 10: Passeio Sonoro 7 - Estacionamento Charitas	172
APÊNDICE 11: Passeio Sonoro 8 - Estação Barcas Charitas.....	174
APÊNDICE 12: Passeio Sonoro 9 - Praia De Charitas > Clube Naval.....	176
APÊNDICE 13: Passeio Sonoro 10 - Calçadão Jurujuba.....	178
APÊNDICE 14: Passeio Sonoro 11 - Orla Jurujuba.....	180
APÊNDICE 15: Ponto Sonoro 1 - Uff Campus Gragoatá.....	182
APÊNDICE 16: Ponto Sonoro 2 - Estrada Leopoldo Fróes	183
APÊNDICE 17: Ponto Sonoro 3 - Praça da Asa Delta	184

APRESENTAÇÃO

O interesse pelo tema paisagem sonora surgiu após começar a trabalhar como Apoio Técnico FAPERJ TCT4 na pesquisa “Paisagem sonora, memória e cultura urbana no (PROARQ/FAUUF RJ) coordenada pela Professora Andrea Queiroz Rego que pertence a linha de pesquisa: Cultura, Paisagem e Ambiente Construído da área de concentração: Qualidade, Ambiente e Paisagem. Esta pesquisa aborda as relações que se estabelecem entre a paisagem construída visível e a paisagem sonora invisível das cidades, que se encontram no espaço livre público, no qual é palco das diversas representações urbanas e culturais da sociedade. Como apoio técnico, tive o primeiro contato com os estudos sobre a paisagem sonora de algumas praças da Cidade do Rio de Janeiro, participei de colóquios, seminários e me aprofundei no tema paisagem sonora e com isso pensei em entender melhor como ocorre a associação entre a paisagem da orla da Baía de Guanabara em Niterói e os seus sons.

Tendo participado do Grupo Sistema de Espaços Livres (SEL/RJ), coordenado pela Professora Vera Tângari, no PROARQ, durante a iniciação científica (2015 e 2016), acumulo também, esta experiência da análise de territórios em áreas de expansão, como os Bairros de Vargem Grande, Vargem Pequena e Recreio dos Bandeirantes. Estas expansões foram analisadas junto a nova legislação do Plano de Estruturação Urbana (PEU-VARGENS). Um dos objetivos deste trabalho é identificar como os processos de ocupação urbana constroem a paisagem da cidade.

A orla da Baía de Guanabara sempre esteve presente na minha vida, morei desde que nasci em Icaraí, Niterói/RJ, e o mar sempre esteve presente nas minhas memórias de infância. As idas a praia com meus pais, e futuramente com amigos, sempre despertou em mim o mar como um local de descanso e lazer. Durante as idas a Cidade do Rio de Janeiro, sempre optava pelas barcas, além de mais rápido, a paisagem sempre foi mais agradável pra mim.

Durante a graduação, nunca trabalhei com nenhuma área de intervenção em Niterói. Porém após me formar, pensei em trabalhar mais com e para a minha Cidade. Pensei em utilizar este trabalho como forma de me aproximar e de certa forma contribuir para a Cidade de Niterói.

Deste modo, este percurso pautou a escolha do tema desta dissertação que associa o estudo das paisagens sonoras de Niterói em um dos seus principais espaços livres público urbano – sua orla, área de estudo deste trabalho, construída por diferentes formas de apropriações revelada pela sua diversidade sonora.

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

A Orla Brasileira, com uma extensão de 7.367 km, segundo a Marinha, possui uma riqueza ambiental e paisagística de valor mundial que envolve diferentes ecossistemas - praias, restingas, costões, manguezais, dunas. Contudo, para além do valor ambiental e paisagístico, é nesta costa o lugar de fixação de 26,6 % da população brasileira, em 280 municípios defrontantes com o mar, de 17 diferentes estados. Sendo assim, um dos mais relevantes objetos para os estudos urbanos. Este fato tem sido reconhecido pelo Projeto Orla desde 2002, que define, por meio de uma gestão integrada, as “diretrizes gerais de disciplinamento de uso e ocupação de um espaço que constitui a sustentação natural e econômica da zona costeira, a Orla Marítima” (Projeto Orla, 2002). Apesar da extensão e profundidade deste trabalho, dificilmente ele incorpora dentre os seus estudos as paisagens sonoras.

A paisagem sonora, objeto de estudo desta pesquisa, é uma relevante representação da identidade urbana de um lugar. Os sons expressam os ritmos das sociedades e são necessários para regular a vida das pessoas. O som tem por característica a singularidade e efemeridade e, muitos, podem ser imperceptíveis. Contudo, os sons cotidianos ocorrem repetidamente, de modo similar, durante um certo intervalo de tempo e, por isso, são capazes de identificar os lugares. Por isso, o estudo e o registro das paisagens sonoras urbanas de modo continuado é bastante relevante, considerando a contribuição que podem dar aos estudos culturais e urbanos e ao planejamento urbano e da paisagem.

A orla da Baía de Guanabara que integra esta extensa costa sempre foi elemento de motivação e alvo das grandes transformações que pontuaram o cenário nacional, em função, principalmente, da Cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, a Cidade de Niterói que também compartilha da mesma Baía de Guanabara tem papel fundamental como a cidade que foi até a década dos anos de 1970 a capital do Estado do Rio de Janeiro e por causa disso sempre atraiu muitas pessoas que buscavam melhores condições de vida, de trabalho e de estudo, e que fosse próximo de um grande polo econômico, social e cultural como a Cidade do Rio de Janeiro.

O recorte geográfico do objeto de estudo (Figura 1) abrange as paisagens sonoras da orla das regiões administrativas Praias da Baía I, Praias da Baía II e Praias da Baía III, ao longo território que atravessa nove bairros (Centro, São Domingos, Gragoatá, Boa Viagem, Ingá, Icaraí, São Francisco, Charitas e Jurujuba) com diferentes vocações funcionais e tempos de formação urbanos. O Bairro da Ponta D’Areia por ter boa parte da orla pertencente a área militar ou estaleiros, foi desconsiderado nesta dissertação, por não ter a possibilidade de acesso tanto da pesquisadora quanto dos moradores e visitantes, não se constituindo uma experiência de compartilhamento público da orla.

O recorte envolve as áreas mais densas da Cidade de Niterói nas quais problemas como trânsito e poluição do ar são comuns. Essas questões têm envolvimento estreito com a qualidade sonora, pois estão diretamente relacionadas com a poluição sonora. Entretanto, acredita-se que é preciso compreender a composição de uma paisagem sonora para distinguir os sons poluentes dos sons referenciais, para que medidas restritivas não venham a comprometer com a identidade urbana dos diferentes lugares.

Figura 1: Mapa da Cidade de Niterói com a regiões administrativas, em amarelo a região das Praias de Baía e em destaque (vermelho) a área de estudo



Fonte: Plano de Saneamento, Prefeitura de Niterói, 2021

No Plano Urbanístico Regional das Praias da Baía – Lei Municipal 1.967 de 04 de abril de 2002 – fica evidente o foco quantitativo dado para a qualidade sonora ao definir, apenas, os parâmetros máximos de emissão sonora, por sub-regiões, nos períodos diurno e noturno. As sub-regiões foram definidas pelo Plano por unidades territoriais denominadas por frações urbanas. A Lei dispõe sobre “o zoneamento ambiental, a implementação de políticas setoriais, a aplicação de instrumentos de política urbana e a ordenação do uso e da ocupação do solo na região”.

TÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º

XXIII - decibéis - dB(A): escala de indicação de nível de pressão sonora relativa à curva de ponderação “A”.

TÍTULO IV - DA ORDENAÇÃO DO USO E DA OCUPAÇÃO DO SOLO

Art. 38 - Para fins de ordenação do uso e da ocupação do solo, a Região das Praias da Baía é dividida nas sub-regiões de planejamento Centro, Icaraí, Santa Rosa, São Francisco e Jurujuba, descritas no Anexo III e indicadas no Mapa 10 do Anexo I desta lei.

TÍTULO III - DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS SETORIAIS

CAPÍTULO I - DA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Art. 5º - São diretrizes adotadas nesta lei visando à proteção ambiental na Região das Praias da Baía:

V - estabelecimento de níveis de ruídos, a fim de controlar e reduzir a poluição sonora.

Art. 10 - A emissão de sons e ruídos por quaisquer atividades na Região das Praias da Baía deverá

obedecer aos níveis máximos estabelecidos, por períodos e diferenciados por fração urbana, na

Tabela 1 do Anexo II desta lei.

§ 1º - Considera-se período diurno o horário compreendido entre sete e vinte e duas horas do mesmo dia e período noturno o horário entre vinte e duas horas de um dia e sete horas do dia seguinte, exceto nos domingos e feriados, quando o período diurno será entre oito e vinte e duas horas e o noturno será entre vinte e duas horas de um dia e oito horas do dia seguinte.

§ 2º - A medição de sons e ruídos deverá ser realizada a partir de um metro e meio da divisa do imóvel onde se encontra a fonte a ser medida, conforme as normas pertinentes em vigor, desconsiderado o ruído de fundo.

§ 3º - Excetuam-se do disposto no caput deste artigo as seguintes atividades, cujos ruídos e sons poderão ser permitidos independente dos níveis emitidos, em locais e horários autorizados pelo Município:

I - exibições em logradouros públicos de escolas de samba, desfiles oficiais, propaganda eleitoral, eventos sócio-culturais ou recreativos de caráter comunitário, passeatas, comícios, manifestações públicas, campanhas de utilidade pública, procissões ou cortejos de grupos religiosos;

II - obras de caráter emergencial, por razão de segurança, ou obras públicas ou privadas, desde que não passíveis de confinamento.

§ 4º - O uso de explosivos em pedreiras e obras seguirá critérios da legislação específica.

Art. 11 - São proibidas a implantação e a ampliação de atividades de extração mineral na Região das Praias da Baía.

A Lei destaca quatro níveis máximos de pressão sonora nas Praias da Baía do Plano Diretor de Niterói, observando os períodos diurno e noturno - PB1, PB2, PB3 e PB4, explicitados na tabela (Figura 2) e espacializados no mapa (Figura 3).

Figura 2: Tabela dos níveis de pressão sonora máximo, por período do dia e por sub-região, marcando as 4 categorias PB1, PB2, PB3 e PB4.

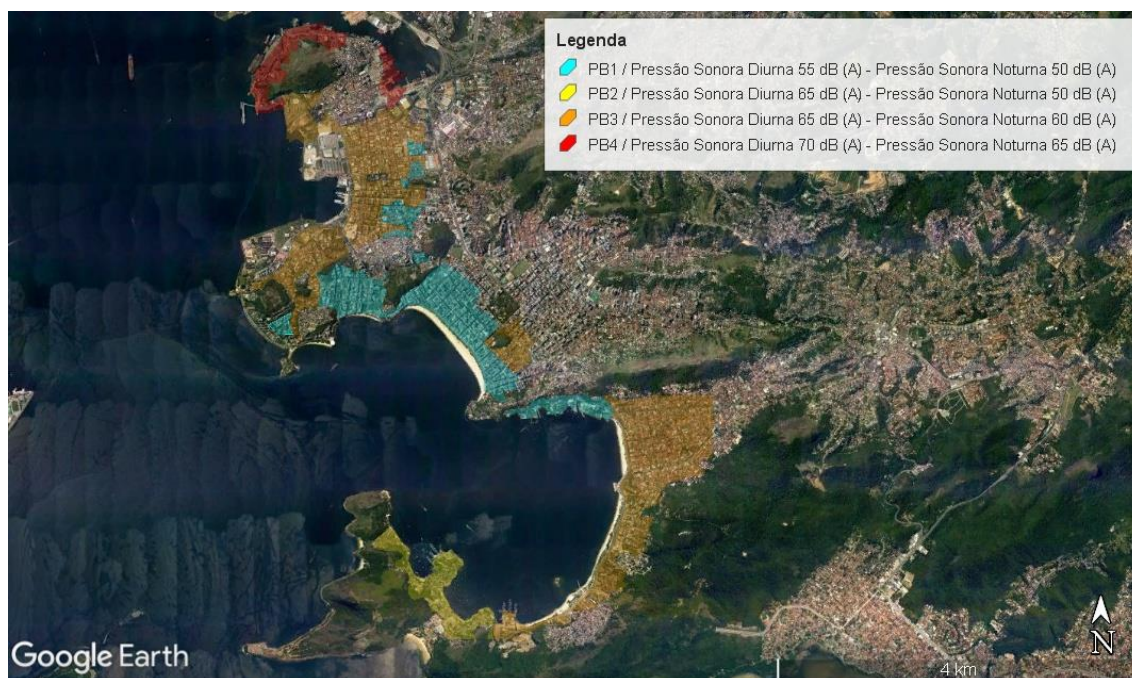


ANEXO II – TABELAS
Tabela 1 - Níveis máximos para emissão de sons e ruídos por Sub-região na Região das Praias da Baía

FRAÇÃO URBANA	PERÍODO DIURNO	PERÍODO NOTURNO
SUB-REGIÃO CENTRO		
CT 01, CT 02, CT 04-A, CT 04-B, CT 04-C, CT 10, CT 15, CT 16, CT 17-A, CT 17-B	55 dB(A)	50 dB(A)
CT 03, CT 05, CT 06-A, CT 06-B, CT 07, CT 09-A, CT 09-B, CT 11, CT 12, CT 13, CT 14, CT 18-A, CT 18-B, CT 18-C, CT 18-D, CT 19, CT 20, CT 21, CT 22	65 dB(A)	60 dB(A)
CT 08-A, CT08-B	70 dB(A)	65 dB(A)
SUB-REGIÃO ICARAÍ		
IC 01, IC 02, IC 03, IC 04, IC 05, IC 06, IC 07, IC 08, IC 09, IC 13, IC 15	55 dB(A)	50 dB(A)
IC 10, IC 11, IC 12, IC 14, IC 16-A, IC 16-B, IC 17, IC 18	65 dB(A)	60 dB(A)
SUB-REGIÃO SANTA ROSA		
SR 01, SR 02, SR 03, SR 04, SR 05, SR 06, SR 07, SR 08, SR 09	55 dB(A)	50 dB(A)
SUB-REGIÃO SÃO FRANCISCO		
SF 01, SF 06	55 dB(A)	50 dB(A)
SF 02, SF 03-A, SF 03-B, SF 04, SF 05, SF 07, SF 08	65 dB(A)	60 dB(A)
SUB-REGIÃO JURUJUBA		
JJ 01, JJ 02, JJ 03	65 dB(A)	50 dB(A)

Fonte: autora sobre o Plano Urbanístico da Região das Praias da Baía

Figura 3: Níveis máximos de pressão sonora (diurno e noturno) por sub-região da região das Praias de Baía.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, com dados do SIGEO e do Plano Urbanístico da Região das Praias da Baía, 2021

Verifica-se que, algumas regiões da orla, como as áreas de aterro no Centro e em Gragoatá, além da ponta da Estrada Fróes, não foram incluídas na Lei, e os níveis máximos se situam na Ponta da Areia, região portuária não incluída no estudo. Contudo, este trabalho busca demonstrar que há muito mais sobre os sons dessa orla do que apenas parâmetros numéricos de avaliação.

O objetivo geral é correlacionar as paisagens sonoras à identidade urbana demonstrando a importância dos sons na construção das diferentes identidades da orla da Baía de Guanabara em Niterói. Sobre os objetivos específicos, (1) Analisar a relação que se estabelece entre o espaço construído adjacente à orla e suas respectivas funções com a paisagem sonora percebida pelo pesquisador; (2) Analisar as diferentes apropriações dos usuários nos diferentes trechos da orla da Baía de Guanabara; (3) Estudar a estruturação sonora das paisagens identificando os sons fundamentais, os eventos sonoros e os objetos sonoros; (4) reconhecer as identidades sonoras e seus marcos patrimoniais nos diferentes lugares com base na manifestação pública; (5) Incrementar o banco de memória sonora desenvolvido pela pesquisa Paisagem sonora, memória e cultura urbana – Projeto e Representação do Ambiente (PROAMB)” (PROARQ/FAU/UFRJ).

Os métodos utilizados nesta dissertação consistem, primeiramente, no estudo e delimitação das unidades de paisagem, com base nos aspectos ambientais, morfológicos e funcionais. Após a delimitação das unidades de paisagem, foi realizado o estudo das identidades sonoras na rede social Facebook. Este estudo é necessário para entender quais sons se destacam e são registrados pelos moradores de Niterói, sendo um passo importante para determinar a localização dos pontos e passeios sonoros em cada unidade de paisagem. No levantamento de campo, constituído pelos passeios sonoros, foram registradas, descritas e analisadas as diferentes paisagens sonoras. Por fim, foi avaliado se as paisagens sonoras reconhecidas são, de fato, capazes de identificar os diferentes lugares e como.

Nesta dissertação foram abordados os conceitos de paisagem sonora e identidade urbana, associados ao imaginário do homem em relação a orla da Baía de Guanabara em Niterói, utilizando autores como Murray Schaffer, Stuart Hall, Alain Corbin e Andrea Queiroz Rego. Partindo do fato de que os sons são capazes de identificar as diferentes paisagens urbanas, seriam eles capazes de distinguir as diferentes identidades urbanas ao longo da orla da Baía de Guanabara de Niterói? Esta é a questão que pretende ser respondida neste trabalho.

A dissertação está estruturada em 6 capítulos, sendo o primeiro a própria Introdução. O segundo capítulo “Discussão Teórica”, onde foram conceituados o sistema de espaços livres da orla brasileira, paisagem sonora, identidade urbana e identidade sonora. No terceiro capítulo “Procedimentos Metodológicos”, que aborda os recortes espacial e documental e o trabalho de campo. No quarto capítulo “As Unidades de Paisagem da Orla”, que reúne as etapas elaboradas para delimitar as unidades de paisagem da orla, entre elas o suporte geofísico, ocupação urbana, estudo tipológico e funcional, as formas e usos do espaço livre e por fim as unidades de paisagem, em si. No quinto capítulo “As identidades Urbanas no Facebook”, que discute e reúne os sons relatados e postados na rede social Facebook usado como o documento principal das narrativas sonoras. Por fim, o sexto capítulo “Os passeios sonoros” onde é apresentado e discutido o extenso trabalho de campo.

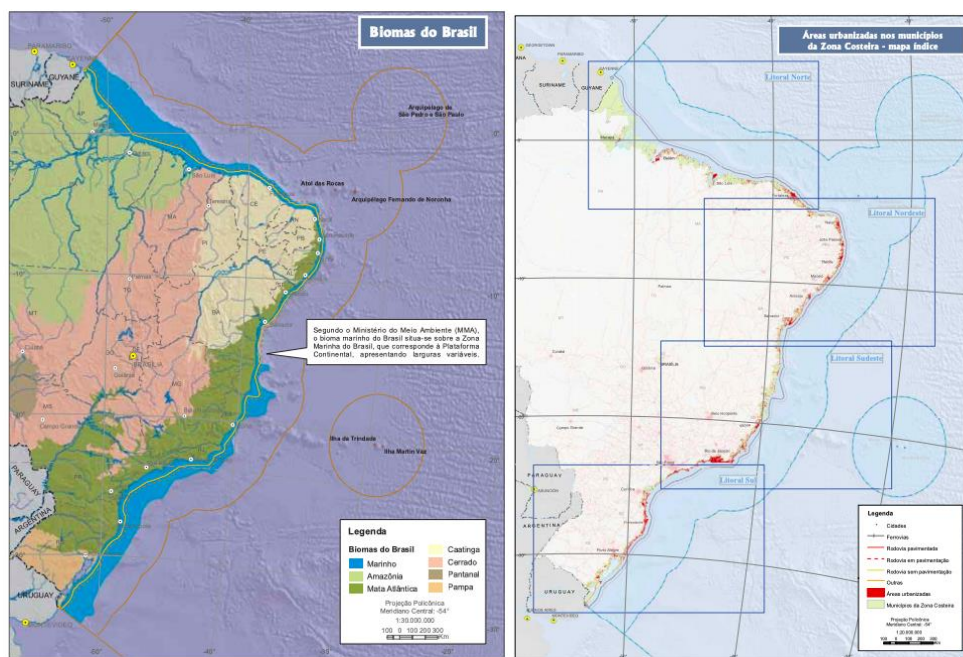
Esta dissertação contribui para a ampliação da discussão da paisagem da orla brasileira, introduzindo uma nova camada de estudo, a paisagem sonora. Em especial, espera-se que o trabalho contribua a pesquisa “Paisagem sonora, memória e cultura urbana” desenvolvida no PROARQ, no âmbito do Grupo de Pesquisa Projeto e Representação do Ambiente, promovendo trocas entre os pesquisadores de outras instituições.

CAPÍTULO 2: DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1. A PAISAGEM DA ORLA

A orla brasileira é composta por diversos biomas da fauna e flora do Brasil (Figura 4), apresenta uma variedade de paisagens, com dunas, falésias, praias, mangues, recifes, baías, restingas, recifes de corais, mas dentre elas se destacam as inúmeras cidades, muitas capitais de estados. Os biomas presentes na costa brasileira são: amazônico, mata atlântica, caatinga, cerrado e pampas. Um bioma que se destaca na costa brasileira é a mata atlântica que está presente desde o litoral norte do Rio Grande do Sul até o Rio Grande do Norte. A Cidade de Niterói apresenta a 192,3 km² de extensão e o bioma principal assim como o Estado do Rio de Janeiro é a mata atlântica.

Figura 4: Biomas do Brasil à esquerda e áreas urbanizadas dos municípios costeiros à direita.



Fonte: Atlas Geográfico das Zonas Costeiras e Oceânicas do Brasil (p.79 e 110)

Para o estudo mais aprofundado sobre os problemas e as iniciativas existentes para preservar e valorizar a orla, buscou-se o Projeto Orla, elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, tem como principal objetivo compatibilizar as políticas ambientais e patrimoniais do governo federal em relação aos espaços litorâneos. Essa compatibilização acontece por meio da consolidação de orientações cooperativas e harmônicas entre as ações e políticas praticadas na orla. Os objetivos estratégicos deste projeto são: “fortalecer a capacidade de atuação e a articulação de diferentes atores públicos e privados” (PROJETO ORLA, p. 5, 2002); desenvolver mecanismos públicos de mobilização social para ajudar na gestão da orla junto com os órgãos do governo; e estimular atividades socioeconômicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da orla. O Projeto Orla é uma iniciativa do governo federal, Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO) da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), coordenado pela Secretária de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos do Ministério do Meio Ambiente, e a Secretária de Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Nessa concepção encontra-se o desafio em lidar com a diversidade de situações representadas pela extensão dessa faixa, que atinge 8.500km e aproximadamente 300 municípios litorâneos, que perfazem, segundo o último censo, população em torno de 32 milhões de habitantes. Subjacente aos aspectos de territorialidade, encontra-se a crescente geração de conflitos quanto à destinação de terrenos e demais bens de domínio da União, com reflexos nos espaços de convivência e lazer, especialmente as praias, bens de uso comum do povo. (LISBOA e RESCHKE, p.3, 2004)

Em 2004, Macedo escreve para o volume “Projeto Orla – Subsídios para um Projeto de Gestão” o artigo “Paisagem, litoral e formas de urbanização” mostrando os padrões de urbanização em diferentes cidades do Brasil e a influência de padrões de urbanização como as Cidades-Jardins no Brasil. Descreve-se também a urbanização nas cidades litorâneas, como Niterói, utilizando o exemplo de Copacabana/RJ, Macedo afirma:

O bairro possui uma malha em xadrez adaptada à enseada na qual se localiza e se organiza em função de duas vias principais paralelas entre si; uma bordejando a praia (avenida Atlântica) e a outra interna (avenida Nossa Senhora de Copacabana), às quais são perpendiculares ou paralelas as demais vias.

O mar como valor cênico e paisagístico e a praia como espaço para o lazer, são incorporados nessa época ao repertório urbano brasileiro. Refletiam ideários provenientes do continente europeu e dos Estados Unidos, onde o usufruto das praias já se consolida no final do século XIX e início do século XX. (MACEDO, p.47, 2004)

As vias a beira-mar são elementos que se destacam na paisagem da orla por atraírem a população, e conseqüentemente a praia funciona como um espaço livre público do mesmo jeito que um parque funcionaria.

O uso da praia no século XX apresenta-se com as características e a morfologia de um grande parque local linear, onde a população busca um lazer alternativo às suas atividades do cotidiano urbano. Essa idéia se configura, a princípio, como uma imagem antagônica àquela normalmente atribuída a um parque, que é tradicionalmente definida por arvoredos, relvados e lagos. Porém, a praia abriga em suas águas, areias e vegetação as mesmas funções sociais de lazer do parque, assim como jogos, repouso, caminhadas, contemplação e encontros, reconstituindo o parque urbano moderno e propiciando, ainda, de modo especial, o contato direto e constante do usuário com a água. (MACEDO, p. 53, 2004)

Algumas cidades costeiras “bordejando praias e costões, instala-se e multiplica-se por todo o país.” (MACEDO, p.48, 2004) Muitas cidades costeiras por ter um caráter sazonal não apresentam uma estrutura urbana que pudesse abranger os turistas.

Sobre as casas em costões, como na Estrada Fróes no Bairro de São Francisco, apresentam um valor paisagístico por ter uma visão panorâmica da praia e algumas apresentam um acesso restrito a praia, somente pelos proprietários dos imóveis. Esses tipos de ocupação ocorrem quando nas áreas planas próximas à orla já estão praticamente ocupadas.

Sobre as formas de apropriação da orla, Macedo cita que a praia é constituída por um local de lazer, pratica de esportes, contemplação entre outros. E ainda há a possibilidade de estruturar a orla para receber outras atividades, como quiosques ou bares). E por fim, Macedo cita características que a paisagem da orla pode ter como: (1) excepcionalidade, uma paisagem comum para os moradores de uma cidade costeira porém incomum para os moradores de cidades do interior; (2) estética, durante o “século XX o mar é identificado culturalmente pelo seu alto valor cênico”; (3) afetividade, admirado pelas populações residentes do próprio bairro

e dos bairros vizinhos; e (4) simbolismo, “assume para diversas populações e para muitos grupos sociais um valor até mesmo mítico.”

Em 2009, Schlee *et al.* no texto “Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Debates Conceituais”, coloca que o conceito de sistema de espaços livres de uma cidade compreende as relações de interdependência e complementaridade entre os espaços livres públicos e privados. De acordo com algumas definições apresentadas neste texto sobre o conceito de sistema de espaços livres, o “sistema é composto pelas partes ou elementos componentes e as interligações ou interações entre elas.” (SCHLEE *et. al.*, p.238, 2009). Esta interação apresenta um objetivo. As relações funcionais, estruturais e morfológicas acontecem no espaço livre, com a reunião de relações entre diversos elementos que compõem a paisagem. Além dos elementos concretos que estão presentes na paisagem, há os elementos subjetivos como os sistemas de relações, de valores, de leis, de interesses, de convívios, entre outros.

O sistema de espaços livres também pode ser pensado na estância da hierarquia sistêmica, composto por três elementos, padrão de organização, estrutura e o por fim, processo. Grande parte dos autores utilizados como base conceitual deste artigo concordam que o sistema de espaços livres é formado por uma “rede de relações, uma serie de proporções entre fluxos e estoques de unidades elementares e de combinações objetivamente significativas dessas unidades.” (SCHLEE *et. al.*, p.240, 2009). Essas relações devem ser compreendidas em diferentes escalas dentro do espaço urbano da cidade. Na área das relações psicossociais:

*os ambientes humanos podem ser apreendidos em dois níveis: em nível macrossocial, que analisa o espaço ao nível da sociedade global (região, cidade, bairro) e em nível microssocial, em escala de vizinhança, ou em ambientes circunscritos onde se desenrola a vivência cotidiana (locais de moradia, trabalho, lazer, etc). Estas duas matrizes, a macro e a microssocial são interdependentes, encaixam-se e se interconectam (Fischer 1994 apud SCHLEE *et al.*, p. 240, 2009)*

O conceito de sistema de espaços livres é amplo e a discussão permanece em aberto sobre como os elementos e relações que constroem o espaço urbano das cidades impactam na vida da sociedade. E importante entender as “relações de interdependência, complementaridade e hierarquia entre os espaços livres, sejam estes públicos e/ou privados” (SCHLEE *et. al.*, p.15, 2009).

Ainda, em 2009, Silvio Macedo descreve no artigo “Análise do Sistema de Espaços Livres da Cidade Brasileira – uma metodologia em construção: Estudo de caso para o município de São Paulo”, o modo como são constituídos o espaço livre público e o espaço edificado na cidade. Os espaços livres e edificados apresentam uma relação de complementaridade e é necessário compreender como ocorre a estruturação destes espaços. Por meio de programas para o mapeamento das edificações, é feita a leitura dos espaços livres de edificação intralote por quadra e verticalização por quadra. Silvio Macedo descreve essa relação entre os espaços livre e construídos:

*Essa relação entre os espaços livres e construídos no âmbito urbano possui importância tanto com relação aos atributos funcionais como fluxos, conexões e uso, bem como às condições ambientais relativas à ventilação, insolação, possibilidades de permeabilidade do solo e cobertura vegetal. Além disso, pode-se propor que a relação entre “cheios e vazios”, espaços livres e construídos, consolida uma sensação de diversidade e diferenciação urbana, interferindo na percepção humana da paisagem. (MACEDO *et al.*, p.3, 2009)*

É nesta complexa estrutura de relações entre o livre e o edificado que os sons são produzidos. É nesse sistema de espaços livre que o som se propaga. É a composição morfológica definida pelo livre e o edificado que também compõe os sons que escutamos, pois as características morfológicas alteram as características sonoras. Deste modo, é indissociável o

estudo da paisagem sonora do estudo da paisagem urbana e desta do sistema de espaços livres que a estrutura.

2.2. A PAISAGEM SONORA

O conceito de paisagem sonora é aqui abordado sob o viés de diversos autores buscando demonstrar como se constitui a base deste trabalho.

A orla da Baía de Guanabara em Niterói apresenta diferentes tipos de paisagens sonoras e, se especula, que estejam relacionadas com as formas, as funções urbanas e os diferentes tipos de atividades que ocorrem nas suas proximidades. Busca-se aqui entender com os sons são capazes de identificar os diferentes lugares.

Em 1977, no livro “The Soundscape - Our Sonic Environment and the Tuning of the World” Schaffer descreve sobre elementos que formam a paisagem sonora. Esses elementos são som fundamental, objeto sonoro, evento sonoro, marco sonoro e por fim testemunha auditiva. Em seu livro, Schaffer apresenta um glossário onde são explicados cada um desses termos que serão utilizados neste trabalho para analisar como a paisagem sonora se comporta e se estrutura na orla da Baía de Guanabara em Niterói. Segundo o autor a paisagem sonora consiste em:

O ambiente sonoro. Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos. O termo pode referir-se a ambientes reais ou a construções abstratas, como composições musicais e montagens de fitas, em particular quando consideradas como um ambiente. (SCHAFFER, p. 366, 1977)

O primeiro elemento consiste em um som fundamental e único na comunidade local, e que é importante culturalmente para uma sociedade que Schaffer define como:

Nos estudos da paisagem sonora, os sons fundamentais são aqueles ouvidos continuamente por determinada sociedade ou com uma constância suficiente para formar um fundo contra o qual os outros sons são percebidos. Exemplo disso poderia ser o som do mar para uma comunidade marítima ou o som das máquinas de combustão interna nas cidades modernas. (SCHAFFER, p. 368, 1977)

O segundo elemento que compõe a estrutura da paisagem sonora é o objeto sonoro que produz o som na paisagem. O objeto sonoro é a fonte sonora que Schaffer define como:

O objeto sonoro é, então, definido pelo ouvido humano como a menor partícula independente de uma paisagem sonora e é analisável pelas características de seu envoltório. Embora possa ser referencial (isto é, um sino, um tambor etc.), o objeto sonoro deve ser considerado basicamente como uma formação sonora fenomenológica, independentemente de suas qualidades de referência como evento sonoro. (SCHAFFER, p. 366, 1977)

O terceiro elemento é o evento sonoro que consiste em “um objeto acústico para o estudo em diversos campos da arquitetura como o valor semântico dele, o que ele representa na paisagem e o seu valor estrutural” (SCHAFFER, p. 364, 1977). O quarto elemento - o marco sonoro, “referi-se ao som da comunidade, que é único ou possui qualidades que o tornam especialmente notado pelo povo dessa comunidade.” (SCHAFFER, p. 365, 1977)

Por fim, a testemunha sonora é na pessoa que presenciou e ouviu o som em questão.

Em 2006, na tese “Paisagens Sonoras e Identidades Urbanas Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905 - 1968)”, Rego descreve como os

sons são importantes para a orientação no espaço, refletem em diversas sensações como acolhimento, bem-estar ou então medo, insegurança.

Dentro da arquitetura, o som pode ser entendido como um elemento formal da paisagem, que sofre alterações dependendo da forma como ele é propagado, o rebatimento do som em outros elementos como as vias e as edificações. Dessa forma, Rego afirma:

Os sons variam conforme a fonte sonora e o meio por onde se propagam. Desse modo, as possibilidades de se criarem novos sons são infinitas, pois basta alterar um dos aspectos da fonte sonora ou do caminho da sua propagação para se obter um novo som. As fontes sonoras são todos os objetos, animados ou não, que emitem energia sonora no meio urbano, e o caminho de propagação é a própria morfologia urbana e os materiais que a integram. (REGO, p. 18, 2006)

Os sons sofreram e sofrem com qualquer tipo de alteração na paisagem, desde a construção de um novo edifício até a abertura de uma nova via. Atualmente, em tempos de pandemia da COVID-19, pode ser observado como o isolamento social alterou as paisagens sonoras das cidades no Brasil e no mundo. Ausência de atividades, a diminuição da circulação de veículos, e o ‘ressurgimento’ do canto dos pássaros. Na tese, Rego reafirma como qualquer tipo de mudança na paisagem pode influenciar diretamente na paisagem sonora.

O processo de modelagem é constante no tempo, entretanto a história da produção sonora está diretamente relacionada com a própria história do desenvolvimento tecnológico das sociedades e os sons por estas produzidos e escutados. No decorrer dessa longa história, constatam-se, recentemente, dois momentos de ruptura: na Revolução Industrial e na segunda metade do século XX, quando as novas tecnologias implantadas e consolidadas alteram de modo súbito e intenso as paisagens sonoras, que deixam de ser entendidas como uma representação cultural. (REGO, p. 19, 2006)

E mais, Rego comenta também sobre a percepção sonora na sociedade atual, e como os sons podem ter diversas interpretações dentro de uma comunidade local. O som pode ser considerado agradável ou desagradável, um som ou ruído, barulho urbano. E essas interpretações estão interligadas diretamente como a memória afetiva e as vivências de cada indivíduo.

Em 2013, Karin Bijsterveld, “Soundscapes of the urban past. Staged sound as mediated cultural heritage”, no capítulo “Sounds Familiar. Intermediality and Remediation in the Written, Sonic and Audiovisual Narratives of Berlin Alexanderplatz. A autora comenta no texto sobre as diferentes formas de representação sonora existentes na Cidade de Berlin em tramas narrativas como novelas, filmes, entre outras. A questão principal do texto é:

Qual é o papel simbólico e a função narrativa dos sons da cidade nessas construções de Berlim como uma metrópole moderna? E como as representações sonoras de Berlim difere no romance, na peça de rádio e nas duas adaptações filmicas do tema? (BIJSTERVELD, p. 3, 2013)

A partir deste questionamento, a autora seleciona alguns autores do século XX, que escreviam sobre a paisagem urbana e a forma como eles descreviam os sons da cidade. Com o surgimento do estilo Kinostil de filmagem, as histórias contadas começaram a ganhar movimentos, dinamismo, urbanidade. Elementos que mostravam como a Cidade de Berlim era desenvolvida e tecnológica. Esse novo estilo influenciou diversos autores a descreverem o som por meio de dialetos e onomatopeias. Esses dialetos e onomatopeias criavam uma atmosfera naturalista e com isso criaram uma representação literária da paisagem sonora urbana de Berlim.

A autora também ressalta que o uso de verbos, adjetivos substantivos são as táticas mais comuns nas narrativas textuais para explicitar um evento sonoro. O uso de “palavras sonoras” como estalos, estalidos, entre outras, também é uma ferramenta que foi analisada pela autora como usual para a representação dos sons nos textos de novelas e filmes. Então a ideia principal por parte dos autores analisados era criar uma imagem sonora na mente do espectador.

Com a popularização do rádio, além de transmitir notícias e músicas, também começou a transmitir radionovelas. Alguns autores na época, século XX, não concordavam com a transmissão de novelas dramáticas, ou com gêneros parecidos ao drama, por acharem que o rádio não conseguiria transmitir a emoção necessária para o espectador. Um autor que não concordava com essa afirmativa sobre as radionovelas, era Alfred Braun que desenvolveu as imagens acústicas, que consistia na junção de diferentes sons e ruídos de forma não narrativa e impressionista. Ele usava essa técnica como forma de caracterizar algum cenário ou ideia. Posteriormente, houve o surgimento do ‘filme acústico’ onde os sons eram anexados as imagens em rolos que se moviam e geravam sons, o que futuramente ficou conhecido como filme.

Segundo a autora, um dos problemas relatados pelos autores em 1930 era como reduzir grandes quantidades de páginas de texto escrita para se tornarem radionovelas de duração de no máximo 80 minutos? Com isso, muitas novelas precisaram ser reescritas e gravadas para serem transmitidas nas rádios. Com essa reestruturação dos textos, novas possibilidades surgiram, como a novas experiências em design de som e mudanças na direção narrativa. Uma das mudanças na direção narrativa das peças foi, o jogo de vozes presente nas peças, como a voz do personagem em contraste a voz do autor. Era utilizado também a mistura de vozes no fundo das peças com música, essa ferramenta criava uma narrativa complexa e lúdica. Na década de 70, algumas radionovelas foram transformadas em filmes, com o acréscimo do uso de música contemporânea para dramatizar alguma situação, e também ampliar o efeito de realidade que sugere autenticidade histórica.

Por fim, a autora conclui que as diversas representações de um texto, como radionovelas e filmes, são formas de mostrar o sentimento da condição urbana dos homens. Enquanto o cinema e as radionovelas, em teoria oferecem meios preferidos de encenar a experiência sonora na paisagem urbana da cidade, a narrativa é enfraquecida retirando a cidade do foco dos textos analisados. Contudo, o romance parece ser o formato narrativo ideal ao se referir a paisagem sonora de Berlim por meio da linguagem de onomatopoeia, a reprodução de dialetos locais, e as descrições de ruídos, sons ou músicas. O texto analisado de Fassbinder evoca um ambiente acústico da cidade para o leitor interagir com as pressuposições sonoras da mente do leitor.

Assim, a experiência urbana é completada pela experiência sonora, sendo tão relevante o estudo das formas visíveis como o das formas invisíveis como representações dos diferentes atores, dos diferentes tempos.

Em 2019, no artigo “Classification of soundscapes of urban public open spaces”, Dick Botteldooren comenta sobre descrever e classificar a percepção da paisagem sonora por frequentadores de um determinado espaço público.

A paisagem sonora urbana contribui para a qualidade percebida do ambiente urbano e para a identidade de uma cidade. Os sons ambientais podem evocar pensamentos e emoções, podem influenciar nosso humor ou orientar nosso comportamento. As cidades são compostas por muitos tipos de espaços públicos ao ar livre, cada um com sua paisagem sonora distinta. (BOTTELDOOREN et al, p. 1, 2019)

Botteldooren afirma no artigo que a paisagem sonora é formada por sons de fundo e sons em primeiro plano, os sons que formam a categoria sons em primeiro plano são:

perturbadores e solidários, e dentro da categoria de sons solidários estão os sons: estimulantes e calmos. Botteldooren afirma que essa classificação não é nítida e óbvia. Pois a percepção dos sons tem significados variados de pessoa para pessoa. Um som estimulante para uma pessoa pode ser um som perturbador para outra pessoa. Então por meio de uma experiência com 40 pessoas, Botteldooren e sua equipe pretendem entender como as pessoas se relacionam com os sons de diferentes paisagens sonoras de espaços públicos.

[...] com base em quão bem a paisagem sonora é percebida, como ela interfere em possíveis atividades no local e inclui a apreciação geral do ambiente. (1) explica a existência de paisagens sonoras de fundo que não chamam a atenção; (2) forma uma construção triangular clara entre perturbador, calmante e estimulante, que oferece uma separação clara das categorias da paisagem sonora; (3) explora os múltiplos fatores que podem modificar as quatro categorias, tanto em termos de acústica quanto de visão. (BOTTELDOOREN et al, p. 23, 2019)

Em 2021, Rheingantz et al. (2021) no artigo “Sons ao redor: efeitos do COVID-19 na espacialidade sonora dos lugares que habitamos” comenta sobre os sons que são ouvidos durante os tempos de pandemia da Covid-19. O isolamento social como forma de evitar o contágio do vírus da Covid-19 alterou significativamente a paisagem da cidade e consequentemente a paisagem sonora. Alguns sons foram deixando de ser constantes na paisagem enquanto outros ressurgiram e se destacaram na paisagem urbana. Importantes observações neste artigo sobre a percepção sonora, e com a paisagem sonora começou a se destacar mais no imaginário das pessoas do que a paisagem visual:

Perguntas triviais como, por exemplo, como você está? passaram a ter respostas mais elaboradas e ouvintes atentos. Nesses relatos, muitas vezes, surgia uma atenção especial menos associada à nossa visão – pois o confinamento limita o alcance da visão, a não ser pelas telas dos dispositivos – do que ao que ouvíamos ou estávamos deixando de ouvir. Ouço pássaros próximos à minha janela. Não ouço mais tanto ruído de carros nem de buzinas. Alguém na minha vizinhança parece estar aprendendo um instrumento novo. Nossa, nem sabia que meu vizinho tocava piano tão bem! Que saco, agora ouço as conversas dos vizinhos no celular! Caramba, como tem cachorro nesse prédio! Que incrível, deve ter uma igreja aqui perto, tenho ouvido sinos! Não ouço mais os passos dos meus vizinhos, será que eles estão bem? (RHEINGANTZ et al., p. 2, 2021)

O artigo mostra como a paisagem sonora é efêmera e como por meio dos sons pode-se construir representações da paisagem, isso pode ser comprovado nos diversos relatos enriquecedores que estão presentes no texto:

Assim como o vírus do COVID-19, os sons são fluidos e desprovidos de uma materialidade visível. Em sua fluidez, eles se espalham pelos lugares e ambientes. Diferentemente dos marcos visuais e sua espacialidade euclidiana, a espacialidade sonora produz composições de habitats e de habitantes difíceis de mapear. Como os relatos aqui reunidos explicitam com clareza e sensibilidade, a espacialidade sonora depende de nossa escuta e de um engajamento ativo e imaginativo envolvendo os autores e os sons existentes ou imaginados. (RHEINGANTZ et al., p. 10, 2021)

Por meio dos relatos, as testemunhas sonoras mostram o papel fundamental na representação da paisagem sonora. Os sons convidam as testemunhas a prestar mais atenção ao redor. E como mudanças radicais como o isolamento social ou apenas uma alteração leve no entorno podem afetar a paisagem sonora.

2.3. A IDENTIDADE URBANA

Neste item da dissertação se busca demonstrar como a paisagem da orla da Baía da Guanabara em Niterói foi sendo construída acompanhando diferentes ideais culturais e, na maioria das vezes, por representações políticas e econômicas dominantes. Também, não se pode estudar este processo de construção da paisagem da orla da Cidade de Niterói dissociada da construção da paisagem da orla da Cidade do Rio de Janeiro, seja em função das relações sociais, econômicas e políticas estabelecidas entre as duas cidades, seja por compartilharem a Baía da Guanabara. Deste modo, a construção dessa paisagem acompanha *pari e passu* a construção da própria identidade de seus habitantes e usuários dessa orla, que se amplia e se diversifica na contemporaneidade.

Segundo Hall (1992) a identidade é construída por um processo no qual o homem está sendo influenciado a todo o tempo por elementos culturais do mundo exterior que modificam a sua identidade a todo o tempo. A identidade é a junção da interação entre o homem e a sociedade, e a essência do homem pode ser modificada a qualquer momento influenciada pelas diferentes culturas que este está inserido.

Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente. (HALL, 1992, p.13)

Para o autor a identidade é construída com base nas contraposições, nas diferenças, o indivíduo poder ter diferentes identidades sobrepostas, como por exemplo a identidade baseada na raça, na questão da sexualidade, no poder aquisitivo, ou ainda nos problemas inerente ao refúgio. Para ele a globalização proporcionou ondas de transformação social, de tempo e de espaço e que atingiram virtualmente todo o planeta. O fenômeno da globalização também trouxe uma ruptura, uma descontinuidade e uma fragmentação no mundo pós-moderno.

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma/ política de diferença. (HALL, 1992, p. 21)

Baseado em Freud, o autor coloca que a a identidade do homem, sua sexualidade, seus desejos são formados com base nos seus processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, que estão em conflito com a lógica da identidade baseada na razão.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre a unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL, 1992, p. 38)

Deste modo, o processo de construção de identidade é contínuo e dinâmico, relacionado com o sentimento de pertencimento aos lugares e com a cultura em que o indivíduo se insere, sendo que a cultura por sua vez, também é um processo de acumulação e transformação. Assim, a transformação da paisagem da orla de Niterói foi e é um processo contínuo relacionado com a própria percepção do lugar e da relação dos indivíduos com este.

Corbin (1989) demonstra com muita clareza a transformação da relação da sociedade ocidental com o mar e enumera as diversas representações que o mar e a orla tiveram entre os séculos XVI e XIX. Para ele, foi justamente no século XVI, época da chegada dos

colonizadores portugueses, que o mar deixa de ser visto com cunho religioso, como purgatório, dilúvio, como algum tipo de castigo divino e passa a ser reconhecido pela sua paisagem.

As novas representações influenciadas pelo período das grandes navegações, e a descoberta de novos territórios pelos países ibéricos, passam a exaltar a beleza da paisagem natural das praias e enseadas recém-descoberta pelos navegadores. Durante o século XVI, a literatura exaltava o mar, por meio de relatos de viagens, histórias de naufrágios ou de tragédias.

O fascínio que a natureza provoca permanece por muito tempo puramente literário; o campo, o jardim, “síntese do doméstico e do selvagem”, concentram então a atenção. Por outro lado, não se pode subjugar o oceano, rebelde a toda domesticação; ali o homem não se pode encontrar um autêntico abrigo, construir uma segunda casa. (CORBIN, 1989, p. 72)

No século XVI até XVIII, por meio da literatura se populariza entre a aristocracia britânica, o banho de mar medicinal, para a cura da melancolia e outras enfermidades. Alguns autores da época defendiam o banho de mar como benefício para a longevidade. Então muitos médicos começaram a prescrever banhos em determinado horário, estação do ano e até fixavam o número de banhos de cada temporada do tratamento, sendo uma atividade popular que agregava homens, mulheres, crianças, doentes crônicos, jovens, idosos, entre outros.

No século XIX, com o banho de mar mais popularizado, algumas figuras políticas importantes da época eram vistas tomando banhos de mar, em praia isoladas ou particulares. A construção de casas balneárias para a aristocracia e as casas de banho para a população cresceu durante este século em muitos lugares do mundo.

Esse processo de mudança cultural é mostrado por Gaspar (2002), observando a orla da Cidade do Rio de Janeiro entre o século XVI e o século XX. A autora descreve como era notoriamente diferente a relação com o mar entre os nativos e os colonizadores portugueses.

Sempre dividido entre o fascínio e a censura diante dos costumes dos nativos, Lévy achou que a nudez e o banho se entrelaçavam no calor do Novo Mundo como as lianas nos troncos da floresta tropical. Metidos na água ‘como caniços’, às vezes ‘mais de doze vezes por dia’, conclui que os índios andavam nus porque assim se poupavam da canseira de tirar a roupa a toda hora (GASPAR, 2002, p. 31)

Para os portugueses, o mar não tinha essa conotação de diversão, fonte de alimentos, e sim de rota para a navegação, o mar era visto como função estratégica para transportar as mercadorias entre os portos dentro da Baía de Guanabara.

Em seguida, Gaspar comenta sobre o banho de mar e a saúde, durante a chegada de D. João VI em 1808, e a praia escolhida para isso foi a extinta praia de São Cristóvão, pois ficava próxima a residência da Quinta da Boa Vista. Esse banho de mar era apoiado nos preceitos medicinais europeus, com Corbin já havia destacado.

Foi no reinado de D. João VI que o carioca descobriu o banho de mar. O banho de mar com receita médica. Hábito este que iria transferir-se para o cotidiano dos cariocas no século seguinte. (GASPAR, 2002, p. 79)

Esses relatos de banhos de mar medicinais se estenderam até o final do século XIX, a aristocracia portuguesa vinha para a Cidade do Rio de Janeiro, para cura-se de alguma doença e os banhos eram prescritos pelos médicos com inúmeras recomendações. Gaspar cita:

O banho de mar, par os médicos, não é apenas um banho frio, mas um banho medicinal ‘capaz de impedir um rápido alastramento da putrefação no interior do corpo, dissolver os tumores endurecidos e limpar e proteger todo o sistema glandular das viscosidades impuras. (GASPAR, 2002, p. 83)

A vestimenta dos banhistas deixava apenas extremidades do corpo para fora como os pés, mãos e o rosto e o banho das mulheres e crianças eram separados do banho dos homens. Somente no século XX, com a “descoberta” do banho de mar como forma de lazer, as vestimentas mudaram para vestidos e chapéus, e os homens com bermudas e camisas. Posteriormente, as vestimentas mudaram para vestidos mais curtos, onde as mulheres já mostram pernas e braços, e os homens com shorts e por fim foi inventado o maiô e posteriormente o biquíni e a sunga como são utilizados até hoje.

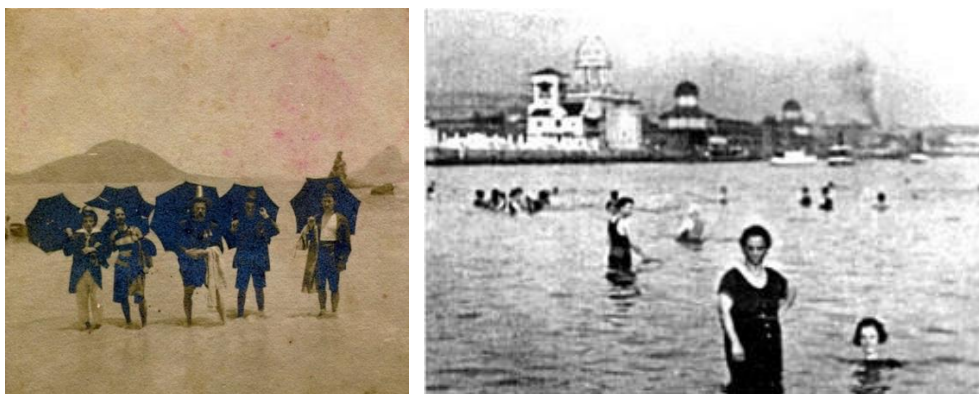
Gaspar comenta sobre a Cidade do Rio de Janeiro, como uma cidade balneária. Com a popularização do banho de mar, muitas construções para o abrigo e troca de roupas dos banhistas foram construídas na cidade, como por exemplo a construção de sete casas de banho na praia do Boqueirão em 1870, próximo ao passeio público da cidade. As casas de banho se resumiam em pequenos quartos de madeira, onde os banhistas podiam trocar de roupa. O escritor João do Rio comenta sobre a grande empreitada que envolvia banhar-se no mar na Cidade do Rio de Janeiro no final do século XIX:

‘Banhos de mar! A princípio eram nas barcas da Ferry, banhos com cordas, em pequenas cabines, uma verdadeira complicação, porque na história da nossa civilização devemos notar que partimos do mais difícil sem conforto para o simples e claro [...] (GASPAR, 2002, p. 89)

No século XX, as atividades como remo, natação, saltos ornamentais, e até hidroaviões eram vistos na Baía de Guanabara, no decorrer do século essas atividades se popularizaram. A cultura do banho de mar (Figura 5) já fazia parte da vida do carioca, as grandes competições de remo, que foi a primeira atividade de times hoje conhecidos em outro esporte como Botafogo Futebol e Regatas, Clube de Regatas do Flamengo, Clube de Regatas Vasco da Gama, que foram fundados no início do século XX para disputar as competições de remo. A areia das praias principalmente as praias da zona sul, eram ocupadas por esportes como vôlei, frescobol e futebol (Figura 6). Aos poucos, essas atividades foram se espalhando pela orla carioca, até a Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade.

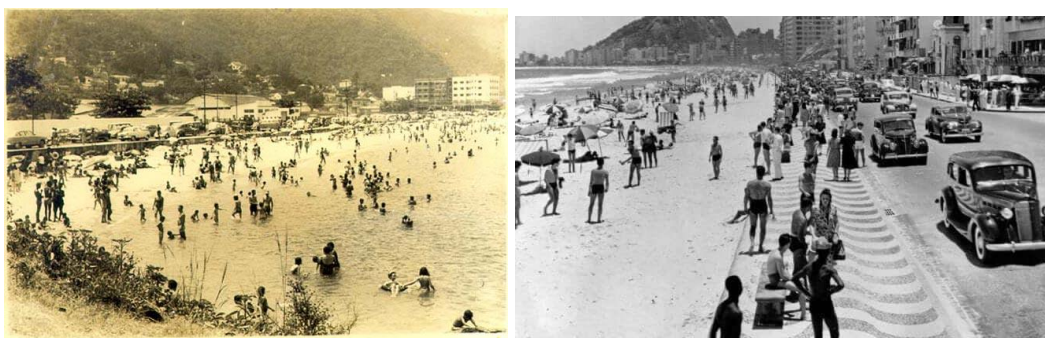
Hábitos e costumes cariocas podem ser percebidos ou mesmo terem sua ocorrência pressuposta em Niterói em função da proximidade da Cidade do Rio de Janeiro e sua grande influência, enquanto capital do país.

Figura 5: Banhistas nas praias de Icaraí em Niterói (à esquerda) e de Santa Luzia no Rio de Janeiro (à direita) no final do século XIX.



Fontes: Sites Coseac UFF e Multi Rio

Figura 6: Banhistas nas praias de São Francisco em Niterói (à esquerda) e de Copacabana no Rio de Janeiro (à direita) nos anos de 1950.



Fontes: Sites Coseac UFF e Diário do Rio

Para além das grandes transformações culturais e sociais que podem ser verificadas de modo similar nas duas cidades, as transformações urbanas na orla niteroiense também seguiram o caminho das mudanças na paisagem da orla carioca. Aterramentos, desmontes, construção de novas vias costeiras, foram algumas das ações que podem ser constatadas e serão evidenciadas no capítulo seguinte.

2.4. SÍNTESE DO CAPÍTULO: IDENTIDADE SONORA

O conceito de identidade está ligado diretamente com a cultura, com os elementos visuais e sonoros da paisagem e com o avanço da tecnologia. Culturas se modificam e com isso as identidades também são alteradas.

Os sons enquanto representações culturais também influenciam e participam da construção das paisagens e de suas narrativas paisagísticas, neste caso da orla da Baía de Guanabara em Niterói. Escutar os sons presentes em uma paisagem é um modo de perceber as identidades urbanas de um lugar. Segundo Rego (2006), os sons são capazes de identificar uma paisagem, mostrando as diversas atividades e usuários presentes nesta paisagem.

A paisagem da orla da Baía da Guanabara em Niterói foi sendo construída por diferentes representações políticas e econômicas que acompanharam os ideais culturais de seus tempos, e deste modo participa da construção da própria identidade dos habitantes e usuários das diferentes orlas que compõem os nove bairros analisados neste trabalho.

Assim, entende-se por identidade sonora, a potencialidade dos sons presentes numa paisagem, representarem os diferentes atores urbanos que fazem parte desta paisagem, em um determinado momento e com ela se identificam.

CAPÍTULO 3: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utiliza de métodos qualitativos e correlacionais que pretendem analisar a paisagem sonora urbana, os aspectos socioambientais e as formas de apropriação dos bairros da orla da Baía de Guanabara em Niterói.

Num primeiro momento foram reconhecidas as diferentes paisagens da orla da Baía de Guanabara em Niterói por meio da análise cruzada de dados morfológicos e de uso do solo urbano, isto é, as unidades de paisagem. Num segundo momento foram identificadas no facebook as diferentes narrativas sobre as paisagens sonoras dessa orla a fim de se avaliar a correspondência destas com as unidades de paisagem. Por fim, no campo, serão realizados passeios sonoros com o objetivo de registrar e avaliar os sons identificados na rede social, verificando se de fato eles correspondem as unidades de paisagem e se as manifestações culturais e apropriações reforçam ou se contrapõem as unidades de paisagem previamente identificadas, gerando ajustes na definição das mesmas.

3.1. A COMPARTIMENTAÇÃO DA PAISAGEM DA ORLA

O método de estudo envolve a compartimentação da paisagem em unidades que guardam entre si similaridades. O conceito de unidades de paisagem pretende estudar diferentes dimensões de um mesmo recorte geográfico. Estas dimensões são elementos que estruturam a paisagem e o estudo de cada um destes elementos ajudam a entender características em comum dentro do recorte geográfico. Segundo Silva (2012),

A leitura da paisagem, por meio de suas unidades, configura-se como método que contribui para o entendimento da forma urbana instigando a verificação das contradições existentes e dos produtos espaciais resultantes das disputas sociais. A identificação das características, entraves e oportunidades de uma determinada unidade de paisagem orienta as ações de planejamento de forma a considerar as particularidades espaciais existentes. Ao longo do texto revelamos por meio de estudos de caso como se pode estabelecer esta relação interdisciplinar entre as áreas da arquitetura e urbanismo e do planejamento urbano. (SILVA, 2012, p.2)

A análise dos elementos estruturadores da paisagem por meio das unidades de paisagem ajuda a entender o espaço como estrutura morfológica, que é composta de diferentes camadas e com isso de diferentes entendimentos. Para Metzger (2001), a paisagem é formada por dois tipos de abordagens, geográfica e ecológica. Metzger descreve a paisagem como “um mosaico heterogêneo formado por unidades interativas, sendo esta heterogeneidade existente para pelo menos um fator, segundo um observador e numa determinada escala de observação” (METZGER, 2001, p.4), o conjunto de unidades interativas da paisagem consiste nas unidades de paisagem. Para Metzger,

Os limites entre esses conjuntos interativos da paisagem seriam então definidos por três fatores: o ambiente abiótico (formas de relevo, tipos de solo, dinâmica hidro-geomorfológica, parâmetros climáticos, em particular), as perturbações naturais (fogo, tornados, enchentes, erupções vulcânicas, geadas, por exemplo) e antrópicas (fragmentação e alteração de habitats, desmatamento, criação de reservatórios, implantação de estradas, entre outros). (METZGER, 2001, p.4)

A metodologia das unidades de paisagem pretende abordar a análise da sobreposição das camadas que constituem a paisagem, entre elas a formação geomorfológica

até as formas de apropriações culturais que existem neste local. As camadas aqui estudadas abrangem os campos da arquitetura, geologia, geografia e urbanismo, de forma a avaliar os elementos fundamentais que influenciam as formas como a orla da Baía de Guanabara em Niterói é ocupada.

A primeira camada analisada foi a geofísica, utilizando por base os estudos de Lamego, como “O anuário do Estado do Rio de Janeiro” (1955), onde Lamego descreve o processo geológico e os tipos geológicos existentes nas margens da Cidade de Niterói na Baía de Guanabara. A partir do estudo dessa camada é possível concluir que as formações quaternárias, que são planícies, possibilitaram uma rápida ocupação das orlas de Icaraí e do Centro. Por meio de mapeamentos, croquis e fotos foi possível entender a geologia da orla dos bairros analisados.

A segunda camada analisada foi o processo de ocupação urbana da orla da Baía de Guanabara em Niterói, por meio da análise da evolução urbana que ocorreu na Cidade de Niterói nos anos de 1933, 1975 e 2021. O mapa de 1933 foi utilizado como base dos trabalhos de Lamego, o mapa de 1975 foi escolhido por ser contemporâneo as grandes transformações na Cidade de Niterói, como a fusão do Estado da Guanabara, quando Niterói deixa de ser a capital do Estado do Rio de Janeiro. E em 2021, para representar os dias atuais. A análise destes mapas foi importante para entender como ocorreu o crescimento urbano dos bairros analisados neste trabalho.

A terceira camada analisada foi o uso do solo, utilizando os dados disponíveis no Sistema de Gestão de Geoinformação da Prefeitura de Niterói (SIGEO – Niterói) foram criadas camadas no programa Google Earth para entender qual a predominância de usos e tipos edificados.

A quarta camada analisada foram os espaços livres públicos e áreas de proteção ambiental, como praças e parques naturais. Esses dados foram extradidos da base de dados da Prefeitura de Niterói (SIGEO – Niterói).

A sobreposição dessas camadas foi determinante para entender e localizar as unidades de paisagem que existem neste trabalho, e assim definir a localização dos pontos onde serão feitas as gravações. A partir das gravações, serão feitas análises para entender as diferentes paisagens sonoras da orla da Baía de Guanabara em Niterói.

3.2. AS NARRATIVAS SONORAS NO FACEBOOK

A construção de uma identidade sonora adotou como recorte documental a rede social Facebook, entendendo-a como uma representação cultural de expressão na atualidade, de modo que os fragmentos sonoros nela inseridos fossem capazes de corroborar, para a definição das unidades de paisagem.

Redes sociais assim como jornais, revistas e crônicas são meios de registros históricos das paisagens sonoras e também registros e reflexos das vivências e pertencimento nos espaços urbanos. Rego afirma que

As paisagens sonoras estão associadas ao desenvolvimento urbano e à cultura de um determinado grupo social que atua em determinada área de uma cidade, numa época específica. Acredita-se que esta relação exista, pois, os grupos sociais ao se expressarem culturalmente, modificam as paisagens sonoras das cidades, introduzindo ou eliminando sons no uso dos espaços públicos e privados.

[...]

Deste modo, cada paisagem urbana guarda sons originados em diferentes épocas que se perpetuam e se adicionam no ambiente, criando sonoridades

específicas, cuja percepção e entendimento dependerá do ferramental de cada indivíduo que a escuta.

A compreensão de uma paisagem sonora se dá pela compreensão de cada fragmento sonoro que a compõe, sendo o desafio investigar a origem desses sons, visto que, dificilmente, são objetos de documentação. Neste intuito, volta-se à literatura, para o estudo das paisagens sonoras, uma representação capaz de mostrar, desde os tempos mais remotos, como as paisagens urbanas e sonoras são alteradas ao longo do tempo e como essas alterações são percebidas e retratadas pelos escritores, raramente como motivo da escrita, mas comumente como fundo da narrativa (REGO, p.125 e 126, 2015)

O trecho mostra a importância do uso da literatura como documento para entendimento das paisagens sonoras, isto é, uma narrativa textual, como também ocorrem nos posts nos grupos do Facebook, acrescidas de vídeos e gravações. A evolução dos meios de comunicação facilita o compartilhamento das informações e a disseminação destas informações para um número cada vez maior de pessoas.

No trabalho “Memória Sonora em Juiz de Fora – MG: estudo de caso a partir de jornal do final do século XIX” desenvolvido por Juliana Simili e apresentado no ENANPARQ 2020. “uma investigação sonora dos sons cotidianos da cidade, em particular da memória sonora de Juiz de Fora, MG, a partir da coleta de fragmentos sonoros em jornais.” Para o estudo sonoro de uma paisagem é preciso entender as suas histórias e memórias. Com o objetivo de resgatar parte da memória sonora da Cidade Juiz de Fora. Por meio de uma pesquisa em jornais do período de 1880 e 1890 em Juiz de Fora, buscou-se compreender as transformações da paisagem sonora e consequentemente, as mudanças dos espaços urbanos da cidade. Este trabalho traz uma grande contribuição para este artigo para mostrar como os registros sonoros como objeto de estudo para entender os hábitos cotidianos e como as pessoas vivenciavam/vivenciam um espaço urbano.

Em 2019, Anne K. van Eldik, Julia Kneer e Jeroen Jansz no artigo “Urban & Online: Social Media use among adolescents and sense of belonging to a super-diverse city” abordam como as redes sociais podem ser utilizadas para medir o grau de pertencimento que os adolescentes, nativos e descendente de imigrantes, sentem na cidade de Roterdã, na Holanda. Por meio de questionários respondidos por um determinado grupo de estudantes pode ser comprovado o impacto das redes sociais na identidade dos adolescentes.

As redes sociais, assim como Hall comentou em seu livro, é uma pequena parte da globalização que está presente nas cidades do mundo todo. A globalização diminuiu as distâncias e estimulou a mistura de culturas e costumes, onde o indivíduo pode conhecer novas pessoas de diferentes lugares sem sair de casa. E com isso, as redes sociais podem facilitar a sensação de pertencimento em um determinado lugar. E a sensação de pertencimento é diretamente ligado a identidade urbana.

Também em 2019, em outro trabalho sobre o tema identidade “Detecting urban identity perception via newspaper topic modeling” desenvolvido por Fernanda Capela e Jose Emmanuel Marquez investiga o uso da mídia jornalística para detectar a percepção da identidade da cidade por indivíduos que nela vivem, utilizando artigos de jornais publicados em cada cidade. A identidade é construída por meio da relação entre o observador e a paisagem, a percepção da paisagem pode ter um elemento significativo dependendo da visão de cada indivíduo.

Em meio ao ano de 2019, que limitou os trabalhos de campo em função da crise sanitária da COVID-19, a rede social Facebook se desponta como uma alternativa eficaz para a coleta dos sons narrados e postados de Niterói, isto é, os sons que são reconhecidos e representados por moradores e visitantes, dos diferentes lugares da Cidade. Foram avaliadas

outras redes sociais, como o Instagram, que se mostrou menos colaborativa, para ser adotada como uma forma de consulta coletiva sobre as escutas de Niterói. A escolha pela rede social Facebook ocorre por ser uma mídia social que utiliza de forma de consulta participativa, onde em um determinado grupo é possível uma pessoa fazer uma publicação que será vista por todos os membros deste grupo. Foi observado que a escuta dos moradores de Niterói foi reforçada pelo isolamento social da pandemia do COVID-19, valorizando mais os sons da pandemia e a conscientização da escuta.

O uso do Facebook como uma nova ferramenta de documentação de escuta mostram as novas formas de relações sociais no ambiente cibernético. A internet proporciona novas formas de investigação ao alcance de todos, independente de onde estejam. Oliveira afirma que

Com o advento das tecnologias digitais, surgem novos meios de pesquisa social. Contudo, as histórias não mudam, apenas a forma como são contadas se renova, ou seja, a função epistemológica da etnografia permanece. Portanto, diante de grandes evoluções, descobertas e mudanças da ciência e na sociedade, a etnografia digital surge como mais um método de pesquisa em ambiente virtual. Essa nova metodologia de pesquisa propõe investigar e analisar comunidades, costumes, práticas e culturas no ciberespaço. (OLIVEIRA, p. 197, 2018)

Foi definido que a pesquisa seria feita prioritariamente em grupos públicos, com um número mais elevado de membros, a partir da palavra-chave Niterói. Os grupos públicos permitem a postagem e o compartilhamento por qualquer pessoa ampliando a participação coletiva. Os grupos privados exigem que o participante seja aceito por um moderador, onde só os membros podem publicar e compartilhar as publicações, fato que restringe a participação. Foram eliminados os grupos utilizados como um canal de informações, onde os membros desta página não podem publicar nenhum tipo de conteúdo, apenas curtir o post ou comentar

Entende-se que a motivação para uma postagem é construída em função de uma relação de afeto ou desafeto com uma escuta. A forma como as pessoas descrevem e registam os sons na rede social Facebook também é um fator importante para este trabalho, por entender que a linguagem expressa a forma de percepção e sua respectiva relação de afeto ou desafeto. Assim, foram definidas palavras de busca, comumente utilizadas para expressar a relação dos membros dos grupos com a escuta – som, música e silêncio, geralmente relacionadas com percepções positivas; e barulho e ruído, em geral, estão relacionadas com percepções negativas.

O recorte temporal adotou a pesquisa dos dados entre os anos de 2019 e 2021, período de isolamento social, que antecede o trabalho de campo desenvolvido em 2022, somente após a proteção vacinal completa.

A sistematização da coleta de dados nos grupos usou tabelas excel, elaborando uma planilha contendo a data da publicação; a transcrição integral do *post*; as palavras-chave de busca que resultaram na sua identificação; o período do dia da escuta (diurno, noturno ou indefinido); grupos sonoros; o número de curtidas, compartilhamentos e comentários; a localização; a percepção (positiva ou negativa) e o link da imagem ou vídeo presente no post, caso houvesse.

O número de curtidas, de comentários e compartilhamentos de cada publicação está, a princípio, diretamente relacionado com as identidades sonoras. Considera-se que um elevado número de curtidas demonstra que o *post* atingiu um maior número de membros, que com ele se identificaram. Assim, arbitrou-se um valor mínimo de curtidas equivalente a 1% do total de membros de um grupo de Facebook, como relevante para a análise.

longo do aprofundamento teórico quando do desenvolvimento da tese doutoral, observou-se que os sons se constituem presentes na vida do surdo, ainda que de maneira esporádica. (SIMILI e REGO, 2019, p.11)

Por meio deste estudo foi possível observar o valor do passeio sonoro com método para a percepção e captação da paisagem sonora de um lugar, mesmo como no caso de pessoas surdas capazes de entender e diferenciar os sons percebidos sinesteticamente, e desenvolver uma “leitura sonora” do espaço urbano.

Os procedimentos do passeio sonoro consistem em levantamento de campo, documentação cartográfica georeferenciada e por fim análise dos dados. Serão elaboradas também para as visitas de campo (Tabelas 2 e 3). Na pesquisa “Paisagem Sonora, Memória e Cultura”, essas planilhas são usadas de modo complementar, sendo respectivamente, a primeira para a documentação do levantamento e a segunda para a documentação da paisagem sonora.

A tabela 2 é constituída da descrição da percepção do pesquisador sobre a paisagem analisada, então são descritas as características morfológicas do lugar, como uso, apropriação do espaço livre, mobiliário, pavimentação. Também são registrados o endereço, data, horário de início da gravação do percurso. A percepção olfativa também é registrada e por fim, o registro fotográfico e de croquis da paisagem.

Tabela 2: Modelo da Planilha Paisagem Urbana.

PERCURSO:									
DESCRIÇÃO:						OBS: MAPA:		MAPA:	
PESQUISADORES DOCENTES:			PESQUISADORES BOLSISTAS:						
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Ponto X									
Ponto Y									
Ponto W									

Fonte: Grupo Proamb, 2021

A tabela 3 é constituída pela percepção sonora dos pesquisadores sobre a paisagem analisada e a descrição desta paisagem. Então são descritos os eventos sonoros, som de fundo, marco sonoro, sinal, níveis de decibéis de cada ponto onde foi realizada cada gravação. E por fim, a data e o horário do início das gravações.

Tabela 3: Modelo de Planilha Paisagem Sonora.

PERCURSO:								
DESCRIÇÃO:								
PESQUISADOR 1: Andrea Queiroz				PESQUISADOR 2:		PESQUISADOR 3:		PESQUISADOR 4:
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
PONTO X								
PONTO Y								
PONTO Y								

Fonte: Grupo Proamb, 2021

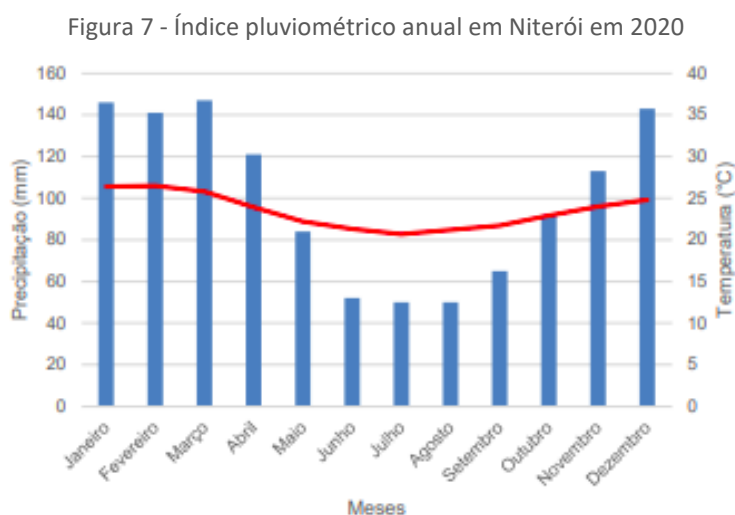
CAPÍTULO 4: A COMPARTIMENTAÇÃO DA PAISAGEM

4.1. O SUPORTE GEOFÍSICO DA ORLA

O suporte geofísico engloba elementos da paisagem como hidrologia, climatologia florestal e urbana, e cobertura vegetal (MONTEZUMA et al, 2014). A partir da análise destes elementos através de imagens computadorizadas, fotos e sobrevoos é possível estabelecer um parâmetro que vem a ser o primeiro item que constitui uma unidade de paisagem.

No caso dessa pesquisa está sendo considerado neste item a formação geológica da costa e a topografia da orla pois, se optou que a cobertura vegetal não antrópica de vegetação densa que está presente nas Áreas de Proteção Ambiental fosse tratada no item 4.4 O Espaço Livre Público da Orla: Usos e Formas

O clima de Niterói na classificação Köppen é “Aw (savânico), isto é, clima tropical que apresenta uma estação mais seca no inverno e mais chuvosa no verão, onde o mês mais seco tem precipitação inferior a 60 mm.” (Plano Municipal de Saneamento Básico, 2020, p.12) (Figura 7)

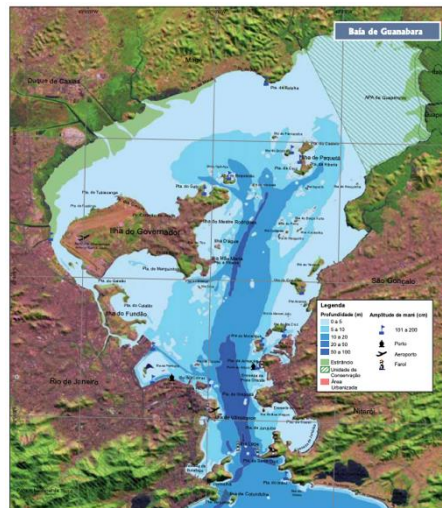


Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico, 2020

O índice pluviométrico anual em Niterói é de 1200 mm, com índices mais elevados nos meses de verão (Dezembro a Março). A temperatura média anual do município é de 23,4 °C, que apresenta uma amplitude térmica média de aproximadamente 5,8 °C durante o ano, sendo a temperatura média do mês mais quente (Fevereiro) de 26.5 °C e do mês mais frio (Julho) 20.7 °C. Plano Municipal de Saneamento Básico, 2020, p.12)

Niterói está inserido na Bacia da Baía de Guanabara (Figura 8), das lagoas metropolitanas e zona costeira adjacente e, na área de estudo, Praias da Baía estão presentes os rios Icaraí e Jacaré (Icaraí), o Canal de São Francisco (São Francisco), o Canal de Taubaté (Charitas) e um pequeno córrego em Jurujuba (Figura 9).

Figura 8: Localização da Baía de Guanabara



Fonte: Atlas Geográfico das Zonas Costeiras e Oceânicas do Brasil, 2011

Figura 9: Rios, Canais e Córregos presentes na Cidade de Niterói.



Fonte: Portal Geo Niterói, 2021

A análise geomorfológica é desenvolvida com base no trabalho de Lamego tanto na sua coletânea de 1946 (“O Homem e a Restinga”, “O Homem e a Guanabara”, “O Homem e o Brejo” e “O Homem e a Serra”) quanto no Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro (1955). O autor mostra como o mar foi importante para a formação das restingas, subdivididas em enseada, laguna, pantanal e planície, e nos fenômenos que foram determinantes para a configuração de um litoral fluminense tão extenso.

Longas tiras arborizadas e em baixo relêvo se intercalam as depressões estreitas, brejosas, alagadiças ou nuamente secas que espicham perspectivas ou se encurvam suavemente, bem riscadas como avenidas emparedadas de vegetação. (LAMEGO, 1946, p. 24)

Lamego também descreve como se estabeleceram os primeiros agrupamentos urbanos nas margens da Baía de Guanabara, como eles se sustentavam e como protegeram o desenvolvimento da natureza do entorno da Baía de Guanabara. No capítulo sobre a pré-história, Lamego comenta sobre pequenos sambaquis que foram encontrados nos morros próximos a Baía de Guanabara em Niterói. Os sambaquis têm grande importância histórica pois

são formações de conchas de moluscos, constituídas ao longo de milhares de anos por populações litorâneas. O terreno entorno da Igreja de São Lourenço, na região central da Cidade de Niterói, é todo composto por fragmentos de conchas. O autor comenta, que muitos sambaquis existiram nas regiões onde apresenta lagunas, porém desapareceram após a fabricação de cal se instalar no litoral nos tempos de Brasil Colônia.

Em 1955, uma das primeiras observações de Lamego foi que a formação do litoral niteroiense é completamente diferente da formação geográfica do litoral carioca. O tipo de rocha predominante na região de Niterói é o gnaíse lenticular, que consiste em uma rocha intermediária e de espessura limitada a menos de mil metros, que tem a sua estrutura fundamental formada por fossas e pilares, chamados grabens e borsis. As rochas gnáissicas em sua concepção se desenvolveram permitindo a diferenciação da série em espécies similares às do Rio de Janeiro, porém essas rochas logo desabaram em falhas e sofreram um processo de erosão, expondo a camada de gnaíse lenticular menos destrutível.

Um das comprovações destas rupturas primitivas nos é dada pelos veios de quartzo que sobretudo na zona central entre o Saco de São Francisco e Paciência, alinham ininterruptamente os seus afloramentos numa exibição cabal de uma fratura de pelo menos 18 quilômetros de extensão. Ao norte e ao sul desta linha outras séries parecendo assim definir planos de ruptura da crosta já primordialmente orientados. (LAMEGO, 1955, P.3)

O autor afirma que um fato importante para entender a composição geológica no entorno da Baía de Guanabara, em que os desabamentos das rochas gnáissicas em ambos os lados da baía, mostra que a Guanabara era uma fossa tectônica. Entre os desabamentos criaram-se vales estreitos que são limitados pela orla marítima anterior aos sedimentos quaternários. A margem niteroiense tem a sua topografia colinosa e esbatida, formas simples e que se combinam, porém que apresenta grandes fraturas internas. A ausência de altos cordões montanhosos, segundo o autor, pode possibilitar diferentes interpretações sobre a formação rochosa da região de Niterói. Esses cordões montanhosos possibilitam a exposição de camadas que facilitam o entendimento da composição e como essa composição ocorreu. Outros elementos que dificultam o entendimento da formação rochosa de Niterói é a topografia ondulante e o relevo coberto por resíduos, que escondem evidências e prejudicam as conclusões.

A topografia induz a acreditar que algumas formações como serrotes, localizados em São Francisco e na Lagoa de Piratininga, podem ser continuações de serrotes de Copacabana e da Urca. O gnaíse aponta para o norte, só vindo a inclinar-se em sentido contrário, com exceção do Morro do Cavalão, no divisor entre as planícies de Icaraí e São Francisco. Nas camadas de biotita-gnaíse superpostas ao gnaíse lenticular encontra-se ali intensamente decomposto. A Ilha da Boa Viagem apresenta dois tipos de rochas, sendo a gnaíse lenticular e a biotita-gnaíse. Na costa do Bairro da Boa Viagem a rocha biotita-gnaíse é dominante, exceto no trecho da orla do Ingá os gnaíses lenticulares resistem a erosão e formam grutas com o quebrar das ondas na orla. Este mesmo fenômeno ocorre na ponta da Pedra de Itapuca, que com o processo de erosão a Pedra foi furada e separada da orla. A Pedra do Índio é formada por uma rocha chamada diatomito laminado, que ajudou a resistir a erosão (Figura 10). A planície de Icaraí é cercada por biotita-gnaíse, que se prolonga até a elevação do Ingá. O Morro da Boa Vista centraliza a topografia niteroiense, o topo do morro é o ponto mais alto do espigão, projetando-se para a região da Praia Vermelha, dividindo a cidade. O gnaíse lenticular apesar de próxima das áreas urbanizadas e habitadas apresentam vegetação de alto porte e enquanto no topo do gnaíse lenticular, uma região de difícil acesso ao morro apresenta uma vegetação baixa de capim. Sobre o interesse econômico das rochas presentes na margem niteroiense, destaca-se o leptinito do Morro do Cavalão que, o gnaíse lenticular conhecido como “pedra de

galho” também é extraído nas pedreiras e o mais raro é o biotita-gnaisse, conhecido por “pedra Louzada”.

Figura 10: Pedra de Itapuca, à esquerda, 1865. Pedra do Índio, à direita em 1894.

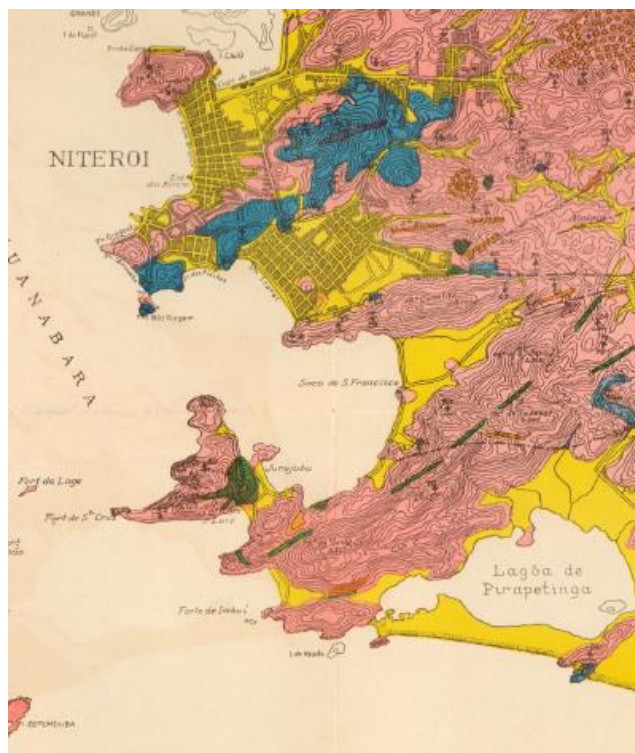


Fonte: Pedra de Itapuca: Georg Leuzinger no site Icarahy o Bairro e Pedra do Índio, Acervo Museu Histórico

O autor comenta sobre a evolução da Cidade de Niterói em um solo de areias e mangues, limitada ao sul pela nascente de rios, e mostra a importância da formação geológica do Morro da Boa Vista que ajudou na forma de ocupação da Cidade. A decomposição da biotita-gnaisse ajudou a formar um reservatório natural d’água em Niterói. Esse reservatório natural forneceu água a Cidade de Niterói antes da infraestrutura de encanamentos existirem. Esse acontecimento mostrou como a população urbana e a sua evolução podem estar ligadas aos fenômenos geológicos locais. O autor também comenta que a pedra gnaisse quartzomonzonítico é localizado em São Francisco e em Jurujuba, podendo ser visto a beira-mar nos cortes da rodovia. A Igreja de São Francisco Xavier, localizada no limite entre os bairros São Francisco e Charitas, está localizado entre o gnaisse quartzomonzonítico e o gnaisse lenticular.

O diastrofismo na paisagem da orla niteroiense, mostra alguns serrotes importantes para a geologia de Niterói, um serrote localizado na ponta de Jurujuba que separa a planície de São Francisco da planície de Piratininga, na região oceânica da cidade, e por último o Morro da Viração em São Francisco. Sobre os diques de rochas básicas que geraram aberturas ou depressões na paisagem de Niterói, um desses veios que se destaca tem início em Jurujuba na encosta do Morro da Viração, são localizadas várias travessias pelo serrote até chegaram a Pendotiba. Esse dique ele não apresenta ligação com a planície de São Francisco, não há sinal de conexão com a formação dos vales desse bairro. Na encosta ocidental do Morro da Boa Vista, localizado no Centro de Niterói, há outro dique onde há um muro de dois metros de espessura de diabásito decomposto, que foi deixado ali após a remoção do saibro. As enseadas de São Francisco, Icaraí e Centro, foram formadas através de esporões tectônicos que afundaram no litoral niteroiense, e posteriormente aterradas. Ou seja, a costa da orla de Niterói é uma costa de ruptura decorrente de desabamentos internos da Baía de Guanabara. Sobre as planícies terciárias e quaternárias, o autor afirma que a Baía de Guanabara já foi um lago terciário, alguns seixos provenientes de quartzo foram achados em regiões terciária no entorno da Baía de Guanabara. Quanto aos sedimentos quaternários, favoreceram o surgimento de restingas nas margens da Baía de Guanabara e do Oceano Atlântico, as praias de São Francisco, Icaraí e Centro fechadas em angras no período pleistoceno, aos poucos as restingas, lagoas e brejos foram aterradas por aluviões que vieram no leito dos rios. Grande parte do Centro da Cidade de Niterói era um lamaçal que desapareceu após a construção do porto de São Lourenço, a maré penetrava pela ilha na ponta de São Domingos e a antiga Ilha da Armação e alagava essa região central da Cidade. Entre a Ilha de São Domingos e a Ilha da Armação desenvolveu-se a primeira vila da Praia Grande, início do processo de ocupação da Cidade de Niterói em 1573.

Figura 11: Mapeamento geológico de Niterói.

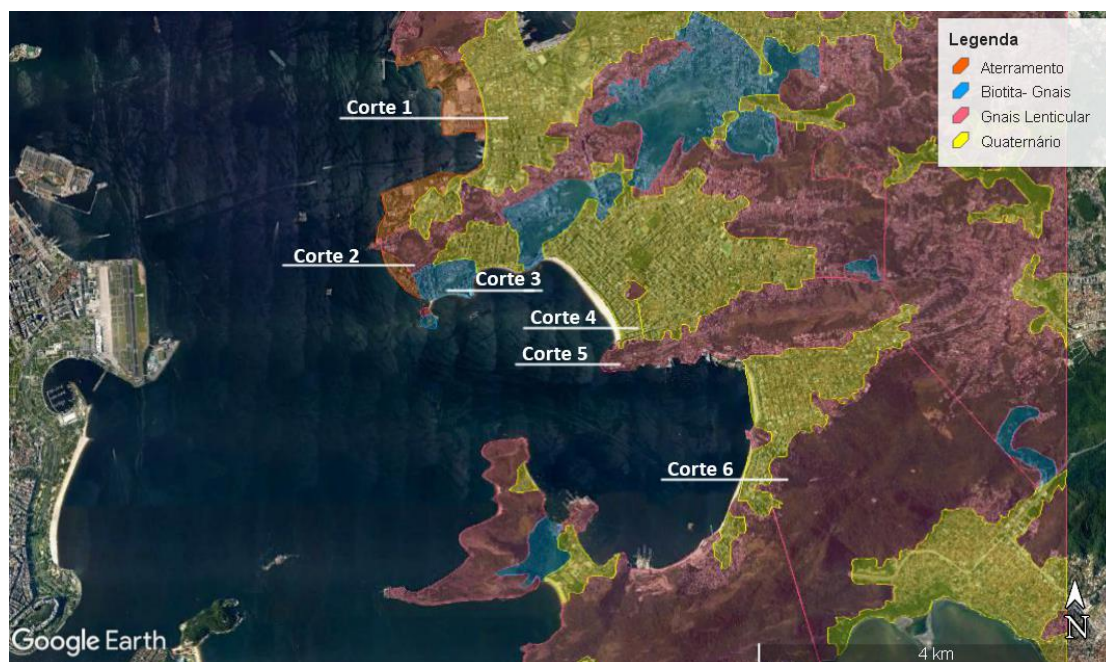


Fonte: Alberto Lamego, 1955

Em 1964, Lamego continua a descrever as características geológicas da orla niteroiense no livro “O Homem e a Guanabara”, o autor reafirma que houve “desabamentos circulares” que podem ser comprovados na parte sul da Baía de Guanabara que originou fraturas em círculos (Figura 11). Estes círculos chegaram a uma determinada profundidade no oceano que possibilitou que o magma subisse e encobrisse as fraturas, enquanto outras fraturas racharam e formaram “uma costa de esporões tectônicos” cujo encaixe entre os morros foram aterradas com as planícies de São Francisco, Icaraí e Centro da Cidade de Niterói. Os vales estreitos que se formaram através desta ruptura sempre se relacionam com as camadas gnáissicas, que direcionaram as fraturas para o norte do círculo dos desabamentos. Esse é um motivo importante que justifica as margens da Baía de Guanabara apresentar diversas enseadas e pontais.

Após a leitura dos textos sobre a geologia da orla da Baía de Guanabara em Niterói, pode-se observar que o processo de ocupação da Cidade de Niterói ocorre inicialmente nas regiões denominadas quaternárias. Dentre essas planícies, a primeira ocupação registrada foi na região central da Cidade de Niterói, depois se estendeu para o Bairro de Icaraí. O Morro do Cavalão, localizado entre Icaraí e São Francisco, durante muitos anos foi um entrave para a ocupação dos bairros de São Francisco e Charitas. E o Morro da Viração localizado entre Charitas e Jurujuba, também foi um grande obstáculo no processo de ocupação para o Bairro de Jurujuba. Na figura 19, pode-se observar a sobreposição do estudo feito por Lamego na década de 1950 no Google Earth e, também pode ser visto a marcação dos cortes traçados para visualizar melhor a costa. (Figura 12)

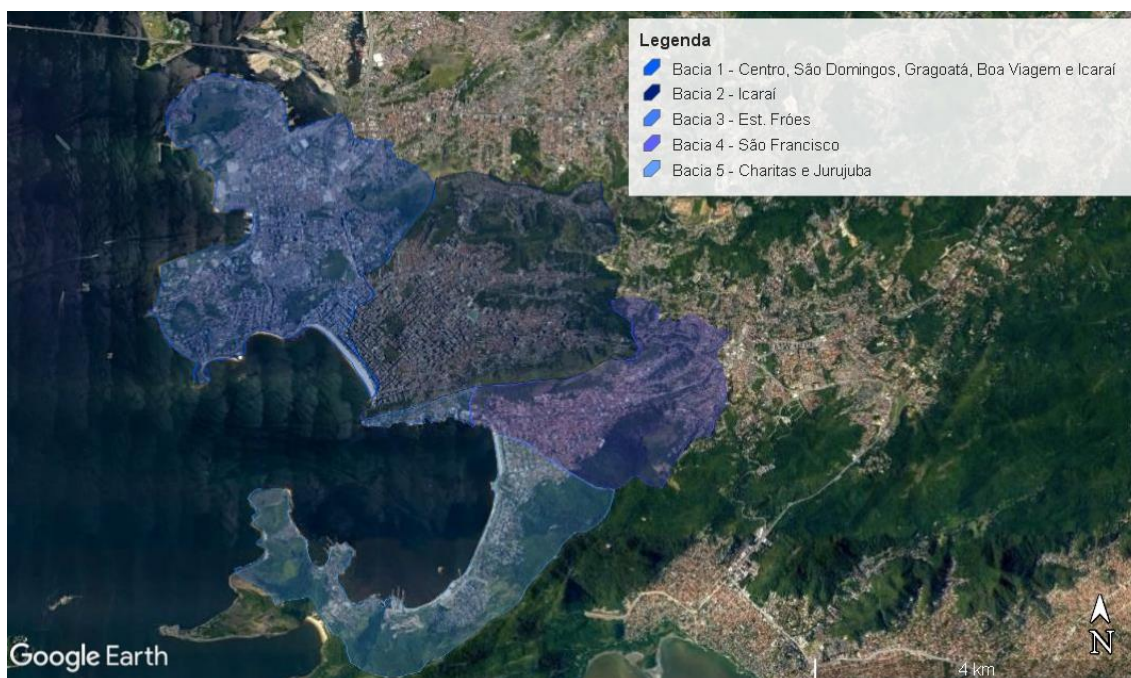
Figura 12: Cartografia do Suporte Geofísico da Baía de Guanabara com a localização dos cortes, mapa com base no Mapa de Alberto Lamego.



Fonte: Google Earth e Alberto Lamego, 2021.

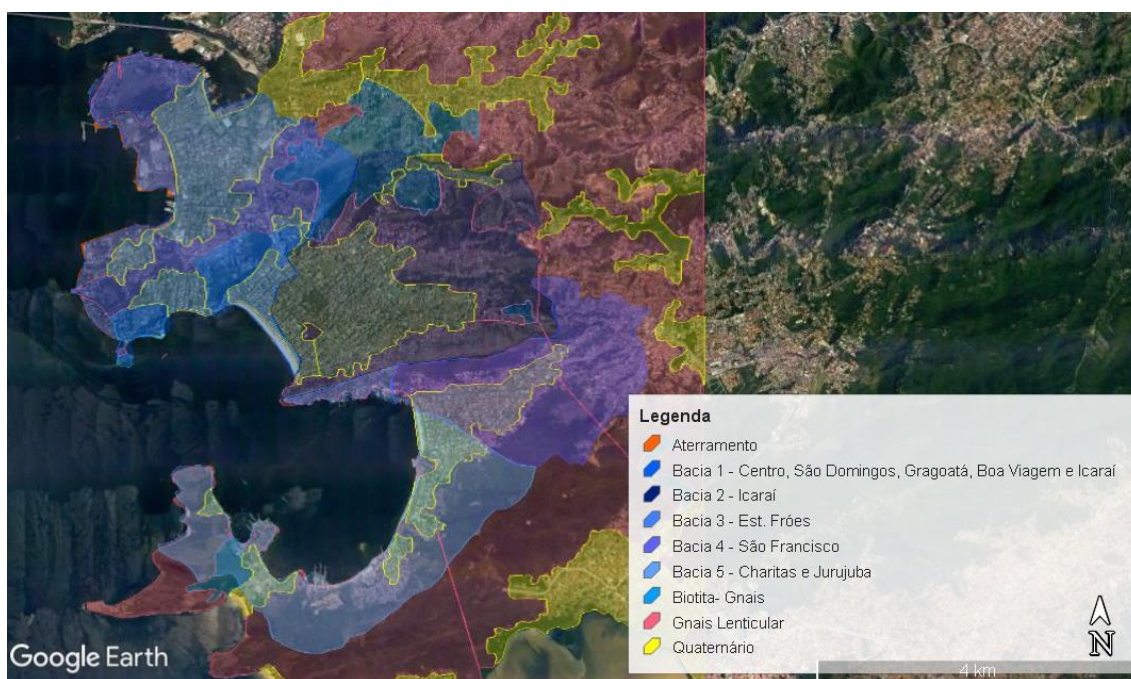
A Cidade de Niterói é formada por 31 bacias hidrográficas (Figura 13) de acordo com o Plano Diretor de Niterói. O recorte analisado neste trabalho abrange 5 bacias hidrográficas que formam a Bacia da Baía de Guanabara. A bacia hidrográfica 1 que abrange os bairros do Centro, São Domingos, Gragoatá, Boa Viagem e a orla de Icaraí, apresentam um canal que contorna a Praça Renascença. Na bacia 2 que abrange o bairro de Icaraí na sua totalidade, apresenta diversos canais e rio e o rio que desagua no Baía de Guanabara é o rio que segue aterrado a rua Joaquim Távora. A bacia 3 que compreende a Estrada Fróes não apresenta nenhum rio ou canal. A bacia 4 corresponde a uma parte do bairro de São Francisco, com destaque para o canal que segue aterrado pela Avenida Presidente Rossevelt até a Baía de Guanabara. E por fim, a bacia 5 corresponde aos bairros de São Francisco, Charitas e Jurujuba onde há apenas 2 canais, um dos canais desagua na Praia de Charitas, e segue aterrado pela Avenida Taubaté em Charitas. Enquanto o outro canal, está localizado no bairro de Jurujuba, também segue aterrado pela Travessa Brandão, e deságua na Baía de Guanabara. Na figura 14, é possível observar a sobreposição dos mapas das bacias hidrográficas e do mapa elaborado por Alberto Lamego, com as marcações dos diferentes tipos geológicos mapeados na Cidade de Niterói.

Figura 13: Cartografia das Bacias Hidrográficas na Cidade de Niterói, mapa com base no Plano Diretor de Niterói.



Fonte: Google Earth e Plano Diretor de Niterói.

Figura 14 - Cartografia das Bacias Hidrográficas e Suporte Biofísico na Cidade de Niterói



Fonte: Google Earth, Plano Diretor de Niterói e Alberto Lamego, 2021

Este mapa mostra como a ocupação urbana ultrapassou os limites geológicos, comentados por Lamego, com os aterramentos que foram realizados na Cidade de Niterói na década de 1970. Esses aterros mudaram a paisagem do Centro com a construção do Terminal Rodoviário João Goulart, Shopping Bay Market, Caminho Niemeyer, prédios da Universidade

Federal Fluminense, entre outras construções, que passaram a obstruir a visão e a escuta do mar. Esses aterros também estão presentes na orla de Gragoatá, onde hoje estão os novos prédios da Universidade Federal Fluminense de 1977 e 2015 e na orla da Boa Viagem, com condomínios multifamiliares. (Figura 15)

Figura 15: Bairro do Centro antes do aterro em 1923 (à esquerda), aterrado em 1970 (ao centro) e após o aterramento em 1973 (à direita)



Fonte: Revista Tema Livre, Arquivo da Marinha, 2021.

O aterramento na orla do Gragoatá foi necessário para o plano de arruamento da orla que desde o século XIX previa a construção de uma via litorânea que ligasse o Centro até São Francisco. Esta via foi construída após o aterramento, a Avenida Litorânea. Este aterramento modificou totalmente a paisagem da orla e extinguiu a praia do Fumo que existia próximo ao Forte do Gragoatá.

Na orla do Ingá na divisa com o Bairro de Icaraí, é possível ver a ponta do morro que se estende até o centro de Niterói. Ele é formado de biotita – gnaiss, parte desse morro sofreu um processo de erosão e se desfez, originando as Pedras do Índio e de Itapuca, que estão localizadas na orla de Icaraí. A orla de Icaraí que permanece praticamente imutável ao longo dos anos, com sua extensa faixa de areia e as inúmeras residências multifamiliares, esta região sempre foi densamente ocupada, no passado por casas e atualmente por edifícios. Na descida da ponta do Morro do Cavalão na estrada Fróes em São Francisco, esse morro é constituído de gnaiss lenticular, e por muitos anos essa estrada foi a única ligação entre Icaraí e São Francisco. Durante toda a sua extensão, a Estrada Fróes é engastada na encosta do Morro do Cavalão. (Figura 16)

Figura 16: Bairros da Boa Viagem (à esquerda) e Icaraí (à direita) na década de 1950

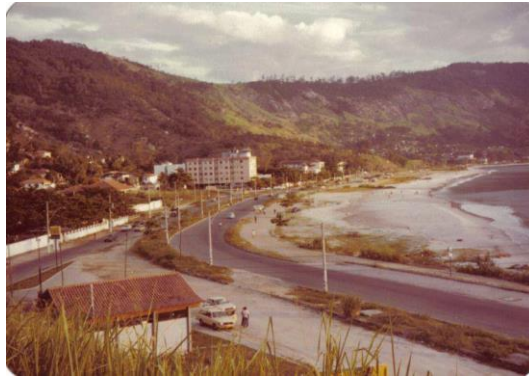


Fonte: Revista Tema Livre, 2021

Já em Charitas no Morro de São Francisco Xavier formado de gnaiss lenticular, um fato interessante sobre esse morro é por ele estar localizado como uma “ilha” rodeado de planícies quaternárias (Figura 17). As orlas de Charitas e Jurujuba, é possível ver o túnel Charitas-Cafubá inaugurado em 2019, atravessando o Morro da Viração, formação de gnaiss lenticular, para ligar Charitas a região Oceânica de Niterói. Próximo à divisa Charitas e Jurujuba, a estrada é impensada entre o Morro da Viração e a orla de Charitas, nesta parte do morro ainda não há nenhuma construção. A ocupação urbana em Jurujuba invade o Morro do Macaco de forma

desorganizada e sem um planejamento prévio. O morro do Macaco é uma formação biotita gnaisse, este morro é o ponto mais “extremo” de Jurujuba, onde a planície do quaternário encontra o gnaisse lenticular e a orla de Jurujuba.

Figura 17: Bairro de Charitas em 1980.



Fonte: Revista Tema Livre, 2021

Nas figuras 18 até 23, por meio de cortes esquemáticos, é possível entender a topografia da orla em seus diferentes trechos com a classificação geológica de Lamego (1955).

Figura 18: Corte 1 - Centro: Aterramento e Planícies Quaternário.



Figura 19: Corte 2 - Gragoatá: Aterramento e Gnaiss Lenticular.

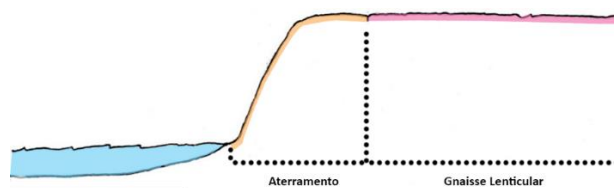


Figura 20: Corte 3 - Ingá: Biotita Gnaiss.

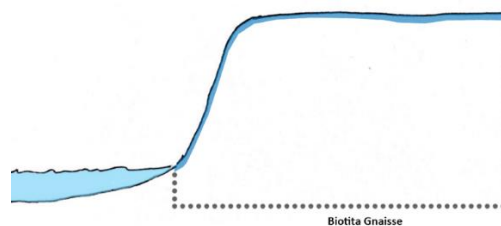


Figura 21: Corte 4 - Icaraí: Planícies Quaternárias.



Figura 22: Corte 5 – Morro do Cavaleão: Gnaiss Lenticular.

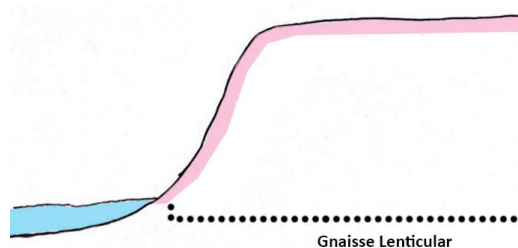
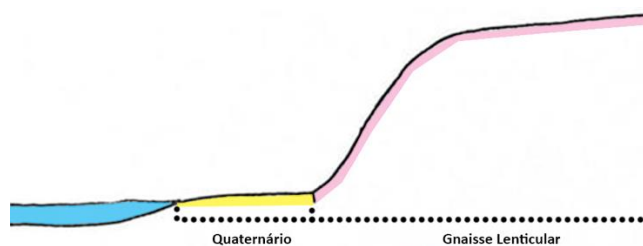


Figura 23: Corte 6 – Charitas e Morro da Viração: Planícies Quaternárias e Gnaisse Lenticular.



Fonte das figuras 18 a 23: Autora, 2021

4.2. O PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANA

Este item aborda as transformações que ocorrem na orla da Baía de Guanabara em Niterói. Essas grandes transformações na paisagem da orla seguiam as transformações na Cidade do Rio de Janeiro. Praias e enseadas sumiram para dar lugar a aterramentos e arruamento da orla.

A Cidade de Niterói foi fundada em 1573 por Araribóia. Inicialmente, Niterói foi denominada São Lourenço dos Índios. Com a chegada de Dom João VI e a família real, alguns bairros progrediram como Praia Grande (Centro), São João de Icaraí (Icaraí) e São Domingos. Em 1841, houve algumas melhorias na infraestrutura da cidade com o Plano Taulois ou Plano da Cidade Nova, constituído por um plano de arruamento. Esse plano gerou investimentos na cidade que logo foi elevada a condição de capital. Com a condição de capital, a prefeitura implantou diversos programas de melhoras e instalação de infraestruturas públicas, como a barca à vapor em 1835, Viação Fluminense, iluminação pública (1837), entre outras melhorias. No início do século XX, em 1903 após algumas divergências políticas, Niterói foi efetivada como capital do Estado do Rio de Janeiro, devido sua proximidade com a Cidade do Rio de Janeiro, que era um grande polo político, social e cultural do Brasil.

No início do século XX, a primeira conexão direta com a Cidade do Rio de Janeiro foi a implantação da estação das barcas localizada na Praça Araribóia em Niterói e na Praça XV de Novembro no Rio de Janeiro, inaugurada em 1908. Em 1927, houve a implantação de um novo plano diretor que priorizada o porto da companhia de Docas do Estado do Rio de Janeiro, que ficava localizado no bairro da Ponta D'Areia. Esse plano diretor seguia algumas diretrizes que também foram propostas pela reforma de Pereira Passos na Cidade do Rio de Janeiro em 1910, como desmonte de morros para a abertura de novas vias na cidade.

Em 1940, o então presidente Getúlio Vargas assina o decreto lei 2.441 (23/07/1940) autorizando a prefeitura a “executar um plano de urbanização e remodelação da cidade”, essas obras na cidade de Niterói aconteceram num consorcio estado, município e a companhia de melhoramentos de Niterói. Entre as transformações previstas neste plano de urbanização estavam o aterramento da orla da Praia Grande no Centro e a construção da Avenida Litorânea entre a Praia das Flechas e o Gragoatá, na figura 24 mostra como era a Ilha da Boa Viagem antes da avenida litorânea, e atualmente, pode-se notar que a faixa de areia diminui após a construção da Avenida, e a reforma da ponte que liga a Ilha ao continente. Em 1942, inauguraram a Avenida Ernani do Amaral Peixoto que conecta o centro aos bairros da zona sul da cidade, essa avenida é muito utilizada, até hoje, por moradores que saem de Icaraí, Santa Rosa, São Francisco, moradores da região oceânica da cidade de Niterói para chegarem ao centro da cidade.

Figura 24: Orla da Boa Viagem em 1888 e em 2021.



Fonte: Instituto Moreira Sales (esquerda) e Acervo Pessoal (direita), 2021

Niterói era a capital do Estado do Rio de Janeiro, enquanto a Cidade do Rio de Janeiro era a capital do Estado da Guanabara. O Estado da Guanabara era a capital do Brasil entre os anos de 1960 e 1975.

Em 1970, após diversos entraves políticos e burocráticos, começam as obras para o aterramento da Praia Grande no Centro de Niterói, até essa década a praia do centro chegava a Avenida Rio Branco, que era a via principal do Centro e onde estava localizada a Estação das Barcas, como pode-se observar na figura 25. Poucos anos antes, em 1965, concluíam-se o Parque do Flamengo na Cidade do Rio de Janeiro, que também era fruto de um aterramento. Em 1975, foi inaugurada a Ponte Rio-Niterói, mais uma ligação direta com a Cidade do Rio de Janeiro. A construção da ponte fez crescer o movimento pendular de muitas pessoas que moravam em Niterói e trabalhavam no Rio de Janeiro. Também em 1975, foi asfaltada e reurbanizada a Avenida Litorânea, e a abertura do túnel Raul Veiga, que conecta Icaraí com São Francisco. Antes do túnel, a única ligação entre esses dois bairros era a Estrada Fróes, que margeava a encosta de São Francisco, em 1975, essa estrada também foi reurbanizada, figura 26 mostra essa estrada no início do século XX e atualmente. Em 1977, a última parte do aterramento foi concluída. A primeira construção realizada após o aterramento concluído foi o campus da Universidade Federal Fluminense (1977).

Figura 25: Estação da Barcas em 1920 e em 2020.



Fonte: Site Nictheroy no Passado (esquerda) e Google Earth (direita) ,2021

Figura 26: Estrada Fróes em 1910 e em 2021.



Fonte: Site Nictheroy no Passado (esquerda) e Acervo Pessoal (direita), 2021

Na década de 1990, houve a remodelação da Avenida Rio Branco na orla do Centro (1990), o Terminal Rodoviário João Goulart no Centro (1994), o Shopping Bay Market (1997), a construção do Museu de arte Contemporânea, o MAC (1996) na orla da Boa Viagem.

No início do século XXI, em 2002, houve a inauguração de um grande projeto na Cidade de Niterói, o Caminho Niemeyer que consistia na construção do MAC, Catamarã em Charitas, Praça JK, Teatro Popular Oscar Niemeyer, restaurante, capela, catedral, sede da Fundação Oscar Niemeyer, templo batista, Memorial Roberto Silveira, um centro comercial, um centro de exposição e por fim, cinco edifícios comerciais de 20 pavimentos. Esse projeto se estende da orla do Centro até a orla de Charitas. Porém, boa parte desses empreendimentos ainda não saiu do papel. O MAC, a Estação do Catamarã, a Praça JK e o Teatro Popular foram inaugurados no fim da década de 1990 e início dos anos 2000. Em 2016, foi inaugurado próximo a orla de Charitas, o túnel Charitas-Cafuba, uma conexão da zona sul com a região oceânica da cidade. Em 2019, foi inaugurado o BHLS (Bus with High Level Service) Transoceânica, que consiste em ônibus que andam em faixa exclusiva boa parte do trajeto conectando a região oceânica com o centro da cidade. E por fim, a revitalização da orla de Jurujuba, como pode-se observar na figura 27, a paisagem de Jurujuba permanece quase intacta desde a década de 1970

até os dias atuais. Durante muitos anos, Jurujuba não foi integrada com o resto da cidade que durante o século XX passou por grandes transformações sociais, políticas e econômicas.

Figura 27: Orla da Jurujuba em 1970 e 2020.



Fonte: Nitheroy no Passado (esquerda) e Acervo Pessoal (direita), 2020

4.2.1. Mancha urbana em 1933

Por meio do mapa utilizado por Alberto Lamego no “Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro” foi utilizado para mapear a mancha urbana em 1933 na Cidade de Niterói. A cidade assim como a Cidade do Rio de Janeiro, na década de 1910 enfrentavam sérios problemas sanitários, como surto de doenças e apresentavam saneamentos básicos muito precários. Com o começo da reforma Pereira Passos, o prefeito de Niterói em 1910 também fez reformas para modernização urbana, urbanização, saneamento e embelezamento a cidade de Niterói. Houve a construção de novas vias e reformas estruturais na cidade. Durante a década de 1920, grandes transformações na paisagem como a construção do Porto de Niterói no bairro da Ponta D’areia em 1927, atraíram muitas pessoas para trabalhar nos grandes estaleiros. Essas reformas atraíram jornais, bancos, indústrias, cassinos, colégios a se estabelecerem em Niterói. A cidade atraía muitos estudantes para as recém-inauguradas Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro, e a Faculdade de Direito em 1912, a Faculdade Fluminense de Medicina em 1926. Na década de 1920, intensificou-se o crescimento industrial na zona norte da cidade de Niterói, com a instalação das primeiras médias e grandes indústrias, atraindo muitos trabalhadores do interior do estado que vinham para Niterói em busca de melhores condições de vida. Em 1922, alguns intelectuais como Graciliano Ramos, Caio Prado Júnior, Mário Schenberg fundaram o primeiro Partido Comunista do Brasil em Niterói, aumentando o interesse pela cultura socialista e o modo socialista na política. As classes alta e média da cidade habitavam o bairro do Fonseca e do Centro, enquanto os bairros da zona sul, como Ingá e Icaraí concentravam casas de veraneio. Na figura 28, é possível ver a concentração urbana no centro próximo à Estação das Barcas na Praça Arariboia, a zona norte habitada de operários das industriais e a zona sul com suas casas de veraneio.

Figura 28: Cartografia da mancha urbana na Cidade de Niterói em 1933 com base no mapa de Lamego.



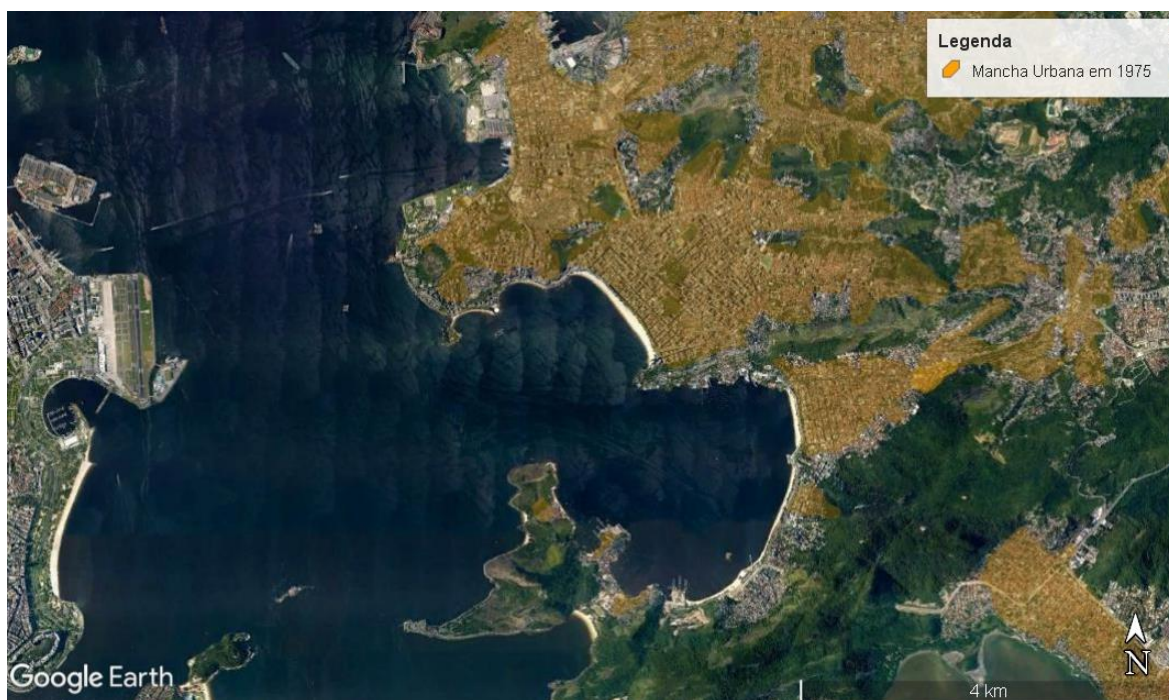
Fonte: Alberto Lamego e Google Earth, 2021.

4.2.2. Mancha Urbana em 1975

Com a inauguração da Ponte Rio-Niterói em 1974, a primeira ligação viária entre a Cidade de Niterói e a Cidade do Rio de Janeiro. Ambas as cidades, nesta década investiam muito no rodoviarismo, com muitas fábricas de automóveis, o que atraíam muitos trabalhadores para as Cidades de Niterói e do Rio de Janeiro. Os investimentos públicos se voltaram a estruturar as vias da Cidade de Niterói para suprir a expansão urbana nos bairros. Com a implantação da Ponte Rio-Niterói, houve um crescimento imobiliário na zona sul, especificamente em Icaraí e Santa Rosa, e o interesse do mercado imobiliário em expandir as construções para as regiões Oceânica e Pendotiba. Outro grande impacto na Cidade de Niterói, foi a fusão dos estados da Guanabara e Rio de Janeiro, que retirava a cidade de Niterói como capital de estado e voltava a ser um município do Estado do Rio de Janeiro. As obras de reurbanização da orla de São Francisco, recuperação e reabertura da Estrada Velha de Itaipu, alargamento das Avenidas Marquês de Paraná, Jansen de Mello e rua Paulo César, impulsionaram o crescimento imobiliário nessas áreas. Houve também, a construção de diversas conexões como o Túnel Raul Veiga, ligação de Icaraí e São Francisco, o asfaltamento da Estrada Fróes. E foi elaborado o primeiro Plano Diretor da Cidade de Niterói, porém não aprovado pela câmara dos vereadores.

Enquanto a Cidade de Niterói, investia em melhorias urbanas, a cidade do Rio de Janeiro enfrentava problemas financeiros, enfraquecimento político e aumento da pobreza em vários bairros da cidade. Na figura 29, pode-se notar o crescimento maior nos bairros onde houve algum tipo de urbanização como os bairros de Icaraí, Santa Rosa, São Francisco, Barreto e Fonseca.

Figura 29: Cartografia da mancha urbana na Cidade de Niterói em 1975 com base no mapa da Prefeitura de Niterói.

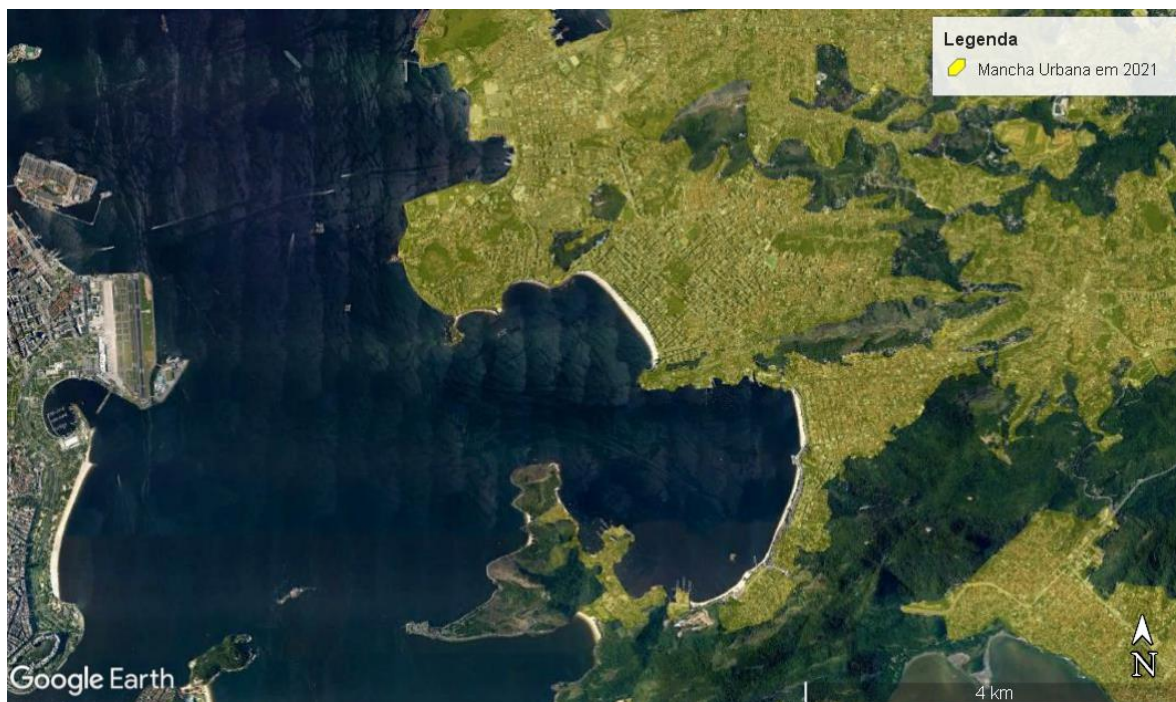


Fonte: Prefeitura de Niterói, 2021

4.2.3. Mancha Urbana Atual

Em 2021, a Cidade de Niterói é o resultado de um alto crescimento demográfico, tendo como um dos motivos, os reflexos dos investimentos públicos realizados no início dos anos 2000 que resultaram no melhor parâmetro de IDH do Estado do Rio de Janeiro (CENSO 2010). Estes resultados do IDH contribuíram na atração de pessoas para morar, estudar ou trabalhar em Niterói. Porém, Niterói também apresenta problemas como o crescimento do número de comunidades, ocupações irregulares em áreas de proteção, inundações em diversos pontos da cidade. Na figura 30, é possível ver a mancha urbana consolidada, tendo todas as zonas da cidade densamente ocupadas.

Figura 30: Cartografia da mancha urbana na Cidade de Niterói em 2021.



Fonte: Google Earth,2021

4.2.4. Síntese das Manchas Urbanas

A síntese das manchas urbanas de 1933, 1975 e 2021 mostram que a expansão urbana na Cidade de Niterói desde o início do século passado, teve dois grandes motivadores: proximidade com algum tipo de meio de transporte como a Estação das Barcas na Praça Arariboia e a Ponte Rio-Niterói, e a procura de melhores condições de vida. A instalação de médias e grandes indústrias na zona norte da Cidade de Niterói, como no Bairro do Fonseca, incentivaram melhorias na cidade, como a construção de novas vias, e investimento em itens básicos, como saneamento, melhoria das vias existentes, entre outros. Na figura 31, é possível ver a sobreposição dos mapas e a direção da expansão urbana na Cidade de Niterói.

Figura 31: Cartografia das manchas urbanas na Cidade de Niterói em 1933, 1975 e 2021 com base no mapa de Lamego, do mapa de Lamego e do Google Earth.



Fonte: Alberto Lamego, Prefeitura de Niterói e Google Earth, 2021.

4.3. O ESPAÇO EDIFICADO: ESTUDO TIPOLÓGICO E FUNCIONAL

4.3.1. Os tipos edificados na orla

As ações antrópicas na paisagem da orla, como as grandes construções no centro da Cidade de Niterói, e a ocupação urbana localizada na zona sul da cidade, foram influenciadas pelos tipos geológicos existentes na orla niteroiense. Nas figuras abaixo, 32 a 37 é possível observar como o aterramento do Centro possibilitou uma expansão da orla para a construção do Terminal Rodoviário Joao Goulart, Shopping Bay Market, o alargamento da Avenida Rio Branco. Também pode ser observado como as planícies quaternárias foram quase totalmente ocupadas por residências e comércios. Os aterramentos feitos em encostas como no corte 2 possibilitou a implantação da Avenida Litorânea que conecta o Centro da Cidade de Niterói com os bairros de Boa Viagem, Ingá e Icaraí. Alguns tipos geológicos como o gnaiss lenticular foram protegidos por áreas de proteção como por exemplo o corte 6, que mostra o corte próximo ao Morro da Viração.

Neste item da dissertação será descrito e comentado sobre a paisagem construída da orla da Baía de Guanabara em Niterói e como ela é diversificada com edificações de diferentes décadas. Essa variedade de tipologias arquitetônicas mostram como os bairros expandiram ao longo dos anos desde o início do século XX, e onde estão localizadas grande parte da população em cada bairro. A seguir são mostrados os tipos edificados na orla, exemplos e localização. As imagens foram obtidas pelo Google Street devido ao isolamento social devido a pandemia da COVID-19, dificultando a circulação de pessoas na rua, inclusive na orla da Cidade de Niterói.

Figura 32: Corte 1 – Centro: tipo predominante Sobrados

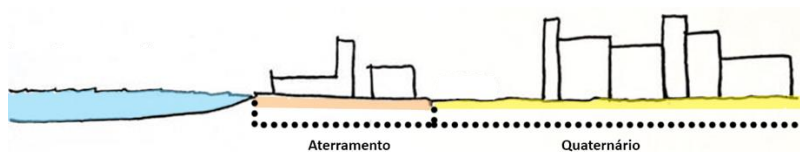


Figura 33: Corte 2 – Gragoatá: tipo predominante Edifícios Unifamiliares

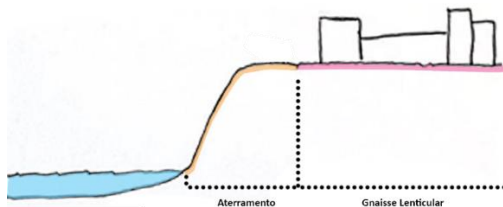


Figura 34: Corte 3 – Ingá: tipo predominante Edifícios até 20 pavimentos com térreo ocupado

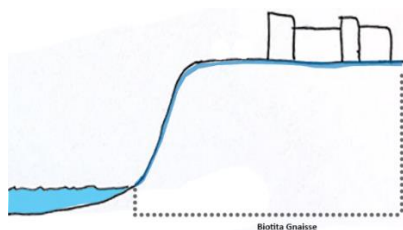


Figura 35: Corte 4 – Icarai: tipo predominante Edifícios até 20 pavimentos com térreo ocupado

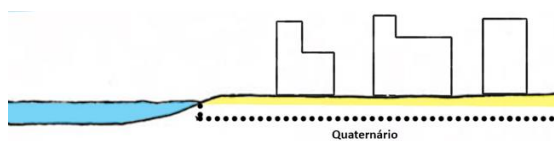


Figura 36: Corte 5 – Morro do Cavalo: tipo predominante Edifícios Unifamiliares

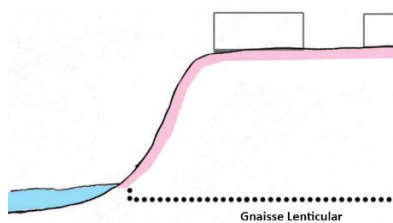
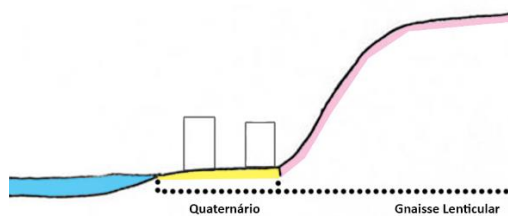


Figura 37: Corte 6 – Charitas e Morro da Viração: tipo predominante Edifícios Unifamiliares



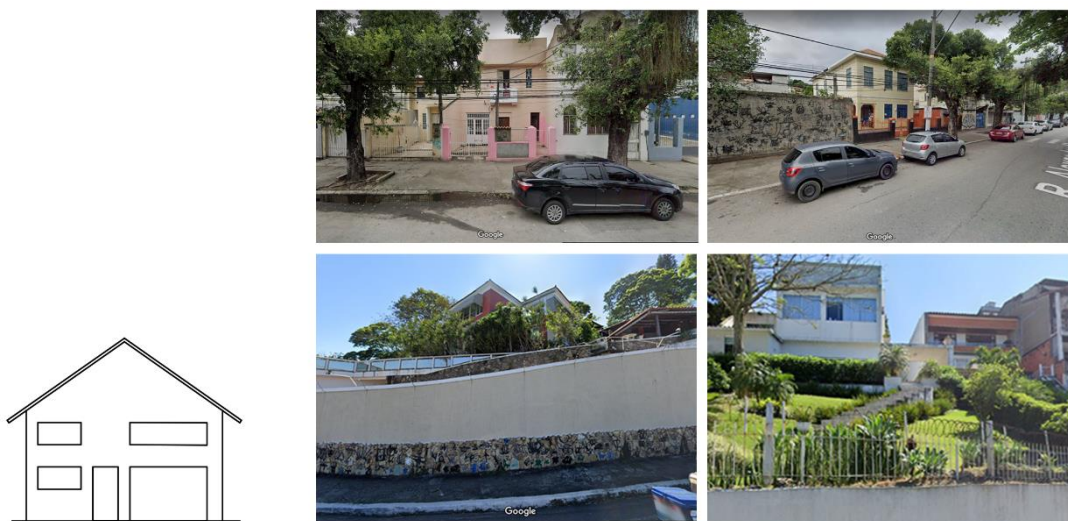
Fonte das Figuras 32 a 37: Desenvolvidas pela autora, 2021.

UNIFAMILIAR

Esta tipologia está presente nos bairros de São Domingos, São Francisco e Jurujuba. As construções de São Domingos datadas do início do século XX. Já as construções em São Francisco são mais atuais, localizadas dentro dos condomínios na Estrada Fróes, com 1 ou 2

pavimentos. As construções em Jurujuba estão localizadas na Avenida Carlos Ermelindo Marins. Estas construções em Jurujuba apresentam 2 a 3 pavimentos, e são construções mais antigas, da década de 1970. Na figura 38, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 38: Exemplos de edifícios unifamiliares



Fonte: Google Street, 2021

SOBRADO

O sobrado está presente nos bairros do Centro e de São Domingos, nitidamente são casas antigas pois apresentam características como esquadrias de madeira, estruturas verticalizadas, com pé direito duplo, com elementos da arquitetura neocolonial. Grande parte destas edificações estão deterioradas e subutilizadas. Na figura 39, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 39: Exemplos de sobrados.



Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIOS ATÉ 3 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO

O edifício com até 3 pavimentos com térreo ocupado está muito presente na zona sul da Cidade de Niterói, como Ingá, São Francisco e Jurujuba. Os edifícios não apresentam

elevador por terem até 4 pavimentos e apresentam térreo residencial. Por meio de fotos antigas, é possível observar que existiam muitos edifícios com até 3 pavimentos na orla de Icaraí e do Ingá, porém ao longo dos anos esses edifícios deram lugar a construções com cerca de 20 pavimentos com varanda. Na figura 40, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 40: Exemplos de edifícios até 3 pavimento com térreo ocupado.



Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO ATÉ 3 PAVIMENTOS COM TÉRREO PÉ DIREITO DUPLO (SOBRE LOJA)

Os edifícios até 3 pavimentos com térreo pé direito duplo é uma evolução da tipologia anterior, onde muitas pessoas fecharam e transformaram o térreo em um comércio. Esta tipologia está presente nos bairros do Centro e de Charitas. Estes edifícios não apresentam elevador, e ocupam todo o terreno sem distanciamento das divisas do terreno. Na figura 41, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 41: Exemplos de edifícios até 3 pavimento com térreo pé direito duplo (sobre loja).



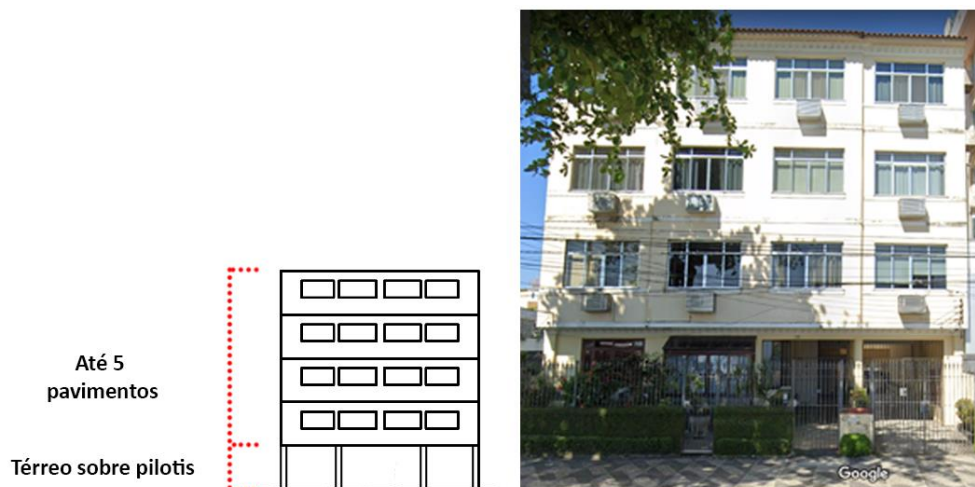
Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIOS SOBRE PILOTIS

Os edifícios sobre pilotis são muito comum na cidade de Niterói, edifícios da década de 1960, porém na orla existem poucos exemplares dessa tipologias. Nos bairros de São Francisco e de Charitas, seguindo a ideia de térreo livre. Esta tipologia surgiu junto as edificações de 20 pavimentos comerciais que começaram a se popularizar no Centro na década de 1950,

com a abertura da Avenida Ernani do Amaral Peixoto. Na figura 42, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 42: Exemplos de edifícios sobre pilotis.

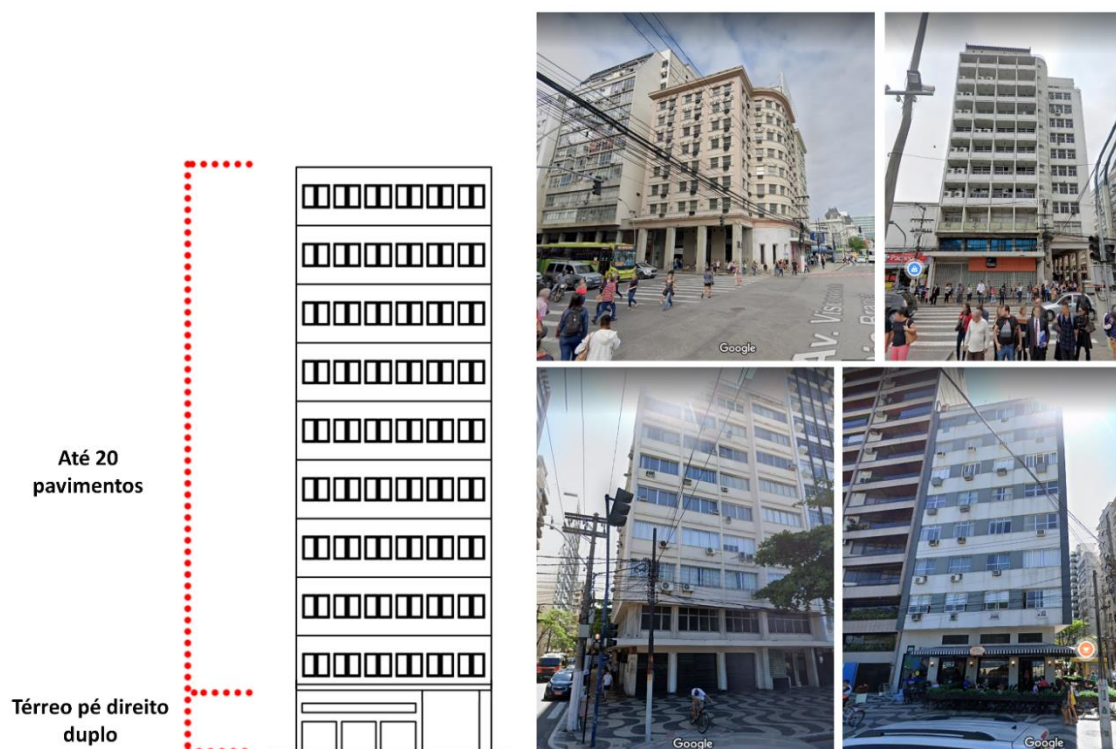


Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO ATÉ 20 PAVIMENTOS SOBRE PILOTIS (ARCADA)

Os edifícios até 20 pavimentos sobre pilotis (arcada) surgiu como foi dito no item anterior, com a abertura da Avenida Ernani do Amaral Peixoto. Foram construídos edifícios comerciais ao longo de toda a Avenida, onde concentra até hoje o centro comercial da Cidade com diversos serviços. Com marquises e térreo comercial e com os andares superiores comerciais, foi a primeira tipologia arquitetônica que privilegiava o comércio para a instalação das novas empresas que chegavam em Niterói a partir da década de 1950. Na figura 43, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 43: Exemplos de edifícios até 20 pavimentos arcada.



Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO ATÉ 20 PAVIMENTOS COM PAVIMENTO USO COMUM

Os edifícios até 20 pavimentos com pavimento de uso comum, que costuma ser utilizado como garagem, ou salão de festa. Na orla de Icaraí, há diversos exemplares desta tipologia, com ou sem varanda. Edifícios que estão colados na divisa, que ocupam todo o terreno, com térreo na maioria das vezes sem grades. Na figura 44, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 44: Exemplos do Edifício até 20 pavimentos com térreo pé direito duplo.

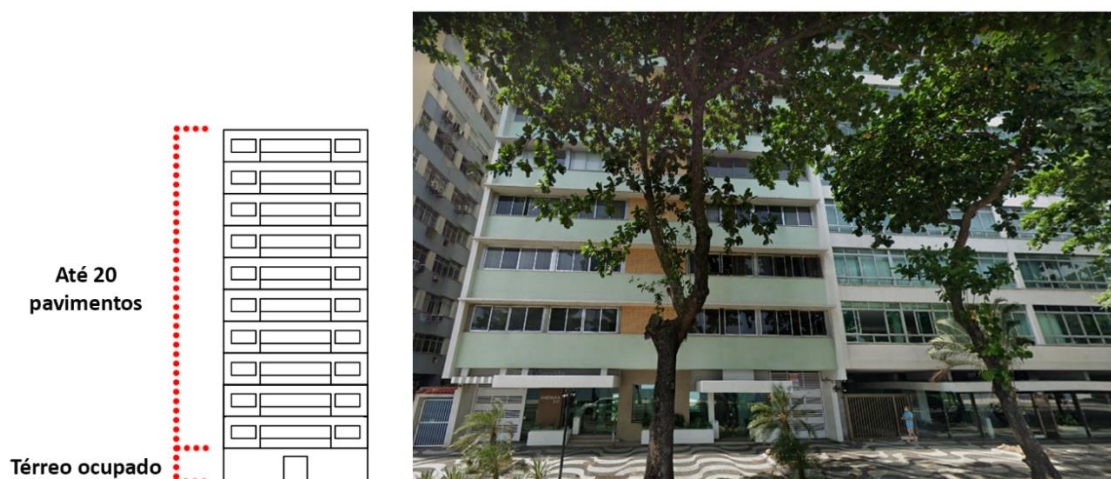


Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO ATÉ 20 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO

Os edifícios até 20 pavimento com térreo ocupado apresentam um térreo com altura normal, sem um pavimento único comum, e com garagens subterrâneas ou sem garagem. Há diversos exemplares desta tipologia na orla de Icaraí, muitos se apresentam com ou sem varanda. Na figura 45, é possível ver alguns exemplares desta tipologia.

Figura 45: Exemplos do Edifício até 20 pavimentos com térreo ocupado.



Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO COM VARANDA ATÉ 6 PAVIMENTOS COM TÉRREO OCUPADO

Os edifícios com varanda até 6 pavimentos estão situados no bairro da Boa Viagem. Edifícios com elevador com varanda, murados, muitos estão acima do nível da calçada, de forma a impedir a visão para o térreo do edifícios. Edifícios que começaram a se popularizar na orla da Boa Viagem próximo ao mirante da Boa Viagem, onde hoje está localizado o Museu de Arte

Contemporânea. Afastados da divisa do terreno com áreas de espaços livre privado, com piscinas, quadras e estacionamentos. Na figura 46, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 46: Exemplos do Edifício com Varanda até 6 pavimentos com térreo ocupado.

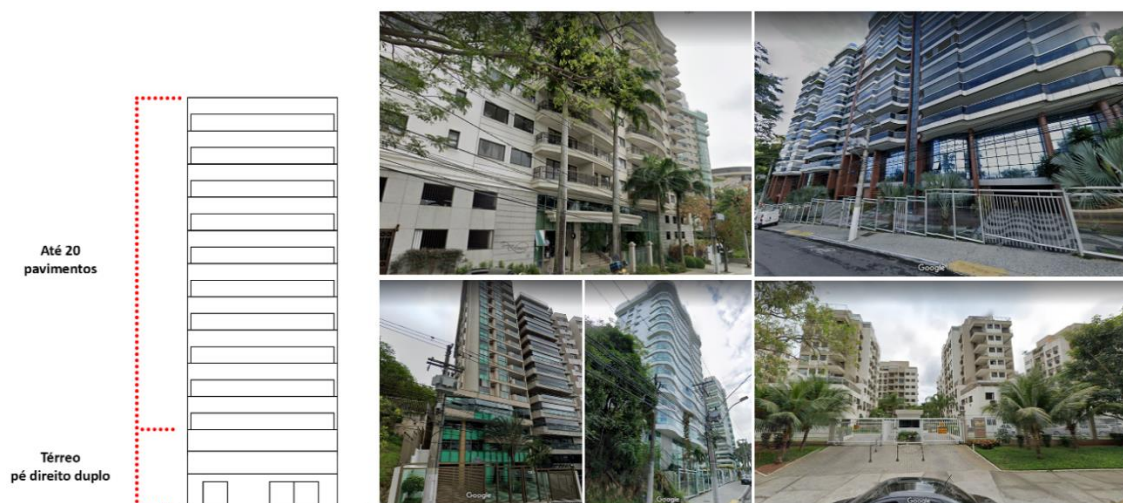


Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO COM VARANDA COM TÉRREO COM PÉ DIREITO DUPLO

Os edifícios com varanda com térreo com pé direito duplo são construções mais recentes na orla. Estão localizadas na orla da Boa Viagem, Ingá e Gragoatá. Estas construções apresentam um recuo em relação a rua pública, são gradeados com espaços livres privados, com até 20 pavimentos. O exemplar localizado no Gragoatá ocupa uma grande área próxima à Universidade Federal Fluminense, um condomínio fechado com grandes áreas de espaço livre e com edificações até 8 pavimentos. Na figura 47, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 47: Exemplos do Edifício com Varanda e térreo com pé direito duplo.



Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO ATÉ 8 PAVIMENTOS COM VARANDA COM TÉRREO COM PÉ DIREITO DUPLO

Os edifícios com varanda até 8 pavimentos com térreo com pé direito duplo estão presentes na orla de São Francisco. São construções mais recentes, podem ser considerados uma releitura da tipologia “edifícios até 3 pavimento com térreo pé direito duplo (sobre loja)”, porém apresentam varandas e a base da sobreloja se destaca no corpo do edifício. Na figura 48, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 48: Exemplos do Edifício até 8 pavimentos com varanda e térreo com pé direito duplo.



Fonte: Google Street, 2021

EDIFÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A tipologia do edifício da UFF está localizada na orla do Gragoatá. Os edifícios foram construídos em 2015, para abrigar os cursos de humanas da Universidade Federal Fluminense. Com o térreo livre sobre pilotis, com passarelas que conectam os blocos, grandes extensões de espaços livres públicos. Na figura 49, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 49: Tipologia Edifício da Universidade Federal Fluminense.



Fonte: Google Street, 2021

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A tipologia de habitação de interesse social localizado na orla de Charitas próximo a equipamento públicos como a Clínica Psiquiátrica de Jurujuba, Corpo de Bombeiros, Colégio estadual Matemático Joaquim Gomes de Souza. Construção com até 3 pavimentos, sem elevador, com varanda comunitária, térreo residencial. Essa tipologia se popularizou na Cidade do Rio de Janeiro com habitações sociais para servidores públicos. Na década de 1950, que ao

longo dos anos foram mudando de moradores e permanecem até hoje na cidade. Na figura 50, é possível observar exemplos desta tipologia.

Figura 50: Tipologia Habitação de Interesse Social.



Fonte: Google Street, 2021

SOBRADO “IRREGULAR”

O sobrado que apresenta aspectos “irregulares” está presente na orla de Charitas próximo ao Morro do Preventório, e em alguns lugares na orla de Jurujuba. Este item mostra algumas construções que apresentam um caráter “irregular” pois não se encaixam nas outras classificações apresentadas neste subcapítulo. Na figura 51, está alguns exemplares do sobrado “irregular”

Figura 51: Exemplares do Sobrado “Irregular”.



Fonte: Google Street, 2021

Na figura 52, é possível observar um mapa geral onde estão localizados os tipos existentes nos primeiros quarteirões da orla em cada bairro. E nas figuras 53 à 56, estão os zooms de cada bairro.

Figura 52: Cartografia da tipologia arquitetônicas com base no Google Earth.



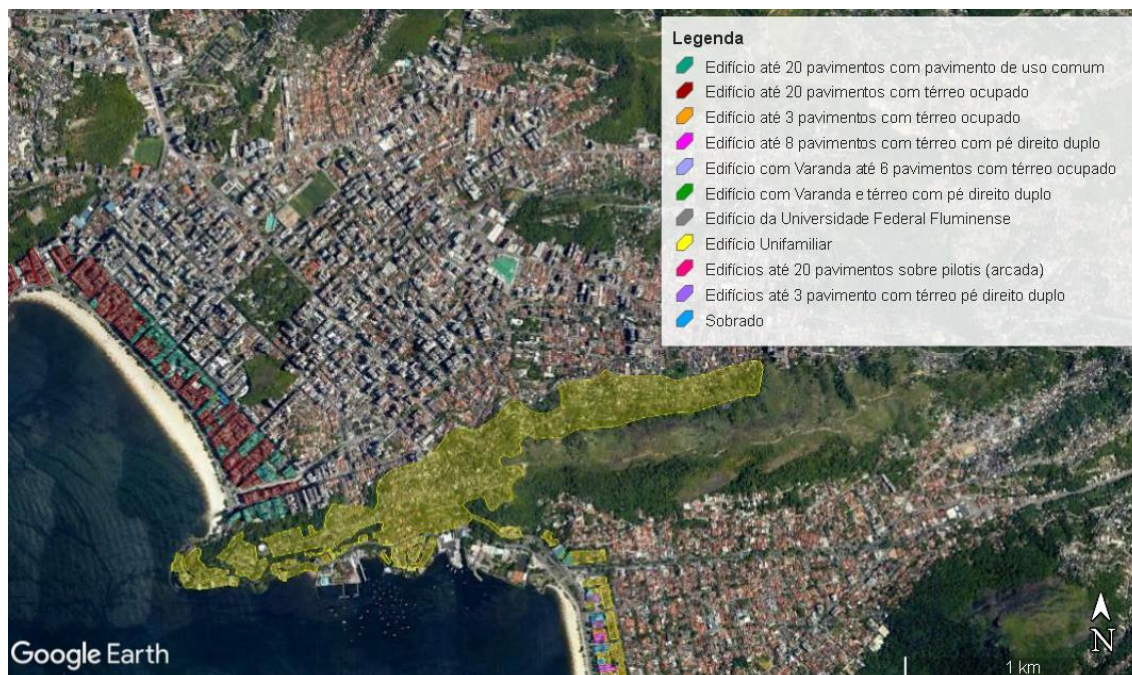
Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Figura 53: Tipologias arquitetônica dos Bairros do Centro, São Domingos Gragoatá, Boa Viagem, Ingá e Icaraí.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Figura 54: Tipologias arquitetônicas dos Bairros de Icaraí e São Francisco.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Figura 55: Tipologias Arquitetônicas dos Bairros de São Francisco e Charitás



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Figura 56: Tipologias Arquitetônicas do Bairro de Jurujuba.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

4.3.2. O uso do espaço edificado

O desenho urbano da orla da Baía de Guanabara em Niterói foi analisada por meio das primeiras quadras da orla de cada bairro. Foram analisados o uso e ocupação do solo, tipologias construtivas, quadras, edificações, espaços livres de caráter ambiental (proteção ambiental e unidades de conservação). Essa análise foi feita na plataforma do Google Earth junto com os arquivos do Sistema de Gestão de Geoinformação da Prefeitura de Niterói, com fotos aéreas e imagens satélites. Os lotes foram classificados entre: 1-Residencial Unifamiliar ou Multifamiliar; 2-Comércio e Serviço; 3- Institucional; 4-Industrial; 5-Misto e 6-Favela. O uso misto foi dividido entre misto, misto II, misto III, misto IV e misto V. O uso misto consiste na edificação que o térreo é comercial e os outros andares acima são unifamiliares. O uso misto II classifica a edificação com o térreo comercial e os andares acima apresenta um uso religioso, o uso misto III denomina a edificação com o térreo comercial e os andares acima multifamiliares. O uso misto IV categoriza o lote com edificação com o térreo comercial e os andares acima também tem um uso comercial diferente do térreo. E por fim, o uso misto V identifica a edificação com o térreo comercial e os demais andares com uso institucional. Sobre a classificação das favelas que estão próximas a orla de cada bairro, por não ter um loteamento de cada edificação na favela, foi pensado uma classificação da favela como todo e não de cada habitação. Na figura 57, um mapa geral dos usos da orla da Baía de Guanabara em Niterói.

Figura 57: Mapa Geral de Usos da Orla da Baía de Guanabara em Niterói.

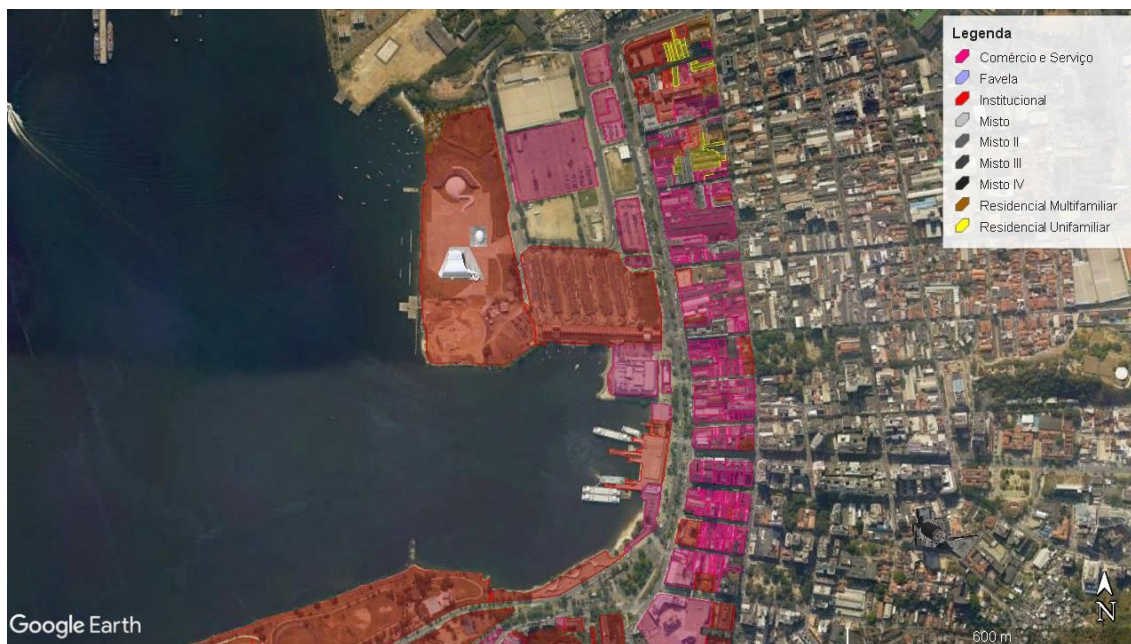


Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

CENTRO

Na análise do uso de solo de cada bairro, o Centro apresenta um uso predominantemente comercial, com a presença de todos os tipos de uso misto, uso institucional, apresenta também equipamentos públicos como o Caminho Niemeyer, o Terminal Rodoviário João Goulart, a Estação das Barcas na Praça Arariboia. Um bairro que atrai muitas pessoas por ter diferentes tipos de comércios e serviços. É possível observar na figura 58, um zoom da classificação dos usos presentes no Centro, próximo ao limite com o Bairro da Ponta D'Areia existem algumas habitações, o não ocorre nas outras quadras analisadas do Centro.

Figura 58: Mapa de Usos do bairro do Centro de Niterói.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

SÃO DOMINGOS

Este bairro apresenta uma variedade de serviços assim como apresenta algumas residências unifamiliares e multifamiliares. A sua orla faz parte do terreno da Universidade Federal Fluminense, que foi construído no aterro realizado na década de 1970 nesta região da cidade. Próximo à divisa com o bairro da Boa Viagem, há um forte de São Domingos de Gragoatá, onde o acesso à praia do Gragoatá é restrito ao uso militar. Na figura 59, pode-se observar a distribuição do uso do solo no bairro de São Domingos, com destaque para a grande orla do bairro ocupada pela universidade.

Figura 59: Mapa de Usos do bairro de São Domingos de Niterói.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

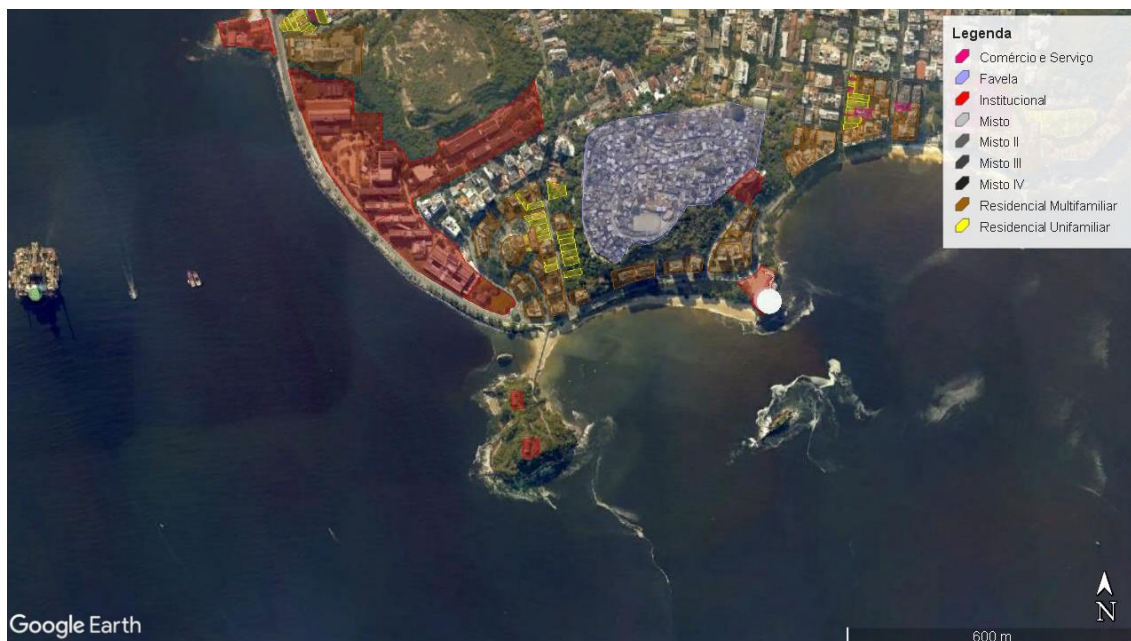
GRAGOATÁ

Gragoatá é o bairro com a menor orla de todos os bairros analisados e é o primeiro bairro que não apresenta nenhum obstáculo na vista para o mar. Primeiro bairro que compõem a Avenida Litorânea. Em relação aos usos deste bairro, é composto predominantemente residencial multifamiliar, não há comércio e serviços próximo a orla, e por fim há os novos prédios da UFF que foram construídos em 2015. Por causa da geologia do lugar estes bairros, junto com o bairro da Boa Viagem, não apresentam quadras tradicionais. Na figura 60, é possível ver os diferentes usos do bairro do Gragoatá e a irregularidade das quadras residenciais.

BOA VIAGEM

A orla da Boa Viagem segue a avenida Litorânea, via construída em uma parte do aterramento na década de 1970. Este bairro é predominantemente residencial, com edifícios de alto padrão, o Museu de Arte contemporânea está situado no mirante da Boa Viagem. O Centro Cultural “Maquinho” e a favela no Morro do Palácio. Na figura 60, é possível ver a grande mancha urbana que é o Morro do Palácio e os edifícios multifamiliares localizados em frente à favela.

Figura 60: Mapa de Usos dos bairros do Gragoatá e Boa Viagem em Niterói.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

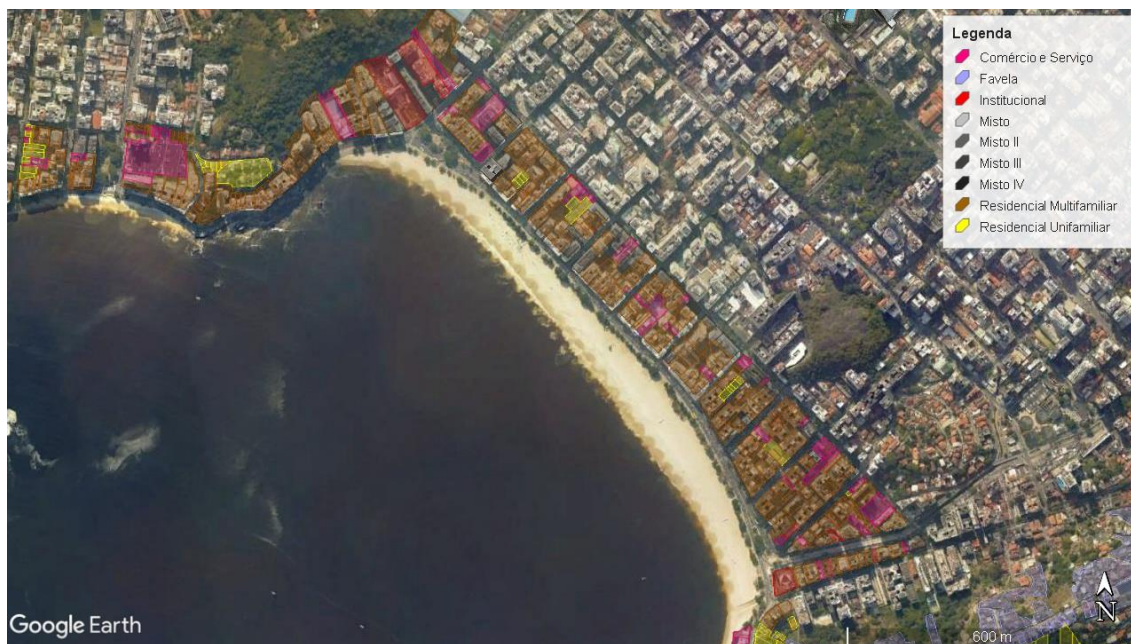
INGÁ

A orla do bairro do Ingá é composta por edifícios residenciais, algumas casas na parte interna das quadras da orla, alguns hotéis, e supermercados. E também há a praça César Tinoco, que ocupa o tamanho de uma quadra no Ingá. Na figura 61, é possível ver as quadras da orla do Ingá, bem densas e predominantemente residencial multifamiliar

ICARAÍ

As primeiras quadras da orla de Icaraí são predominantemente residenciais multifamiliares, com alguns usos misto III (comércio + residencial Multifamiliar), na orla de Icaraí existem duas vilas de residências unifamiliares. O comércio está localizado na parte de trás das quadras, na rua Ator Paulo Gustavo. Na figura 61, é possível ver as quadras densamente ocupadas, com alguns usos misto e alguns lotes comerciais.

Figura 61: Mapa de Usos dos bairros de Ingá e Icaraí em Niterói.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

SÃO FRANCISCO

A estrada Fróes é permeada por lotes residenciais unifamiliares em sua maioria, alguns lotes comerciais são os clubes: late Clube Brasileiro e o Clube São Francisco. As quadras na orla de São Francisco são edifícios multifamiliares com até 6 pavimentos e comércio no térreo. O uso do solo de São Francisco é bem diversificado, com comércio, casas, edifícios, e usos mistos. São Francisco é um bairro densamente ocupado, com edifícios multifamiliares, e os lotes comerciais então localizados em sua maioria na avenida principal, a Quintino Bocáiuva. Na figura 62, é possível ver o zoom da orla de São Francisco e da Estrada Froés.

Figura 62: Mapa de Usos do bairro de São Francisco em Niterói.

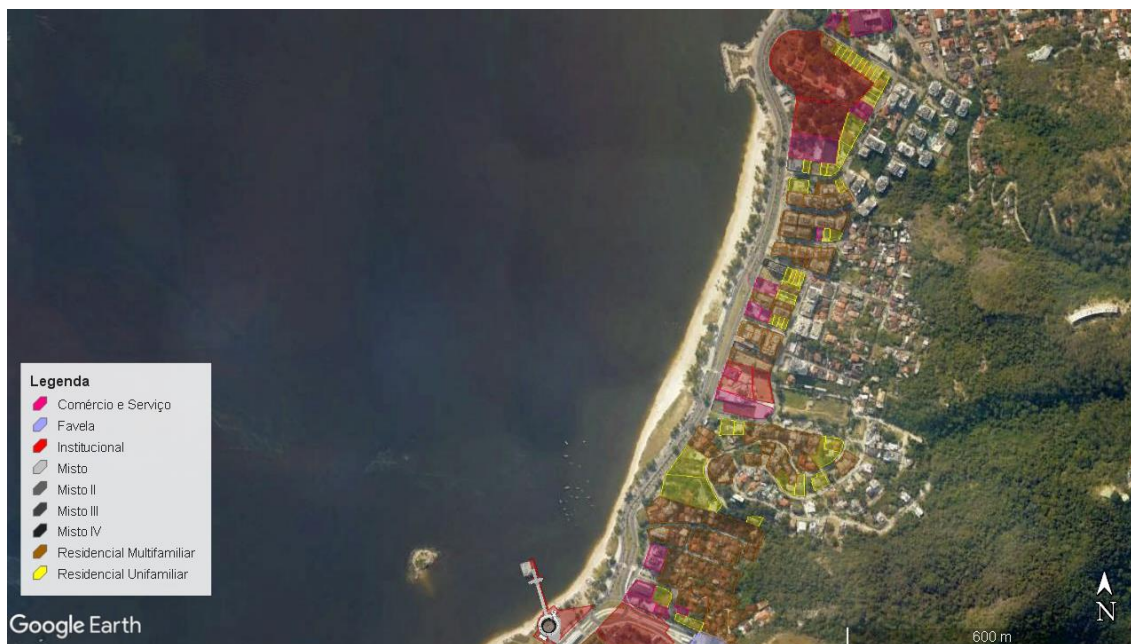


Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

CHARITAS

As primeiras quadras de Charitas são compostas em sua maioria por residenciais, multifamiliares e unifamiliares. Neste bairro, também não há quadras tradicionais por causa do relevo do Morro da Viração. O comércio localizado na orla de Charitas, é formado por bares e restaurantes. Na figura 63, é possível ver que próximo à Estação do Catamarã, está localizado o túnel Charitas-Cafubá com alguns grandes equipamentos institucionais, como a Hospital Psiquiátrica de Jurujuba, Centro Educacional Matemático Joaquim Gomes de Souza, o Corpo de Bombeiros e a Maternidade Alzira Reis. Na figura 64, é possível ver esses equipamentos públicos localizados atrás do Morro do Preventório.

Figura 63: Mapa de Usos do bairro de Charitas em Niterói.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Figura 64: Mapa de Usos do bairro de Charitas em Niterói.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

JURUJUBA

Este bairro é o único bairro que apresenta algumas favelas próximas a via principal da orla, a Avenida Carlos Ermelindo Marins. O bairro é formado por residências unifamiliares com alguns comércios e serviços. O bairro também não apresenta quadras tradicionais, o relevo dificulta um pouco a expansão imobiliária do bairro. Por ser um bairro originalmente de pescadores, há muitos restaurantes e bares de frutos do mar, associações de pescadores e

moradores de Jurujuba. O bairro apresenta três grandes favelas: Peixe Galo, Lazareto/Cascarejo e Salinas. Na figura 65, é possível ver os usos presentes na orla de Jurujuba.

Figura 65: Mapa de Usos do bairro de Jurujuba em Niterói.

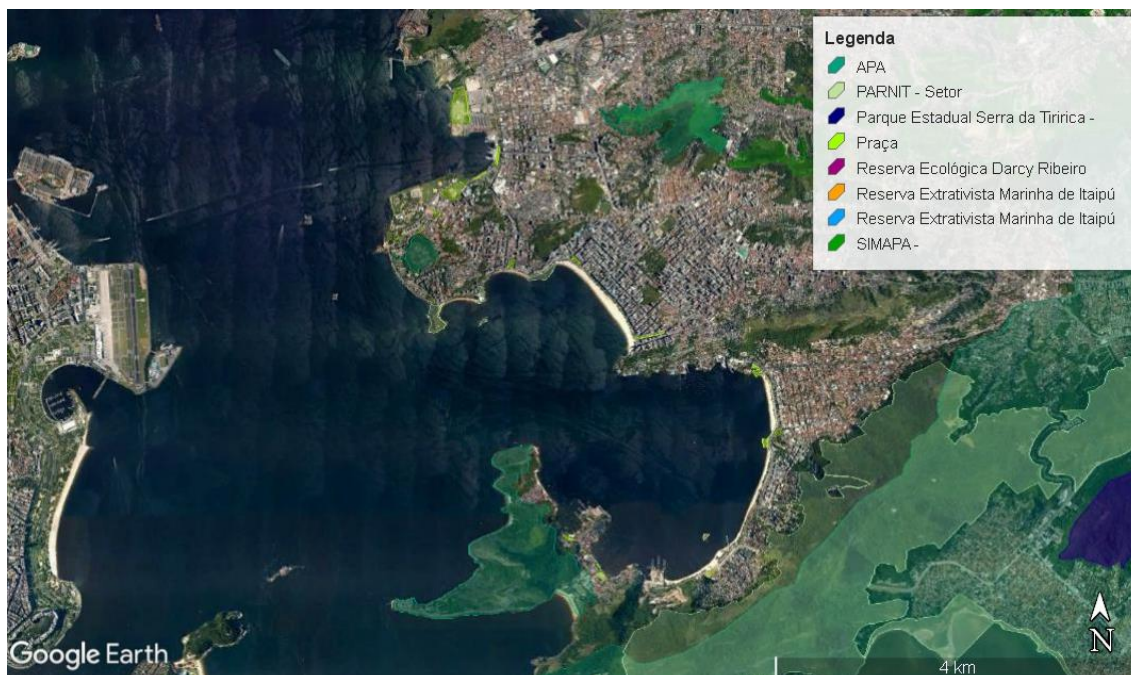


Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

4.4. OS ESPAÇOS LIVRES AMBIENTAIS E DE PERMANÊNCIA

As áreas de proteção presentes na Cidade de Niterói são compostas pela área de proteção ambiental (APA), parques naturais de Niterói (PARNIT), parques estaduais da Serra da Tiririca e Darcy Ribeiro, reservas extrativistas da Marinha e o sistema municipal de áreas de proteção ambiental - unidades de conservação de uso sustentável (SIMAPA). Na figura 66, é possível ver o mapa da Cidade de Niterói e as demarcações de cada parque, setores e as áreas de proteção. Dentro da área de estudo deste trabalho, há algumas unidades de proteção, no bairro do Gragoatá há uma área de proteção do Morro do Gragoatá criada pela LEI 2099-2003, e em Jurujuba há a área de proteção do Morcego, Fortaleza de Santa Cruz e dos Fortes Pico e Rio Branco criada pela lei 1967-2002. No bairro da Boa Viagem, há a área de proteção parque natural de Niterói - setor Guanabara -Ilha da Boa Viagem e Porção Marinha criado pelo decreto Nº11744/2014. Em Charitas há o parque natural de Niterói – setor Montanha da Viração - Morro da Viração criado pelo Decreto Nº11744/2014. Segundo MACEDO (1999) “É a expressão morfológica das diferentes formas de ocupação (naturais e/ou humanas/culturais) e, portanto, de transformação do ambiente num determinado (espaço) e tempo.” E neste item, será mostrado esses espaços livres na escala humana, como elas são apropriadas e as suas formas.

Figura 66: Unidades de Conservação em Niterói.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021

Nos espaços livres de permanência na orla da Baía de Guanabara em Niterói, foram contabilizados 23 espaços de permanência, entre eles, praças, rotulas com algum mobiliário urbano infantil, equipamentos de ginastica para a terceira idade e/ou para skatistas.

CENTRO

Como pode-se ver na figura 67, há o espaço do Teatro Popular Oscar Niemeyer, a Praça Arariboia e a Praça JK. A Praça Araribóia é bem arborizado com alguns bancos, com quiosque de informações, considerado um espaço de circulação e permanência dependendo do dia e horário da semana. Na Praça JK, também há alguns bancos e ciclovia, pouco arborizado e também é considerado um espaço de circulação ou permanência dependendo do dia e horário da semana.

Figura 67: Espaços Livres Públicos na orla do Centro.



Fonte: Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021

O espaço livre público no bairro do Centro é a Praça JK, representado na figura 68, que faz parte do Caminho Niemeyer. Construído e inaugurado em 2015, como uma área de conexão entre os bairros do Centro e de São Domingos. Atualmente, é utilizada como área de circulação por estudantes da UFF e trabalhadores que utilizam os dois bairros.

Figura 68: Praça JK.



Fonte: Google Earth e Acervo pessoal, 2021.

A Praça Arariboia inaugurada em 1911, na figura 69, utilizada como ponto de encontro e área de circulação entre os usuários das barcas. Ambas as Praças JK e Arariboia apresentam um desenho urbano similar, de calçadas largas, com mobiliários urbanos, pouco arborizadas e extensas em dimensões.

Figura 69: Praça Arariboia.



Fonte: Google Earth e Acervo pessoal, 2021.

O Caminho Niemeyer, pode-se observar na figura 70, como um grande espaço de eventos, localizado entre a Baía de Guanabara e o Terminal João Goulart. Construído em 2010, o espaço é pouco utilizado pelos moradores da Cidade de Niterói, devido a difícil acesso ao espaço.

Figura 70: Caminho Niemeyer.



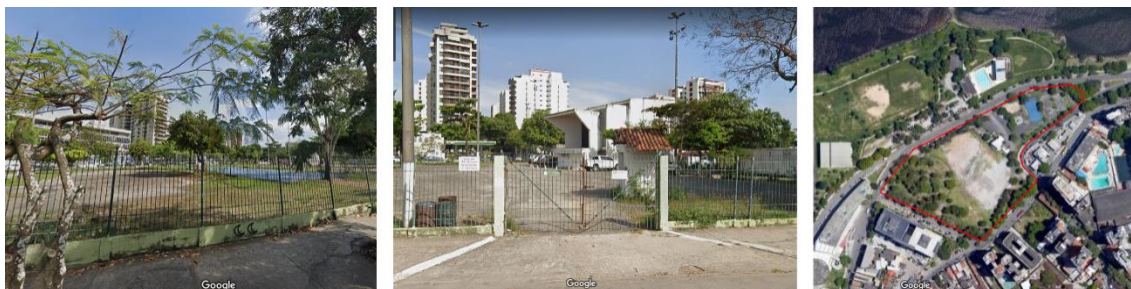
Fonte: Google Earth, 2021.

SÃO DOMINGOS

Na figura 71, há Praça da Concha Acústica, onde há um campo de futebol e mobiliários urbanos para atividades físicas, bem arborizado porém pouco cuidado. O espaço do campo de futebol é muito utilizado para o lazer, e a instalação de atividades temporárias, como o circo. A Praça Zumbi dos Palmares próximo à entrada da Universidade Federal Fluminense bem cuidado e com pouco mobiliário urbano, marca a entrada da universidade. A Praça Leoni Ramos, conhecida como Cantareira, bem arborizada porém pouco cuidada, abriga alguns moradores em situação de rua, concentra grande atividade comercial de bares e restaurantes do bairro, local de permanência, durante o período letivo é intensamente frequentada pelos alunos da UFF.

A Praça da Concha Acústica, apresentada na figura 71, onde está localizado um teatro a céu aberto, com quadras de futebol e de tênis. E um grande espaço para eventos temporários. Uma Praça com grandes dimensões, mal conservada e bem arborizada.

Figura 71: Praça da Concha Acústica.



Fonte: Google Earth, 2021.

A Praça Zumbi dos Palmares, na figura 72, próximo a antiga Companhia das Docas, apresenta um busto do líder negro Zumbi dos Palmares. Pequena e com poucos mobiliários, é considerada uma área de circulação, próxima a entrada da Universidade Federal Fluminense.

A Praça Leoni Ramos, na figura 72, com mobiliário urbano e bem arborizada. Cercada por bares e restaurantes que atraem muitos estudantes e trabalhadores nos horários comerciais, e também é um local de eventos nos fins de semanas. A Praça Leoni Ramos não tem uma manutenção regular, e é local de moradia de algumas pessoas em situação de rua.

Figura 72: Praça Zumbi dos Palmares e Praça Leoni Ramos, respectivamente..

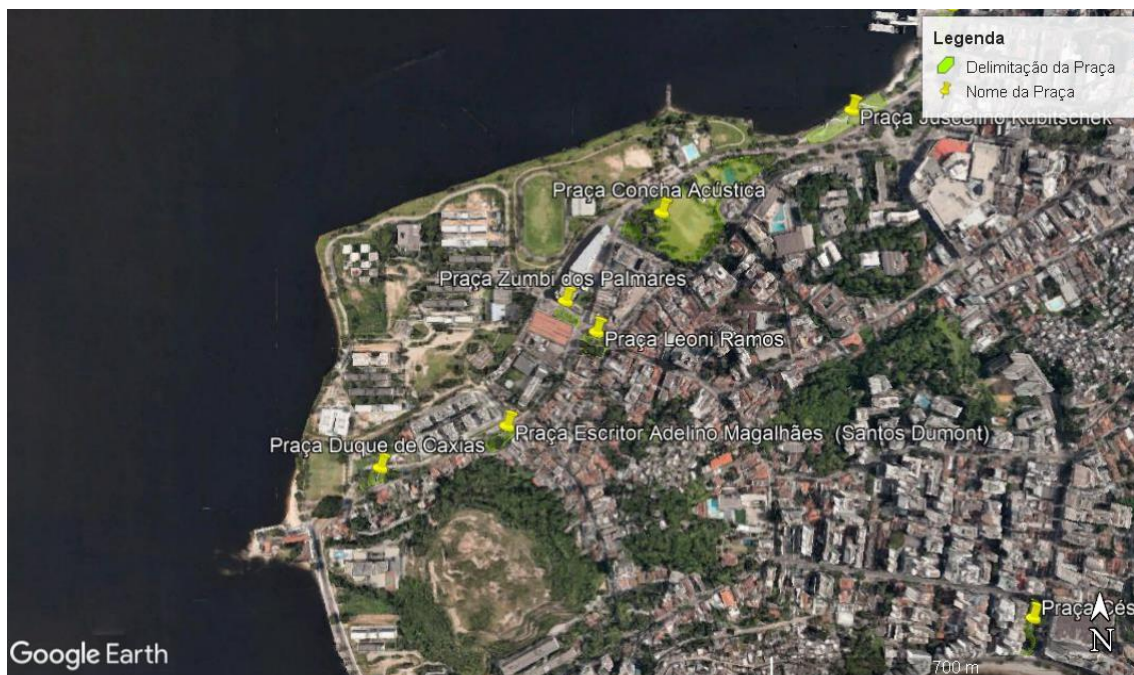


Fonte: Google Earth, 2021.

GRAGOATÁ

Na orla do bairro há duas pequenas praças próximo a orla que são: a Praça Escritor Adelino Magalhães e a Praça Duque de Caxias, ambas apresenta um mobiliário para atividades físicas e mobiliário infantil. Na figura 73, é possível localizar as duas praças neste bairros. A Praça Escritor Adelino bem arborizada, com mobiliário urbano porém pouco utilizada pela população. Na Praça Duque de Caxias, abriga alguns moradores em situação de rua, apresenta alguns mobiliários urbanos, porém está praça também é pouco utilizada pela população. Ambas as praças estão localizadas em áreas mal iluminadas e com alto índice de assaltos.

Figura 73: Espaços Livres Públicos na orla de São Domingos e Gragoatá.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021

A Praça Escritor Adelino Magalhães, na figura 74, apresenta uma forma triangular assim como a Praça Duque de Caxias. A Praça Escritor Adelino Magalhães apresenta mobiliários urbanos, pouco utilizada por moradores do bairro.

Figura 74: Praça Escritor Adelino Magalhães.



Fonte: Google Earth, 2021.

A Praça Duque de Caxias, na figura 75, apresenta um coreto e pouco mobiliário urbano, em péssimo estado de conservação, sendo muitas vezes um local de moradia de pessoas em situação de rua.

Figura 75: Praça Duque de Caxias.



Fonte: Google Earth, 2021

BOA VIAGEM

Na orla do bairro da Boa Viagem, o único espaço livre público de permanência ou circulação é uma rotula, entre a Avenida Milton Tavares de Souza, rua Vera Crispino de Freitas

e Avenida Almirante Benjamin Sodré. A rotula Doutor Atalair é bem arborizadas e apresenta mobiliário urbano para atividades físicas, e é utilizada pelos moradores próximos durante a semana e o fim de semana. Na figura 76, é possível observar a localização desta rotula na orla da Boa Viagem. O espaço livre público no bairro na orla do bairro é um rotula, figura 76, circundada pelas Avenida Milton Tavares de Souza, Avenida Almirante Benjamin Sodré e rua Vera Crispino de Freitas. A rotula apresenta poucos mobiliários, devido ao seu tamanho.

Figura 76: Praça Rotula Doutor Atalair.



Fonte: Google Earth, 2021

INGÁ

Na orla deste bairro, há a Praça César Tinoco que ocupa um quarteirão da Praia das Flechas, apresenta mobiliário para atividades físicas, infantil e terceira idade. Bem arborizada, abriga durante os fins de semanas feiras de artesanato e feiras de alimentos orgânicos. Atualmente, está ocupada pelo canteiro de obras para o alargamento da Rua Doutor Paulo Alves. Na figura 77, é possível observar a localização da Praça César Tinoco na orla do Ingá, na Praia das Flechas.

Figura 77: Espaços Livres Públicos na orla de Boa Viagem e do Ingá.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021.

A Praça César Tinoco, na figura 78, ocupa um quarteirão na orla do Ingá, bem arborizada, com alguns mobiliários urbanos. As ruas próximas são Rua Dr. Paulo Alves, Rua Francisco Pimentel e Rua Presidente Pedreira.

Figura 78: Praça César Tinoco.



Fonte: Google Earth, 2021.

ICARAÍ

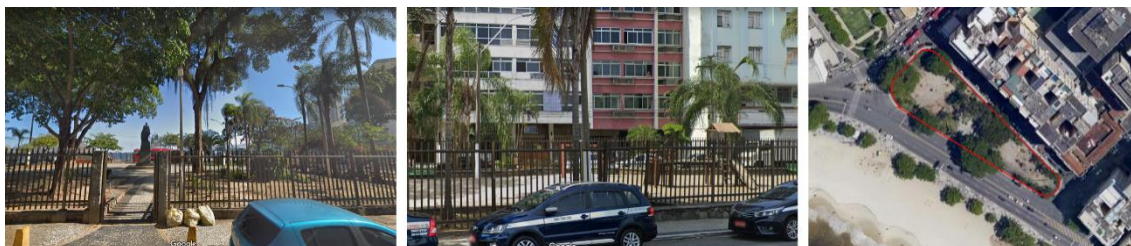
Na orla do bairro conta com três espaços livres públicos, a Praça Getúlio Vargas no início da orla da praia de Icaraí próximo a Reitoria da UFF, onde há mobiliários infantis e atividade para a terceira idade. Durante o fim de semana, esta praça é ocupada por feiras e atividades temporárias, também é um local durante o carnaval para a concentração de blocos. No final da orla de Icaraí, há a Praça Dr. Octávio de Carvalho Valle, que foi dividida em duas partes (Dr. Octávio de Carvalho Valle e Armando Barcelos). Esta praça apresenta uma ampliação em direção à Avenida Ary Parreiras, com ciclovia, equipamentos para atividades infantis e da terceira idade. Durante o fim de semana, essa praça abriga algumas feiras de artesanato. Próximo à Praça Dr. Octávio de Carvalho Valle, há a Praça Armando Barcelos, com mobiliário urbanos e bem arborizada. Na figura 79, pode-se observar estas três praças na orla de Icaraí. A Praça Getúlio Vargas, na figura 80, apresenta uma forma triangular, com mobiliários urbanos, bem arborizada e bem preservada. Está localizada nas primeiras quadras da Praia de Icaraí, as outras ruas do entorno são: Rua Miguel de Frias, Rua Alvares de Azevedo e Avenida Jornalista Alberto Francisco Torres.

Figura 79: Espaços Livres Públicos na orla de Icaraí.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021

Figura 80: Praça Getúlio Vargas.



Fonte: Google Earth, 2021

A Praça Dr. Octávio de Carvalho Valle e Praça Armando Barcellos, na figura 81, a Praça Octávio de Carvalho Valle era um espaço residual no bairro de Icaraí, que foi transformado em uma praça linear. Esta praça apresenta grande variedade de mobiliários urbanos. Enquanto a Praça Armando Barcellos, é uma continuação da Praça Dr. Octávio de Carvalho Valle porém é cortada por uma via. Esta praça apresenta algum mobiliário urbano.

Figura 81: Praça Dr. Octávio de Carvalho Valle e Praça Armando Barcellos.



Fonte: Google Earth, 2021.

SÃO FRANCISCO

Na orla do bairro de São Francisco apresenta quatro praças, duas no início da orla de São Francisco, a Praça Marechal Mascarenhas de Moraes, que conta com mobiliário para atividades de skate, patins, entre outros. E a Praça José Marti, que apresenta mobiliário para atividades físicas, com bancos e bem arborizadas. As outras duas praças estão localizadas no

final da orla de São Francisco são: a praça José de Anchieta e a praça Rádio Amador. A Praça José de Anchieta funciona como uma grande rotula, e apresenta um mobiliário urbano de praça. Enquanto a Praça Rádio Amador conta com grande espaço livre, e alguns bancos, bem arborizada e muito utilizada por moradores. Durante o fim de semana, algumas atividades são realizadas ali, como aulas de yoga, e instalação de mobiliário infantil temporários, como cama elástica, entre outros. Na figura 82, mostra as quatro praças existentes na orla de São Francisco. A Praça Marechal Mascarenhas de Moraes tem uma forma diferente das demais praças devido ao seu uso para os skatistas, então há partes mais baixas e outras mais altas para o melhor aproveita das manobras dos skatistas. Está localizada na figura 83, como a praça triangular mais acima. A Praça João Marti é a única praça com saída para a faixa de areia da praia, no caso a praia de Charitas. Apresenta diversos tipos de mobiliário urbano. As duas praças estão separadas por um córrego, que despeja dejetos e lixos na orla.

Figura 82: Espaços Livres Públicos na orla de São Francisco.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021.

Figura 83: Praça Marechal Mascarenhas de Moraes e Praça José Marti.



Fonte: Google Earth, 2021

A Praça José Anchieta, na figura 84, apresenta poucos mobiliários, não é muito frequentada por estar localizada entre vias de grande fluxo, o que dificulta um pouco o acesso

a praça. Estas ruas são a Avenida Quintino Bocaiuva, nos dois sentidos da via. Bem arborizada e bem preservada.

Figura 84: Praça José Anchieta.



Fonte: Google Earth, 2021.

A Praça Rádio Amador está localizado no limite entre o bairro de São Francisco e Charitas, na figura 85, apresenta poucos mobiliários, mas é muito utilizadas pelos moradores dos dois bairros. Bem arborizada porém mal conservada e com problemas na pavimentação.

Figura 85: Praça Rádio Amador.

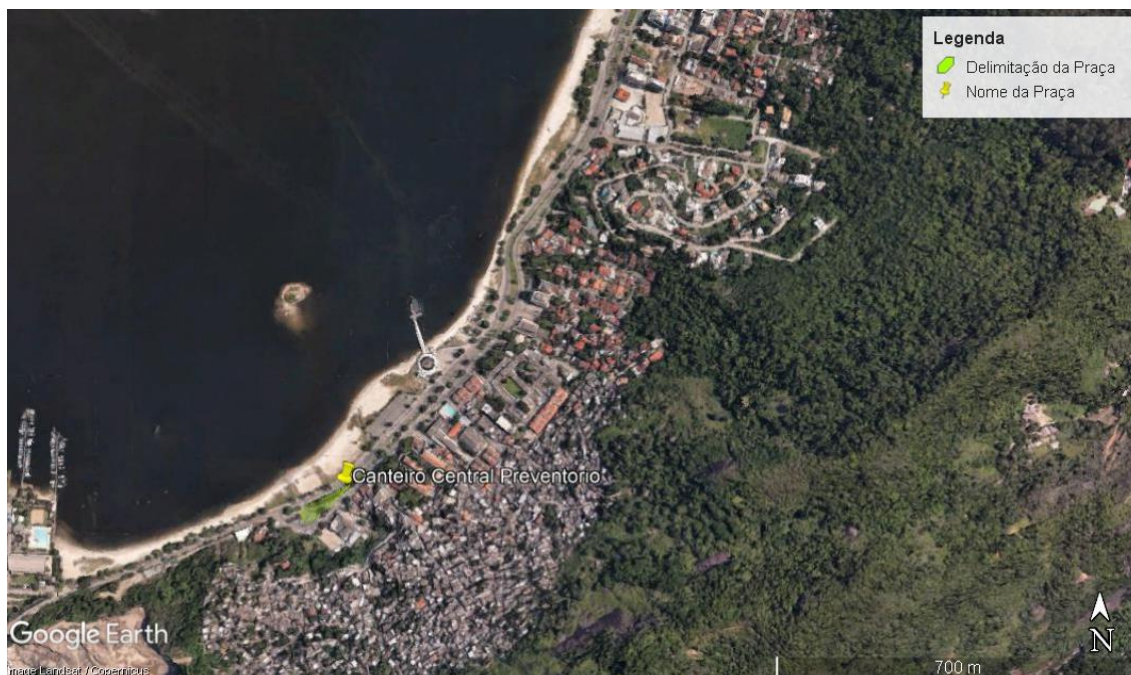


Fonte: Google Earth, 2021.

CHARITAS

No bairro de Charitas, é o bairro dentro da área de intervenção com a menor quantidade de espaços livres na orla da Baía de Guanabara em Niterói. O único espaço livre público localizado na orla, consiste em um canteiro do retorno dos ônibus do BHLS (Bus with High Level of Service). Na figura 86, ilustra o espaço livre público na orla de Charitas.

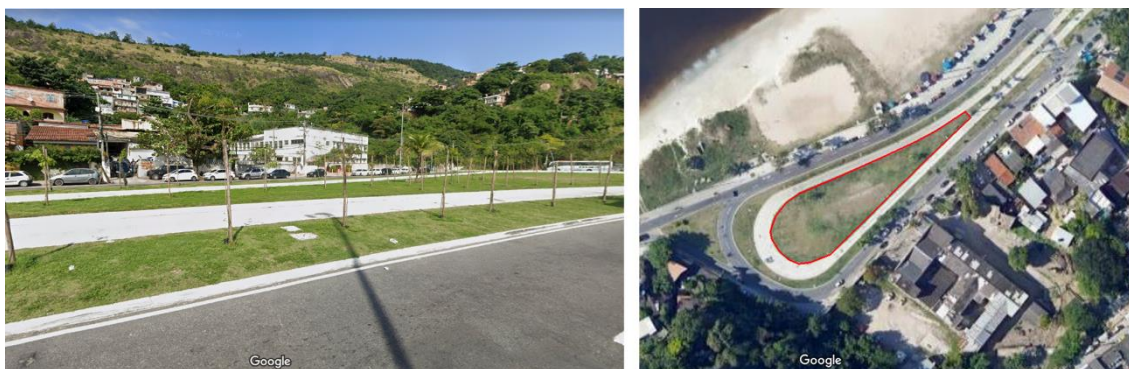
Figura 86: Espaços Livres Públicos na orla de Charitas.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021

O bairro de Charitas não apresenta nenhum tipo de praça pública. O canteiro entre as vias do BHLS, sendo o único lugar na orla onde há um livre acesso com vegetação. Na figura 87, é possível observar o canteiro que é considerado pela Prefeitura de Niterói como um espaço livre público.

Figura 87: Canteiro entre as vias do BHLS.

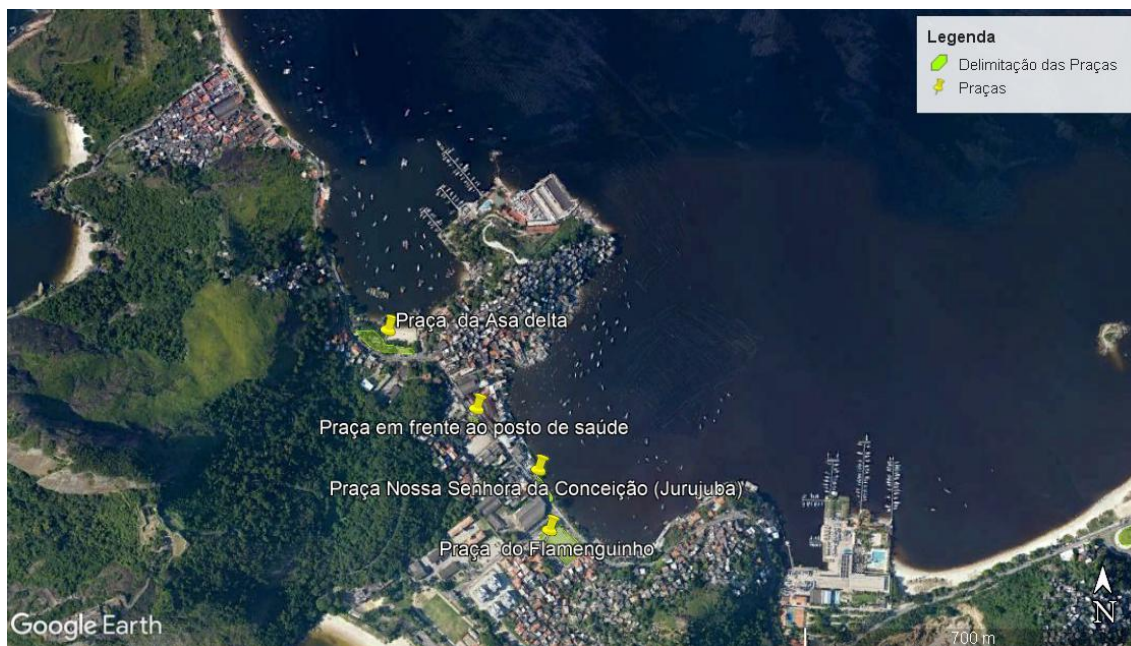


Fonte: Google Earth, 2021.

JURUJUBA

Na figura 88, pode-se observar na orla de Jurujuba, contem cinco espaços livres públicos, entre eles praças e uma quadra de futebol. As praças são: Flamenguinho, Nossa Senhora da Conceição, Praça em frente ao Posto de Saúde, e por fim, Asa Delta. Todas contam com algum tipo de mobiliário, seja infantil, para a terceira idade, ou para atividade física, ou algumas mesas e bancos. Todas as praças são pouco arborizadas porém são bem cuidadas.

Figura 88: Espaços Livres Públicos na orla de Jurujuba.



Fonte: Google Earth e Prefeitura de Niterói, 2021

A Praça do Flamengo, ocupa um quarteirão na orla de Jurujuba, com uma grande quadra e um mobiliário para atividades físicas. Na figura 89, é possível observar que a praça apresenta diferentes microclimas, que podem funcionar independentes uns dos outros.

Figura 89: Praça do Flamengo.



Fonte: Google Earth, 2021

A Praça Nossa Senhora da Conceição, na figura 90, funciona como um local para contemplação da orla, onde uma parte da calçada da Avenida Carlos Ermelindo Marins foi ampliada para a implantação de um mobiliário urbano, como mesas e bancos.

Figura 90: Praça Nossa Senhora da Conceição.



Fonte: Google Earth, 2021.

Segundo a Prefeitura de Niterói, essa praça é nomeada como Praça em frente ao Posto (Policlínica de Jurujuba), na figura 91. Está praça apresenta mobiliário para lazer infantil,

uma forma retangular, aproveitando parte do terreno da policlínica para uma área livre pública para a população.

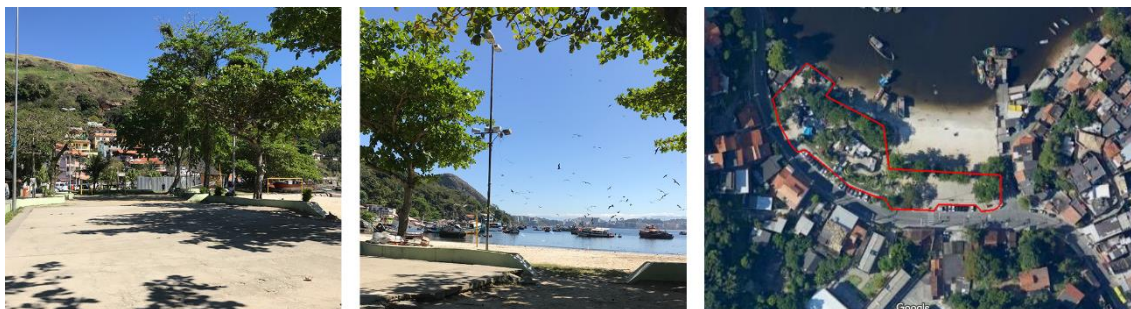
Figura 91: Praça em frente ao Posto de Saúde.



Fonte: Google Earth, 2021.

A Praça Asa Delta, na figura 92, apresenta grandes extensões um formato mais recortado em relação as outras praças citadas neste trabalho. Apresenta uma conexão com a orla de Jurujuba, não apresenta muitos mobiliários, e parte da praça está ocupada por um contêiner e por carros estacionados.

Figura 92: Praça Asa Delta.



Fonte: Google Earth, 2021.

4.5. SÍNTESE DO CAPÍTULO: UNIDADES DE PAISAGEM

Após as sobreposições de todas as análises, será possível identificar os diferentes trechos da orla da Baía de Guanabara em Niterói. A partir desta identificação, serão destacados os trajetos dos passeios sonoros.

A primeira análise das unidades de paisagem foi o suporte biofísico da orla da Baía de Guanabara em Niterói, para isso foi sobreposto os mapas de Alberto Lamego e as bacias hidrográficas descritas no Plano Diretor da Cidade de Niterói. A unidade 1 com predomínio da bacia 1 que abrange o Bairro do Centro, junto ao aterramento e o relevo quaternário. Na unidade 2, predomínio da bacia 1, quaternário e gnaiss lenticular, que abrange os Bairros de São Domingos e Gragoatá. Na unidade 3, com a bacia 1 e o biotita gnaiss, onde está localizado o Bairro da Boa Viagem. Na unidade 4, com o predomínio da bacia 1 e do gnaiss lenticular, que abrange o Bairro do Ingá. A unidade 5, com a presença da bacia 2 e o quaternário, que abrange o Bairro de Icaraí. Na unidade 6, com a bacia 3 e o gnaiss lenticular, esta presente na parte da Estrada Fróes no Bairro de São Francisco. Na unidade 7, com a presença das bacias 4, 5 e o quaternário, e gnaiss lenticular, esta unidade está presente nos Bairros de São Francisco e parte de Charitas. Na unidade 8, com a presença da bacia 5, e o gnaiss lenticular, abrange parte do Bairro de Charitas. E por fim, a unidade 9 com a presença da bacia 5, gnaiss lenticular,

quaternário e biotita gnaisse, que está presente no Bairro de Jurujuba. As unidades podem ser observadas na figura 93.

Figura 93 - Cartografia do Suporte Biofísico com a delimitação de cada Unidade de Paisagem



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

A segunda análise das unidades de paisagem foi a ocupação urbana na orla da Baía de Guanabara em Niterói, para isso foi analisado a sobreposição das cartografias da ocupação urbana em três momentos da orla da Cidade de Niterói. O primeiro momento foi em 1933, a cartografia foi baseada no Mapa de Lamego (1955), no segundo momento foi em 1975, a cartografia foi baseada no Mapa de ocupação de 1975 utilizado no Plano Diretor da Cidade de Niterói. E por fim, o mapa atual da Cidade de Niterói em 2021. Quanto a ocupação urbana foram mapeado 6 unidades de paisagem. Na unidade 1 com ocupação anterior à 1933 com expansão em áreas de aterro a partir de 1975. Na unidade 2 com ocupação anterior à 1933 continuamente renovada. Na unidade 3 com ocupação a partir de 1975. Na unidade 4 com ocupação a partir 1933. Na unidade 5 com ocupação a partir de 1975. E por fim, a unidade 6 com núcleos de ocupação a partir de 1933 conurbados a partir de 1975. Na figura 94, é possível observar a cartografia da ocupação urbana com a delimitação de cada unidade de paisagem.

Figura 94: Cartografia do Ocupação Urbana com a delimitação de cada Unidade de Paisagem.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021.

A terceira análise das unidades de paisagem foi o uso do solo construído na orla da Baía de Guanabara em Niterói. Foram divididas em 6 unidades de paisagem. A unidade 1 tem predominância do uso comercial, localizado no bairro do Centro. A unidade 2 tem predominância do uso institucional com destaque para os edifícios da Universidade Federal Fluminense em São Domingos e no Gragoatá. Na unidade 3 tem predominância do uso residencial multifamiliar nos bairros da Boa Viagem, Ingá e Icaraí. Na unidade 4 tem predominância dos usos unifamiliar e comercial, na Estrada Fróes em São Francisco onde estão localizadas muitas casas e clubes. Na unidade 5 tem predominância dos usos unifamiliar e multifamiliar, nos bairros de São Francisco e Charitas onde sempre teve uma grande quantidade de casas mas atualmente estão sendo construídos edifícios na orla destes bairros. E por fim, na unidade 6 tem predominância das comunidades que estão localizadas bem próximas às orlas de Jurujuba, o único bairro neste trabalho onde isso acontece. Na figura 95, é possível observar a cartografia do uso do solo com a delimitação de cada unidade de paisagem.

Figura 95: Cartografia do Uso do Solo Edificado com a delimitação de cada Unidade de Paisagem.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Na quarta análise da unidade de paisagem foi a tipologia arquitetônica presentes na primeira quadra da orla dos bairros analisados. Foram mapeadas 6 unidades de paisagem. Na unidade 1 tem a predominância dos edifícios até 20 pavimentos sobre pilotis (arcada) e os sobrados no bairro do Centro. Na unidade 2 tem a predominância de edifícios da Universidade Federal Fluminense nos bairros de São Domingos e do Gragoatá. Na unidade 3 tem predominância de edifícios com até 20 pavimentos com térreo ocupado, nos bairros da Boa Viagem, Ingá e Icaraí. Na unidade 4 tem predominância de edifícios unifamiliares na Estrada Fróes, em São Francisco. Na unidade 5 tem predominância sobrados e edifícios até 6 pavimentos com térreo pé direito duplo em São Francisco e Charitas. Por fim, na unidade 6 tem predominância de comunidades e edifícios unifamiliares. Na figura 96, é possível observar a cartografia das tipologias arquitetônicas existentes na orla da Baía de Guanabara em Niterói.

Figura 96: Cartografia da Tipologia Arquitetônica com a delimitação de cada Unidade de Paisagem.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

A quinta análise das unidades de paisagem foi no uso do espaço livre público presentes na orla da Baía de Guanabara em Niterói. Nesta cartografia foram adicionadas as áreas de proteção, unidades de conservação e a localização das praças públicas. A cartografia foi baseada nos mapas do Sistema de Gestão de Geoinformação da Prefeitura de Niterói. Foram distribuídas 4 unidades de paisagem na área de estudo deste trabalho. Na unidade 1 com grandes espaços livres públicos, como por exemplo Teatro Municipal Oscar Niemeyer e a Praça JK, ambos no bairro do Centro. Na unidade 2 com influência da área de proteção ambiental do Morro do Gragoatá. Na unidade 3 com predominância de praças públicas distribuídas ao longo da orla da Baía de Guanabara em Niterói. Na unidade 4 de influência da área de proteção ambiental do Morro dos Morcegos em Jurujuba. Na figura 97, é possível observar a cartografia do espaço livre na orla da Baía de Guanabara em Niterói e a delimitação das unidades de paisagem.

Figura 97: Cartografia do Uso dos Espaços Livres Públicos com a delimitação de cada Unidade de Paisagem.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Após todas as análises anteriores e a sobreposição das unidades de paisagem. Foram mapeadas 10 unidades de paisagem que serão trabalhadas nesta dissertação. Na figura 98, é possível observar as sobreposições de todas as unidades de paisagens mapeadas.

Figura 98: Cartografia com sobreposição das Unidades de Paisagem.

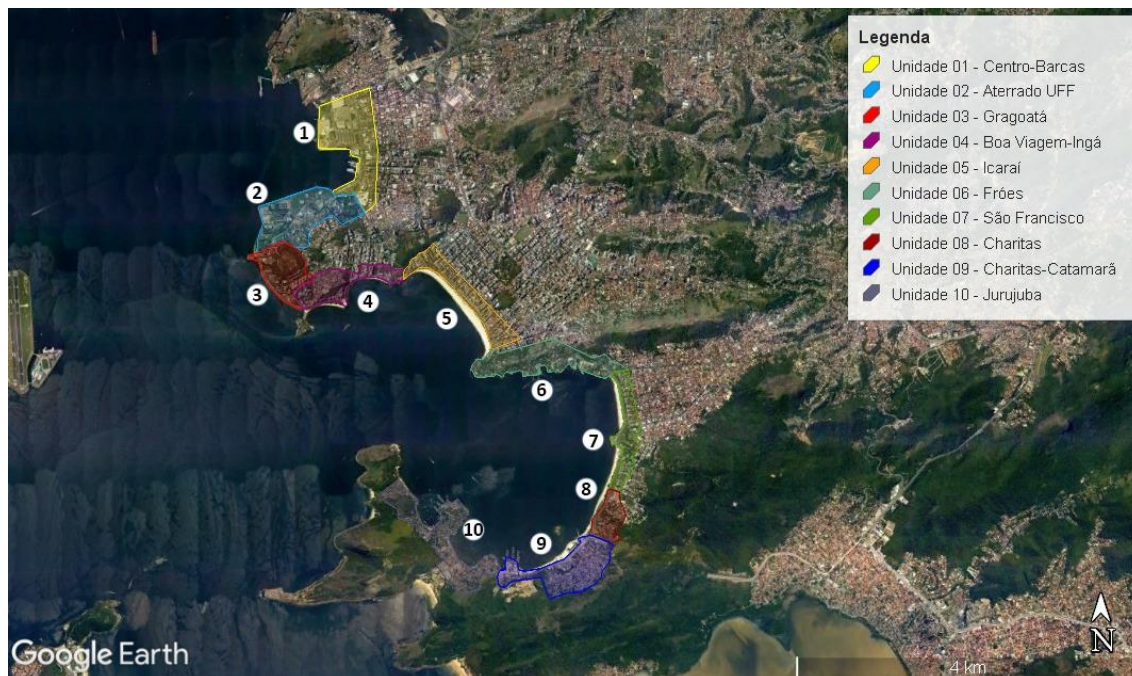


Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Enquanto na figura 99, estão localizadas as 10 unidades de paisagem finais. A unidade 1 foi denominada Unidade Centro-Barcas. Na unidade 2 foi denominada Unidade Aterrado UFF. Na unidade 3 classificada como Unidade Gragoatá. Na unidade 4 classificada

como Unidade Boa Viagem-Ingá. Na unidade 5 foi denominada Unidade Icaraí. Na unidade 6 foi denominada Unidade Fróes. Na unidade 7 foi classificada como Unidade São Francisco. Na unidade 8 foi denominada Unidade Charitas. Na unidade 9 foi classificada Unidade Charitas-Catamarã. E por fim, na unidade 10 foi denominada Unidade Jurujuba.

Figura 99: Cartografia das Unidade de Paisagem



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

UNIDADE CENTRO-BARCAS (1)

Uma área urbana densamente ocupada por edifícios comerciais entre 3 e 20 pavimentos, com dois grandes espaços livre (Teatro Municipal Oscar Niemeyer e a Praça JK) próximos a orla do Bairro do Centro. A dinâmica desta unidade está presente no entorno da Praça Arariboia e próximo à Avenida Ernani do Amaral Peixoto. Esta unidade está localizada na região onde inicialmente começou a ocupação urbana na Cidade de Niterói, quando o bairro ainda se chamava Praia Grande. O aterramento nesta unidade ocupa grandes dimensões, e hoje estão localizados equipamentos institucionais, como Teatro Municipal Oscar Niemeyer, Terminal João Goulart, Caminho Niemeyer e Fundação Oscar Niemeyer.

Potencialidade: integração entre os modais de transporte (ônibus e barcas) e sua centralidade geram uma grande diversidade de atividades que possibilitam diferentes sons na paisagem. Entrave: intensidade do fluxo veicular nas Avenidas Amaral Peixoto e Rio Branco que consequentemente pode gerar o mascaramento dos demais sons. Na figura 100, está a delimitação da unidade.

Figura 100: Delimitação da Unidade Centro-Barcas.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

UNIDADE ATERRADO UFF (2)

Área urbana ocupada em boa parte pelos edifícios da Universidade Federal Fluminense (UFF) localizada no aterro realizado na década de 1970 na orla do Centro, São Domingos, Gragoatá e Boa Viagem. Predomínio de construções de sobrado e casas, com alguns espaços livres de destaque como a Praça da Concha Acústica, Praça Leoni Ramos, conhecida como “Cantareira” e Praça Zumbi dos Palmares. Os frequentadores desta unidade são basicamente moradores de São Domingos e Gragoatá e os estudantes da UFF. A implantação da UFF atraiu muitos alunos que moram próximos a universidade e ao comércio formado de restaurantes, xerox, papelarias, entre outros.

Potencialidade: ambiente histórico com a dinâmica dos estudantes com grande possibilidade de apropriações geradoras de sons associados ao patarimônio imaterial universitário e também aos sons cotidianos de área residencial. Entraves: o campus da UFF na borda imediata do mar dificulta a percepção da orla tanto de modo visual quanto sonora. Na figura 101, está a delimitação da unidade.

UNIDADE GRAGOATÁ (3)

A unidade é composta por casas e sobrados e os edifícios da UFF que foram construídos em 2015. Esta unidade está localizada ainda no aterramento realizado na década de 1970. Predomínio do uso residencial especialmente em casas e sobrados dos moradores do Gragoatá. A ocupação urbana nesta área começou após o aterramento e construção da Avenida Litorânea, que conecta o Centro com os bairros da zona sul da Cidade de Niterói. O espaço livre público dominante na unidade é a área de proteção do Morro do Gragoatá, próximo ao Forte do Gragoatá.

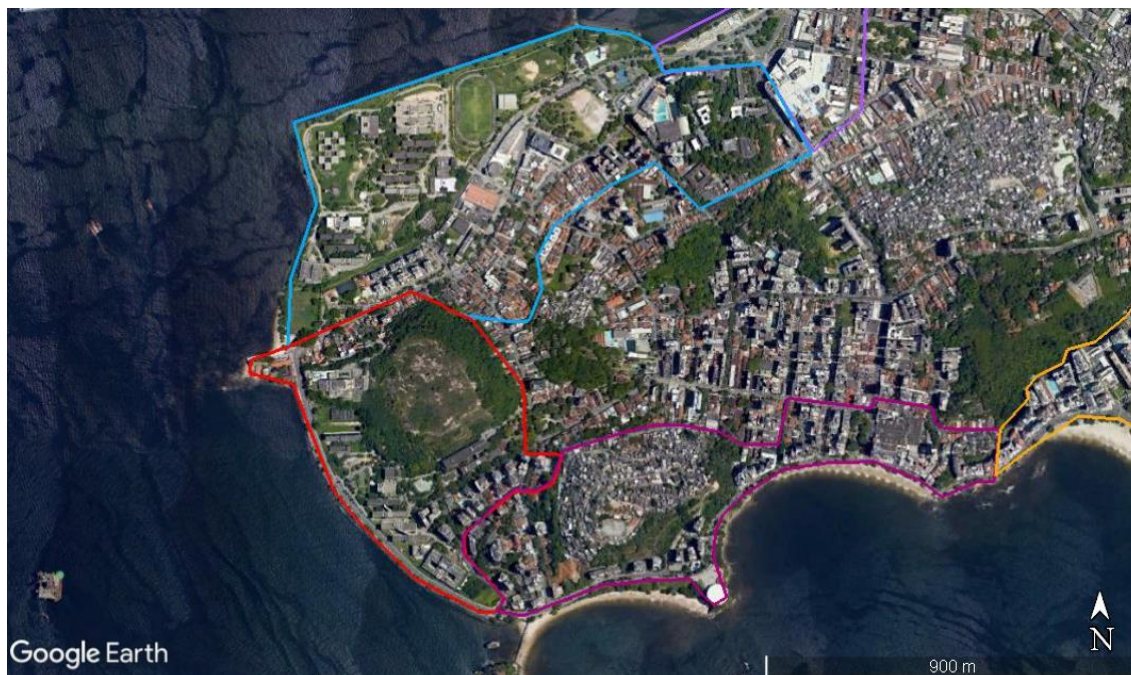
Potencialidades: presença de grandes áreas verdes pode permitir a escuta da avifauna, tal como, proximidade do mar, poderá proporcionar a sua escuta. Entrave: a relativa via estreita pode expor os pedestres, de modo intenso, aos sons do tráfego veicular. Na figura 101, está a delimitação da unidade.

UNIDADE BOA VIAGEM-INGÁ (4)

Esta unidade é constituída por edifícios com até 20 pavimentos, predominantemente de uso residencial. Grande parte da ocupação urbana ocorreu entre os anos de 1975 e 2021 e possui uma comunidade no Morro do Palácio. Próximo ao Bairro do Ingá a ocupação se torna mais densa. O espaço livre público mais relevante nesta unidade é a Praça Cesar Tinoco no Ingá. Ao longo do percurso, a topografia se faz presente nos aclives e declives.

Potencialidade: a topografia altera o comportamento do tráfego veicular na Avenida Litorânea. Entrave: a ausência de espaços livres públicos relevantes pode dificultar escutas das apropriações. Na figura 101, está a delimitação da Unidade Boa Viagem-Ingá.

Figura 101: Delimitações das Unidades Aterrado UFF, Gragoatá e Boa Viagem-Ingá.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

UNIDADE ICARAÍ (5)

Esta unidade é composta por edifícios com até 20 pavimentos, com térreo com pé direito duplo ou térreo 'normal'. Unidade densamente ocupada, com predominância do uso residencial. Presença de algumas praças públicas, como a Praça Getúlio Vargas, Praça Dr. Octávio de Carvalho Valle e Praça Armando Barcelos. Esta unidade assim como a unidade Centro-Barcas, faz parte da ocupação urbana inicial da Cidade de Niterói. A unidade é formada por quadras regulares, densas e com alguns espaços livres no interior do quarteirão.

Potencialidade desta unidade: centralidade relevante com forte infraestrutura possibilitando diferentes usos e apropriações na orla. Entraves: a concentração de fluxos de veículos na Avenida Jornalista Alberto Francisco Torres pode mascarar as escutas. Na figura 102, está a delimitação da unidade Icaraí.

UNIDADE FRÓES (6)

Esta unidade é composta por casas e sobrados unifamiliares e alguns clubes. O uso predominante nesta unidade é o uso residencial. A ocupação urbana nesta unidade ocorreu a partir de 1975 com a revitalização da Estrada Fróes atraindo moradores para esta área, que conectava os bairros de Icaraí e São Francisco. A topologia dificulta a ocupação densa desta unidade e com isso, as quadras apresentam um desenho irregular. O Morro do Cavalão integra desta unidade.

Potencialidades: presença de grandes áreas vegetadas pode promover a escuta da avifauna. Entraves: a forma de ocupação impede a percepção da orla/mar a ausência de equipamentos e calçadas amplas dificulta apropriações. Na figura 102, está a delimitação da unidade Fróes.

Figura 102: Delimitações das Unidades Icaraí e Fróes.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

UNIDADE SÃO FRANCISCO (7)

Esta unidade é constituída em sua maioria por edifícios com até 3 pavimentos e térreo com pé direito duplo e edifícios unifamiliares, e uso predominantemente residencial multifamiliar e unifamiliar. Apresenta algumas praças públicas como as Praças Marechal Mascarenhas de Moraes, José Marti, José Anchieta e Rádio Amador. A ocupação urbana nesta unidade ocorreu entre 1933 e 1975.

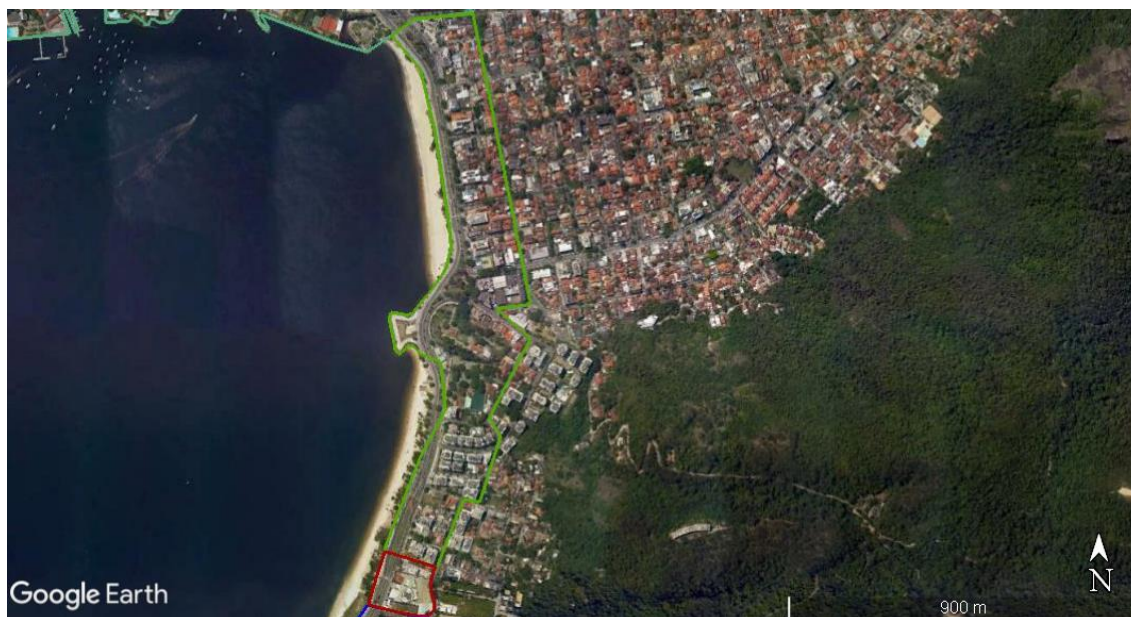
Potencialidades: centralidade urbana com potencialidade para diferentes usos e apropriações nas calçadas amplas voltadas para a orla/mar. Entraves: ausência de equipamentos urbanos bem distribuídos na orla pode limitar os usos e a concentração de fluxos de veículos na Avenida Quintino Bocáiuva pode mascarar os demais sons. Na figura 103, está a delimitação da Unidade São Francisco.

UNIDADE CHARITAS (8)

Unidade com predominância de sobrados de uso comercial. A ocupação urbana se intensificou nos anos 2000 com edificações mais atuais. Não apresenta nenhum espaço livre público.

Potencialidade: menor tráfego veicular pode facilitar a escuta da diversidade sonora. Entraves: ausência de equipamentos urbanos bem distribuídos na orla pode limitar os usos. Na figura 103, está a delimitação da Unidade Charitas.

Figura 103: Delimitações das Unidades São Francisco e Charitas.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

UNIDADE CHARITAS-CATAMARÃ (9)

Esta unidade apresenta predominância do uso residencial multifamiliares e unifamiliares. Grande presença de equipamentos institucionais, como clínicas, escolas, maternidade, estação do catamarã entre outros. A ocupação urbana desta área ocorreu entre 1975 e 2021. Nesta unidade não apresenta nenhum espaço livre público.

Potencialidade: centralidade com presença de equipamentos bem distribuídos e infraestrutura pode promover uma diversidade na produção sonora. Entrave: concentração de fluxos viários na Avenida Silvío Picanço próximo a entrada do túnel Charitas-Cafubá pode mascarar as escutas. Na figura 104, está a delimitação da Unidade Charitas-Catamarã.

Figura 104: Delimitações das Unidades Charitas-Catamarã.



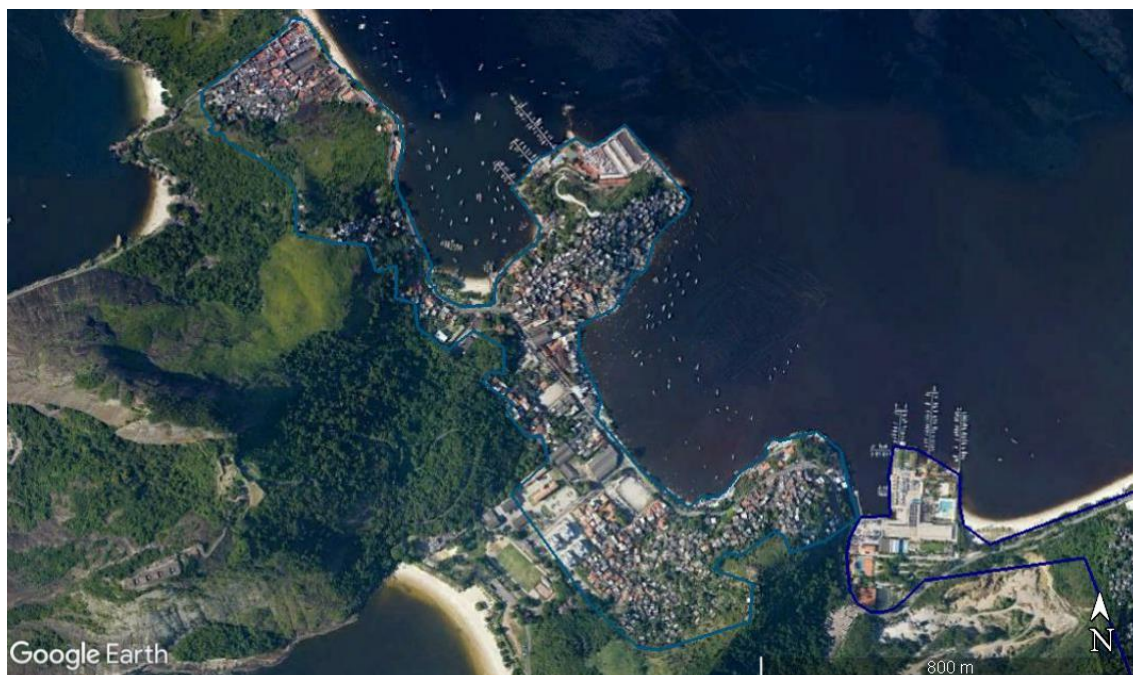
Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

UNIDADE JURUJUBA (10)

Esta unidade é composta por edifícios unifamiliares e sobrados, e o uso predominante é residencial unifamiliar e multifamiliar. A ocupação urbana desta unidade começou a partir de 1975. A unidade apresenta diversas praças públicas: a Praça do Flamenguinho, Praça Nossa Senhora da Conceição, Praça em frente ao Posto de Saúde, e por fim, a Praça Asa Delta e também a área de proteção do Morro dos Morcegos. Nesta unidade estão presentes três comunidade: Peixe Galo, Lazareto/Cascarejo e Salinas, ambas próximas a orla de Jurujuba.

Potencialidade: unidade com potencialidade de usos públicos e centralidade no entorno na Avenida Carlos Ermelindo Marins, possibilidade de escutas de sons patrimoniais das atividades pesqueiras e grande diversidade sonora. Entraves: ausência de infraestrutura pode limitar certos modos de apropriação. Na figura 105, está a delimitação da Unidade Jurujuba.

Figura 105: Delimitação da Unidade Jurujuba.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

Cabe destacar que esta definição das Unidades de Paisagem, limitada pela experiência do campo devido a crise sanitária, voltará a ser objeto de análise final do trabalho após a análise dos passeios sonoros que permitirão avaliar as paisagens percebidas no local e não somente seus aspectos morfológicos de modo cartográfico. Após este momento, as paisagens deverão ser novamente reagrupadas e ajustadas. Contudo, este estudo se mostrou fundamental para definir inicialmente os lugares dos passeios sonoros dada a extensão territorial da pesquisa.

CAPÍTULO 5: AS NARRATIVAS SONORAS NO FACEBOOK

5.1. Coleta de dados nos grupos do Facebook

Com base no item 3.2 desta pesquisa foram selecionados três grupos sobre Niterói no Facebook: “Niterói Alerta”, “Curta Niterói” e “Paisagens de Niterói”. As três páginas foram escolhidas por meio de uma ferramenta de busca do Facebook, e ao pesquisar a palavra “Niterói”, esses três grupos foram os primeiros a aparecer na pesquisa, tendo respectivamente 113.000 membros, 35.800 e 10.000. Apesar da delimitação temporal ter sido definida entre 2019 e 2021, da página Curta Niterói serão analisados apenas posts feitos em 2020 e 2021, por causa da sua data de criação. As páginas Curta Niterói e Paisagens de Niterói apresentam um caráter mais contemplativo das paisagens naturais da Cidade de Niterói, enquanto a página Niterói Alerta apresenta um caráter voltado para reclamações, denúncias e informativos sobre a Cidade de Niterói.

A documentação dos posts de cada grupo foi feita por data da postagem em função da palavra pesquisas, som, música, barulho, ruído e silêncio. Também foi classificada a percepção positiva e negativa do post, o local que o post se refere, o link da imagem ou vídeo que ilustra o post. Por vezes, a busca pela palavra som gera registros com as palavras barulho ou ruído ou vice-versa. Neste caso o post aparece em ambas categorias. Ao todo foram coletados e documentados 116 *posts*.

A percepção sonora reflete os sentimentos descritos nos posts como insegurança, medo, raiva, felicidade, animação, entre outros. A escolha pela classificação entre positiva e negativa é determinada com base no uso das palavras nos posts como “não gosto”, “amo”, entre outras palavras. É importante reforçar que não identificar exatamente o que o autor do post está sentido, e sim ter uma visão geral de quantos posts apresentam uma percepção negativa ou positiva.

NITERÓI ALERTA

O grupo Niterói Alerta (figura 106) foi criado em 31 de agosto de 2014, e conta com 113.000 membros. É um grupo privado onde é necessária uma pré-aprovação para ser membro do grupo. Como não é um grupo público não conta com o compartilhamento, e por isso a coluna sobre compartilhamentos deste grupo está vazia. O grupo se descreve como “GRUPO COLABORATIVO de ALERTAS, DENÚNCIAS e NOTÍCIAS relacionadas diretamente à Niterói. Ocorrências, violência, informações fundamentais e ÚTEIS em geral para quem mora, vive ou simplesmente AMA a nossa cidade. A ideia é ser um espaço de utilidade pública e serviço, feito por todos juntos. Mas com REGRAS de uso do espaço e a devida moderação. LEIAM E RESPEITEM AS REGRAS. Pedimos a todos que, por favor, LEIAM ATENTAMENTE, todas as regras do grupo. Posts, comentários e usuários que desrespeitarem as regras, serão avisados, ou em casos de reincidência ou insistência, serão excluídos ou banidos do grupo. A administração deste grupo se reserva ao Direito de alterar sem prévio aviso quaisquer itens das regras e(ou) utilização deste grupo. Mais detalhes em www.niteroialerta.com.br. Para dúvidas e(ou) sugestões, entrem em contato através do email: gruponiteroialerta@gmail.com.”

Figura 106 - Página Principal do Grupo Niterói Alerta.



Fonte: Facebook, 2021.

Do grupo “Niterói Alerta” foram catalogados 85 posts, sendo 9 posts sobre som, 32 posts sobre música, 45 posts sobre barulho, 10 posts sobre ruído e 27 posts sobre silêncio. A localidade do Centro apareceu em 10 posts, Icaraí apareceu em 53 posts, Ingá apareceu em 13 posts, São Domingos apareceu em 4 posts, São Francisco em 5 posts

Em 79 posts a percepção sobre a paisagem sonora foi negativa, enquanto em 6 post foi positiva. Grande parte dos post deste grupo são relacionados a algum problema, crítica ou incomodo sobre a paisagem sonora, por exemplo, música alta, barulho do motor de alguns veículos, entre outros.

Foi observado um aumento dos posts com percepções negativas no ano de 2020 em comparação com o ano de 2019. Isso pode ser, talvez, explicado pela necessidade de isolamento social devido a pandemia da COVID-19. O que levou muitas pessoas a trabalharem em home office e perceberem muito mais os sons presentes na paisagem sonora do entorno das suas residências.

Também foi observado na análise desta tabela, que os post com percepções positivas, com elogios ou valorização de algum som tiveram diversos curtidas em cada post, chegando a ultrapassar mil curtidas por post. (Tabela 4)

Tabela 4: Exemplo da tabela do Grupo Niterói Alerta que se encontra completa no apêndice 9 desta pesquisa

Grupo	Data	Título	Visualizações	Reações	Comentários	Compartilhamentos	Imagens	Vídeos	Local	Privacidade	Utilidade	Paisagem	Percepção	Grupo
Niterói Alerta	14/03/21	SONIDOS MUSICAIS DE ICAIRÁ	2		228	314		https://www.facebook.com/305052429470156/posts/36455470645547	Ilha de Icaraí - Niterói	Privado	Local	Som	Positiva	Niterói
Niterói Alerta	27/03/21	Olá, como é o silêncio em seu ambiente de trabalho?	0		140	228		https://www.facebook.com/305052429470156/posts/36455470645547	Icaraí	Privado	Local	Silêncio	Positiva	Niterói
Niterói Alerta	09/03/21	Boa noite, bo pessoal de Icaraí Praia?	0		110	108		https://www.facebook.com/305052429470156/posts/36455470645547	Icaraí	Privado	Local	Som	Positiva	Niterói
Niterói Alerta	02/04/21	Boa noite pessoal de Icaraí Praia?	0		110	108		https://www.facebook.com/305052429470156/posts/36455470645547	Icaraí	Privado	Local	Som	Positiva	Niterói
Niterói Alerta	04/04/21	Boa noite pessoal de Icaraí Praia?	0		110	108		https://www.facebook.com/305052429470156/posts/36455470645547	Icaraí	Privado	Local	Som	Positiva	Niterói

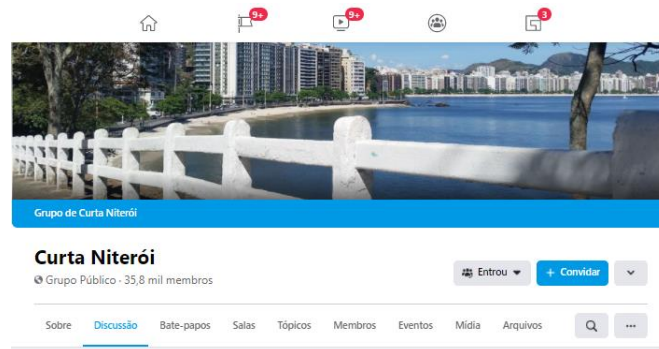
Fonte: Autora, 2021

CURTA NITERÓI

O grupo “Curta Niterói” (figura 107) foi criado dia 2 de junho de 2020 e já conta com 35.800 membros, como já foi comentado anteriormente. É um grupo público onde só membros podem comentar, curtir e compartilhar os post. O grupo se descreve como: “Grupo

para compartilhamento de imagens de Niterói. Divulgação de entretenimento e turismo em Niterói. Divulgação de entretenimento e turismo em Niterói”.

Figura 107 - Página Principal do Grupo Curta Niterói.



Fonte: Facebook, 2021

Do Grupo “Curta Niterói” foram documentados 20 *post* no total, destes 5 *posts* apareceram na pesquisa sobre som, 6 *post* sobre a palavra música e 12 *post* sobre a palavra barulho. Nenhum *post* foi encontrado sobre as palavras ruído e 1 *post* sobre silêncio. Os *posts* se concentravam sobre a paisagem sonora de Icaraí com 12 *posts*, Ingá registraram 4 *posts*. São Francisco com 2 *posts*. E por fim, Jurujuba e Gragoatá com 1 *post* cada. Todos os *post* foram classificados com percepções positivas em relação a paisagem sonora. Os *posts* deste grupo se concentravam em algum som agradável presente na paisagem, podendo ser alguma manifestação cultural, canto dos pássaros, e o som das ondas do mar. (Tabela 5)

Tabela 5: Exemplo da planilha do Grupo Curta Niterói que se encontra completa no apêndice 7 desta pesquisa

Grupo FB	Data	Post	Som	Música	Barulho	Ruído	Silêncio	Curtidas	Comentário	Compartilhamentos	Imagem	Vídeo	Local	Unidade Paisagem	Percepção	Período	Grupo Somono
Curta Niterói	14/07/21	Icaraí tem música clássica nos rios com o grupo Os Meninos da Gruta.	X	X				3830	223	364	https://content.fed114-1-fba.fbcdn.net/v/t1.6435-ak/330_330_330_330.jpg		Rua Paulo Gustavo - Icaraí	Icaraí	Positiva	Diurno	música
Curta Niterói	23/07/21	Praia de Icaraí hoje			X			1500	162	283		https://www.facebook.com/200003338133206/	Rua Paulo Gustavo - Icaraí	Icaraí	Positiva	Diurno	água
Curta Niterói	31/07/21	Na Marreca Cesar ou Paulo Gustavo, aqui no esquadrão de COS.		X				1300	157	191		https://www.facebook.com/700000010483934/videos/550605349516935/	Rua Paulo Gustavo - Icaraí	Icaraí	Positiva	Diurno	música
Curta Niterói	23/07/21	Show de graça Orquestra Popular De Niterói Santos		X				1300	161	186		https://www.facebook.com/200003238133206/videos/550605349516935/	Rua Paulo Gustavo - Icaraí	Icaraí	Positiva	Diurno	música
Curta Niterói	26/12/21	Praia de Icaraí NITERÓI				X		983	115	199		https://www.facebook.com/groups/55020260	Praia de Icaraí	Icaraí	Positiva	Diurno	água
Curta Niterói	09/10/21	Tempo sensorial!!			X			842	83	209		https://www.facebook.com/groups/55020260	Praia de Icaraí	Icaraí	Positiva	Diurno	água
Curta Niterói	04/09/21	Praia de Charitas Niterói, hoje			X			768	68	118		https://www.facebook.com/groups/55020260	Praia de Charitas	São Francisco	Positiva	Diurno	água

Fonte: Autora, 2021

PAISAGENS DE NITERÓI

O Grupo “Paisagens de Niterói” (figura 108) foi criado em 11 de abril de 2016 e conta com 10.000 membros, é um grupo público assim como o grupo “Curta Niterói”. O grupo se anuncia do seguinte modo: “Paisagens de Niterói, esta página pretende mostrar as belezas de nossa cidade. Poste suas fotos e mostre aos amigos como Niterói é bonita.”.

Figura 108 - Página principal do Grupo Paisagens de Niterói.



Fonte: Facebook, 2021

Do Grupo “Paisagens de Niterói” foram documentados 11 *post*, sendo 4 *posts* sobre som, 1 *post* sobre música, 8 *posts* sobre barulho, e nenhum sobre ruído e silêncio. A localidade que mais apareceu foi Icaraí com 4 *post*, e Ingá com 4 *posts*. Por fim, 3 *posts* em São Francisco. Todas as percepções sobre a paisagem sonora foram classificadas como positivas. Os *posts* em sua totalidade comentam sobre a paisagem da orla, como por exemplo o som das ondas do mar. (Tabela 6)

Tabela 6: Exemplo da planilha do Grupo Paisagens de Niterói que se encontra completa no apêndice 08 desta pesquisa

Grupo FB	Data	Post	Som	Música	Barulho	Ruído	Silêncio	Curtida	Comentário	partilhado	Imagem	Vídeo	Local	Percepção	Unidade de Paisagem	Período	Grupo Sonoro
Paisagens de Niterói	04/03/21	Hoje, Praia de Icaraí			X			375	41	79		https://www.facebook.com/1000055903883147/videos/44819802285887/	Praia de Icaraí	Positiva	Bica Viagem-Ingá	Diurno	Água
Paisagens de Niterói	19/05/20	Vídeo da "tossa" praia de Icaraí, para matar saudades!!			X			267	57	56		https://www.facebook.com/1000055903883147/videos/44819802285887/	Praia de Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	Água
Paisagens de Niterói	21/04/21	A maré não está para peixe!!!			X			267	27	100		https://www.facebook.com/1000055903883147/videos/44819802285887/	Avenida Jornalista Alberto Torres-Ingá	Positiva	Bica Viagem-Ingá	Noturno	Água
Paisagens de Niterói	17/12/21	Hoje pela manhã. O mar não está para surfista			X			201	19	23		https://www.facebook.com/1000055903883147/videos/44819802285887/	Praia de Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	Água
Paisagens de Niterói	04/07/20	O som das ondas... Charitas	X		X			148	18	16		https://www.facebook.com/1000055903883147/videos/44819802285887/	Praia de Charitas	Positiva	São Francisco	Diurno	Água

Fonte: Autora, 2021

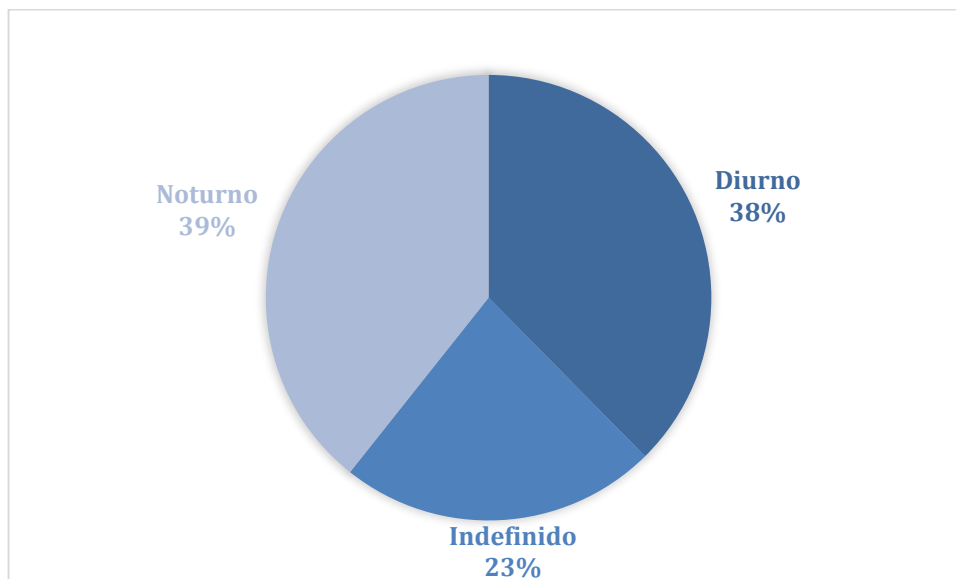
5.2. ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DADOS DOS GRUPOS SONOROS

Neste item se desenvolve a análise comparada dos três grupos pesquisados na rede social Facebook de modo qualitativo e quantitativo.

AS POSTAGENS EM RELAÇÃO AO PERÍODO DO DIA

Também foi analisado o período do dia que aconteceram os fatos descritos nos *posts*, algumas vezes o *post* não identifica o momento do dia a que se refere, então neste caso foi classificado como “Indefinido”. Os demais *posts* foram classificados por meio do texto do autor onde descrevia a hora ou pelas imagens e videos publicados no *post*. Dos 116 *posts* analisados, 44 ocorreram no período diurno (38%), 27 (23%) indefinido e 46 (39%) no período noturno. (Figura 109)

Figura 109: Período do dia dos Posts Analisados



Fonte: autora, 2021

AS PERCEPÇÕES POR UNIDADES DE PAISAGEM

As percepções sonoras foram analisadas em função das unidades de paisagem já definidas. Para tanto, a localização precisou ser identificada não apenas em função do texto postado, mas levando em consideração os vídeos e as imagens.

Foi observado que a unidade Icaraí concentrou a maior parte dos *post* analisados e, conseqüentemente, das percepções, se destacando com 48 percepções negativas enquanto 21 percepções positivas. O alto número se deve por ser um bairro residencial muito adensado e apresentar uma orla com diversos tipos de apropriações e uso o que conseqüentemente atrai muitas pessoas para este espaço.

A unidade Centro-Barcas apresentou 9 *posts* com percepções negativas, e uma percepção positiva. A unidade Aterrado-UFF só apresentou percepções negativas, num total de quatro. A Unidade Gragoatá, apresentou uma única percepção, sendo esta positiva. A unidade Boa Viagem – Ingá contou com 21 percepções, 8 positivas e 13 negativas. A unidade São Francisco contou com 5 percepções negativas e 5 positivas. E por fim, a unidade Jurujuba apresentou uma percepção positiva. (Figura 110)

Figura 110: Incidência das percepções positivas e negativas em cada unidade de paisagem.



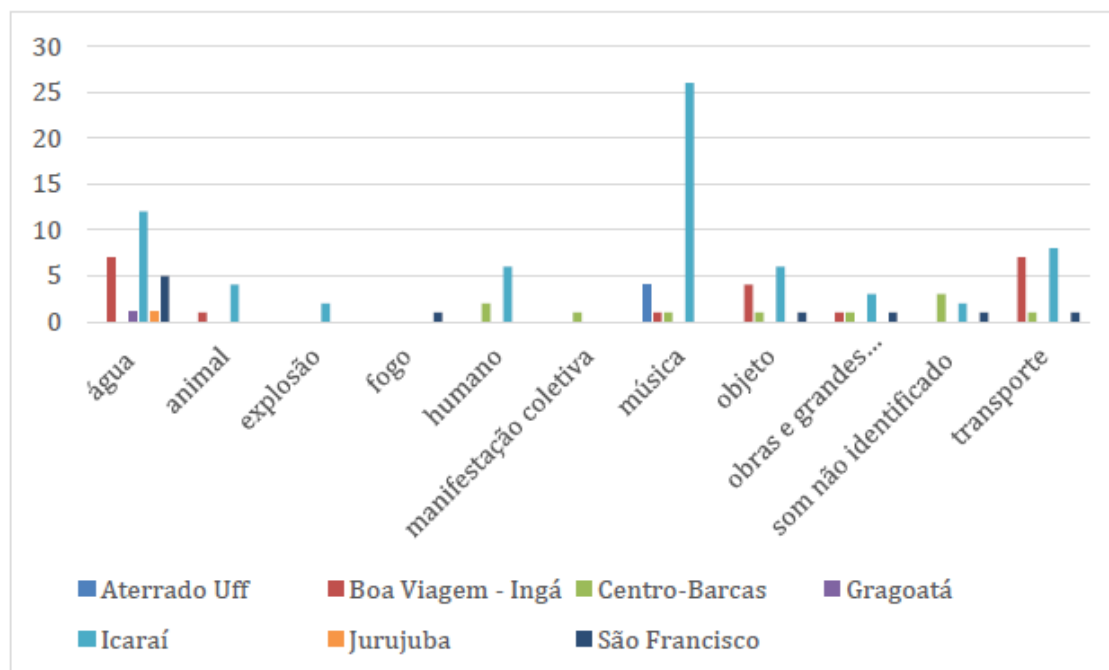
Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2021

OS GRUPOS SONOROS POR UNIDADES DE PAISAGEM

De acordo com a classificação do projeto de pesquisa “Paisagem Sonora: Memória e Cultura” foram analisados os grupos sonoros (relação direta com a fonte emissora) presentes em cada *post* analisado. Os grupos sonoros são: água, animal, ar, edificação, explosão, fogo, humano, manifestação coletiva, máquina, movimento do solo, música, objeto, obra e grande instalação, sinais, som não identificado, telecomunicação e mídia, transporte e silêncio. A partir desta classificação, foi observado a incidência dos grupos sonoros em cada unidade de paisagem deste trabalho.

Observa-se o registro de todas as categorias de grupos sonoros se levarmos em consideração todas as unidades de paisagens. O mais presente é a música, que em muitos relatos é tratada como algo agradável, porém em alguns relatos ela aparece como algo incômodo em horários inapropriados. A água está presente em todas as unidades que apresentam um acesso fácil e livre a orla como as unidades de: Centro-Barcas, Gragoatá, Boa Viagem – Ingá, Icaraí e São Francisco. (figura 111)

Figura 111: Incidência dos Grupos Sonoros nas Unidades de Paisagem.



Fonte: autora, 2021

5.3 AS “CURTIDAS” NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SONORAS

Considera-se neste item para o estudo das identidades sonoras os *posts* que foram curtidos por no mínimo 1% dos membros de cada um dos grupos, correspondendo à 1.000 ou mais curtidas do Grupo Niterói Alerta; 350 ou mais curtidas do Grupo Curta Niterói e 100 ou mais curtidas do Grupo Paisagens de Niterói.

No Grupo Niterói Alerta se destacaram os seguintes *posts* do dia 08/05/2019 no Grupo Niterói Alerta “manifestação agora na Amaral Peixoto” onde no vídeo é possível escutar os sons de pessoas cantando, conversando e o som de músicas tocando, foi curtido por 1.100 pessoas. O vídeo mostra uma manifestação vista de cima, gravada por pessoas que estavam no momento em um edifício na Avenida Amaral Peixoto e mostra pessoas andando na Avenida se manifestando politicamente.

Ainda do Grupo Niterói Alerta, postado em 20/04/2020, curtido e por 1.100 pessoas, um *post* que descreve uma manifestação religiosa, a reza da “Ave Maria”, em meio a pandemia e seu contraponto musical em protesto, a música “heavy metal”. Independente das questões de juízo de valor, é de real importância, o reconhecimento dos sons nessa comunicação urbana.

Olá pessoal,

Moro na Rua Álvares de Azevedo (altura da Gavião Peixoto) e todos os dias, às 18h, um dos vizinhos nos chama a rezar com sua “Ave Maria”. É cada vez maior o número de pessoas nas janelas e varandas pedindo por dias melhores.

O problema é que, ao mesmo tempo em que a canção é executada, uma pessoa dispara um heavy metal nas alturas. Nada contra, se ele não fizesse isso SOMENTE na hora da oração. Quando acaba a “Ave Maria”, essa pessoa desliga o som e gargalha.

Respeito todas as religiões e também as pessoas que não seguem nenhuma. Mas defendo o respeito à crença alheia.

Se alguém aqui conhece esse cidadão, dê um toque. Ele está pagando de mal educado pra uma rua inteira.

Por fim, também do Grupo Niterói Alerta, postado em 13/02/2021, o *post* curtido por 2.200 pessoas, nos traz a importância da música nas ruas da Cidade. No vídeo, é possível observar 4 jovens tocando música clássica na calçada da Rua Paulo Gustavo em Icaraí.

ARRASTÃO MUSICAL ENCANTA NAS CALÇADAS DE ICARAÍ

Esse grupo de jovens da comunidade da Grota de Niterói fazia verdadeiro arrastão na Moreira Cesar, nesta manhã/tarde de sábado, em Icaraí.

Com seus violinos e violoncelo, eles surpreendiam quem passasse pela calçada e não havia um pedestre que não se rendesse aos encantos.

No repertório, Mozart, Vivaldi e por aí vai.

Parabéns ao Jorge Jr, Rafael, Luiz Carlos, Leandro e David, integrantes dessa maravilhosa banda chamada Osquestra Popular de Niterói.

Ah, Niterói, como eu te amo!

No Grupo Curta Niterói, os *posts* mais curtidos apresentam 350 ou mais curtidas. Há 10 *posts* com mais de 350 curtidas. O *post* mais curtido do grupo apresenta 3.800 curtidas, com o texto “Icaraí tem música clássica nas ruas com o grupo Os Meninos da Grota”, de 14/07/2021. O vídeo, no qual podemos ver e escutar um grupo de músicos, fazendo sua apresentação nas calçadas, tendo o seu valor reconhecido pelas pedestres e moradores.

O segundo *post* mais curtido do grupo apresenta 1.500 curtidas no dia 23/07/2021 “Show de graça Orquestra Popular De Niterói. Sextou@orquertrapopular.nit”. No vídeo é possível escutar e ver os músicos de rua fazendo a sua *performance* para o contentamento de muitos pedestres e moradores da área, como também, constatar que é o mesmo grupo reconhecido como “Meninos da Grota”.

O terceiro *post* mais curtido do Grupo Curta Niterói apresenta 1.300 curtidas em 31/07/2022 com o seguinte texto, “Na Moreira Cesar ou Paulo Gustavo, aqui na esquina de casa.” Neste *post* é possível ver e escutar um vídeo sobre o grupo “Orquestra Popular”.

No Grupo Paisagens de Niterói, se destacam 6 *posts* com mais de 100 curtidas cada um. O *post* mais curtido do grupo apresenta 375 curtidas no dia 04/03/2021, com o texto, “Hoje, Praia de Icaraí” onde é possível visualizar um vídeo da Praia de Icaraí.

O segundo *post* mais curtido do grupo com 267 curtidas no dia 19/05/2020, com o texto “Vídeo da “nossa” praia de Icaraí, para matar saudades!!” onde se destaca o “nossa” relacionado ao sentimento de pertencimento e o vídeo postado mostrando o mar na areia com pouquíssimas pessoas, no início da pandemia da COVID-19.

E por fim, o terceiro *post* mais curtido do grupo Paisagens de Niterói, com 267 curtidas no dia 21/04/2021, “a maré não está para peixe!!!”, mostrando um vídeo noturno da ressaca na Praia de Icaraí, que reforça a importância da sonoridade do mar para a orla, mostrando seus ritmos e tons, nas diferentes postagens gravadas, seja calmo de dia ou em ressaca à noite.

5.4. SÍNTESE DO CAPÍTULO: IDENTIDADES SONORAS NO FACEBOOK

A análise das narrativas sonoras no Facebook foi necessária para entender quais os sons que eram mais identificados na paisagem pela população dos bairros analisados. E se observou que há uma grande incidência de relatos sobre o som das ondas nas unidades de paisagem que apresentam um acesso fácil e rápido a orla. Os relatos negativos se concentram no período noturno tanto de músicas como de transporte.

Para a definição dos passeios sonoros (pontos ou percursos) este capítulo associado ao anterior indica a necessidade de maior diversidade de passeios nas unidades de paisagem mais relatadas: Centro-Barcas (próximo a Avenida Amaral Peixoto); Boa Viagem – Ingá (próximo ao MAC); Icaraí, São Francisco e Jurujuba (vários relatos sem definição de lugares). Já nas demais unidades como Fróes, Charitas e Charitas-Catamarã não apareceram em nenhum post analisado, serão feitas gravações em pelo menos um ponto pré-determinado.

Destacam-se que ao menos dois sons, os quais já se manifestam de valor patrimonial, que obrigatoriamente deverão ser registrados

- O mar e sua diversidade sonora – Com 12.377 registros de curtidas, comentários e compartilhamentos nos três grupos. E com isso é possível perceber como o som do mar se destaca na paisagem a ponto da pessoa gravar e compartilhar deste som com as demais pessoas na internet;
- O som da música de rua – Com 13.172 registros de curtidas, comentários e compartilhamentos nos três grupos, principalmente, em função do “Grupo Orquestra Popular”. Entende-se que essas apresentações musicais ganharam espaço no período de maior isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, mas este elevado número de pessoas se identificando, mesmo que haja uma sobreposição na contagem, é extremamente relevante.

CAPÍTULO 6: OS PASSEIOS SONOROS

6.1 PROCEDIMENTOS EM CAMPO

O levantamento de campo foi realizado após a imunização completa vacinal contra a COVID-19, entre os meses de fevereiro e maio de 2022.

Na primeira ida a campo foram definidos os lugares de gravação (pontos ou passeio) em cada unidade de paisagem em função do previamente definido no item 5.3 desta pesquisa, consciente de que alguns ajustes seriam inevitáveis durante a experimentação específica dos lugares. Os pontos sonoros e os passeios sonoros foram analisados em dias úteis e nos fins de semana. Definiu-se, preferencialmente, o período da manhã, por concentrar muitas atividades ao ar livre na orla, apresentando, conseqüentemente, também, maior segurança para a utilização de equipamentos eletrônicos. As gravações foram realizadas, prioritariamente, entre os dias 18 de fevereiro e 02 de maio de 2022 (tabela 7).

Tabela 7: Tabela síntese das atividades em campo

DATA	DIA	PERÍODO	PESQUISADOR(ES)	UP	TIPO
18/01/22	terça	manhã	Victória ¹ , Felipe ² , Lucas ³ e Andrea ⁴	Centro-Barcas e Aterrado UFF	Passeio sonoro 1
05/02/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Centro-Barcas e Aterrado UFF	Passeio sonoro 1
18/01/22	terça	tarde	Victória ¹ , Felipe ² , Lucas ³ e Andrea ⁴	Gragoatá e Boa Viagem-Ingá	Passeio sonoro 2
20/03/22	domingo	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Gragoatá e Boa Viagem-Ingá	Passeio sonoro 2
27/04/22	quarta	manhã	Victória ¹	Boa Viagem-Ingá	Passeio sonoro 3
01/05/22	domingo	tarde	Victória ¹	Boa Viagem-Ingá	Passeio sonoro 3
19/01/22	quarta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Icaraí	Passeio sonoro 4
26/03/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Icaraí	Passeio sonoro 4
19/01/22	quarta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Frões e São Francisco	Passeio sonoro 5
26/03/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Frões e São Francisco	Passeio sonoro 5
26/01/22	quarta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	São Francisco	Passeio sonoro 6
26/03/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	São Francisco	Passeio sonoro 6
26/01/22	quarta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Charitas e Charitas-Catmarã	Passeio sonoro 7
26/03/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Charitas e Charitas-Catmarã	Passeio sonoro 7
26/01/22	quarta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Charitas	Passeio sonoro 8
09/04/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Charitas	Passeio sonoro 8
18/10/22	terça	manhã	Victória ¹	Charitas	Passeio sonoro 9
15/10/22	sábado	manhã	Victória ¹	Charitas	Passeio sonoro 9
14/10/22	sexta	manhã	Victória ¹ e Andrea ⁴	Jurujuba	Passeio sonoro 10
15/10/22	sábado	Manhã	Victória ¹	Jurujuba	Passeio sonoro 10
27/01/22	quinta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Jurujuba	Passeio sonoro 11
09/04/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Jurujuba	Passeio sonoro 11
18/01/22	terça	manhã	Victória ¹ , Felipe ² , Lucas ³ e Andrea ⁴	Aterrado UFF	Ponto sonoro 1
19/01/22	quarta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Frões	Ponto sonoro 2
27/01/22	quinta	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Jurujuba	Ponto sonoro 3
09/04/22	sábado	manhã	Victória ¹ e Felipe ²	Jurujuba	Ponto sonoro 3

[1] Victoria Rodadey Ferreira de Carvalho, mestranda proAMB/PROARQ, autora da pesquisa

[2] Felipe Machado de Aguiar, apoio técnico – TCT4 FAPERJ, proAMB/PROARQ

[3] Lucas Yudi Sampaio, doutorando proAMB/PROARQ

[4] Andrea Queiroz Rego, coordenadora proAMB/PROARQ

Em algumas unidades de paisagens verificou-se a necessidade de retornar para a realização de novas gravações, considerando conflito nas informações coletadas e necessidade de dados complementares.

Algumas observações foram feitas para a definição entre ponto e passeio, prioritariamente em função da diversidade de atividades e pessoas. Na maior parte dos lugares

foi definido o passeio sonoro. Já na Estrada Fróes, na Praça Asa Delta em Jurujuba e na Concha Acústica foram definidos como pontos de gravação sonora, por motivos diversos: dificuldade para a locomoção de pedestres, dimensões reduzidas do lugar, dificuldade de acesso.

Os passeios sonoros tiveram duração variada, feitos em passo de passeio com pequenas pausas para a “apreciação” dos sons sempre que estes atraíam a escuta dos pesquisadores, tal como pequenos desvios de rota, como a troca de calçadas, a entrada em algum recuo ou via. Já os pontos de escuta foram gravações em local pré-fixado após a análise sonora do ambiente, com duração de 5 minutos, com os pesquisadores permanecendo em um único local, em função dos motivos já mencionados.

Todos os passeios e pontos sonoros foram realizados com igual trajeto em um dia útil e em fim de semana, para avaliar as diferentes dinâmicas urbanas (Figura 112).

Figura 112 - Localização dos Passeios Sonoros e Pontos Sonoros






Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

O trabalho de campo se baseia no registro imediato das percepções em planilhas desenvolvidas pela pesquisa Paisagem Sonora, Memória e Cultura, coordenada pela Professora Andrea Queiroz Rego (proAMB/PROARQ/FAUFRJ). As planilhas são divididas em duas, conforme a natureza dos registros: urbana e sonora. As duas planilhas apresentam campos comuns para identificação do local, data e horário do trabalho de campo, além da identificação dos pesquisadores que realizaram a visita, com os nomes e atribuições (mestrando, doutorando, IC etc).

No fichamento da paisagem urbana (Figura 113) são registrados, principalmente, as características formais da paisagem – as edificações, o mobiliário urbano, a arborização e a estrutura viária, por meio de fotos e croquis esquemáticos de cortes. Também, são registrados os usos das edificações lindeiras, as apropriações dos espaços livres, aspectos da materialidade, como materiais da pavimentação, e os odores. Por fim, é feita uma breve narrativa das primeiras impressões da paisagem analisada na visita e inserida uma imagem aérea marcando o(s) ponto(s) ou percurso.

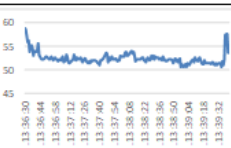
Figura 113: Exemplo de fichamento de paisagem sonora

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Estrada Leopoldo Fróes						MAPA:			
DESCRIÇÃO: Ponto localizado na Estrada Fróes em São Francisco. Um local bem arborizado o que dificulta ver a orla, a mata tomava o espaço muito úmido, aumentando o calor. Não há ventos no momento de gravação, pouco iluminado e com quase ninguém passando pela calçada, que era bem estreita o que gerava uma sensação de insegurança.									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Ponto A	19 de Janeiro de 2022 - 4h feira - 10:05h	Estrada Leopoldo Fróes, 210 - São Francisco, Niterói	Casa Unifamiliar	Espaço de circulação	não há	Piso intertravado e asfalto	x		

Fonte: autora, 2022

No fichamento da paisagem sonora (Figura 114) há uma breve narrativa autoral sobre a paisagem como um todo e a descrição sonora estruturada destacando o fundo sonoro que predominou durante o passeio ou em trechos predominantes, os eventos sonoros, os sinais e os marcos sonoros. São inseridos os gráficos resultantes das gravações, com o link para a escuta das mesmas, sendo um do dia útil e o outro do fim de semana e os gráficos resultantes das medições, com a referência dos arquivos originais gerados pelo datalogger do decibelímetro.

Figura 114: Exemplo de fichamento de paisagem sonora

FICHA - PAISAGEM SONORA									
PERCURSO: Orla de São Domingos - UFF Campus - Gragoatá									
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora é dominada pelos sons da natureza, como o canto dos pássaros e cigarras, o som das ondas da Baía de Guanabara, o único som humano/mecânico que pôde ser captado pela gravação foi o motor de um pequeno barco pesqueiro que passava pela Baía de Guanabara.						Link Áudio (dia de semana): https://soundcloud.com/user-87445292/9464692892/ponto-1-uff-campus-gragoata-7n-user-874452929-464692892/sets/paisagem-sonora-dia-util URLs = 72df670e-945-3474b044-02e-84-6fa-2d65&utm_source=clipboard&utm_medium=twitter&utm_campaign=social_sharing			
PESQUISADOR 1: Andrea Rego (gravação)			PESQUISADOR 2: Felipe Machado (medição decibéis)		PESQUISADOR 3: Lucas Yudi (gravação)		PESQUISADOR 4: Victória Robadey (fotos)		
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO D O NPS	
PONTO A	18 de Janeiro de 2022 - 3h Feira - 10:55h	Gravação 02 / STE - 003	Canto das cigarras; canto dos pássaros; motor de barco	Som das ondas batendo nas pedras	x	x	52		

Fonte: autora, 2022

Todos os fichamentos das paisagens urbanas e sonoras se encontram, na íntegra, no Apêndice 2, deste trabalho.

Em paralelo, os passeios são gravados e medidos, respectivamente, com o objetivo de contribuir para o banco de dados fonográficos e parametrizar as escutas, isto é, auxiliar na qualificação de paisagens mais “silenciosas” (com menor nível de pressão sonora) em comparação com aquelas mais “ruidosas” (com maior nível de pressão sonora). Para tal, mesmo não atendendo às normas de avaliação, os equipamentos utilizados em campo cumprem o planejado, o gravador ZOOM HN4 e o decibelímetro INSTRUTHERM DEC-490. Gravações e medições sempre ocorreram simultaneamente, durante o tempo do passeio ou ponto sonoro. As medições foram feitas com ponderação da curva A – dB(A), usando a resposta rápida de captura.

Foram encontradas algumas dificuldades durante as visitas de campo como: impedimento de acessar alguns lugares; a mudança no tempo, pois as gravações não podiam ser realizadas em dias de chuva ou com previsão de chuva, para não danificar os equipamentos; e, por fim, alguns pedestres observavam os pesquisadores realizando as gravações e interagiam com os mesmos, o que afetava o resultado das gravações e medições.

6.2 ANÁLISE QUALITATIVA DOS PASSEIOS SONOROS

PASSEIO SONORO 1: TEATRO MUNICIPAL - UFF CAMPUS GRAGOATÁ

O primeiro passeio sonoro inicia-se na área central da cidade, na Unidade de Paisagem Centro-Barcas e termina na Unidade de Paisagem Aterrado UFF (Apêndice 4). Começa no Teatro Popular Oscar Niemeyer e segue passando pelo Terminal Rodoviário João Goulart, Estação das Barcas na Praça Arariboia, Concha Acústica e termina na entrada do Campus Gragoatá da UFF (Figura 115). Na Unidade de Paisagem Centro-Barcas, os sons variam bastante tanto em dias úteis como no fim de semana.

Figura 115 - Localização do Passeio Sonoro 1 (PS1) e o Ponto Sonoro 1 (PO1) nas unidades de paisagem Centro-Barcas e Aterrado UFF, onde $L_{Aeq\ U}$ é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e $L_{Aeq\ F}$ é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

A primeira paisagem sonora, do Teatro Popular (Figura 115, A-B), se caracteriza por ser uma propagação em campo aberto, num grande gramado com poucas edificações e árvores, na borda do mar. Ponto turístico da Cidade, que integra o Caminho Niemeyer, não concentra muitas pessoas em função de suas grandes dimensões, sendo o som de fundo o canto dos pássaros. Neste trecho foi avaliado um $L_{Aeq} = 65$ dB(A) no dia útil e $L_{Aeq} = 68$ dB(A) no fim de semana, avaliações compatíveis com o fato de no fim de semana há um número maior de frequentadores no local.

A segunda paisagem sonora, do Terminal Rodoviário (Figura 115, B-C), se caracteriza pela propagação num ambiente fechado e reverberante, com uma grande variedade de sons: músicas, risadas, gritos, conversas, caixas de som anunciando promoções e horários dos ônibus. Há uma cacofonia que contrasta com a paisagem anterior. No Terminal, o $L_{Aeq} = 75$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 74$ dB(A), no fim de semana, devido a menor movimentação, nos confirma a sensação de caos, agravada pelo contraste entre o espaço aberto anterior e este ambiente fechado.

Ao sair do Terminal, chega-se a terceira paisagem sonora, o calçadão em frente ao Terminal Rodoviário (Figura 115, C-D), com alto fluxo de pessoas, por ser uma região de comércio e com equipamentos públicos que servem a toda a cidade. Em campo aberto, a cacofonia dos sons que variam entre conversas, gritos, risadas, música de lojas, pregões dos ambulantes, causa menos impacto do que dentro do Terminal Rodoviário. Como som de fundo, predomina o tráfego veicular – carros, motos e ônibus, intenso nas vias adjacentes. Pode-se afirmar que os vendedores ambulantes atuam como um marco sonoro neste lugar. Toda essa percepção sonora gera menos impacto e um certo alívio ao sair do interior do Terminal, fato constatado nas medições de $L_{Aeq} = 71$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 69$ dB(A), no fim de semana, quando há menor movimento.

A quarta paisagem sonora entre a entrada do Terminal Rodoviário e a Estação das Barcas (Figura 115, D-E) apresenta um grande fluxo de pessoas, vindo, caminhando, alguns ambulantes conversando e ofertando os seus produtos. Também é possível ouvir o som dos veículos na Avenida Rio Branco. No final de semana, o fluxo de pessoas é bem menor, por ser um trecho muito frequentado por trabalhadores e estudantes, fato constatado nas medições de $L_{Aeq} = 69$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 67$ dB(A).

A quinta paisagem sonora da Estação das Barcas (Figura 115, E-F) é bem diferente do Terminal Rodoviário, mesmo se tratando de um espaço fechado, há um fluxo muito menor de pessoas e conseqüentemente menor atividade comercial e a música de fundo domina o ambiente.

A sexta paisagem sonora (Figura 115, E-F) é o percurso que liga a Estação das Barcas a Praça JK, onde o fluxo de pessoas é bem menor, tal como o apelo comercial dos ambulantes, passa a dominar o som do tráfego veicular até atingir a Praça JK. Nesta há uma sensível alteração sonora, no espaço alargado é possível escutar o mar nas pedras, a movimentação das barcas saindo e entrando nos atracadouros, a conversa de “moradores de rua” e passos de pessoa correndo. A percepção nesse trecho é de uma menor cacofonia, como se constata na medição do dia útil de $L_{Aeq} = 67$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 66$ dB(A), no fim de semana, quando há uma redução do tráfego veicular.

Ao sair da Praça JK, a paisagem, tanto urbana quanto sonora, é bastante alterada, caracterizando uma sétima paisagem, o percurso entre a Praça e a Concha Acústica (Figura 115, F-G). Se afasta da visão do mar, há uma redução do fluxo de pessoas, predomina o som dos carros passando ao lado da calçada mais estreita e cercada do Campus da UFF, escuta-se os poucos pedestres caminhando na calçada.

A oitava paisagem sonora corresponde ao trecho entre a Concha Acústica e a entrada da UFF (é frequentado basicamente por moradores dos bairros de São Domingos e Gragoatá que vão para o Centro, e por estudantes da UFF. O trecho próximo a UFF (Figura 113, H) se destaca o som dos carros rodando sob os paralelepípedos. Durante o período de pandemia, este trecho não contava com os universitários que estudam na UFF, predominava, então, a escuta do som de pássaros, era possível ouvir, também, algumas pessoas conversando e o som da passagem de carros e ônibus, de modo descontínuo.

Link de Áudio 1: Passeio Sonoro 1 em dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-1-teatro-popular-ate-a-entrada-da-uff?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=24f47c5880814aebc45a7af56bdc4d19&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 2: Passeio Sonoro 1 no fim de semana

<https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-1-teatro-popular-ate-entrada-da-uff?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de->

semana&si=f326cb31b6ef466a947afab1f1eae1df&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

O Passeio Sonoro 1 permitiu constatar o limite entre as unidades de paisagem Centro-Barcas e Aterrado UFF, na Praça JK. Foi possível observar por meio da incidência dos sons que as paisagens sonoras desde a Praça JK apresentam uma grande mudança com a ausência de alguns sons que estavam presentes desde o início do trajeto como ambulantes, risos e gritos. Os sons que permanecem foram as bicicletas, o som dos veículos na Avenida Rio Branco, o canto dos pássaros, e algumas conversas. Isso se deve por grande parte das pessoas que saem do Terminal Rodoviário seguem o caminho para as ruas mais a dentro do Bairro Centro, e apenas alguns trabalhadores seguem para o Bairro São Domingos. Esse trajeto é feito em grande parte por estudantes da UFF, porém no período da pandemia da COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas.

Avalia-se que as paisagens sonoras dentro da mesma Unidade de Paisagem Centro-Barcas são muito distintas em função da forma, mas principalmente pelas atividades humanas, guardando os espaços livres de permanência características sonoras de menor nível de pressão sonora, onde se destacam os sons dos animais (pássaros) em contraponto com os sons humanos e do transporte.

PONTO SONORO 1: UFF GRAGOATÁ

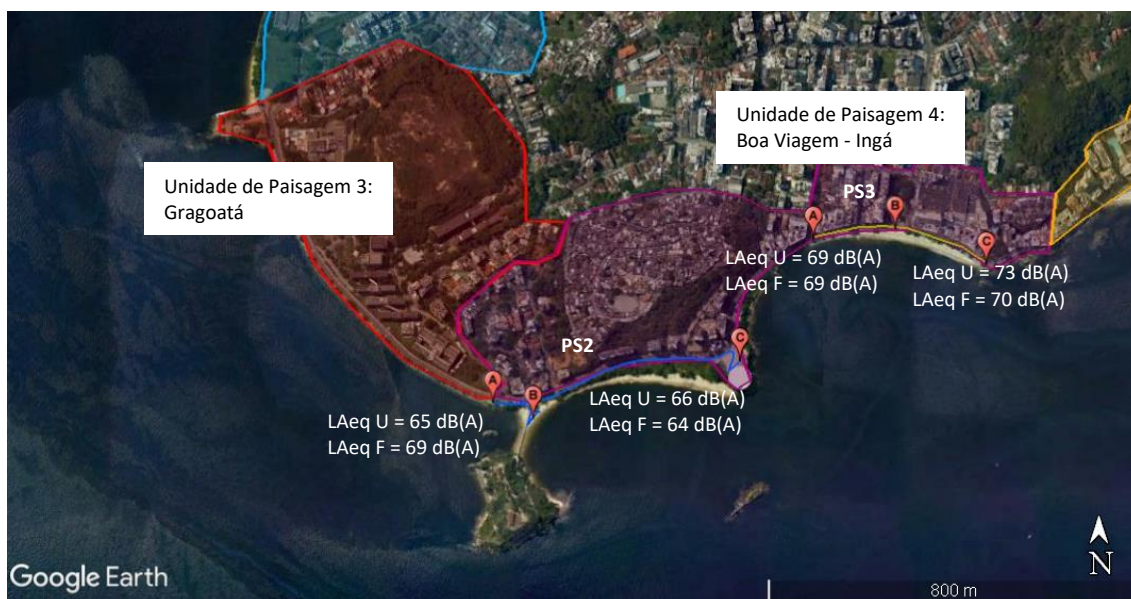
O Ponto 1 foi definido próximo a orla da Unidade de Paisagem Gragoatá, dentro do Campus Gragoatá da UFF (Apêndice 15). Este ponto, marcado como A, na zona em azul da Figura 115, só contou com a gravação em um dia útil, por ser um local que, durante a pandemia, se tornou mais vazio e inseguro. O som de fundo são as ondas na Baía de Guanabara e o som que mais se destaca é o canto dos pássaros.

Link de Áudio 3: Ponto Sonoro 1 em dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-1-uff-campus-gragoata?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=97aca435c07f426ab7974ec96bba8767&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Durante a pandemia do Covid-19 houve o cancelamento das aulas presenciais nas universidades o que diminuiu significativamente o fluxo de pessoas que frequentavam diariamente as universidades. Além da UFF, próximo a entrada do campus há diversos bares e restaurantes que no dia da gravação estavam fechados. O menor LAeq=52 dB(A) foi no Campus Gragoatá da UFF.

Figura 116 - Localização dos Passeios Sonoros 2 (PS2) e 3 (PS3) nas Unidades de Paisagem Gragoatá e Boa Viagem - Ingá, onde LAeq U é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e LAeq F é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

PASSEIO SONORO 2: ILHA BOA VIAGEM - MAC

O segundo passeio sonoro inicia-se no Bairro da Boa Viagem, na Unidade de Paisagem Gragoatá e termina na Unidade de Paisagem Boa Viagem – Ingá (Apêndice 5), em um dia útil, em seguida ao primeiro passeio sonoro. O passeio começa na Praia da Boa Viagem no calçadão e continua até o Museu de Arte Contemporânea – MAC (Figura 116). Na Unidade de Paisagem Gragoatá (Figura 116) foi analiado apenas um pequeno trecho A-B, em área sem definição de limites legais, que resultou em dia útil um LAeq=65 dB(A) e no fim de semana em um LAeq=69 dB(A). O valor de dia útil estaria dentro da legislação vigente.

A primeira paisagem sonora foi no calçadão da Praia da Boa Viagem (Figura 116, A-B), com vendedores ambulantes e operários da Prefeitura de Niterói que realizavam obras de pavimentação, pontuando a paisagem com conversas e pás cavando o solo. As medições registraram o LAeq = 65 dB(A) no dia útil e, LAeq = 69 dB(A) no final de semana.

A segunda paisagem sonora foi na Praia da Boa Viagem (Figura 116, B). As atividades de campo foram feitas em dias de verão em janeiro, e com isso havia uma grande concentração de pessoas pegando sol, nadando, jogando bola, conversando, crianças gritando, nas areias da Praia da Boa Viagem. No fim de semana, além dos banhistas também havia esportistas amadores que recebiam premiações em uma celebração próxima a orla da Boa Viagem. Sempre foi possível escutar o mar como o som de fundo. As medições registradas LAeq = 66 dB(A) no dia útil e, LAeq = 64 dB(A) no final de semana.

Por fim, a paisagem sonora do MAC (Figura 116, C). Havia uma pequena concentração de turistas visitando o Museu, por isso era possível ouvir gargalhadas, risos, conversas. Dentre os sons, se destacam o apito do segurança do MAC alertando para alguma irregularidade, e o som de um helicóptero militar que sobrevoava a Baía de Guanabara.

No pátio do MAC foi observado que devido aos painéis de vidro que separam a rua do pátio, há um isolamento dos sons presentes na Avenida Litorânea como por exemplo o tráfego veicular.

Link de Áudio 4: Passeio Sonoro 2 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-2-ilha-da-boa-viagem-ate-o-mac?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=41726dbb93014a83b762658e98a3efd8&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 5: Passeio Sonoro 2 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-2-ilha-da-boa-viagem-ate-mac?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=abad131d710b4dd1b6234a05195e28dc&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Apesar de guardar muitas diferenças, neste passeio sonoro não se percebeu mudanças radicais entre as paisagens sonoras como no primeiro passeio sonoro. Tanto a unidade de paisagem Gragoatá como a Boa Viagem-Ingá apresentam similaridades nos sons criando uma fluidez entre as paisagens sonoras. As paisagens sonoras presentes na praia da Boa Viagem apresentam alguns sons que estão presentes também na paisagem sonora do pátio do MAC, como pessoas caminhando, risadas, conversas e o som de fundo do tráfego de veículos na Avenida Litorânea.

PASSEIO SONORO 3: RUA NILO PEÇANHA – ICARAÍ

O terceiro passeio sonoro foi realizado na Unidade de Paisagem Boa Viagem-Ingá (Apêndice 6), com início na Rua Nilo Peçanha e término na divisa entre os bairros de Ingá e de Icaraí, esse passeio ocorre na orla da Praia das Flexas (Figura 116).

Feito durante dia útil, o movimento de pessoas é relativamente baixo, com pessoas caminhando em grupos, duplas ou sozinhas, o som das ondas do mar está presente como som de fundo, em todo o trajeto, associado ao som do tráfego de veículos na Avenida Jornalista Alberto Torres. O trajeto divide-se em dois trechos, da Rua Nilo Peçanha até a Praça César Tinoco e da Praça até divisa com o Bairro de Icaraí.

O primeiro trecho, primeira paisagem sonora (Figura 116, A-B) se destaca pelo som das ondas do mar, o canto dos pássaros, e um som de fundo de alguns carros na rua, com pouco fluxo de pessoas, transmite-se tranquilidade e relaxamento neste trecho. As medições registradas $L_{Aeq} = 69$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 69$ dB(A) no final de semana.

O segundo trecho, segunda paisagem sonora (Figura 116, B-C), a partir da Rua Paulo Alves, uma importante ligação da Zona Sul da Cidade com o Centro, apresenta um grande fluxo de carros, e o número de pessoas que caminha neste trecho é um pouco maior. Ainda se escuta o som das ondas do mar, conversas e risadas das pessoas que caminham no calçadão, porém o som dos tráfego de veículos se eleva e se mantém constante, como som de fundo. As medições registradas $L_{Aeq} = 73$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 70$ dB(A) no final de semana.

Os dois trechos durante o final de semana, tem o fluxo de pessoas aumentado, com mais atividades humanas, como famílias caminhando, rindo, e conversando, enquanto nos dias de semana o público se concentra em pessoas da terceira idade e adultos.

A paisagem sonora dentro de uma mesma unidade de paisagem, no caso a Unidade de Paisagem Boa Viagem-Ingá, apresenta dois cenários bem distintos, por influência em grande parte da Rua Paulo Alves, que apresenta um grande fluxo de carros, e por ser uma das ruas com mais comércio no Bairro do Ingá.

Link de Áudio 6: Passeio Sonoro 3 no dia útil

<https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-3-rua-nilo-pecanha?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util>

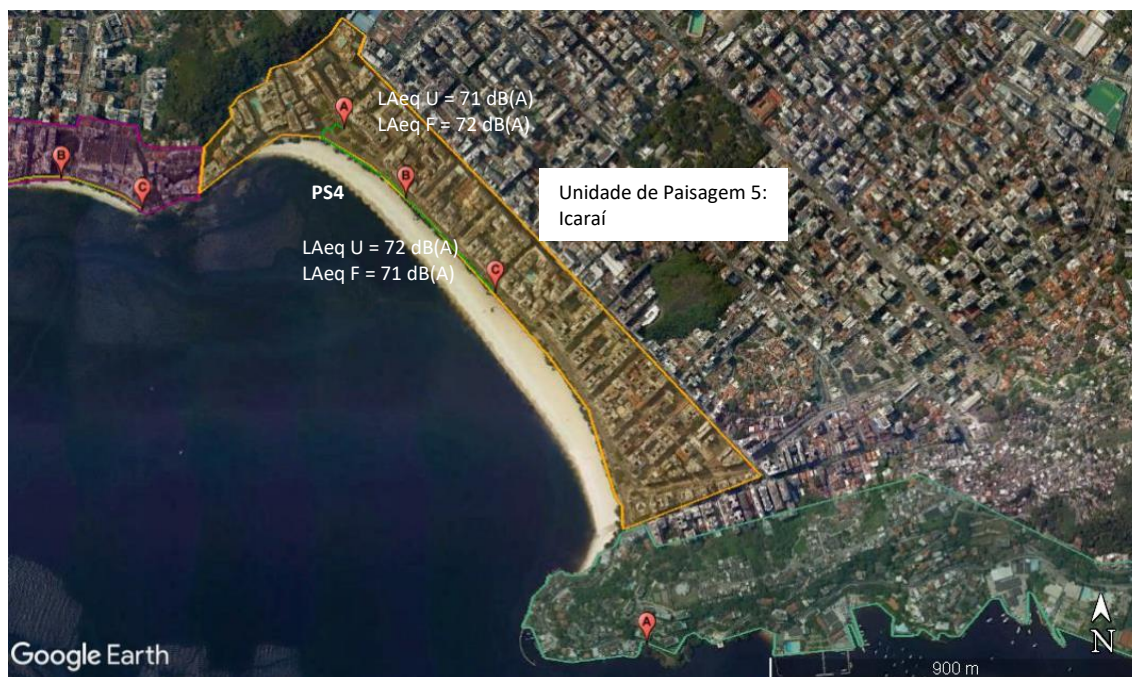
util&si=b200713d6ee047f78792f0c5d01b515c&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 7: Passeio Sonoro 3 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-3-rua-nilo-pecanha-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=506cb6cbff57410cb313f84100aba510&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Em dia útil o maior valor foi medido no trecho B-C, LAeq=73 dB(A), que apresenta um grande fluxo de pessoas, bicicletas e veículos, além de obras públicas que ocorriam no lugar. No fim de semana, o maior valor foi no mesmo trecho, LAeq=70 dB(A), pois havia um grande fluxo de famílias, cachorros latindo, pessoas se banhando de sol na praia das Flechas, um típico dia de verão, atraindo muitas pessoas para aproveitarem o sol e a praia no fim de semana. Todas as medições foram superiores aos limites definidos pela lei.

Figura 117 - Localização dos Passeios Sonoros 2 (PS2) e 3 (PS3) nas Unidades de Paisagem Gragoatá e Boa Viagem - Ingá, onde LAeq U é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e LAeq F é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

PASSEIO SONORO 4: PRAÇA GETÚLIO VARGAS - RUA LOPES TROVÃO

O quarto passeio sonoro, realizado em dia útil, ocorreu na Unidade de Paisagem Icaraí (Apêndice 7). O trajeto foi dividido em dois trechos, o primeiro trecho da Praça Getúlio Vargas até a esquina da Rua Pereira da Silva (Figura 117, A-B) e o segundo trecho foi da esquina da Rua Pereira da Silva até o Clube Central (Figura 117, B-C).

A primeira paisagem sonora, da Praça Getúlio Vargas (Figura 117, A), foi marcada pela grande concentração de calouros da UFF, se reunindo e se pintando para o trote de início da faculdade. Então, foi possível escutar, muitas risadas, conversas, gargalhadas dos universitários. Durante o fim de semana, havia algumas pessoas se exercitando, conversando, e brincando com seus cachorros. O som de fundo, tanto no dia útil como no final de semana, é o

som dos carros e veículos nas ruas próximas à Praça Getúlio Vargas. As medições registradas $L_{Aeq} = 71$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 72$ dB(A) no final de semana.

Saindo da Praça e caminhando até o calçadão, a paisagem sonora se modifica com o som cada vez mais alto dos veículos e com a aproximação do calçadão da Praia de Icaraí, mas sons humanos são identificados.

Durante os dias úteis, o fluxo de pessoas caminhando no calçadão pode ser classificado como médio, algumas pessoas de jovens à idosos caminham, conversam, param nos quiosques para beber água de côco, ou sentam nos bancos para descansar ou conversar. Enquanto na faixa de areia, há uma grande concentração de pessoas jogando beach tennis, volei, ou apenas se exercitando. Destacam-se os sinais sonoros captados nesta paisagem - os apitos dos professores sinalizado o início dos exercícios e as pessoas gritando durante os jogos. No final de semana, o movimento de pessoas tanto no calçadão como na faixa de areia aumenta muito, além de adultos e idosos, grupos de famílias, turistas, ciclistas também frequentam o calçadão. Os sons humanos se intensificam com mais risadas, gritos e conversas. Enquanto na faixa de areia, mais pessoas jogam beach tennis, futevolei, ou praticam esportes na água como canoagem.

O segundo trecho permanece com uma paisagem sonora muito similar à do primeiro trecho tanto nos dias úteis como no final de semana, o grande movimento de pessoas e a diversidade de atividades também pode ser observado. O som de fundo permanece sendo o som dos carros e ônibus na Avenida Jornalista Alberto Torres, e o sinal sonoro permanece sendo o apito dos professores nos jogos na faixa de areia. As medições registradas $L_{Aeq} = 72$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 71$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 8: Passeio Sonoro 4 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-4-praca-getulio-vargas-ate-rua-lobes-trovaio?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=0f63a2038b7145e58082cd0ff6b11467&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 9: Passeio Sonoro 4 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-4-praca-getulio-vargas?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=a850438154fc40188ec412b7315ea1d0&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Na Unidade de Paisagem Icaraí (Figura 117) todas as medições foram superiores ao definido por lei. Constata-se uma variação quase desprezível entre os diferentes locais de gravação e medição, e entre dia útil e fim de semana.

Em dia útil, o trecho com menor pressão sonora é o trecho A-B, $L_{Aeq}=71$ dB(A), na Praça Getúlio Vargas, com canteiros em terra e vegetação que podem funcionar como atenuantes sonoros. Os sons que mais se ouvem nesta praça são de atividades que ocorrem dentro da Praça. O trecho com maior nível de pressão sonora é o trecho B-C, $L_{Aeq}=72$ dB(A), com destaque para os sons das atividades físicas realizadas na faixa de areia da Praia de Icaraí.

No fim de semana, o trecho com menor nível de pressão sonora é o trecho B-C, $L_{Aeq}=71$ dB(A), por causa da ausência de algumas atividades físicas que acontecem na faixa de areia da Praia de Icaraí durante os dias úteis. O trecho com maior nível de pressão sonora é o trecho A-B, $L_{Aeq}=72$ dB(A), pois neste dia havia uma concentração de calouros da UFF cantando e rindo na realização do trote universitário.

Figura 118 - Localização dos Ponto Sonoro 2 (PO2) e Passeio Sonoro 5 (PS5) nas Unidade de Paisagem Fróes, onde LAeq U é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e LAeq F é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

PONTO SONORO 2: ESTRADA FRÓES

O ponto 2 localizado na Estrada Fróes na Unidade de Paisagem Fróes (Figura 118, ponto A marcado na zona verde) mostra que, mesmo localizado na orla da unidade de paisagem, a sua paisagem sonora (Apêndice 16) é completamente diferente do passeio sonoro anterior. Localizado entre uma encosta e a Estrada Froés, é possível ouvi o canto de cigarras e o som de fundo é formado por alguns carros que passam nesta estrada durante a manhã seguindo para o Bairro de São Francisco. Não foi observado nenhuma pessoa no local, e este ponto assim como o Ponto 1 só foi registrado durante um dia útil por ser um lugar inseguro. As medições registradas $L_{Aeq} = 71$ dB(A) no dia útil.

Link de Áudio 10: Ponto Sonoro 2 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-2-estrada-froes?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=064b97c8c78f439d92a96a71f7794324&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

PASSEIO SONORO 5: PRAÇA JOSÉ MASCARENHAS - PRAÇA JOSÉ MARTÍ

O quinto passeio sonoro (Apêndice 8), na Unidade de Paisagem Fróes, envolve duas praças: Marechal José Mascarenhas e José Marti. As duas praças estão localizadas na orla do Bairro de São Francisco. O passeio sonoro foi dividido em dois trechos, o primeiro da Praça Marechal José Mascarenhas até a orla da Praça José Marti, e o segundo trecho é da orla da Praça José Marti até o calçadão da Praia de São Francisco.

O primeiro trecho (Figura 118, A-B, na zona verde escuro) abrange a Praça Marechal José Mascarenhas que concentra muitos mobiliários urbanos para a prática de skates, patins e bicicletas. Em dia útil, o som de fundo é o trânsito na Avenida Quintino Bocaiúva, e os sons registrados foram de algumas pessoas com caixas de som tocando música conversando e andando de skate. Estas atividades se concentram em uma pequena parte com sombreado

das árvores, enquanto boa parte da praça permanece vazia pelo calor intenso do verão. Durante o fim de semana, um professor ensinava duas crianças a andar de skate sob a observação dos pais, então é possível ouvir aplausos, risadas e conversas. E de novo, o som de fundo é o trânsito de carros e ônibus na avenida próxima. As medições registradas $L_{Aeq} = 63$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 66$ dB(A) no final de semana.

Saindo desta praça e caminhando para a Praça José Martí, que apresenta um sombreamento maior com outros mobiliários urbanos, como mesas e bancos, há a concentração de algumas pessoas conversando e uma criança andando de bicicleta. A medida em que se caminha para a orla e se afasta da Avenida, o som do tráfego reduz e aumenta o som das ondas da Praia de São Francisco batendo nas pedras, que se torna o som de fundo dessa paisagem (B). Na orla da Praça José Martí contava com dois pescadores sentados nas pedras.

O segundo trecho deste passeio sonoro (Figura 118, B-C, na zona verde escuro) ocorre o processo inverso, abandona-se o som de fundo das ondas e volta-se a ter novamente o som de fundo do tráfego veicular, ao se aproximar do calçadão da Praia de São Francisco. Neste, há algumas pessoas sentadas nos bancos e poucas pessoas esperando para atravessar no sinal. A paisagem sonora pouco muda durante o dia útil e o fim de semana, a ausência de sombreamento e poucas atividades que ocorrem na faixa de areia da praia, não atraem as pessoas para frequentar esse lugar, nem gera uma paisagem sonora diversa. As medições registradas $L_{Aeq} = 60$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 59$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 11: Passeio Sonoro 5 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-5-pracas-jose-mascarenhas-e-jose-marti?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=cab83c7c37314d77969d06024416b08a&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

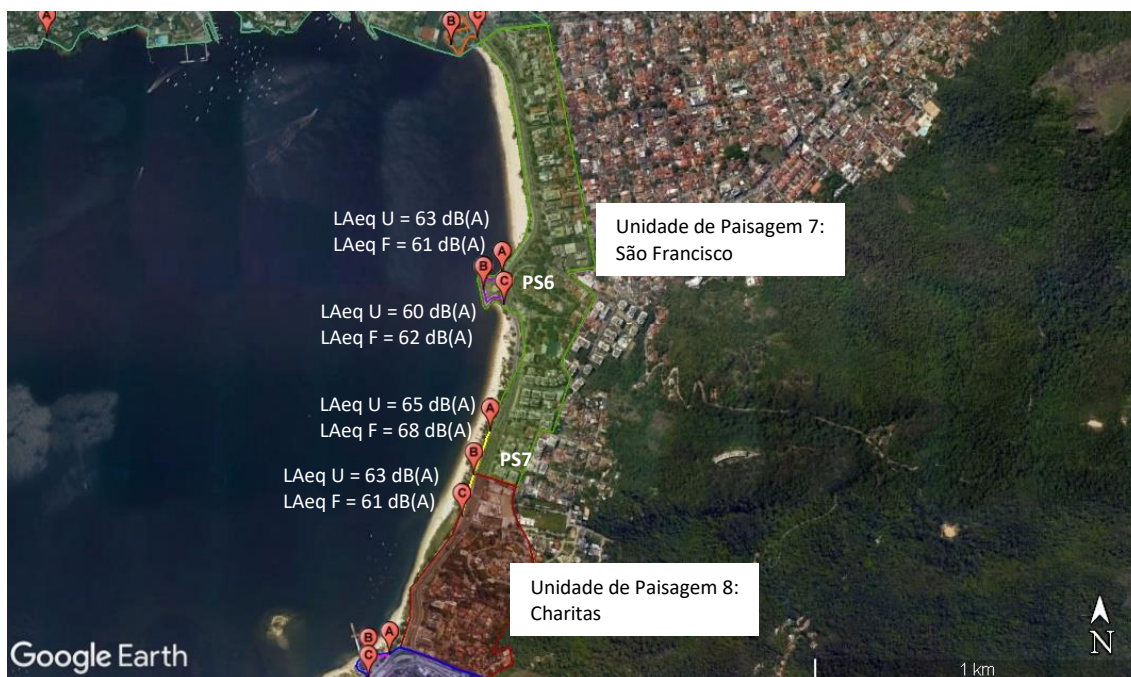
Link de Áudio 12: Passeio Sonoro 5 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-5-pracas-jose-mascarenhas-e-jose-marti-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=9a85bad1cb884df991ca250cb4c90db4&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

As paisagens sonoras do passeio sonoro 5 apresentam uma fluidez com o início do passeio sendo em um espaço com batidas de skate no chão, skates batendo em corrimãos e em degraus de escadas, próxima a Avenida Silvio Picanço e com o decorrer do trajeto os sons começam a mudar e se dissipar seguindo pra praça José Martí, próxima a orla da Praia de São Francisco, onde os sons que se destacam são dos pássaros e das ondas da praia, pouco se ouve do som do tráfego veicular da avenida principal.

Na Unidade de Paisagem Fróes (Figura 118), todos os valores também superaram ao estabelecido por lei. O maior valor registrado ocorreu no Ponto de Escuta 2, onde se verificou um $L_{Aeq}=71$ dB(A), valor bem superior ao definido pela lei, mas o ponto de medição localizou-se em calçada estreita e próximo à pista de rolagem. O menor valor aferido foi na Praça José Martí, tanto em dia útil, $L_{Aeq}=60$ dB(A), quanto em fim de semana, $L_{Aeq}=59$ dB(A), onde era possível ouvir as pessoas andando de skate e as músicas na caixa de som do skatistas, o som do mar e o canto dos pássaros.

Figura 119 - Localização dos Passeios Sonoros 6 (PS6) e 7 (PS7) nas Unidades de Paisagem São Francisco e Charitas, onde LAeq U é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e LAeq F é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

PASSEIO SONORO 6: PRAÇA RÁDIO AMADOR

O sexto passeio sonoro (Apêndice 9), na Praça Rádio Amador, na Unidade de Paisagem São Francisco, na divisa entre os Bairros de São Francisco e Charitas, foi dividido em dois trechos, o primeiro trecho (Figura 119, A-B, na zona verde claro) começa no calçadão da Praia de São Francisco até o limite da Praça com o mar, e o segundo trecho vai deste limite com o mar até o calçadão (Figura 119, B-C, na zona verde claro).

O passeio sonoro do primeiro trecho, durante um dia útil, registra o pouco movimento com algumas pessoas caminhando na praça, o som do vento nas folhas das árvores, as ondas batendo nas pedras próximo a praça. E o som de fundo no início da gravação eram os carros e ônibus na Avenida Quintino Bocaiuva e com a proximidade do mar se modifica para o som das ondas batendo nas pedras. Esta praça apresenta pouco mobiliário urbano e é pouco arborizada e sombreada, atraindo poucas pessoas. Durante o final de semana, há mais algumas pessoas na Praça, o movimento de pessoas aumentou em comparação com o dia útil, então é possível ouvir pessoas conversando, além dos sons das ondas e dos veículos. As medições registradas $L_{Aeq} = 63$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 61$ dB(A) no final de semana.

O passeio sonoro do segundo trecho é bem semelhante ao primeiro trecho, com o som de poucas pessoas passando pela praça, um ciclista e algumas pessoas caminhando. O som fundamental do início deste trecho começa com o som das ondas do mar batendo nas pedras e termina com o som dos carros e ônibus na Avenida próxima. Durante o fim de semana, há uma pequena concentração de pessoas tirando fotos para alguma cerimônia, então é possível ouvir risos e conversas entre as pessoas deste grupo. As medições registradas $L_{Aeq} = 60$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 62$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 13: Passeio Sonoro 6 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-6-praca-radio-amador?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=8c299feb0b2f4d8fa01169790d521bea&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 14: Passeio Sonoro 6 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-6-praca-radio-amador-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=abecfcb510e4ba58ccc188bc1e41f93&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

As paisagens sonoras do passeio sonoro 6 apresentam uma grande fluidez em seu trajeto, com momentos com sons mais altos como por exemplo próximo a Avenida Silvio Picanço com o som do tráfego veicular, e locais mais calmos como próxima a orla da Praia de Charitas. Em todo o percurso os sons da natureza como o canto dos pássaros, o som das ondas batendo nas pedras em volta da praça, e os sons humanos como os veículos, as pessoas conversando e caminhando no calçadão da praia de Charitas.

PASSEIO SONORO 7: ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO

O sétimo passeio sonoro está localizado na Unidade de Paisagem São Francisco próximo a entrada do Estacionamento subterrâneo do Bairro de Charitas até uma área verde na Praia de Charitas (Apêndice 10). O passeio também é dividido em dois trechos. O primeiro trecho começa na descida da entrada do estacionamento até poucos metros da saída do estacionamento (Figura 119, A-B na zona verde claro), e o segundo trecho abrange a saída do estacionamento até uma área verde próxima a Praia de Charitas (Figura 119, B-C, na zona vermelha).

No primeiro trecho do passeio sonoro é possível ouvir pessoas caminhando, o maior fluxo de pessoas se concentra próximo ao ponto de ônibus. O som de fundo deste trecho é o tráfego de carros e ônibus na avenida próxima. Enquanto é possível ouvir pessoas conversando e caminhando também é possível ouvir as músicas que tocam nos quiosques da orla que abrem diariamente na Praia de Charitas. Durante o fim de semana, há mais pessoas caminhando no calçadão e frequentando os quiosques, os sons de ciclistas, pessoas caminhando e conversando, e risadas nos quiosques junto com o som de músicas. O som de fundo continua sendo o tráfego de carros na Avenida Quintino Bocáiuva. As medições registradas $L_{Aeq} = 65$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 68$ dB(A) no final de semana.

No segundo trecho do passeio sonoro é possível ouvir poucas pessoas reunidas conversando próximas a uma área verde na faixa de areia da Praia de Charitas, local onde é realizado o pouso dos parapentes que costumam sobrevoar os Bairros de Charitas e São Francisco. O som de fundo são os carros e ônibus na avenida próxima. Durante o fim de semana, esse grupo de apoio do parapente se reúne para além de auxiliar nos pousos, conversar e realizar um café da manhã em grupo. Então é possível ouvir conversas, risadas, gritos dos parapentistas. As medições registradas $L_{Aeq} = 63$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 61$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 15: Passeio Sonoro 7 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-7-estacionamento-subterraneo-entrada-ate-saida?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=5e1d19959ab84cf0b7ff74d12615e10d&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 16: Passeio Sonoro 7 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-7-estacionamento-subterraneo-entrada-ate-saida-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=32f75e8313394c12863f140f07449b34&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Na Unidade de Paisagem São Francisco (Figura 119) todos os valores, registrados na Praça Rádio Amador, ficaram dentro dos limites legais, que estipula para esta área com atividades, tráfego e densidade muito inferiores à Icarai, níveis bem mais elevado.

No dia útil, o valor mais elevado foi $L_{Aeq}=63$ dB(A) quando o passeio se aproximou da Avenida Silvio Picanço, onde estão presentes os sons dos carros, motos e ônibus, e o valor mais baixo, $L_{Aeq}=60$ dB(A) foi registrado próximo ao mar.

Esta pequena diferença permanece no fim de semana, contudo houve uma inversão. No fim de semana, pela redução do tráfego e aumento das atividades na Praça junto ao mar - havia um pequeno grupo tirando fotos, e pescadores sentados nas pedras em volta da praça conversando, o menor valor foi próximo à Avenida, $L_{Aeq}=61$ dB(A) e o maior, próximo ao mar, $L_{Aeq}=62$ dB(A).

Na Unidade Charitas (Figura 119) os valores em dia útil atendem a legislação, já, no fim de semana quando aumentam as atividades de lazer eles superam os limites estabelecidos na lei.

No dia útil, o menor valor $L_{Aeq}=63$ dB(A) foi no trecho próximo a uma grande área verde que no momento da gravação não estava sendo ocupada. E o maior, $L_{Aeq}=65$ dB(A), foi no final da série de quiosques da orla da Praia de Charitas então era possível ouvir algumas pessoas conversando e uma caixa de som com música.

No fim de semana, o menor valor $L_{Aeq}=61$ dB(A) foi junto aos quiosques, com um grande número de pessoas praticando atividade física, andando de bicicleta e famílias, e o maior valor de $L_{Aeq}=68$ dB(A) foi no local de pouso dos parapentistas.

As paisagens sonoras do passeio 7 apresentam semelhanças entre si com a presença de sons do tráfego veicular, o canto dos pássaros, algumas pessoas caminhando e andando de bicicleta no calçadão da praia de Charitas. A paisagem sonora com sons diferentes neste passeio sonoro abrange o trecho com um grande gramado onde os parapentistas pousam e nas gravações feitas no final de semana, havia um encontro desses esportistas, onde era possível ouvir sons de passos no gramado, lonas sendo dobradas, grupos de pessoas conversando.

Figura 120 - Localização dos Passeios Sonoros 8 (PS8) e 9 (PS9) nas Unidade de Paisagem Charitas-Catamarã, onde LAeq U é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e LAeq F é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

PASSEIO SONORO 8: ESTAÇÃO DO CATAMARÃ

O oitavo passeio sonoro (Apêndice 11) realizado na Unidade de Paisagem Charitas-Catamarã, no espaço livre da Estação das Barcas-Catamarã na Praia de Charitas, é dividido em dois trechos. O primeiro trecho começa no calçadão da Praia de Charitas e segue até a entrada da Estação das Barcas-Catamarã (Figura 120, A-B) e o segundo trecho vai da entrada da Estação até o calçadão da Praia de Charitas (Figura 120, B-C).

O primeiro trecho, no dia útil, começa com o som de fundo dos carros e ônibus que passam pela Avenida Carlos Ermelindo Marins. Neste dia a Estação das Barcas-Catamarã estava temporariamente fechada. O som de uma ferramenta (provavelmente um martelo) é percebido próximo a mureta da estação e a faixa de areia, provavelmente algum pescador consertando um barco. O passeio segue para a rampa de subida do Restaurante Olimpo, localizado no segundo andar da Estação, no momento fechado, escuta-se o som do mar batendo nas pedras e um grupo em um caiaque gritando e conversando na Praia de Charitas. Durante o fim de semana, o som de fundo permanece o mesmo do útil, mas é possível ouvir pessoas sentadas e conversando na mureta da Estação, próximo a rampa de subida do Restaurante é possível ouvir o som do mar batendo nas pedras. O som destacado, no final de semana, é o som do motor de uma moto que passou em alta velocidade na Avenida Carlos Ermelindo Marins. As medições registradas $L_{Aeq} = 65 \text{ dB(A)}$ no dia útil e, $L_{Aeq} = 66 \text{ dB(A)}$ no final de semana.

O segundo trecho segue após a rampa do Restaurante para uma parte coberta da Entrada da Estação fechada. Neste trecho além do canto dos pássaros e o som de fundo do tráfego dos veículos, nenhum outro som se destaca. Durante o final de semana é possível ouvir o som de trabalhadores e do motor do caminhão da prefeitura inspecionando problemas em bueiros. As medições registradas $L_{Aeq} = 64 \text{ dB(A)}$ no dia útil e, $L_{Aeq} = 74 \text{ dB(A)}$ no final de semana.

Link de Áudio 17: Passeio Sonoro 8 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-8-estacao-catamara?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=12ea92880b9b46e68fcd5907270d649&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 18: Passeio Sonoro 8 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-8-estacao-catamara-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=be5abaaa4fff4229b7d93d7539c351b4&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Na Unidade Charitas-Catamarã (Figura 120) todos os valores de dia útil estão dentro dos limites legais dilatados, considerando as atividades deste lugar.

Acredita-se, que em dias úteis os valores possam ser superiores, pois a Estação Catamarã estava fechada na época da gravação. O maior resultado, $L_{Aeq}=65$ dB(A), foi em função dos pescadores consertando seus barcos, e pessoas conversando na mureta da Estação e o menor $L_{Aeq}=64$ dB(A), junto ao mar. No fim de semana, o menor valor foi $L_{Aeq}=66$ dB(A) e o maior foi $L_{Aeq}=74$ dB(A), onde houve um som pontual, o motor de uma moto.

As paisagens sonoras apresentam uma fluidez com sons semelhantes, como o tráfego veicular e o canto dos pássaros, se destacam o som de um objeto semelhante a furadeira próximo à um pescador na areia, o som das pessoas em uma canoa havaiana gritando, e o som das ondas do mar. O som de transporte que mais se destacou foi uma moto que passou na Avenida Silvío Picanço em alta velocidade.

PASSEIO SONORO 9: CLUBE NAVAL

O nono passeio sonoro abrange o final da orla da praia de Charitas até a entrada do Clube Naval (Apêndice 12). O passeio é dividido, também, em dois trechos, sendo o primeiro iniciado na faixa de areia indo até próximo ao estacionamento de carros na areia da praia (Figura 118, A-B), e o segundo trecho abrange deste estacionamento até a entrada do Clube Naval (Figura 118, B-C).

O primeiro trecho apresenta uma paisagem de calma e relaxamento, com o canto dos pássaros e o som das ondas batendo fraco na areia. Algumas crianças brincam na areia e grupos de 2 a 3 pessoas se reúnem próximos às árvores, em cangas estendidas para conversar e tomar banho de sol. Tanto no dia útil como no final de semana, os dias ensolarados atraem muitas pessoas para a praia, onde predominam os sons humanos. As medições registradas $L_{Aeq} = 65$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 68$ dB(A) no final de semana.

No segundo trecho há algumas pessoas estacionando os carros na areia, pessoas sentadas em cadeira de praia conversando e música tocando em caixa de som. Também é possível ouvir o canto dos pássaros e o som das ondas. Próximo ao muro do Clube Naval, é possível ouvir pessoas no clube conversando. Seguindo o caminho para o Clube Naval o som dos carros e ônibus na Avenida Carlos Ermelindo Marins se torna mais alto. As medições registradas $L_{Aeq} = 65$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 68$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 19: Passeio Sonoro 9 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-9-clube-naval?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=2ca691712d814e779ac54a173a2e6cf5&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

ns

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-9-clube-naval-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=25ddce3178a849ad840ffdfd40ebb7d0&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

As paisagem sonoras deste passeio apresentam diversos sons em comum, como o som das ondas do mar batendo na areia, o canto dos pássaros e som do tráfego veicular. E apresentam também alguns sons diferentes em cada trecho, como pessoas conversando na parte externa do Clube Naval, um grupo de pessoas e crianças conversando e brincando na areia no início do passeio sonoro, e o som de uma música vinda da caixa de som de grupo de pessoas no primeiro trecho do passeio.

Figura 121 - Localização dos Ponto Sonoro 3 (PO3) e Passeios Sonoros 10 (PS10) e 11 (PS11) nas Unidade de Paisagem Jurujuba, onde LAeq U é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o dia útil e LAeq F é o nível de pressão sonora equivalente na Curva A durante o fim de semana.



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

PASSEIO SONORO 10: CALÇADÃO DE JURUJUBA

O décimo passeio sonoro (Apêndice 13) localizado na Unidade de Paisagem Jurujuba, também é dividido em dois trechos.

O primeiro trecho começa no calçadão e termina num alargamento deste que forma uma “praça” próxima à alguns carros estacionados (Figura 121, A-B, ao sul). Apresenta semelhanças tanto no dia útil como no final de semana, pescadores puxando redes e conversando na areia da Praia de Jurujuba, com o canto dos pássaros e o som das ondas batendo nas pedras. Uma paisagem sonora “bucólica” com poucos carros passando na Avenida Carlos Ermelindo Marins, pessoas passando na calçada conversando, rindo, cumprimentando umas às outras. As medições registradas $L_{Aeq} = 62$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 61$ dB(A) no final de semana.

O segundo trecho no alargamento da calçada, tanto no dia útil como no final de semana, há a presença de pessoas sentadas nos bancos conversando, alguns pescadores descendo uma escada que dá acesso à Praia de Jurujuba. Neste trecho é possível ouvir pessoas

conversando, rindo, pescadores recolhendo suas redes e o canto dos pássaros. O som de fundo dos dois trechos é o motor dos carros e ônibus que passam na via próxima. As medições registradas $L_{Aeq} = 60$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 61$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 20: Passeio Sonoro 10 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-calcadao-de-jurujuba?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=9c8a47df1a734ac2bc22039ce10166df&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 21: Passeio Sonoro 10 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-10-calcadao-de-jurujuba?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=ac0357ef65324009b7fba18fff7df007&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

As paisagens sonoras presentes no passeio sonoro 10 apresentam uma fluidez no decorrer de todo o trajeto com a presença dos sons do tráfego veicular, o som das ondas batendo nas pedras na praia de Jurujuba. Há alguns sons pontuais como o som dos pescadores conversando na areia, e um grupo de pessoas conversando em uma pequena área com as mesas e cadeiras.

PONTO SONORO 3: PRAÇA ASA DELTA

O ponto sonoro 3 (Apêndice 17) é localizado na Praça Asa Delta na Praia do Pier, na Unidade de Paisagem Jurujuba. Um local de reunião dos moradores, arborizado com mobiliário urbano, próximo à orla de Jurujuba (Figura 121, A). No dia útil, o som de fundo era o tráfego de veículos na Avenida Carlos Ermelindo Marins. No momento da gravação há algumas pessoas sentadas e conversando na praça, então é possível ouvir o som de conversas e risos. Também é possível ouvir o canto dos pássaros. Durante o final de semana, a Praça se apresenta com muitas pessoas para a realização de uma ação social para crianças “Projeto Grael”. Dominam os sons das vozes das muitas crianças e pais conversando e rindo. O som de fundo segue sendo o tráfego de veículos na Avenida Carlos Ermelindo Marins. As medições registradas $L_{Aeq} = 65$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 66$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 22: Ponto Sonoro 3 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-3-praca-asa-delta?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=8590f0886ae04bf2b6321e7c9a22aea4&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 23: Ponto Sonoro 3 no fim de semana

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-3-praca-asa-delta-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=63acc4fba51e4ba8b04d6ca51a154e4b&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

PASSEIO SONORO 11: ORLA DE JURUJUBA

O décimo primeiro passeio sonoro (Apêndice 14) localizado na orla de Jurujuba na Unidade de Paisagem Jurujuba também foi dividido em dois trechos ao longo da orla de Jurujuba. O primeiro trecho começa na Mureta de Jurujuba e termina na esquina da Avenida Carlos Ermelindo Marins com a Travessa São Jerônimo (Figura 121, A-B) e o segundo trecho começa na esquina com a Travessa São Jerônimo até a Igreja São Pedro (Figura 121, B-C).

O passeio sonoro do primeiro trecho, no dia útil, tem o som de fundo das ondas batendo nas pedras da Praia de Jurujuba, do vento nas folhas das árvores e o canto dos pássaros, também se destaca o som dos carros do tráfego de carros e ônibus que passam sobre os paralelepípedos que se estendem até o fim da orla de Jurujuba. Poucas pessoas caminham pelo calçadão, sendo possível ouvir poucas pessoas caminhando e jogando futevolei na faixa de areia da Praia de Jurujuba. Durante o fim de semana, o fluxo de pessoas caminhando no calçadão tem um leve aumento, com algumas pessoas sentadas nos bancos e jogando cartas nas mesas na orla de Jurujuba, é possível ouvir conversas e risadas das pessoas. As medições registradas $L_{Aeq} = 62$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 60$ dB(A) no final de semana.

O passeio sonoro do segundo trecho, durante o dia útil, tem o som de fundo dos ônibus que param no ponto final próximo à Igreja São Pedro. Neste trecho há uma pequena concentração de motoristas sentados e conversando nas mesas localizadas na Orla de Jurujuba, também há alguns moradores que aproveitam este mobiliário para jogar cartas. Então é possível ouvir as conversas e risadas. As medições registradas $L_{Aeq} = 65$ dB(A) no dia útil e, $L_{Aeq} = 66$ dB(A) no final de semana.

Link de Áudio 24: Passeio Sonoro 11 no dia útil

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-11-orla-de-jurujuba?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=9d8bdfd53340464098c8c293e0af6244&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Link de Áudio 25: Passeio Sonoro 11 no fim de semana:

https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-11-orla-de-jurujuba-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=e498df8a8ba34ea48b6aee62f8708aad&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing

Na Unidade Jurujuba (Figura 121) todos os valores, exceto um, estão dentro do estipulado pela lei. No dia útil ou no fim de semana, o menor valor $L_{Aeq}=60$ dB(A), registra as ondas do mar e o canto dos pássaros.

No dia útil o maior valor, $L_{Aeq}=65$ dB(A), registra, na ponta do Calçadão uma pequena aglomeração de pessoas conversando próximas a estátua de Nossa Senhora Aparecida situada na Orla de Jurujuba, e na Praça da Asa Delta, pescadores conversando e recolhendo suas redes.

No fim de semana, o maior valor, $L_{Aeq}=66$ dB(A), foi registrado pela realização do Projeto Grael, quando a Praça da Asa Delta estava cheia de pais e filhos brincando e conversando e algumas crianças nadavam na Praia de Jurujuba.

A Unidade de Paisagem Jurujuba está toda delimitada como PB2, que possui a maior amplitude, isto é, diferença entre nível diurno e noturno, justificável pelas atividades pesqueiras diurnas num bairro residencial com baixa densidade populacional.

Outra causa que gera uma grande variação é a forma da orla – calçada estreita, calçadão, praça, fazendo com que o som do tráfego fique apartadado ou não, mascarando ou permitindo as escutas de menor nível de pressão sonora, criando, assim, escutas mais polifônicas.

Por fim, após a finalização de todos os passeios sonoros nas Unidades de Paisagem, é possível observar que a paisagem sonora sofre mudanças drásticas dentro do mesmo passeio. Existem alterações no passeio sonoro se efetuado durante um dia útil e o fim de semana, não em função da efemeridade sonora, mas principalmente pela mudança das apropriações pelos diferentes atores urbanos.

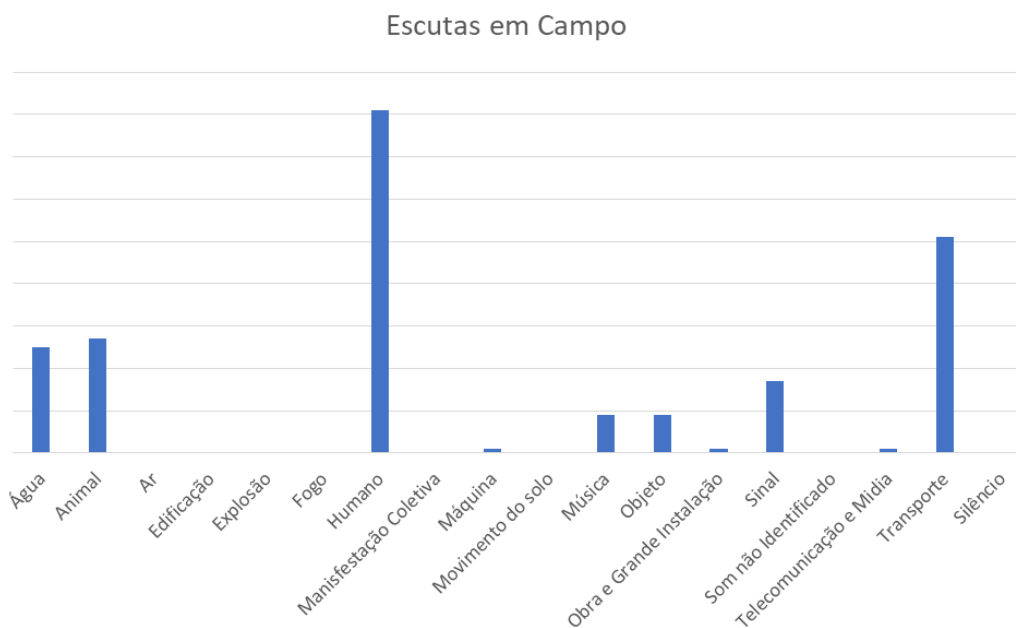
Por fim, é possível observar com a análise das medições que há uma variação, não desprezível em certos lugares, entre aquelas feitas em dias úteis e em finais de semana, em função da dinâmica das atividades humanas nas diferentes orlas. Este fato, diferentemente dos valores máximos diurnos e noturnos, não é observado pela lei.

6.3 OS GRUPOS SONOROS: ESCUTAS EM CAMPO E NO FACEBOOK

A estrutura sonora registrada nos fichamentos foi analisada de modo sintético em grupos sonoros. Essa análise permite um panorama integrado com todas as demais pesquisas desenvolvidas pelo Grupo proAMB. Os grupos sonoros foram, originalmente, definidos por Schafer (2001) considerando uma classificação que observa a natureza dos sons em função de fontes sonoras similares. Contudo, os grupos sonoros reconhecidos nesta pesquisa são aqueles definidos pelo Grupo proAMB em função das realidades contemporâneas e urbanas, em especial, das cidades brasileiras de grande e médio porte, como já foi possível constatar pelas parcerias estabelecidas com as professoras Marcela Maciel da Universidade Federal da Fornteira Sul e Juliana Simili da Universidade Federal de Juiz de Fora. Deste modo, apresenta-se uma análise das escutas em campo por grupo sonoro (Figura 122) para toda a orla da Baía de Guanabara em Niterói.

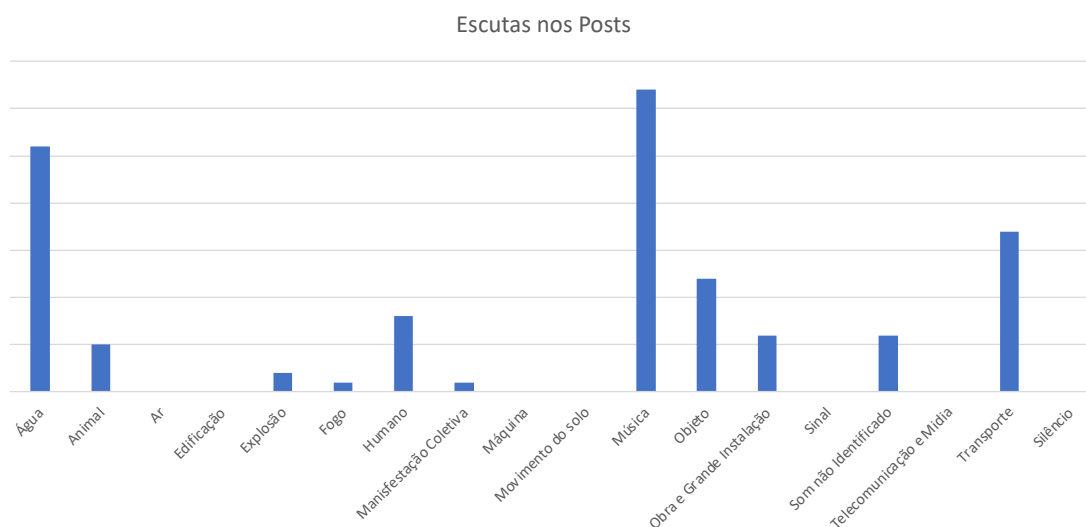
É importante verificar se as escutas dos pesquisadores em campo (Figura 122) se equiparam com os relatos sonoros coletados no Facebook. Deste modo, foi feita uma síntese também dos grupos sonoros nos *posts* (Figura 123).

Figura 122 – Gráfico das escutas sonoras em campo por incidência em grupo sonoro



Fonte: autora, 2022

Verifica-se, em campo, que os sons mais escutados foram em ordem de número de manifestações expressivas: (1) sons de impacto de alguns objetos; (2) as músicas das atividades de lazer, nos quiosques ou entre rodas de amigos; (3) sinais, como apitos, buzinas, gritos; (4) os sons das ondas do mar na areia os nas pedras, nunca em ressaca; (5) o canto dos pássaros na arborização urbana; (6) os sons do tráfego veicular e; (7) os sons produzidos pelas pessoas que circulam, trabalham e praticam atividades esportivas, de lazer e de socialização.

Figura 123 – Gráfico dos relatos sonoros dos *posts* coletados no Facebook

Fonte: autora, 2022

Ao compararmos com os sons registrados no Facebook, pode-se, a princípio, se considerar que há uma grande distorção, mas, de fato, os grupos mais relacionados permanecem os mesmos, demonstrando que são os sons mais presentes e que as pessoas têm maior consciência de escuta – água, animal, humano, música, objeto e transporte.

No caso das escutas do Facebook, registradas durante o período do afastamento social pela Covid-19, cabe destacar que muitas vezes os relatos do mar estavam, aparentemente, relacionados com sons da memória pessoal, demonstrando uma saudade de frequentar a orla e praia e com uma ressaca que ocorreu durante o período. Já os sons humanos foram menos relatados devido o menor convívio social. A música ganhou destaque, principalmente, com os posts da orquestra popular (os músicos na rua) que foram curtidos e comentados pelos 3 grupos. Este fato, apesar de causar uma aparente distorção, mas se desponta para demonstrar a importância da música para as pessoas, ao ponto de gerar conflitos na rede social ou mobilizar a admiração de milhares.

O grupo sonoro transportes também teve uma alta incidência tanto nas escutas de campo como nas escutas dos post, isso se deve por ser um som muito presente em espaços urbanos. Os sons dos tráfego veicular esta presente em grande parte das gravações como fundo sonoro nos passeios sonoros. E nos posts, esses sons são muito lembrados como sons desagradáveis e incômodos, como por exemplo o motor das motos.

6.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO: UNIDADES DE PAISAGENS SONORAS

A partir do estudo das Unidades de Paisagem com a sobreposição dos passeios e pontos sonoros foram construídas as Unidades Sonoras. As análises feitas sobre a estrutura sonora - os sons de fundo, eventos, marcos e sinais sonoros, foi fundamental para entender como as Unidades Sonoras se somam às Unidades de Paisagem, como uma nova camada.

Em alguns passeios sonoros analisados verificam-se duas ou mais unidades sonoras, isto é, paisagens sonoras distintas em uma mesma unidade de paisagem. Importante destacar que as escalas de análise são bastante distintas. Enquanto a primeira se dá na macroescala do estudo das formas e nas imagens aéreas, a segunda se dá em função do corpo experimentando a microescala dos caminhos da orla da Baía de Guanabara em Niterói.

Outra questão relevante diz respeito a fluidez das paisagens sonoras em contraponto com os elementos fixos delimitadores das unidades de paisagem. Contudo, verificou-se, que de um modo geral, os elementos atuam como suporte para as diferentes unidades sonoras.

As unidades sonoras podem ser consideradas setores ou compartimentos das unidades de paisagem, com delimitação fluida entre elas, isto é uma zona de transição não fisicamente delineada. As unidades sonoras podem ser utilizadas para delimitar futuras unidades de paisagem e entender as diversas atividades e sons presentes na paisagem urbana. E como a paisagem urbana podem ser identificadas por meio da paisagem sonora. As praças também podem ser consideradas como setores em si por se apresentarem neste trabalho como centralidade, onde cada praça analisada nos passeios sonoros apresentou unidades sonoras distintas entre si.

UNIDADES SONORAS DO CENTRO-BARCAS

As unidades de paisagens sonoras da Unidade de Paisagem Centro-Barcas (Figura 124) foram definidas com base na análise do Passeio Sonoro 1 e todas se incluem na Unidade de Paisagem e a reforçam, atuando como setores desta.

A Unidade Sonora 1 está localizada no início do passeio, anterior ao Terminal Rodoviário João Goulart. O campo aberto do início do Caminho Niemeyer, que funciona como um parque (figura 124), permite a escuta de sons como o gari varrendo as folhas das árvores, o canto dos pássaros, e as pessoas conversando e rindo. Esta análise aponta para a necessidade de criar um setor específico da unidade de paisagem, que se diferencia em forma, função e escuta.

O Terminal Rodoviário João Goulart, apesar de destacar, como escuta, no passeio sonoro, não foi considerado uma unidade sonora neste trabalho, por se tratar de um espaço fechado adjacente a orla, não sendo o objeto de estudo em questão.

A Unidade Sonora 2 está localizada no trecho entre o Terminal Rodoviário e a Estação das Barcas na Praça Araribóia. Esta unidade sonora sofre grande influência dos sons da Avenida Rio Branco, das motos, carros e ônibus que passam por essa avenida. A diversidade sonora nesta segunda unidade sonora é formada, além do tráfego de veículos, pelos vendedores ambulantes e o fluxo de pessoas saindo do Terminal para as Barcas conversando, caminhando e rindo. As músicas e alto falantes nas lojas da Avenida Rio Branco a diferenciam, especialmente.

A Unidade Sonora 3 está localizada na Praça JK, pouco utilizada, onde se constata, mais uma vez, que a forma e a função podem ser definidoras da escuta. O trecho, “mais tranquilo”, tem poucas pessoas que seguem pelo caminho da Praça JK, indo ou vindo da Estação das Barcas e do Terminal Rodoviário, alguns estudantes da UFF, e possíveis moradores caminhando. A Praça, próxima da orla, onde é possível observar as saídas e chegadas das Barcas, se escuta o som das ondas do mar, o som de algumas pessoas em situação de rua conversando, o som dos pássaros e algumas músicas tocando ao fundo adicionadas ao som dos carros na Avenida Rio Branco.

As unidades sonoras presentes na unidade de paisagem Centro-Barcas mostram que por ser uma região com grande concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços, além de instituições, como algumas universidades particulares, a região atrai diversas pessoas da Cidade de Niterói. Os diversos edifícios com até 20 pavimentos também é um atrativo para a instalação de empresas e com isso atraindo cada vez mais pessoas para o Centro. Outro fator que atrai muitas pessoas para essa unidade de paisagem é a proximidade com os meios de transportes que conectam o Centro da Cidade de Niterói com o Centro da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Estação das Barcas, e por meio do Terminal Rodoviário que conecta com municípios vizinhos como Maricá e São Gonçalo.

UNIDADES SONORAS DO ATERRADO UFF

As duas unidades sonoras da Unidade de Paisagem do Aterrado UFF (Figura 124) foram definidas pelo passeio sonoro 1 e ponto sonoro 1.

A Unidade Sonora 1 corresponde a parte final do passeio sonoro 1, o final da Avenida Visconde do Rio Branco e a rua de acesso ao Campus, sendo possível escutar algumas pessoas conversando enquanto se encaminham para a UFF e o canto dos pássaros. Se destaca, como um sinal sonoro a parte final da rua, próxima a Praça da “cantareira” onde o som dos veículos passando no paralelepípedo, se diferenciam na escuta.

A Unidade Sonora 2 é o próprio Campus da UFF, analisada, ainda pelo final da gravação do Passeio Sonoro 1, mas, principalmente, pelo Ponto Sonoro 1. Importante ressaltar que durante a visita, o Campus da UFF apresentava um grande fluxo de carros, pois dentro da UFF havia, na época, um posto de testagem da COVID-19. Por sua vez, as atividades acadêmicas estavam funcionando apenas de modo remoto, e o Campus estava esvaziado de estudantes, docentes, técnicos e terceirizados. Seria necessária uma avaliação posterior para verificar a paisagem sonora mais cotidiana durante as atividades acadêmicas que não foi feita. Contudo, a paisagem sonora avaliada pode ser equiparada com as de momento de recesso acadêmico, isto é, cerca de 1/3 do ano.

Assim, a Unidade Sonora 2 da Unidade de Paisagem Aterrado UFF se caracterizou pelo canto dos pássaros, o som das ondas na Baía de Guanabara, e o motor de um pequeno barco na Baía.

As unidades sonoras da unidade de paisagem Aterrado UFF mostram que uma das principais atividades que ocorrem nesta unidade de paisagem estão relacionadas diretamente com a Universidade Federal Fluminense – Campus Gragoatá. Com a suspensão das atividades acadêmicas, poucas pessoas frequentavam essa região, o pequeno comércio localizado no entorno da UFF também foi afetado, como gráficas, restaurantes, entre outros serviços. E esta unidade de paisagem também apresenta, diferentemente da unidade de paisagem Centro-Barcas, uma concentração de residências unifamiliares próximo as praças Escritor Adelino Magalhães e a Praça Duque de Caxias. Com a concentração de residências unifamiliares, em sua maioria casa de 2 pavimentos, está unida de paisagem se torna um local com pouca atratividade para a pessoas e isso reflete na paisagem sonora.

Figura 124 – Unidade de Paisagem Centro-Barcas (Unidades Sonoras 1,2 e 3) e Unidade de Paisagem Aterrado UFF (Unidades Sonoras 1 e 2)



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM GRAGOATÁ

O Passeio Sonoro 2 se inicia na Unidade de Paisagem Gragoatá, que se configura em uma única Unidade Sonora (Figura 125). Tal como o Campus do Aterrado da UFF, esta Unidade Sonora necessitaria ser mais bem avaliada, pois as atividades acadêmicas ainda estavam insipientes, gerando a baixa circulação de pessoas/estudantes, e a diminuição também da circulação dos veículos. Dominam os sons do tráfego veicular que mascaram o som das ondas nas pedras e as falas dos poucos pedestres. A unidade de Paisagem Gragoatá precisará de novas gravações como por exemplo, um ponto sonoro próximo a entrada da UFF na Avenida Litorânea, devido a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, essa entrada sofreu um esvaziamento de alunos e profissionais da UFF. Por causa desse esvaziamento, esse ponto foi desconsiderado no momento da definição dos passeio e pontos sonoros.

As unidades sonoras na Unidade de Paisagem Gragoatá refletem as formas, usos e tipologias arquitetônicas presentes nesta unidade de paisagem. A orla da Unidade de Paisagem Gragoatá conta com uma entrada para alguns blocos da UFF – Campus Praia Vermelha, com algumas residências unifamiliares e alguns hotéis. A Avenida Litorânea apresenta alguns quiosques que costumam funcionar na parte da noite. Com a suspensão das aulas presenciais na UFF devido a Pandemia do COVID-19, este trecho apresentou uma diminuição na circulação de pessoas e conseqüentemente afetou a paisagem sonora na unidade, com a redução das atividades humanas, houve o predomínio dos sons da natureza, como o canto dos pássaros e as ondas do mar.

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM BOA VIAGEM - INGÁ

A Unidade de Paisagem Boa Viagem-Ingá apresenta 5 unidades sonoras (Figura 126), sendo as três primeiras avaliadas pelo Passeio Sonoro 2 e as duas finais, pelo Passeio Sonoro 3.

A Unidade Sonora 1 apresenta uma paisagem sonora com a presença de pessoas caminhando, alguns trabalhadores da Prefeitura de Niterói realizando obras no Calçadão da

Praia da Boa Viagem, o som das pessoas conversando ou falando no celular enquanto caminham e do tráfego de veículos na “Avenida Litorânea”. Pouco se escuta o som das ondas do mar. Esta unidade sonora se estende pela “Avenida Litorânea” entre a Praça Dr. Everardo Marques dos Santos até o início do Passeio Sonoro 3 e a Rua Dr. Nilo Peçanha.

A Unidade Sonora 2 é a própria Praia da Boa Viagem, desde a rampa de acesso até a faixa de areia. O sol de verão atrai muitas pessoas e gera uma sonoridade única - as pessoas interagindo, conversando, rindo e jogando futebol; crianças brincando; ambulantes vendendo produtos; tudo isso com o som de fundo das ondas do mar e do canto dos pássaros.

A Unidade de Paisagem 3 é o MAC, espaço privado de uso público, mas extremamente visitado por ser relevante ponto turístico. Seu cercamento em painéis de vidro criam um isolamento acústico da Avenida Litorânea permitindo a escuta das conversas entre os visitantes, a apito do segurança, o mar, o vento, os pássaros.

A Unidade Sonora 4 inicia na Rua Nilo Peçanha e termina na Rua Dr. Paulo Alves. Trecho movimentado com pessoas caminhando, conversando, algumas pessoas tomando banho de sol na areia da Praias das Flechas, onde se destaca o som das ondas do mar que se sobrepõem ao tráfego de veículos. Isto ocorre, pois, o trânsito neste trecho da Praia não conta com a circulação de ônibus, que seguem para o Centro da Cidade de Niterói pela Rua Dr. Paulo Alves ao lado da Praça César Tinoco.

A Unidade de Sonora 5 se estende da Rua Dr. Paulo Alves até o limite entre as unidades de paisagens, em um espaço de permanência alargado, com um banco. A paisagem sonora muda completamente em relação a primeira unidade sonora. O som dos carros e ônibus se intensifica bastante, o número de pessoas caminhando, conversando e correndo também aumenta em relação a unidade sonora anterior. Além do som dos veículos, das pessoas, também era possível ouvir o som de ferramentas como serras, martelos, entre outras de uma obra em um prédio na orla da Praia das Flechas. A proximidade com o mar, possibilita ouvir o som das ondas, porém, este só se destaca na proximidade da supramencionada área de permanência.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Boa Viagem-Ingá, mostram que há uma grande concentração de residências multifamiliares, como a predominância de edifícios com até 20 pavimentos. A orla da unidade de paisagem apresenta uma grande variedade de edificações com varanda, sem varanda, sem arcada e que concentram grande parte dos moradores da zona sul da Cidade de Niterói. Esse fato resulta na grande variedade de sons humanos que podem ser ouvidos na orla, como pessoas caminhando, andando com o cachorro no calçadão ou na areia, pessoas tomando banho de sol, som de obras sendo realizadas nos apartamentos, pessoas andando de bicicleta, entre outros sons.

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM ICARAÍ

O Passeio Sonoro 4 permitiu avaliar 2 unidades sonoras na Unidade de Paisagem de Icaraí (Figura 126).

A Unidade Sonora 1 se configura pela Praça Getúlio Vargas, localizada em frente a Reitoria da UFF e próxima a Praia de Icaraí, cuja forma, função e apropriações a delimitam como uma unidade sonora única. Esta unidade sonora é caracterizada pelas pessoas conversando, cachorros latindo, pessoas se exercitando, o canto dos pássaros. Mesmo próxima da Avenida Jornalista Alberto Torres e da Rua Miguel de Frias, que apresentam grande fluxo de veículos, essa unidade sonora sofre pouca ou nenhuma interferência externa do tráfego veicular.

A Unidade Sonora 2 é toda a extensão do calçadão da Praia de Icaraí. Os sons que se destacam nesta unidade sonora são os apitos dos professores das atividades esportivas e o próprio som dessas atividades na areia (volei e beach tennis); as pessoas conversando, caminhando, rindo; e sempre o som de fundo do tráfego de veículos.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Icaraí, assim como a unidade de paisagem anterior, também apresenta uma grande concentração de moradores da zona sul da Cidade de Niterói. Por ter uma orla mais extensa que a unidade de paisagem anterior, apresenta um número maior de edifícios multifamiliar com até 20 pavimentos, e nas ruas perpendiculares a Praia de Icaraí há um grande comércio no térreo dos edifícios. Então é uma unidade de paisagem que conta com uma grande circulação de pessoas e com isso há uma grande diversidade de sons humanos que se sobressaem aos sons da natureza como sons da natureza.

Figura 125 – Unidade de Paisagem Aterrado Gragoatá, Unidade de Paisagem Boa Viagem-Ingá (Unidades Sonoras 1 a 5) e Unidade de Paisagem Icaraí (Unidades Sonoras 1 e 2)



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM FRÓES

A Unidade de Paisagem Fróes (Figura 127) é caracterizada por 4 unidades sonoras, avaliadas pelo Ponto 2 e Passeio Sonoro 5.

A Unidade Sonora 1 é a Estrada Fróes, em si, uma ligação entre os bairros de Icaraí e São Francisco, passando por uma encosta com uma vegetação densa. Os sons que se destacam nesta unidade sonora são o canto das cigarras e dos pássaros. Durante a gravação nenhuma pessoa passou pelo Ponto 2, e poucos carros passavam na Estrada Fróes durante a gravação.

A Unidade Sonora 2 é a Praça Marechal Mascarenhas com o som dos skates batendo no chão, os sons das músicas tocadas em caixas de som levadas pelos skatistas, as pessoas sentadas e conversando, tendo ao fundo o som do tráfego veicular.

A Unidade Sonora 3 é a Calçada da Avenida Quintino Bocáiuva, e se estende pelas orlas das Praias de São Francisco e de Charitas, pelo som do tráfego veicular que mascara todos os demais, em função do grande fluxo de carros durante os dias úteis e nos fins de semana.

A Unidade Sonora 4 é a Praça José Marti, com o do canto dos pássaros, o som das ondas batendo nas pedras, pessoas conversando, o som do vento nas folhas das árvores. Pouco se escuta o tráfego veicular, os carros passando na Avenida Quintino Bocáiuva.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Fróes são reflexo dos diferentes usos, tipologias arquitetônicas e formas presentes nesta unidade de paisagem. Grande parte da da unidade de paisagem apresentam casas unifamiliares e condomínio de casas muradas, afastando as edificações da via pública, há poucos edifícios e alguns clubes na Estrada Fróes. Uma via pouco iluminada, com calçadas mal preservadas e com diferentes larguras são alguns elementos que afastam as pessoas de frequentarem esta unidade, sendo considerado um lugar inseguro e perigoso. A paisagem sonora tem o predomínio dos sons da natureza, como o canto dos pássaros e das cigarras.

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM SÃO FRANCISCO

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem São Francisco foram avaliadas pelo Passeio Sonoro 6, sendo um total duas (Figura 127).

A Unidade Sonora 1 se configura pela Praça Rádio Amador, que apresenta sons como as ondas batendo nas pedras, o canto dos pássaros e pessoas caminhando, porém neste percurso o fluxo de pessoas é baixo. O som de fundo nesta unidade sonora é o tráfego veicular proveniente da Avenida Silvio Picanço.

A Unidade Sonora 2 é o Calçadão da Praia de Charitas, avaliado em parte, também no Passeio Sonoro 5. Os sons que se destacam são as pessoas correndo, caminhando e os ciclistas passando na calçada da avenida. O som de fundo assim como na unidade sonora anterior também é o tráfego veicular.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem São Francisco mostram como os usos, formas e tipologias arquitetônicas afetam a paisagem sonora na unidade de paisagem. Um exemplo disso são as vias largas com dois sentidos, que afastam o calçadão da Praia de São Francisco dos edifícios residenciais com até 6 pavimentos localizados na orla. Esse afastamento proporciona uma dissipação maior dos sons que ocorrem na orla. Os edifícios localizados na orla apresentam um térreo comercial, sendo muitas vezes bares, restaurantes e bancos, que atraem muitas pessoas para a orla. Os sons que se destacam na orla da unidade de paisagem estão relacionados às atividades humanas, e próximo a praça Rádio Amador é possível ouvir as ondas do mar e o canto dos pássaros.

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM CHARITAS

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem São Francisco (Figura 127) foram avaliadas pelos passeios sonoros 6 e 7, sendo observadas duas unidades sonoras.

A Unidade Sonora 1 começa na entrada do estacionamento subterrâneo e se estende até a saída deste. Esta Unidade Sonora, também, se configura pelos sons de pessoas caminhando e conversando, principalmente próximo ao ponto de ônibus. Outros sons que se sobressaem nesta Unidade Sonora é o canto dos pássaros e as músicas das caixas de som dos quiosques.

A Unidade Sonora 2 está localizada na parte final do Passeio Sonoro 7 após a saída do estacionamento subterrâneo, onde há um grande gramado próximo a faixa de areia da Praia de Charitas. Nesta Unidade Sonora, os sons que se destacam são as conversas dos parapentistas que pousam no gramado. Outro som que se destaca é o canto dos pássaros. E o som de fundo nas duas unidades sonoras é o tráfego veicular da Avenida Silvio Picanço.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Charitas refletem como o espaço urbano é organizado, sendo edifícios residenciais com até 6 pavimentos assim como na unidade de paisagem anterior, condomínio de casas unifamiliares, alguns hotéis e serviços institucionais. Os sons tendem a se dissipar com muita facilidade devido ao afastamento das “barreiras visuais” (edifícios) presentes na orla. Os sons presentes na orla da unidade de paisagem Charitas

refletem as atividades humanas que ocorrem no calçadão como as músicas dos quiosques, pessoas caminhando e conversando, ciclistas passando, e algumas atividades comuns na região como o parapentismo.

Figura 126 – Unidade de Paisagem Fróes (Unidades Sonoras 1 a 4), Unidade de Paisagem São Francisco (Unidades Sonoras 1 e 2) e Unidade de Paisagem Charitas (Unidade Sonora 1 e 2)



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM CHARITAS-CATAMARÃ

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Charitas-Catamarã (Figura 128), foram avaliadas pelos passeios sonoros 8 e 9. Foram identificadas duas unidades sonoras.

A Unidade Sonora 1 no Calçadão da Avenida Silvio Picanço, próximo a Estação do BHLS ao lado do Morro da Preventório, onde os sons que se destacam são os carros e motos que passam em alta velocidade, as conversas das pessoas que se concentram no trecho próximo ao sinal para atravessar da Estação das Barcas Catamarã para a Estação do BHLS.

A Unidade Sonora 2 abrange a orla que se estende entre a Estação do BHLS e o Clube Naval. Os sons presentes nesta unidade envolvem o canto dos pássaros, o som das ondas batendo fraco na areia da praia, atividades relacionadas ao mar como crianças brincando na areia, pessoas caminhando na beira d'água, pessoas sentadas em cadeiras de praia pegando sol e conversando.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Charitas-catamarã mostram que o entorno da Estação das Barcas Catamarã onde está localizado a Estação do BHLS, alguns serviços institucionais como o Corpo de Bombeiros, Clínica Psiquiátrica Jurujuba, e a Escola Estadual Matemático Joaquim Gomes de Souza e o Morro do Preventório. O Morro apresenta diversos sobrados e comércios próximos a Avenida Silvio Picanço que movimentam a unidade de paisagem. A proximidade com serviços de meio de transporte atraem pessoas para essa unidade de paisagem e com isso a paisagem sonora se destaca com o som das pessoas caminhando, o motor do ônibus na estação BHLS, enquanto próximo a faixa de areia é possível ouvir o som dos pescadores consertando seus barcos. Por meio da análise das unidades sonoras será necessário a gravação de mais passeios sonoros para entender mais como funcionam os sons nesta unidade de paisagem.

UNIDADES SONORAS DA UNIDADE DE PAISAGEM JURUJUBA

Na Unidade de Paisagem Jurujuba (Figura 128) se percebeu 4 unidades sonoras a partir do dos passeios sonoros 1º e 11 e do Ponto Sonoro 3.

A Unidade Sonora 1 abrange o trecho da Avenida Carlos Ermelindo Martins com calçada estreita com pouquíssima circulação de pedestres e alguns ciclistas, com traçado afastado da orla, de modo similar à Estrada Fróes, onde predomina o som do tráfego veicular.

A Unidade Sonora 2 é definida pela Praça da Asa Delta e a orla contígua. A Praça apesar de possuir pouco mobiliário urbano e ser, parcialmente, ocupada por carros estacionados, concentra em seu entorno muitas atividades, cujos sons produzidos são escutados na Praça e na orla. Atua como ponto de encontro de moradores e local para realização de projetos sociais. Os sons que se destacam nesta unidade são os sons das ondas da Praia de Jurujuba, som das pessoas caminhando na praça e das pessoas conversando nos bancos da praça, também há o som do canto dos pássaros. O som de fundo desta unidade sonora é o som dos carros e motos que passam na Avenida Carlos Ermelindo Marins.

A Unidade Sonora 3 é um trecho de onde predominam os sons das atividades comerciais e da pesca. Pessoas sentadas em bancos conversando em espaços de permanência, o som de fundo do motor de carros, porém fraco comparados a outras unidades. Pescadores jogando suas redes, o som das ondas do mar batendo nas pedras da orla da praia de Jurujuba.

A Unidade Sonora 4 se configura similar ao da Unidade Sonora 1, mas com menor presença do som do tráfego veicular e maior o número de ciclistas que circulam na Avenida Carlos Ermelindo Marins.

A Unidade Sonora 5 corresponde ao Calçadão de Jurujuba onde se destacam os sons das pessoas jogando futebol na areia da praia, o som da roda dos carros passando nos paralelepípedos na Avenida Carlos Ermelindo Marins, o canto dos pássaros e algumas pessoas conversando enquanto caminham no Calçadão da Orla de Jurujuba.

As unidades sonoras da Unidade de Paisagem Jurujuba mostram as diferentes paisagens urbanas que constituem esta unidade. O acesso a unidade paisagem é feito pela avenida entre o Morro e o mar, onde há poucas casas a vista. Em seguida, com uma grande variedade de sobrados com térreos comerciais, sempre há uma grande movimentação de pessoas na Avenida Carlos Ermelindo Marins que corta a unidade de paisagem. Há uma grande variedade de sons próximo a Praça Asa Delta por está localizada próximo ao comércio de venda de peixes e próximo a Praia de Jurujuba. Logo mais em frente, há a orla de Jurujuba reformada para atrair moradores e turistas para a Igreja de São Pedro e para os diversos restaurantes com especialidades de frutos do mar. Esta parte da unidade de paisagem apresenta uma circulação um pouco menor se comparada com a Praça Asa Delta, porém também atrai pessoas para a pratica de atividades esportivas na orla de Jurujuba e para momentos de contemplação da orla.

Figura 127 – Unidade de Paisagem Charitas-Catamarã (Unidades Sonoras 1 e 2), Unidade de Paisagem Jurujuba (Unidades Sonoras 1 a 3)



Fonte: autora sobre base do Google Earth, 2022

Considerações Finais

O trabalho demonstra como a rede social Facebook pode ser utilizada como um documento de representação cultural da escuta. O método utilizado com base nos posts do Facebook se mostrou muito válido como forma de coleta de fragmentos sonoros sobre a orla da Baía de Guanabara em Niterói. O Facebook é uma ferramenta que auxilia na pesquisa social e que no caso deste trabalho contribuiu para identificar os registros dos diferentes sons presentes na Cidade de Niterói, inclusive na orla da Baía de Guanabara em Niterói, e mostrar a relação das pessoas com esta grande diversidade sonora.

Os relatos foram relevantes na definição dos principais lugares de gravação, mesmo que o após o início do trabalho de campo eles tenham sido ampliados. Os sons mais presentes nos relatos sonoros foram o som do mar e da música. Esses sons se mostraram presentes tanto como a percepção negativa e positiva, refletindo diferentes sentimentos que esses tipos de sons geram nas pessoas, variando entre agradáveis e incômodos.

Também pode-se concluir, que a legislação que trata do controle dos níveis máximos de pressão sonora que podem ser emitidos nos bairros de Niterói, em especial na orla que foi analisada, foi percebido a necessidade de uma revisão na lei. Bairros como Ingá e Icaraí, densamente ocupados, receberam classificações inferiores ao Bairro de Jurujuba, um bairro bem menor e menos ocupado. Sendo que algumas regiões da orla da Baía de Guanabara em Niterói não apresentam nenhum tipo de classificação dentro da legislação o que dificulta a análise.

Por meio dos passeios sonoros foi possível perceber a variação dos decibéis entre uma unidade de paisagem e outra unidade. E com isso constatar que há diferenças em relação a legislação vigente na Cidade de Niterói

A variação do nível de pressão sonora que ocorre durante os dias úteis e o fim de semana também é um critério que deve ser avaliado na legislação, e não apenas as emissões diurnas e noturnas. A dinâmica urbana, o fluxo de pessoas e de veículos, e as atividades, mudam, consideravelmente, se compararmos os dias úteis e o final de semana, no período diurno, e este fato é ignorado na lei.

O estudo das unidades de paisagem foi de extrema importância para entender quais as características em comum na paisagem urbana da orla e com isso entender como ocorrem as dinâmicas urbanas do espaço livre público da orla da Baía de Guanabara em Niterói. Entender como ocorre a estruturação do espaço urbano, mapeando os tipos de edificações e os usos facilitaram o entendimento de como os sons estão conectados com as diferentes paisagens da orla. Durante os passeios sonoros, as identificações das unidades de paisagem se fizeram presentes e potentes na produção e na escuta dos diferentes sons.

A construção das diferentes unidades de paisagem se mostrou válida para a definição dos diferentes passeios e pontos sonoros que permitiram a definição das unidades sonoras. As unidades sonoras se constituíram setores das unidades de paisagem demonstrando que os sons são capazes de identificar uma paisagem urbana, e definir maiores especificidades na microescala. Deste modo, a unidade sonora pode ser considerada uma camada de estudo relevante e adicional às unidades de paisagem, contribuindo para os estudos culturais e da forma urbana. As unidades sonoras apresentam delimitações mais fluidas do que as unidades de paisagem, variando em limite, em hora do dia e em dia de semana, mas apesar de sua efemeridade, guardam uma certa regularidade de acontecimentos muito relacionada com a vida urbana, isto é, com as funções dos espaços livres e edificados e com as apropriações culturais e atividades produtivas.

De modo afim com as unidades de paisagem, que por vezes apresentam certas similaridades, alguns sons se repetem em diferentes paisagens, mas as escutas não podem ser dissociadas do contexto. Alguns sons similares podem ser percebidos ao longo da orla do Ingá e de Icaraí, mas que se diferenciam numa escuta contextualizada.

Destaca-se, ainda, como os espaços livres de permanência ao longo da orla – as praças José Mascarenhas, Rádio Amador e JK, são ambientes apartados do som de fundo do tráfego veicular, e, em função dos diferentes mobiliários urbanos, ausência ou presença de vegetação, usos, atividades e atores urbanos, possuem ricas e específicas paisagens sonoras.

Referências Bibliográficas

BIJSTERVELD, Karin. **Sounds familiar. Intermediality and Remediation in the Written, Sonic and Audiovisual Narratives of Berlin Alexanderplatz.** In: BIJSTERVELD, Karin. *Soundscapes of the Urban Past* Satged Sound as Mediated Cultural Heritage. 1. ed. Berlin: Transcript, 2013. v. 5, cap. 4, p. 77 - 115. ISBN 978-3-8376-2179-2

BOTTELDOOREN, Dick et al. **Classification of soundscapes of urban public open spaces.** *Landscape and Urban Planning*, [S. l.], ano September 2019, n. 189, p. 139-155, 3 maio 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2019.04.016>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/landscape-and-urban-planning/vol/189/suppl/C>. Acesso em: 5 jun. 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE NITERÓI. Lei nº 1967, de 4 de abril de 2002. Dispõe sobre o Plano Urbanístico da Região das Praias da Baía, seu zoneamento ambiental, a implementação de políticas setoriais, a aplicação de instrumentos de política urbana e a ordenação do uso e da ocupação do solo na região. **PLANO URBANÍSTICO REGIONAL DAS PRAIAS DA BAÍA**, Niterói - RJ, 4 abr. 2002.

CAMPOS, A. C. de A., COSSIA, D., MACEDO, S. S., PRETO, M. H., & ROBBA, F. (2009). **Análise do Sistema de Espaços Livres da cidade brasileira – uma metodologia em construção: Estudo de caso para o município de São Paulo.** *Paisagem E Ambiente*, (26), 197-210. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i26p197-210>

CAPELA, Fernanda; RAMIREZ-MARQUEZ, Jose Emmanuel. **Detecting urban identity perception via newspaper topic modeling.** *Cities*, [s. l.], ed. 93, p. 72 - 83, 7 maio 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.cities.2019.04.009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0264275118315361?via%3Dihub>. Acesso em: 16 jan. 2021.

CORBIN, Alain. **Território do Vazio – A praia e o imaginário ocidental.** São Paulo. Companhia das Letras. 1989.

ELDIK, Anne; KNEER, Julia; JANSZ, Jeroen. **Urban & Online: Social Media Use among Adolescents and Sense of Belonging to a Super-Diverse City.** *Cogitatio*, [s. l.], ano 2019, v. 7, p. 242 - 253, 28 jun. 2019. DOI [10.17645/mac.v7i2.1879](https://doi.org/10.17645/mac.v7i2.1879). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334110510_Urban_Online_Social_Media_Use_among_Adolescents_and_Sense_of_Belonging_to_a_Super-Diverse_City. Acesso em: 17 jan. 2021.

FREIRE, Oneida. (coord.) (2002) - **Projeto Orla: Fundamentos para gestão integrada.** 78p., Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria do Patrimônio da União, Brasília, DF, Brasil. ISBN: 8577380297. Disponível em https://www.gov.br/economia/pt-br/arquivos/planejamento/arquivos-e-imagens/secretarias/arquivo/spu/publicacoes/081021_pub_projorla_fundamentos.pdf

GASPAR, Claudia. **Orla carioca – História e Cultura.** São Paulo. Metalivros. 2004

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade.** São Paulo. DP&A, 2006.

IBGE; MINISTÉRIO DA DEFESA; MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO (Brasil). **Atlas Geográfico das Zonas Costeiras e Oceânicas do Brasil.** Brasília - DF: [s. n.], 2011. 1 atlas. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv55263.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LAMEGO, Alberto R. **Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro: A Geologia de Niterói na Tectônica da Guanabara**. In: LAMEGO, Alberto Ribeiro. Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1955. p. 1 - 22.

_____. **O Homem e a Guanabara**. In: LAMEGO, Alberto Ribeiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1964.

_____. **O Homem e a Restinga**. In: LAMEGO, Alberto Ribeiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1946.

LISBOA, Marijane V.; RESCHKE, Alexandra. **Apresentação**. In: FREIRE, Oneida (coord.). **Projeto Orla: Fundamentos para gestão integrada**. Brasília - DF: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos / Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria do Patrimônio da União, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/economia/pt-br/arquivos/planejamento/arquivos-e-imagens/secretarias/arquivo/spu/publicacoes/081021_pub_projorla_fundamentos.pdf. Acesso em: 13 jun. 2022.

LEI Nº 2602, DE 14/10/2008 - PUB. A TRIBUNA, DE 15/10/2008. Lei Municipal nº Nº 2602, de 14 de outubro de 2008. INSTITUI O CÓDIGO MUNICIPAL AMBIENTAL DE NITERÓI E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. **CÓDIGO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE NITERÓI**, Niterói - RJ, 2 out. 2008. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/n/niteroi/lei-ordinaria/2008/260/2602/lei-ordinaria-n-2602-2008-institui-o-codigo-municipal-ambiental-de-niteroi-e-da-outras-providencias> Acesso em: 10 jul. 2021.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999 (Coleção Quapá).

_____. Paisagem, litoral e formas de urbanização. **Projeto Orla - Subsídios para um Projeto de Gestão**, São Paulo, v. 1, ed. 1, p. 43 - 62, 1 ago. 2002

METZGER, Jean, P. (2001) O que é ecologia de paisagens? In www.biotaneotropica.org.br. Publicado em 28/11/2001.

MONTEZUMA, Rita C. M.; TÂNGARI, Vera R.; ISIDORO, Inês A.; MAGALHÃES, Aline M. **Unidades de paisagem como um método de análise territorial: integração de dimensões geo-biofísicas e arquitetônico-urbanísticas aplicada ao estudo de planície costeira no Rio de Janeiro**. II Seminário Nacional sobre Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições ao Parcelamento de Solo – APPURBANA: Belém, 2014.

MULTIRIO - A MÍDIA EDUCATIVA DA CIDADE. **A cidade nos anos 1970 e 1980**. A história do Brasil, Rio de Janeiro, p. 1 - 2, 20 out. 2011. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/estude/historia-do-brasil/rio-de-janeiro/71-um-rio-de-muitos-janeiros/3360-o-rio-de-janeiro-nos-anos-1970-e-1980> . Acesso em: 5 abr. 2021.

NITERÓI TV. **Niterói e a sua história**. Niterói TV - O Maior Portal de conteúdo sobre Niterói, Rio de Janeiro, p. 1 - 2, 4 dez. 2012. Disponível em: http://www.niteroitv.com.br/guia/niteroi_historia.asp . Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, Irabel. **Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar as tecnologias, a Internet e a pesquisa social**. Revista Tabuleiro de Letras, Salvador - BA, ano 2018, v. 12, p. 190-203, 1 jun. 2018.

PREFEITURA DE NITERÓI. Sistema de Gestão de Geoinformação. **Dados Abertos de Niterói**. In: Dados Abertos de Niterói. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://dados-geoniteroi.opendata.arcgis.com/> . Acesso em: 14 abr. 2021.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso et al. **SONS AO REDOR: efeitos do COVID-19 na espacialidade sonora dos lugares que habitamos**. Pixo Revista de Arquitetura, Cidade e

Contemporaneidade, [s. l.], v. 5, ed. 18, p. 52 - 75, 21 jun. 2021. DOI [HTTPS://DOI.ORG/10.15210/PIXO.V5I18.19991](https://doi.org/10.15210/PIXO.V5I18.19991). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/19991> . Acesso em: 27 jun. 2021.

REGO, Andrea. **Paisagens Sonoras e Identidades Urbanas: Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do bairro de Copacabana (1905 - 1968)**. Orientador: Professora Dr^a. Margareth da Silva Pereira. 2006. 301 f. Tese (Doutorado PROURB) - Doutorado, Rio de Janeiro, 2006.

REGO, Andrea. NIEMEYER, Maria Lygia. VASCONCELLOS, Virgínia. **Passeio Sonoro: Uma Metodologia para Procedimentos de Campo e Registro de Dados (Parque do Flamengo, RJ)**. 11^o Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil – ENEPEA: Campo Grande, 2012.

REGO, Andrea. **Arte e Cidades - Imagens, Discursos e Representações: As paisagens sonoras nas representações literárias. Marques Rebelo e os sons da cidade do Rio de Janeiro (1931-1964)**. 2. ed. Bahia: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2015. 429 p. ISBN 978-85-232-1267-4.

SCHAFER, R. Murray. **The soundscape – our sonic environmental and tuning of the world** (1977). 2.ed. Rochester: Destiny Book, 1994.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo. O ritmo e o tempo na paisagem sonora** (p. 315 – 329). São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SCHLEE, M. B. *et. al.* (2009). **Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – Um Debate conceitual**. Paisagem E Ambiente, (26), 225-247.

SILVA, J. M. P. **Unidade de paisagem e o estudo da forma urbana: reflexões sobre suas contribuições para o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo**. QUAPA: Campinas, 2012.

SIMILI, J.; QUEIROZ REGO, A. **Passeio sonoro comentado: metodologia de identificação da paisagem sonora representada por pessoas surdas**. Oculum Ensaios, v. 17, e204412, 2020. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0919v17e2020a4412>

THIBAUD, Jean Paul. Une approche des ambiances urbaines: le parcours comménte. Espaces public et cultures urbaines. Paris: Certu, 2002. p. 257 - 270.

TRUAX, Barry. **Acoustic Communication**, Westport: Greenwood, 2001.

UFF MEMÓRIA INFORMAÇÃO. **Um panorama social da capital fluminense nas primeiras décadas do século XX (1900-1930)**. Memória Informação UFF, Rio de Janeiro, p. 1 - 7, 18 maio 2015. Disponível em: http://www.memoria.uff.br/images/documentos/primeiros_tempos/panorama_social-1900-1930.pdf . Acesso em: 3 maio 2021.

UMMUS, Marta Eichemberger; MATOS, Paulo Pereira Oliveira; DE JESUS, Silvia Cristina. **O Avanço da Urbanização no Município De Niterói (Rj) Entre 1987 E 2007**. II Simpósio Brasileiro de Ciências Geodésicas e Tecnologias da Geoinformação, Recife - PE, p. 1 - 5, 8 set. 2008. Disponível em: http://plutao.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/plutao@80/2008/12.04.13.00.07/doc/ummus_avanc_ao.pdf . Acesso em: 27 abr. 2021.

ZIYAE, Maryam. **Assessment of urban identity through a matriz of cultural landscapes**. Cities, [s. l.], ed. 74, p. 21-31, 27 nov. 2017. DOI <https://doi.org/10.1016/j.cities.2017.10.021>. Disponível em: www.elsevier.com/locate/cities . Acesso em: 18 jan. 2021.

Apêndices

- _ POSTS COMPLETOS DOS GRUPOS DO FACEBOOK
- _ FICHAMENTOS DOS PASSEIOS SONOROS
- _ FICHAMENTOS DOS PONTOS SONOROS

APÊNDICE 2: Quadro síntese do grupo do facebook “paisagens de niterói”

Grupo FB	Data	Post	Som	Música	Barulho	Ruído	Silêncio	Curtida	Comentário	Partilhame	Imagem	Vídeo	Local	Percepção	Unidade de Paisagem	Período	Grupo Sonoro
Paisagens de Niterói	04/03/21	Hoje, Praia de Icaraí			X			375	44	79		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Icaraí	Positiva	Boa Viagem - Ingá	Diurno	água
Paisagens de Niterói	19/05/20	Vídeo da "nossa" praia de Icaraí, para matar saudades!!			X			267	57	56		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	água
Paisagens de Niterói	21/04/21	A maré não está para peixe!!!			X			267	27	100		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Avenida Jornalista Alberto Torres - Ingá	Positiva	Boa Viagem - Ingá	Noturno	água
Paisagens de Niterói	17/12/21	Hoje pela manhã. O mar não está para surfista			X			201	19	23		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	água
Paisagens de Niterói	04/07/20	O som das ondas ... Charitas...	X		X			148	18	16		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Charitas	Positiva	São Francisco	Diurno	água
Paisagens de Niterói	18/09/20	Praia de Charitas e o som das suas ondas ...			X			110	9	11		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Charitas	Positiva	São Francisco	Diurno	água
Paisagens de Niterói	17/12/19	Como amo observar a dança dos coqueiros, ou a sua quietude	X					96	9	4		https://content.fsdata.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	água
Paisagens de Niterói	26/11/21	Feliz Natal. Som/mar...São Francisco.	X		X			96	14	27		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia São Francisco	Positiva	São Francisco	Diurno	água
Paisagens de Niterói	27/05/21	A linda praia de Icaraí, somente o som do mar	X					60	3	8		https://content.fsdata.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Praia de Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	água
Paisagens de Niterói	08/01/21	Hoje		X				54	12	6		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Ilha da Boa Viagem	Positiva	Boa Viagem - Ingá	Diurno	água
Paisagens de Niterói	28/04/20	(sem texto)			X			50	2	7		https://www.facebook.com/100005903883142/videos/1645835802289867/	Avenida Litorânea - Boa Viagem	Positiva	Boa Viagem - Ingá	Diurno	água

APÊNDICE 3: Quadro síntese do grupo do facebook “niterói alerta”

Grupo FB	Data	Post	Som	Música	Barulho	Ruído	Silêncio	Curtida	Comentário	Compartilhamento	Imagem	Video	Local	Percepção	Unidade Paisagem	Período	Grupo Sonoro
Niterói Alerta	13/02/21	ARRASTÃO MUSICAL ENCANTA NAS CALÇADAS DE ICARAÍ Esse grupo de jovens da comunidade da Grota de Niterói fazia verdadeiro arrastão na Moreira Cesar, nesta manhã/tarde de sábado, em Icaraí. Com seus violinos e violoncelo, eles surpreendiam quem passasse pela calçada e não havia um pedestre que não se rendesse aos encantos. No repertório, Mozart, Vivaldi e por aí vai. Parabéns ao Jorge Jr, Rafael, Luiz Carlos, Leandro e David, integrantes dessa maravilhosa banda chamada Osquestra Popular de Niterói. Ah, Niterói, como eu te amo!		X				2200	351			https://www.facebook.com/100002302637115/videos/3780745195345531/	Rua Paulo Gustavo esquina com Rua Lopes Trovão - Icaraí	Positiva	Icaraí	Diurno	música
Niterói Alerta	27/01/21	Obs: nem assisto futebol, mas visto os comentários e a completa falta de noção e respeito dos que se dizem flamenguista. Jamais escolheria um time desse pra fazer parte. AS PESSOAS NÃO ENTENDEM QUE NÃO TEM A VER COM TIME! TEM A VER COM RESPEITO, mas não adianta querer explicar uma coisa que a pessoa simplesmente não tem! Só desejo pra vocês o mesmo que fazem com os outros.					X	1300	228		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2897825633796539/		Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefinido	humano
Niterói Alerta	08/05/19	Manifestação agora na Amarel Peixoto		X				1100	269			https://www.facebook.com/100003261786	Avenida Ernani do Amaral Peixoto -	Positiva	Centro-Barcas	Noturno	manifestação coletiva
Niterói Alerta	20/04/20	Olá pessoal, Moro na Rua Álvares de Azevedo (altura da Gavião Peixoto) e todos os dias, às 18h, um dos vizinhos nos chama a rezar com sua "Ave Maria". É cada vez maior o número de pessoas nas janelas e varandas pedindo por dias melhores. O problema é que, ao mesmo tempo em que a canção é executada, uma pessoa dispara um heavy metal nas alturas. Nada contra, se ele não fizesse isso SOMENTE na hora da oração. Quando acaba a "Ave Maria", essa pessoa desliga o som e gargalha. Respeito todas as religiões e também as pessoas que não seguem nenhuma. Mas defendo o respeito à crença alheia. Se alguém aqui conhece esse cidadão, dê um toque. Ele está pagando de mal educado pra uma rua inteira.		X	X		X	1100	43		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2656872394558532/		Rua Álvares de Azevedo - Icaraí	Positiva	Icaraí	Noturno	música
Niterói Alerta	31/05/19	ATENÇÃO 17h37 - Atencao barricadas e muita confusao na entrada do tunel de Charitas. Ônibus e estação BRT incendiados					X	909			https://scontent.fsd13-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/s720x720/6147927		Túnel Charitas-Cafubá-Charitas	Negativa	São Francisco	Diurno	fogo
Niterói Alerta	28/03/20	Alô, DJ da Alvares do Azevedo, se identifique por favor. Obrigado por alegrar e animar nossas noites rigorosamente entre 20:05h às 20:20h, a cada dia com um estilo diferente durante esta quarentena. Estamos ficando mal acostumados. Vai ter que continuar quando passar este período heim. rs Valeeeee demais!!!		X				815	133			https://www.facebook.com/100001641047014/videos/2953015561429783/	Rua Álvares de Azevedo - Icaraí	Positiva	Icaraí	Noturno	música
Niterói Alerta	03/02/21	Muito legal fazer a festa na Concha Acústica. Sem nenhuma proteção de som as pessoas que moram nos prédios em frente que se sintam felizes e privilegiadas por terem de ouvir uma música que não é da escolha delas num domingo de descanso. Sem falar dos inúmeros circos que agora passam por aqui durante o ano todo e nos fazem decorar e ouvir o mesmo espetáculo três vezes por dia aos sábados e domingos. Sem falar dos espetáculos extras e aqueles das quintas e sextas feiras à noite. Hoje tivemos um bloco de carnaval com um trio elétrico com o som a mil que foi mais um sucesso total. A Concha Acústica esteve lotada durante todo o dia. Um verdadeiro espetáculo o trio elétrico abaixo da janela dos velhinhos, das crianças pequenas, de pessoas enfermas e dos cidadãos que pagam em dia seu IPTU e precisam descansar. E depois da festa, que começou ao meio dia e testou o som a partir das 10:00h da manhã e só acabou as 18h30, a rua ficou cheia de lixo, o temporal caiu forte e o lixo que foi carregado pela água da chuva, entupiu os bueiros e a rua em frente da casa daquelas mesmas pessoas que pagam seus impostos em dia e querem descansar em suas casas nos finais de semana, ficou assim como está na foto. É bacana ocupar a cidade, mas tem de haver lógica e planejamento para que isso ocorra sem prejudicar e sem incomodar quem reside próximo ao local. A Prefeitura serve para promover a ocupação ordenada e dar o exemplo. Essas festas e espetáculos deveriam ocorrer em lugares mais apropriados e de forma civilizada.	X	X	X			566	38		https://scontent.fsd13-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/p180x540/84080370_10206477326689689_5797695014779748352_n.jpg?_nc_cat=108&ccb1=5&_nc_sid=825194&_nc_ohce=1ngr4g96EA X8GcnlO&_nc_ht=scontent.fsd13-1.fna&oh=3ea85f6e7e3b77e8f8a83c33e086e7&oe=613FBDB2		Concha Acústica - São Domingos	Negativa	Aterrado UFF	Noturno	música

Niterói Alerta	17/05/20	Alguém lembra do carro de telemensagens??? Nesta tarde de domingo, a rua Herodites de Oliveira pôde presenciar uma mensagem de aniversário com direito a fogos que acabaram com silêncio da pandemia!!! É o jetinho brasileiro em que não deixaram passar em branco pra homenagear o ente querido?! Alguém mais viu e ouviu???		X				515	76		https://scontent.fsd13-1.fna.fbcdn.net/v/1.6435-9/p526x296/9724190_0_301579124851165	Rua Herodites de Oliveira - Icarai	Positiva	Icarai	Diurno	objeto
Niterói Alerta	26/02/21	Só porque o Flamengo foi campeão ninguém tem direito ao descanso. Motos com barulho ensurdecedor soltando fumaça que chegou ao 14º andar dos prédios nas localidades do polo Gastronômico, na rua Nóbrega. Polícia na adianta chamar pois uma quantidade de carros estão estacionado no local curtindo a título do Flamengo. Todos tem o direito a diversão e ao repouso! 00:50hs		X	X			478	266		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2918367158409053/	Rua Nóbrega - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	transporte
Niterói Alerta	12/10/21	LAMENTÁVEL O QUE CERTAS PESSOAS FAZEM. NA ROBERTO SILVEIRA, TEM UMA FAMÍLIA QUE RESOLVEU VIAJAR NO FERIADO, DEIXOU PARA TRÁS SEU BICHINHO DE ESTIMAÇÃO (nem tão estimado assim). POIS BEM, DESDE SEXTA FEIRA NÃO CONSIGO DORMIR PORQUE O CACHORRO CHORA A NOITE TODA. É COMPLICADO PORQUE NÃO SEI SE É FRIO/FOME/SOLIDÃO. ALÉM DE ACHAR UMA TREMENDA MALDADE COM O ANIMAL, ACHO UMA TREMENDA MALDADE EU QUE CUIDO 24H COM UMA MÃE DOENTE E NÃO TER UMA NOITE DE SONO. LIGUEI PARA A ADMINISTRADORA DO CONDOMÍNIO, RELATEI OS FATOS E PEDI QUE A SÍNDICA PUDESSE TOMAR UMA PROVIDÊNCIA. NÃO SEI BEM O QUE ELA PODERIA FAZER, JÁ QUE OS DONOS NÃO ESTÃO NO APÉ. PORÉM, HOJE O CACHORRO JÁ ESTÁ CHORANDO HÁ ALGUM TEMPO. MAIS UMA NOITE SEM MEU DESCANSO PORQUE UNS INFELIZES QUEREM TER UM ANIMAL.	X					463	148		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3086013301644437/	Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	animal
Niterói Alerta	07/01/21	Isso ai....roda de samba e aglomeração, convite para covid, fora que lei do silêncio não existe! Absurdo final da Lopes trovão				X		364	225		https://scontent.fsd13-1.fna.fbcdn.net/v/1.6435-9/p526x296/9724190_0_301579124851165	Rua Lopes Trovão - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	música
Niterói Alerta	10/01/21	Toda noite por volta das 20:30 passa um motociclista com uma moto de barulho insuportável na Roberto Silveira ele acelera tanto que parece que vai explodir e acorda meu netinho toda noite. É uma falta de respeito!			X			331	131		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/288533058379382/	Avenida Roberto Silveira - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	transporte
Niterói Alerta	10/04/20	Tendo uma "festinha" no posto de gasolina Shell da Paulo Cesar com Presidente Baker. Umas 10 pessoas ouvindo música alta e bebendo. Interessante eh que várias viaturas do Niterói Presente passaram por ali e nada fizeram. Que isolamento social e combate ao corona virus é esse? Várias pessoas interromperam seus trabalhos, estudos, estão sem receber e passando problemas em nome da segurança de todos pra um bando de irresponsável querer passar por cima Atualização: liguei pro Disque Aglomeração da Prefeitura e em 20 minutos acabaram com a festinha deles. Prefeitura mais uma vez fazendo um ótimo trabalho.		X				315	84		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2647204552191983/	Rua Doutor Paulo Cesar com rua Presidente Baker - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	música
Niterói Alerta	11/09/20	Oi pessoal do grupo. Não sei se no bairro de vocês acontece o barulho de motos com descarga aberta. Aqui na Gavião Peixoto com Mariz e Barros - Icarai a coisa tá feia. Não existe fiscalização. Cadê a qualidade de vida?		X	X			293	169		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2781618552083915/	Rua Gavião Peixoto com Mariz e Barros - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	transporte
Niterói Alerta	21/04/19	Madrugada de terror. Tiro comendo na Grota. Tiros altos escutados de São Francisco. Rotina de terror constante. Você nunca se acostuma ao medo. Precisamos de paz.				X		288			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2351374398441668/	Morro da Grota - São Francisco	Negativa	São Francisco	Noturno	objeto
Niterói Alerta	22/03/21	Ei, você que mora na cobertura num prédio em Icarai! Qual a necessidade de escutar música acima dos decibéis permitidos as 2:00h da manhã? Isso porque o som ficou ligado alto durante o dia todo! Desde as 10:00h de ontem! Está tão alto a ponto do ar condicionado não conseguir abafar o som! Não respeitam pessoas que acordam cedo para trabalhar, que estão na linha de frente, idosos, doentes e bebês! Povo sem educação, noção! É não é a primeira vez!	X	X		X		261	68		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2936051203307315/	Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	música
Niterói Alerta	11/12/21	Querido vizinho morador da rua Santa Rosa/ Domingues de Sá/ Dr. Sardinha ou adjacências. Seu cachorrinho late pelo menos 15 horas por dia, já tentei procurá-lo para oferecer ajuda, mas não consigo saber realmente de onde vem. Aparente ser porte pequeno. Além de ser um pecado com o bichinho, que claramente é estressado, é um incômodo para a comunidade que mora próximo. Por favor, tome providências.				X		261	117		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3130109253901508/	Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	animal
Niterói Alerta	22/10/20	Gente!!! Será que a lei do silêncio não funciona para alguns evangélicos!! Essa hora (22:30h) no morro do Cavalo gritos estridentes através de microfones acompanhados de toques de bateria e guitarra se faz ouvir por todo lugar e quem trabalha e precisa descansar para acordar cedo faz o que?? E os idosos que dormem sedo assim como os bebês... Cadê o amor e o respeito ao próximo que o Mestre Jesus ensinou!!! Piedade Senhor!!! Piedade....		X		X		257	330		https://scontent.fsd13-1.fna.fbcdn.net/v/1.6435-9/p526x296/122669549_3146549135449158_6827562649976338744_n.jpg?_nc_cat=103&ccb=1-5&_nc_sid=8251948_...	Morro do Cavalo - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	humano

Niterói Alerta	25/10/19	Escutei agora a pouco barulho de carro acelerado, batida e depois uns gritos de algumas pessoas, parecido que veio da Roberto Silveira, perto do La Salle Abel. Alguém escutou também??			X			153	41		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2492814484297658/		Avenida Roberto Silveira - Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefnido	transporte
Niterói Alerta	27/06/20	Edifício sumer time na Joaquin Távora desconhece a lei do silêncio. Som altíssimo, pessoas cantando, gritando. Total falta de respeito! E em plena pandemia!		X		X		148	77		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2715185205393917/		Rua Joaquim Távora - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	música
Niterói Alerta	16/12/20	É ensurdecadora a balbúrdia que motociclistas fazem com suas descargas abertas nas proximidades do Morro do Palácio no Ingá em Niterói. Quando é que vamos merecer um tratamento de choque da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro?	X		X			146	28		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2867133726865730/		Morro do Palácio - Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Indefnido	transporte
Niterói Alerta	26/02/20	Teoricamente, o Inferno do insuportável barulho na Rua da Conceição, no centro de Niterói durante o desfile dos blocos de Carnaval, terminou. São anos reclamando desta inominável falta de respeito com quem mora na Rua da Conceição e arredores, e nenhuma providência é tomada em favor dos direitos de quem merece a tranquilidade de estar em sua residência. Onde está o Ministério Público que não se levanta contra este abuso cometido, ano após ano, aos direitos coletivos? De domingo para segunda, o barulho terminou às duas horas da manhã; de segunda para terça, as três da manhã; e de terça para quarta-feira, às quatro horas da manhã. E tudo isso se deve a um conluio entre políticos, autoridades municipais e os imperadores que mandam nos desfiles e no Carnaval de Niterói. E quem não estiver satisfeito com esta aviltante barulheira, que se dane, de acordo com a mentalidade tacanha e ignóbil destes elementos. Demagogia barata a serviço de interesses e conveniências.		X	X			144	152		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2609682442610661/		Rua da Conceição - Centro de Niterói	Negativa	Centro-Barcas	Indefnido	som não identificado
Niterói Alerta	05/03/21	Sinto falta da Ave Maria que rezávamos na Álvares de Azevedo. Era um alento a nossa alma e nosso psicológico diante de tanta desordem e coisas tristes acontecendo devido a essa pandemia. Lamentável que as pessoas se sintam incomodados com uma prece que durava diariamente três minutos. Ainda bem que essas pessoas não moram em países muçulmanos pois lá são cinco orações diárias que reverberam das torres das mesquitas por todo país. Sempre achei lindo! Apesar de ser católico, Coexistir é a palavra!				X		142	48		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2923812857864483/		Rua Álvares de Azevedo - Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefnido	música
Niterói Alerta	07/12/21	Para variar, estou eu aqui, mais uma vez!!! Chuva forte em Niterói é sinônimo de falta de luz na Álvares de Azevedo. Acaba de dar um estouro nas medições do nº 144 e para variar a quadra está sem luz! Prefeitura de Niterói Enel Energia Axel Grael quem sabe, está na hora de cuidar da cidade e parar de trocar nome de rua e fazer estátua? Administração de m....!!!				X		142	93		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3127339010845199/		Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefnido	explosão
Niterói Alerta	31/08/19	Moro na Rua Joaquim Távora, na altura da Rua Cel Moreira César e, há uns meses, ouço diariamente um pobre animal (cão) chorando absurdamente. Nos finais de semana, a tortura piora. O cãozinho (porque parece ser de pequeno porte) chora com muito sofrimento. Sofro junto e gostaria de fazer algo, mas, infelizmente não consigo detectar de onde vem tamanha maldade. Uma pessoa que procede dessa forma é um monstro e nunca deveria ter a permissão de ter a guarda de qualquer ser vivo. Se, por ignorância, acha que dessa forma educará o animal, saiba que está totalmente enganado. Animal se educa com carinho e amor e, em alguns casos, com a ajuda de um adestrador profissional. Fico impressionada com o fato de que as pessoas que moram perto dessa barbaridade não se mostrem contrários e não denunciem devidamente. Não faço isso, porque não sei de onde vem. Peço a quem estiver próximo a essa tortura animal adotem alguma atitude no sentido de acabar com o sofrimento desse pobre animal.	X					135			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2447576035488170/		Rua Joaquim Távora - Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefnido	animal
Niterói Alerta	14/07/21	Aqui na Rua Presidente Pedreira, esses moleques ficam empinando moto, acelerando em frente ao Hospital Geral do Ingá, onde pessoas ficam internadas, a hora que for. Fazem arruaça a madrugada inteira e ninguém faz nada. Nunca tem Polícia nessa área! DESTA VEZ, UM DELES BATEU NO CARRO E FUGIU PRA COMUNIDADE. PRELUIZO PRO DONO DO CARRO. NO PARACHOQUE QUEBRADO DA MOTO MOSTRA QUE ELE PARTICIPA DA #Quintanograu. GRUPO QUE SE REÚNE PRA FICAR PRATICANDO ESSAS MANOBRAS IRREGULARES.			X			135	46		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3019733501605751/		Rua Presidente Pedreira - Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Noturno	transporte

Niterói Alerta	11/06/19	Boa tarde. Hoje, pela manhã, em pleno trânsito confuso da Miguel de Frias, escuto uma sirene de ambulância ao longe e começo a ficar impaciente pela impossibilidade de abrir um caminho. E qual não foi a minha surpresa ao ver que se tratava de um carro reboque da prefeitura, com o pisca alerta ligado e se enfiando entre os carros como uma motocicleta. Só gostaria de saber o que faz um reboque com uma sirene ligada, apavorando todo mundo, como se fosse tirar o pai da força, apagar um incêndio ou salvar uma pessoa que estava morrendo? Alguém pode me explicar uma coisa que eu achei de extremo mau gosto, como uma pegadinha ou parte de um desenho animado ruim? Grata pela atenção e pela esperada explicação da funcionária da prefeitura.				X			134	36		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2388809644698143/		Rua Miguel de Frias - Icarai	Negativa	Icarai	Diurno	transporte
Niterói Alerta	25/12/21	Bom dia. Será que tem alguma autoridade que possa fazer algo a respeito? Desde do dia 24 de dezembro tem uma moto com um barulho insuportável rodando no Ingá, próximo do Hospital Geral. Antes que comece o mimimi "ain, cuida da sua vida", é isso que estou fazendo, tenho uma pessoa idosa em casa, que se incomoda com esse barulho desnecessário. Ou "ain, deixa o menino", ele fica passando de um lado para o outro na rua, na contramão e acelerando. "Procure as autoridades" Já liguei para o CISP, fui muito bem atendido mas aqui na página a reclamação vai receber visualização. EDITADO: "ain, vai pro moto. Cidade tem barulho" na boa esse foi o argumento mais imbecil de todos. Existe código de trânsito. Vagabundo empina a moto na contramão, acelera a moto parada na calçada e o errado sou eu... EDITADO 2: "Ain... Todos têm seus direitos iguais. Se moras na cidade deve aprender a se acostumar com as condições." Acostumar com bandalha?! Não tem como. Errado é errado. Ponto final.			X			132	77		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3140049449574155/		Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Indefinido	transporte	
Niterói Alerta	26/01/21	Isso é coisa que se faça as 3h da manhã (de uma quinta-feira ainda)? Isso porque os fogos não saíram no vídeo e eu moro no 22 andar, imagina quem mora pra baixo, com criança ainda. Uma TOTAL falta de respeito com as pessoas. Não interessa o motivo da comemoração, mas que bando de gente MAL EDUCADA e sem respeito nenhum ao próximo.					X	127	84		https://www.facebook.com/100014928453567/videos/1091498854691053/		Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	explosão	
Niterói Alerta	14/12/19	Três dias seguidos de música nas alturas na Rua Leandro Mota, em Icarai. Desrespeito total com os moradores.	X	X				117	34		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2541481269430979/		Rua Leandro Mota - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	música	
Niterói Alerta	14/08/19	Bom dia à todos. Eu moro na Gavilão Peixoto quase esquina de Avenida 7 e ontem, por volta das 18h30, escutamos um barulho muito alto, como se fosse um desabamento. Nos assustamos demais. Mais tarde, o mesmo. Nessa madrugada, às 03h30, acordamos sobressaltados, com o mesmo ruído, que se repetiu por duas vezes. Minha filha, que mora na Maris e Barros, também acordou. Estou compartilhando para saber se alguém ouviu o mesmo e sabe qual é a origem. Obrigada.		X	X			111	39		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2455193493393091/		Rua Gavilão Peixoto esquina com a Avenida Sete de Setembro - Icarai	Negativa	Icarai	Diurno	som não identificado	
Niterói Alerta	06/07/21	Moro na Álvares de Azevedo essa rua insuportável e barulhenta demais, dia ou a noite as buzinas que são proibidas são tocadas o dia inteiro, e de madrugada, e as motos de entrega buzinando e roucando seus motores que tb é proibido, é de enlouquecer qualquer um, absurdo ver esses motoqueiros andando pela contramão o dia inteiro e na maioria das vezes pela calçada e ainda não vi nenhum guardinha desses que adoram multar os moradores da cidade, pegar seu caderno de multa e anotar os indivíduos, os apitação dos guardas que começa muito cedo, é demais. MORO EM ICARAI DESDE DOS MEUS 5 ANOS, MAS ESSA RUA É PARA MIM a pior delas, é a campeã do barulho já tentei vender o imóvel e alugar mas todos que vieram ver, reclamaram do barulho estou sem saída agora trabalhando em casa então, por causa da pandemia tô ferrada!! Estou alerdando pois quem quiser investir em um imóvel aqui pensem bem. Fica a dica. E para o prefeito dessa cidade que ama multar tudo aqui, pense em punir essas pessoas sem noção, pois tem a lei do silêncio e essa poluição sonora existe e tem que ser cumprida, pois essa cidade tem o IPTU mas caro do país. Espero que essa mensagem, cheguem as autoridades. Bom dia para todos, que tem que ficar em casa o dia inteiro, e agora estudando e trabalhando homeoffice.		X	X	X		111	50		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3013608348884933/		Rua Álvares de Azevedo - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	transporte	

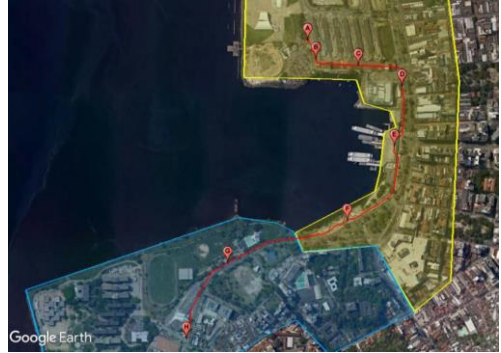



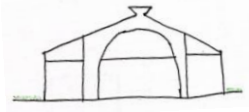
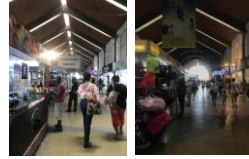

Niterói Alerta	14/12/19	Beatle Week na Leandro Mota. Os residentes das imediações sofrem desde quinta-feira com som alto. Só em Niterói uma violência dessas é cometida contra os moradores. Não sou contra a diversão, mas o local é inadequado para tal evento. Tive que sair de casa para ter paz, para descansar depois de uma semana inteira de trabalho. Imaginem a pessoa dentro de casa com tudo fechado e som alto que vem da rua, que impede ouvir a TV, conversar, dormir um pouco. Falta de respeito de todos os envolvidos.	X	X		X			109	48		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2541435222768917/		Rua Leandro Mota - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	música
Niterói Alerta	01/08/21	Só uma observação, apenas para chamar a atenção a abusos com a classe trabalhadora, a qual faço parte. No terminal Joao Goulart mais especificamente na aba Azul, as sextas feiras, em torno das 19:00 mais ou menos, o Kiosque que fica no final deste corredor, inicia um verdadeiro desespero para nós que, desgraçadamente temos que ficar de 50 min ou mais esperando o ônibus com um som absurdamente alto e uma aglomeração produzida por este Kiosque. Eu sei que alguns até dirão que aqui não é o local apropriado para isso, mas, exatamente por essa razão disse ser uma observação, já que reclamações já foram feitas sem sucesso. O abuso e incoerência persistem.	X		X				109	11		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3033215950257506/		terminal Joao Goulart - Centro de niterói	Negativa	Centro-Barcas	Noturno	humano
Niterói Alerta	18/01/21	Alguém sabe o que aconteceu na Av. Roberto Silveira um barulho horrível acho que foi acidente de carro.			X				107	45		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/289065376		Avenida Roberto Silveira - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	som não identificado
Niterói Alerta	04/12/19	Alguém sabe o que esta acontecendo no cavaleao???? Agora parou, espero que todos estejam bem. Para quem fala que ouvimos tiros todos os dias, sim, é verdade, porém não no nível que foi se ouvido hoje. E mesmo se fosse nesse nível todos os dias temos que pensar nas vidas que estão no meio que são inocentes, como as pessoas que estavam em seus carros e tiveram que ir na contra mão para fugir. Enfim, que todos estejam bem!			X				102	63		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2531361763776263/		Morro do Cavaleão - São Francisco	Negativa	São Francisco	Indefinido	som não identificado
Niterói Alerta	18/04/21	Falta de policiamento na rua Dr Paulo Alves/ INGA! Motos com descarga aberta desfilam a noite toda, entrando pela madrugada! Barulho alucinante, apostam corrida, empinam as motos, uma bagunça			X				99	22		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/295580849		rua Dr Paulo Alves - Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Noturno	transporte
Niterói Alerta	14/06/19	Hoje está sendo mais um dia que eu escuto tiros no Centro de Niterói... Bairro que me mudei há pouco tempo! EDIT: Primeira vez uns quatro disparos e barulho de moto acelerando fortemente em seguida. Segunda vez foram dois disparos. Na terceira foram estrondos tipo granadas! Na quarta foram disparos mais distantes dos arredores da faculdade Anhanguera! Na quinta vez, três granadas! EDIT+: Segundo o "Niterói Informes" tá tendo confusão entre pessoas de uma festa com pagode e policiais no Sabão. EDIT++: Dois disparos agora. Bem mais perto da onde moro. Moro na Saldanha Marinho, Centro!			X				98	105		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2413712668874507/		Faculdade Anhanguera - Centro de Niterói	Negativa	Centro-Barcas	Diurno	objeto
Niterói Alerta	24/03/19	Muitos tiros escutei da Men de Sá / Lopes Trovão !!!????!!!!!!?		X					97	18		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta		Rua Mém de Sá - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	objeto
Niterói Alerta	14/08/19	Cadê a fiscalização???? No Deck Jardim. Pode isso?		X					97	57		https://www.facebook.com/2416008687/vi		Rua Leandro Mota - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	música
Niterói Alerta	02/04/20	Uma pessoa maravilhosa tem tocado todo dia às 18h em ponto uma seleção linda (e muito breve; não passa de 15-20 minutos) de música clássica. Imagino que esteja perto da Otávio Kelly com Cinco Julho. Não pare. Jamais. Inclusive depois que a vacina vier.		X					94	2		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2641047452807693/		Rua Otávio Kelly esquina com Rua Cinco de Julho - Icarai	Positiva	Icarai	Noturno	música
Niterói Alerta	16/02/19	Ouvi 2 disparos aqui da Mariz e Barros agora ou foi impressão minha?					X		89			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/231172425		Rua Mariz e Barros - Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	objeto
Niterói Alerta	11/10/20	Não sou de reclamar e entendo que a pessoa está trabalhando, mas não dava pra ligar um pouco mais tarde a britadeira? Ouço o barulho da João Pessoa, não sei onde é. Desde às oito da manhã, tenho dó, parece que estão quebrando tudo dentro da minha casa. Quando não é moto com síndrome de fórmula 1, é obra, eu só queria dormir.			X				89	15		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2807681079477662/		Rua João Pessoa - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	objeto
Niterói Alerta	02/02/20	Gente, o que está acontecendo na concha acústica? Estão fazendo testes de som já tem uma hora. O som está absurdamente alto! As coisas estão vibrando dentro de casa. Tenho um vizinho autista que está apavorado.					X		84	40		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2589719314607174/		Concha Acústica - São Domingos	Negativa	Aterrado UFF	Noturno	música

Niterói Alerta	06/06/19	Meia noite e meia e o som continua absurdamente alto nos bares da rua Leandro Mota!			X	X			81	31		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/238466211	Rua Leandro Mota - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	humano
Niterói Alerta	25/12/21	"A construtora que adquiriu o clube de regatas Icarai, descumpre os horários de silêncio estabelecidos no Código Ambiental de Niterói (Lei municipal 2602/2008), que estabelece horários de trabalho de 8 às 17h nos dias úteis. Os caras começam a fazer barulho às 6:30 e vão até às 19 h.. A prefeitura deveria avaliar esta situação."					X		81	30		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/1734439/	Icarai	Negativa	Icarai	Indefinido	obra e grandes instalações
Niterói Alerta	09/05/20	Tem uns infernos de adolescentes dando FESTA com som alto e gritaria e não sei qual prédio pra eu poder ligar pra polícia. Tem mais alguém na rua da praia, entre Mariz e Barros, Comendador Queiroz, Ary parreiras ouvindo?			X	X			78	33		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2672745332971238/	Rua Mariz e Barros - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	música
Niterói Alerta	17/11/21	Esse é um pedido de ajuda. Todo dia, TODO SANTO DIA, aproximadamente 4h30 da madrugada um alarme dispara no Ingá (Eu escuto da rua Visconde de Moraes). Já conversei com os porteiros e com alguns moradores do meu prédio, ninguém consegue encontrar a origem desse som extremamente inconveniente. Como solucionar esse problema? Os trabalhadores que precisam acordar 5h30/6h estão muito prejudicados com esse alarme. Nossa bairro é habitado por muitos idosos que também estão com o sono perturbado. Se formos adentrar no assunto, podemos pensar também nos pais que demoram a embalar seus bebês e nas pessoas acamadas com dificuldade de sono. #dequeméocalarme? #maispaticocomproximo	X						73	23		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3112811878964579/	Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Noturno	objeto
Niterói Alerta	13/07/21	Esse desespero é todo dia! Começa um pouco mais de meio dia e termina um pouco mais de 15h. O trânsito flui, mas mesmo assim os guardas tanto da Lopes Trovão quanto da Pres. Backer com Gavião Peixoto apitam sem interrupção enquanto o trânsito das transversais fica caótico e os motoristas começam a buzinar. Há uma poluição sonora absurda em que vários apitos de guardas de esquinas diferentes apitam e as buzinas junto. Eles estão trabalhando? Bom, o que sei é que os trabalhadores dos prédios comerciais não estão conseguindo trabalhar em paz! Já fizemos várias reclamações a Nitrans com promessas de reeducação dos funcionários, mas até agora nada! Inclusive quando vamos falar com os guardas, eles nos ignoram! Obs: filmagem do décimo terceiro andar de um dos prédios da Gavião. Imaginem o som em andares inferiores! Ai o trânsito da Pres. Backer, Lopes Trovão e até da Pereira da Silva é intenso e não sabemos o porquê!??				X		X	72	33		https://www.facebook.com/100000193859187/videos/826022898337721/	Rua Lopes Trovão - Icarai	Negativa	Icarai	Diurno	objeto
Niterói Alerta	24/02/20	22:30 domingo de carnaval rua Nobrega com Domingues de Sa.						X	71	70		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2462445204001253/	Rua Nobrega esquina com Rua Domingues de Sa	Negativa	Icarai	Noturno	humano
Niterói Alerta	20/09/19	Queria saber como os moradores do entorno da Cantareira conseguem dormir nas quintas feiras. Eu não moro tão perto, to com tudo fechado, e ouço a batida da música como se fosse muito perto.. Pra quem mora ali no entorno deve ser insuportável. Eu jamais			X				68	6		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2462445204001253/	Praça Leoni Ramos - São Domingos	Negativa	Aterrado UFF	Noturno	música
Niterói Alerta	06/05/21	Agora, 22:45hs a Igreja São Judas Tadeu desligou seus aparelhos de ar-condicionado. A instalação das máquinas são próximas aos edifícios e no telhado. O barulho que essas máquinas fazem é absurdo! Não se consegue assistir tv, se concentrar em uma aula... nem em trabalho em casa.... a quem recorrer???				X			65	50		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2969540653291703/	Igreja São Judas Tadeu - Icarai	Negativa	Icarai	Noturno	objeto
Niterói Alerta	23/10/21	Carro tocando funk nas alturas na Mariz e Barros com Gavião Peixoto em Içara! Quem trabalha sábado de manhã, nem pode dormir! Absurdo isso!					X		65	61		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3093591444219956/	Icarai	Negativa	Icarai	Diurno	música
Niterói Alerta	21/06/20	Acho q a orla de Charitas, durante a pandemia virou pista p fazer racha. Estou sem dormir a noite toda, com barulho de escapamento abertos de motos e cantos de vozes masculinas, tipo torcida organizada a noite inteira, entrando pela madrugada. Viramos terra de ninguém? É p isso q serve nossos impostos?			X				63	12		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2710274399218331/	Praia de Charitas	Negativa	São Francisco	Noturno	transporte

Niterói Alerta	04/09/20	Boa noite! Alguém sabe me indicar como faço pra abrir uma reclamação de poluição sonora contra o Plaza shopping? Algum número ou algum órgão da cidade em que eu possa ir para que resolvam esse problema? Esse vídeo acabou de ser gravado, às 00:20 do dia 04/09/20 e são quase todas as noite assim... Não respeitam os moradores da região e fazem obra pela madrugada a fora. Já reclamei com o síndico, que o mesmo diz já ter reclamado e não obteve resposta. Desde já, obrigada!		X		X		62	28		https://www.facebook.com/100002967310228/videos/3058886764220204/	Plaza Shopping - Centro de Niterói	Negativa	Centro-Barcas	Noturno	som não identificado
Niterói Alerta	20/09/20	É isso mesmo, 02:19 da manhã e na Joaquim Távora 24 tá rolando uma festa na cobertura com as pessoas cantando e som alto? Que absurdo, que vergonha!		X		X		60	23		https://www.facebook.com/100003463192644/videos/3120071024784923/	Rua Joaquim Távora - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	música
Niterói Alerta	02/04/19	Gostaria de entender porque toda noite, (madrugada na verdade) caminhão e tratores entram no campo de São Bento para colocar e ou tirar entulhos! Fazendo um barulho infernal pela madrugada, se o campo fecha as 19 h não dá para este serviço ou sei lá o que é, já que é todo dia começar mais cedo			X		X	59	23		https://www.facebook.com/100002092591309/videos/2150722238340842/	Campo de São Bento - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	obra e grandes instalações
Niterói Alerta	27/10/21	Que barulho é esse de barca a essa hora? Alguem sabe oq está acontecendo?			X			59	37		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/309652792	Centro	Negativa	Centro-Barcas	Indefinido	transporte
Niterói Alerta	25/12/21	Bom dia. Será que tem alguma autoridade que possa fazer algo a respeito? Desde do dia 24 de dezembro tem uma moto com um barulho insuportável rodando no Ingá, próximo do Hospital Geral. Antes que comece o mimimi "ain, cuida da sua vida, é isso que estou fazendo, tenho uma pessoa idosa em casa, que se incomoda com esse barulho desnecessário. Ou "ain, deixa o menino", ele fica passando de um lado para o outro na rua, na contramão e acelerando.		X		X		58	15		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3140031459575954/	Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Indefinido	transporte
Niterói Alerta	28/10/21	Esse Barulho próximo a rodoviária é tiroeteio? Alguém sabe dizer?			X			57	39		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2951918105053958/	Centro	Negativa	Centro-Barcas	Indefinido	som não identificado
Niterói Alerta	12/04/21	"Srs. Da Prefeitura e Nititrans, Moro na rua Dr. Paulo Alves 48, 17o andar/ Ingá. Venho pedir que os agentes de trânsito Parem de APITAR no INGÁ! Além de ser bairro residencial, estamos há 13 meses "" Trancados"" em casa pela Pandemia! No entanto os Agentes de trânsito mal orientados, apitam como se estivessem numa bateria de Escola de Samba! Falta de respeito com quem trabalha em casa (home office), com os adoentado, com os idosos e com todos enjaulados torcendo pra não pegarem Covid-19 e morrerem. Peço que as Autoridades venham ver este "" Barulho INFERNAL "" dos Apitos. Controlem o trânsito com "" inteligência "" , com as mãos! Estes agentes mal treinados, não param com o barulho alucinante! Do 17o andar, tem que fechar janelas, ligar o ar condicionado pra poder trabalhar, conversar, descansar etc. Que isso seja tratado com seriedade e a Prefeitura dê ordens claras pro término desta absurda falta de respeito com os contribuintes/ moradores! Atenciosamente, Luiz Carlos da Cunha"			X			55	13		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2951918105053958/	Rua Dr. Paulo Alves 48 - Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Indefinido	objeto
Niterói Alerta	25/02/19	Loja nova da Porto Seguro na Saldanha Marinho, no Centro, fazendo obra desde as 22h. É quase uma da manhã e eles seguem, sem se importar com os moradores. Já liguei pra policia, que me retornou, explicou que a noite está difícil, com muitos blocos, que só poderia atender se eu fosse até lá como parte reclamante, correndo o risco de ter que ir para a delegacia... Tenho duas crianças em casa, não tenho como fazer isso. Enfim, vamos ter que dormir com esse barulho. Gostaria de marcar a empresa aqui, mas não consegui.			X			48	18		https://scontent.fsd13-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/p180x540/52001188_2129396840509186_8565902635071176704_n.jpg?nc_cat=109&ccb=1-5&_nc_cat=109&_nc_cat=109	Rua Saldanha Marinho - Centro de Niterói	Negativa	Centro-Barcas	Noturno	obra e grandes instalações
Niterói Alerta	17/08/20	Falta de Respeito! Tem alguém dando uma festa com o som no último volume, e amanhã acordo 05:30 pra trabalhar. Alguém ta escutando na Dr Paulo cesar?			X			44	5		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2758696051042837/	Rua Dr Paulo cesar - Icaraí	Negativa	Icaraí	Diurno	música
Niterói Alerta	01/03/19	Desrespeito o posto Shel Select da Av. Roberto Silveira em frente ao Campo de São Bento, música em volume estrondoso incomodando toda a vizinhança.		X				40	10		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2320241218221653/	Avenida Roberto Silveira - Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefinido	música
Niterói Alerta	23/03/20	Todos os dias por volta das 18/18:30 um morador coloca seu som tão alto que impede a gente de ver TV, ver filme ou escutar a música de nossa preferencia em nossa casa. Isto ocorre na Otavio Kelly com Ari Parreiras. Então fica a dica: diminua o seu som, vizinho. Ao seu redor tem pessoas doentes e bebês que voce está incomodando. O seu direito termina onde começa o do seu vizinho. Sua musica é boa, mas o vizinho não tem que ser obrigado a escutá-la na hora em que voce quer. Por favor			X			37	3		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2632091000370005/	Rua Otávio Kelly esquina com Avenida Ary Parreiras - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	música
Niterói Alerta	12/12/21	INGÁ SEM SOSSOGE. MOTOS BARULHENTAS, CARROS CANTANDO PNEUS, MÚSICA DE MADRUGADA. ESTE SÁBADO DE 19:00 ÀS 2:00 DA MADRUGADA. ABUSO À LEI DO SILÊNCIO. SOCORRO!!!!		X		X		37	20		https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3130891577156609/	Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Noturno	transporte

Niterói Alerta	16/11/20	A semana começa com o barulho quase que diário em frente ao #mercadoperola do Ingá. Os caminhões param para fazer entrega ou retirada e o barulho é muito alto, pois eles "jogam" a mercadoria no caminhão ou na calçada. Como que ninguém envolvido neste processo não imagina que antes das 7:00h pode ter alguém dormindo? Um bebê, um idoso, uma pessoa doente ou um qualquer pessoa que precise dormir? Este caso até que aconteceu "tarde", pois normalmente antes das 6:00h somos acordados a nossa revelia. #mercadoperola a os seus vizinhos são os seus principais clientes. Respetemos.			X	X			35	19			https://www.facebook.com/100000128387851/videos/4000480869966153/	Mercado Pérola - Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Indefinido	transporte
Niterói Alerta	12/07/20	Meu Deus? Quem pode dormir com um barulho desses: uma máquina da prefeitura na Avenida Ary Parreiras com a Praia de Icaraí? Está atrás das árvores! Socorro! À quem podemos reclamar?			X				31	8			https://www.facebook.com/100004913106238/videos/1509388302568259/	Avenida Ary Parreiras com a Praia de Icaraí - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	obra e grandes instalações
Niterói Alerta	13/07/21	Obra na Paulo Alves /INGÁ: Esta POLUCA VERGONHA CONTINUA! 7 da manhã, um BARULHO INFERNAL! Britadeiras, escavadeiras etc. Qto dinheiro jogado fora, ou jogado no bolso desses políticos IMORAIS. Não tem dia nem hora. Respeito aos moradores ZERO! Lei do Silêncio ZERO! Lastimável, mas essa é nossa Niterói, Cidade sem LEI, sem Policiamento, sem civilidade.			X				31	10			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/3018860781693023/	rua Dr Paulo Alves - Ingá	Negativa	Boa Viagem - Ingá	Diurno	obra e grandes instalações
Niterói Alerta	27/09/20	Todo fds é festa, som alto e aglomeração até altas horas aqui no vizinho! Centro - Prox ao Morro do Estado! Ligar pro 190 não adianta! Não sei mais o q fazer!! Prefeitura de Niterói			X				30	3			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2794951600750610/	Morro do Estado - Centro	Negativa	Centro-Barcas	Noturno	música
Niterói Alerta	17/04/21	Boa noite, alguém sabe se tem alguma festa na Roberto Silveira próxima Av Sete e Ari Parreiras mta gritaria e música mta alta.		X	X		X		29	18			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/295577923	Avenida Roberto Silveira esquina com Av Sete de Setembro - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	música
Niterói Alerta	07/04/20	A quarentena existe, porém durante a noite toda a Av. Amaral Peixoto, no Centro tem se tornado uma festa de gritos, brigas e barulhos. Não há fiscalização durante a noite tb? Onde está a Polícia Presente?			X				17	8			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2644654092447029/	Avenida Amaral Peixoto - Centro de Niterói	Negativa	Centro-Barcas	Noturno	humano
Niterói Alerta	10/04/21	"Tem um cachorro que não para de latir desesperado parece ser próximo a Belizário Augusto e Moreira César, alguém mais está ouvindo? Sabe dizer o que está acontecendo? Já tem uns 15 minutos e não para, parece ser filhote ou de porte pequeno, pois o latido é agudo."					X		17	9			https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2950126205233148/	Rua Belizário Augusto esquina com Rua Paulo Gustavo - Icaraí	Negativa	Icaraí	Indefinido	animal
Niterói Alerta	13/07/21	Vejam o que acontece na rua Lopes trovão na altura da rua Nóbrega... Todas as noites um caminhão estaciona e recolhe recicláveis com muito barulho até altas horas da madrugada. Reclamar não está adiantando...a prefeitura diz que a noite não funciona, a polícia diz que o barulho é competência da prefeitura...e os moradores, que pagam iptu caro ficam sem dormir...			X				16	5			https://www.facebook.com/100001951458448/videos/351873212996328/	Rua Lopes trovão esquina com rua Nóbrega - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	transporte
Niterói Alerta	21/01/20	21 de janeiro de 2020. 21h. Posto Ipiranga, no final da Avenida Rui Barbosa em São Francisco. Ao lado de minha residência. Recolhimento de material de obra fora do horário adequado. Ruído de caminhão, trator e homens gritando e nossa família tentando repousar depois de um dia de trabalho. Dezenas de irregularidades durante a obra que já dura um ano. Polícia militar de Niterói não pode intervir. Prefeitura Municipal de Niterói não age neste horário. Tenho 2 centenas de vídeos comprovando as irregularidades do decorrer dos últimos anos. Está é só mais uma. Me intriga um posto funcionando ao lado de uma residência e tão próximo a uma escola. Pouco a pouco vou postar e numerar todos os vídeos com a irregularidades por aqui, desde o início das obras.				X			12	3			https://www.facebook.com/1821112049/videos/10212570302292130/	Posto Ipiranga na Avenida Rui Barbosa - São Francisco	Negativa	São Francisco	Noturno	obra e grandes instalações
Niterói Alerta	19/12/19	Desrespeito com os moradores da Miguel de Frias...segunda noite consecutiva q pizzaria próxima ao fagundao nao respeita a lei do silêncio...Desrespeito com os trabalhadores e com as crianças...					X		3				https://www.facebook.com/groups/niteroialerta/posts/2546476282264811/	Rua Miguel de Frias - Icaraí	Negativa	Icaraí	Noturno	música

APÊNDICE 4: Passeio Sonoro 1 – Centro > Gragoatá

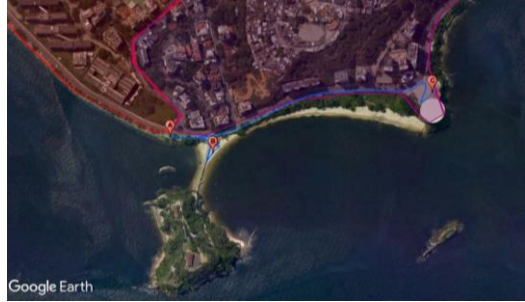




FICHA - PAISAGEM URBANA									
<p>PERCURSO: Teatro Popular Oscar Niemeyer até a Entrada da UFF - Gragoatá</p> <p>DESCRIÇÃO: Início no Teatro Popular Oscar Niemeyer, local pouco frequentado pela grande população de Niterói, bem silencioso, ventos do Baía de Guanabara. Em seguida, passando por dentro do Terminal Rodoviário João Goulart, a paisagem muda completamente, muito frequentado por ter uma grande diversidade de serviços e comercios, com diferentes musicas tocando e muitas pessoas falando, o ventilador do Terminal ameniza o calor do verão e abafa o som das conversas. Após isso, ao entrar na Estação das Barcas na Praça Araribóia, local pouco frequentado as entre 9h e 10h, por não ser a hora do rush, local limpo, bem iluminado, e refrigerado, poucas voces são ouvidas no estação nos intervalos entre os embarques e desembarques. Em seguida para a Praça JK, um lugar quente, com pouca sombra, ventos vindo da Baía de Guanabara, a proximidade com a Avenida Rio Branco traz uma insegurança, e o som dos carros e ônibus atrapalham a conversa entre as pessoas, não é um lugar seguro para andar a noite por ter pouca iluminação. A Concha Acústica é gradeada dificultando um pouco a comunicação entre as ruas do entorno e a concha, permanece sendo um local inseguro pela ausência de iluminação, apresenta muitas árvores, as calçada estreita e má conservada se mostra um perigo para os pedestres que passam por ali. Por fim, o término do percurso em frente a Universidade Federal Fluminense - Campus Gragoatá, um local com a pavimentação de paralelepípedos, bem arborizadas com casarões antigos porém não conservados, o sombreamento das árvores ameniza parte do calor do verão, com mobiliário urbano onde as pessoas podem sentar e apresenta grande variedade de comercios como restaurantes e bares. A praça Leoni Ramos, durante o dia serve como local para pessoas em situação de rua.</p>								<p>Mapa:</p> 	
<p>PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Andrea Rego, Felipe Machado, Lucas Yudi e Victória Robadey</p>									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Ponto A	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:00h	Teatro Popular Oscar Niemeyer	x	Utilizado como passagem entre o Teatro Niemeyer e o Terminal João Goulart	Não há	Asfalto	x		
TRECHO A-B	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:07h	Terminal Rodoviário João Goulart	Terminal João Goulart	Utilizado como passagem entre o Teatro Niemeyer e o Terminal João Goulart	Não há	Asfalto	x		
TRECHO B-C	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:08h	Terminal Rodoviário João Goulart	x	Espaço de permanência e passagem de pedestres para acessar as lojas e os pontos de ônibus municipais e intermunicipais	Não há	Piso Cimentício	x		

TRECHO C-D	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:15h	Shopping Bay Market	Shopping Bay Market e Restaurante McDonald's	Espaço de passagem entre o Terminal João Gourlat, Shopping Bay Market e a Praça Araribóia	Não há	Piso Cimentício	x		
TRECHO D-E	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:21h	Estação CCR Barcas	Edifícios Comerciais	Espaço de permanência dos passageiros para acessar as barcas	Bancos	Piso Cimentício	x		
TRECHO E-F	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:36h	Praça JK	x	Espaço de permanência e passagem entre os moradores e frequentadores dos bairros do Centro e São Domingos	Bancos	Piso Cimentício	x		
TRECHO F-G	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:42h	Concha Acústica	Edifícios Institucional (UFF)	Espaço de passagem paralelo a Concha Acústica	x	Piso Cimentício e Grama	Grama recém-cortada		
TRECHO G-H	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:48h	Universidade Federal Fluminense	Sobrados	Espaço de permanência e passagem entre a Praça Leoni Ramos e a Entrada da UFF - Campus Gragoatá	x	Piso Cimentício e Paralelepípedo	x		

FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Teatro Popular Oscar Niemeyer até a Entrada da UFF - Gragoatá								
DESCRIÇÃO: O trajeto percorrido apresenta uma grande variação de sonoridade, os trechos próximos a orla da Baía de Guanabara como no Teatro Niemeyer e na Praça JK apresentam muitos sons característicos da natureza, como folhas mexendo do vento e o canto dos pássaros. Enquanto trechos próximos a Avenida Rio Branco apresentam como sons dominantes os sons humanos, como o som de atividades humanas e o som do motor dos carros. Durante todo o percurso havia a sensação de agitação, como se o Bairro do Centro nunca dormisse. Alguns trechos apresentavam um movimento menor, como os Bairros do Gragoatá e São Domingos, mas a sonoridade nestes locais será dominada pela calma e sossego com o canto dos pássaros, algumas pessoas conversando na rua, o som da grama sendo cortada e os carros e ônibus passando em ruas com pavimentação de paralelepípedo. Estes dois bairros apresentavam uma atmosfera bucólica e tranquila.					Link áudio (dia útil e fim de semana): https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util?si=4004ecd1ba545888574c8ba7c12c495&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-1-teatro-popular-ate-a-entrada-da-uff?m=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=3b3c3f6a5ecd846f1ac26ebcfb9ff6b&utm_source=dipboard&utm_medium			
PESQUISADOR 1: Andrea Rego (gravação)		PESQUISADOR 2: Felipe Machado (medição)		PESQUISADOR 3: Lucas Yudi (gravação)	PESQUISADOR 4: Victória Robadey (fotos)			
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
PONTO A	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:00h	Gravação 01 / STE-002	Canto dos pássaros	Pessoas conversando; homem varrendo folhas	Marcha ré do caminhão	x	60	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado - 11:04h	STE-016	Canto dos pássaros	Pessoas conversando	x	x	65	
TRECHO A-B	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:07h	Gravação 01 / STE-002	Canto dos pássaros	Pessoas conversando	Vendedores ambulantes gritando "Guaravita!"	x	65	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado	STE-016	Canto dos pássaros	Motor dos ônibus	x	x	68	
TRECHO B-C	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:08h	Gravação 01 / STE-002	Ventiladores e caixas de som do Terminal	Pessoas conversando, som do motor dos carros	Vendedores ambulantes de Frutas e Chips de Celular	x	75	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado	STE-016	Ventiladores e caixas de som do Terminal	Pessoas conversando	Vendedores ambulantes de Frutas e Chips de Celular	x	74	






TRECHO C-D	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:15h	Gravação 01 / STE-002	Motor de carros e ônibus	Pessoas conversando	Vendedor ambulante de Frutas	x	71	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado	STE-016	Motor de carros e ônibus	Pessoas conversando	Vendedores ambulantes	x	69	
TRECHO D-E	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:21h	Gravação 01 / STE-002	Motor de carros e ônibus	Pessoas caminhando	x	x	69	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado	STE-016	Motor de carros e ônibus, caixa de som de uma loja ligada	Pessoas caminhando, conversando e gritando	Buzina de carros e apitos do guarda de trânsito	x	67	
TRECHO E-F	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:36h	Gravação 01 / STE-002	Motor de carros e ônibus; música tocando em uma caixa de som; som das ondas batendo nas pedras, motor das barcas	Pessoas caminhando, conversando	x	Ondas da Bala de Guanabara	67	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado	STE-016	Motor de carros e som das ondas batendo nas pedras	peçoas caminhando e andando de bicicleta	x	Ondas da Bala de Guanabara	66	
TRECHO F-G	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:42h	Gravação 01 / STE-002	Motor de carros e ônibus	Homens cantando a grama, Gôliste com caixa de som	Buzina de carros	x	68	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado	STE-016	Motor de carros e ônibus	Pessoas conversando, carro de som tocando música	x	x	64	
TRECHO G-H	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:48h	Gravação 01 / STE-002	Motor dos carros e ônibus passando na via de paralelepípedo. Canto dos pássaros	Pessoas conversando e caminhando	x	x	64	
	05 de Fevereiro de 2022 - Sábado - 11:38h	STE-016	Motor dos carros e ônibus passando na via de paralelepípedo. Canto dos pássaros	Pessoas conversando e caminhando	x	x	60	

APÊNDICE 5: Passeio Sonoro 2 - Ilha da Boa Viagem > MAC

FICHA - PAISAGEM URBANA									
<p>PERCURSO: Ilha da Boa Viagem até o MAC</p> <p>DESCRIÇÃO: Percorso começa na Ilha da Boa Viagem no calçadão que está localizado numa parte mais alta do bairro da Boa Viagem, com uma descida para a praia. Uma praia pequena com uma faixa de areia curta porém com muitos frequentadores principalemnte no verão, por ser uma praia de baía não apresenta grandes ondas, apenas pequenas marolas. O dia da gravação estava bem quente e com poucos ventos, a gravação foi feita proxima do meio dia o que tornou um passeio bem abafado e com a praia bem movimentada. Seguindo para o Museu de Arte Contemporânea (MAC), o caminho entre a praia de o museu foi bem abafado pelo calor, intensificado pelo motor dos carros e onibus, porém ao chegar ao museu os ventos e o sombreamento amenizar a sensação de desconforto. O museu, neste horario, apresentava poucos visitantes e se destacava o som das ondas batendo nas pedras próximas ao museu.</p> <p>PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Andrea Rego, Felipe Machado, Lucas Yudi e Victória Robadey</p>								<p>MAPA:</p> 	
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	18 de Janeiro de 2022 - 3ª feira - 12:06h	Calçadão da orla da Boa Viagem	Edifícios Residenciais	Espaço de passagem e trechos de permanência para a contemplação do mar	não há	Piso Cimentício com pedras portuguesas	x		
TRECHO B-C	18 de Janeiro de 2022 - 3ª feira - 12:30h	Museu de Arte Contemporânea	Edifícios Residenciais	Espaço de permanência	não há	Piso Cimentício	x		

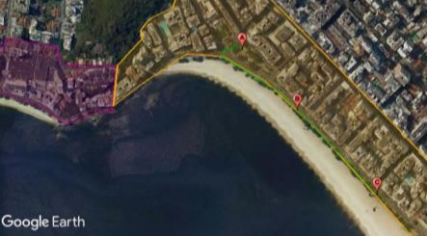

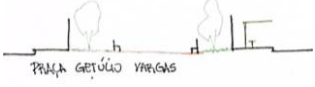


FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Ilha da Boa Viagem								
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora do percurso apresenta 3 diferentes momentos. O primeiro momento é no calçadão da Boa Viagem com algumas obras, no momento os operários estavam almocando então era possível ouvir muitos risos e conversas, abafado pelo som dos carros que passavam na Avenida Litorânea. O segundo momento é a Praia da Boa Viagem, um dia quente no verão, com o som das ondas em meio as risadas das crianças, música de caixa de som, o som dos chutes na bola nas rodas de altinha na areia. Na faixa de areia próximo a subida para o calçadão é possível ouvir os ambulantes conversando e vendendo os seus produtos. De volta para o calçadão, o motor dos carros abafa qualquer tipo de som. E por fim, o último momento é o pátio do MAC, o som do vento domina a paisagem mas ainda é possível ouvir o som das ondas, um helicóptero que sobrevoava a Baía de Guanabara e as pessoas que conversavam e tiravam fotos do MAC. A paisagem sonora do museu se destaca como um lugar que isolava um pouco os sons da Avenida Litorânea e apresentava sons novos na paisagem como							Link Áudio (dia de semana e final de semana):	
							https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-2-ilha-da-boa-viagem-ate-o-mac?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-utili&si=09b73d4ba4c24b278dd327abb1cbfccd&utm_source=clipboard&utm_medium=te xt&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-2-ilha-da-boa-viagem-ate-mac?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=55fae88b1f714780baedc979c73ea9d6&utm_source=clipboard&utm_mediu	
PESQUISADOR 1: Andrea Rego (gravação)			PESQUISADOR 2: Felipe Machado (medição decibéis)		PESQUISADOR 3: Lucas Yudi (gravação)		PESQUISADOR 4: Victória Robadey (fotos)	
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	18 de Janeiro de 2022 - 3ª feira - 12:06h	Gravação 03 / STE - 004	Motor de carros, caminhões e ônibus; som das ondas batendo nas pedras	Pessoas conversando e rindo; canto dos pássaros	Marcha ré de caminhão	x	65	
	20 de março de 2022 - domingo - 10:16h	STE - 017	Homem falando em megafone	Pessoas conversando e andando	x	x	69	
TRECHO B-C	18 de Janeiro de 2022 - 3ª feira - 12:30h	Gravação 03 / STE - 004	Som das ondas batendo na areia, motor de carros, caminhões e ônibus	Canto dos pássaros e cigarras; pessoas conversando; som do helicóptero, pessoas conversando; jogando bola; crianças gritando, risadas, música em caixa de som	Vendedor Ambulante de coco e apito do Segurança do MAC	x	65	
	20 de março de 2022 - domingo - 10:32h	STE - 017	Som das ondas batendo na areia, pessoas gritando e aplaudindo, motor de carros e ônibus	Pessoas conversando, rindo e jogando bola	x	Ondas da Baía de Guabanara	64	

APÊNDICE 6: Passeio Sonoro 3 - Rua Doutor Nilo Peçanha > Praça César Tinoco

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Rua Doutor Nilo Peçanha - Praça César Tinoco						MAPA:			
<p>DESCRIÇÃO: Início na esquina da Rua Doutor Nilo Peçanha com a Praia João Caetano, apresenta uma paisagem tanto sonora quanto visual mais calma da orla do Ingá, isso se deve pelo fluxo somente de carros e bicicletas, o trecho é bem arborizado e tanto nos dias úteis como no fim de semana, há grande fluxo de pessoas caminhando pelo calçadão. Em seguida, passando pela Praça César Tinoco, após grandes obras na pandemia, gradeadas e com feiras no fim de semana é o ponto com grande concentração de pessoas, bem harmonizada, com mobiliário urbano e bem espaçosa. Por fim, o término em uma área de permanência no limite entre os bairros de Icaraí e Ingá, um lugar com grande circulação e permanência de pedestres que aproveitam para observar as ondas, o mar ou apenas descansar com um pouco da brisa do mar.</p>									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Victória Robadey (medição em decibéis e gravação)									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Trecho A-B	27 de Abril de 2022 - 4ª feira 9:42h	Praia João Caetano 37, Ingá - Niterói	Edifícios Residenciais	Espaço de Circulação	Não Há	Pedra Portuguesa	Não há		
Trecho B-C	27 de Abril de 2022 - 4ª feira 9:53h	Av. Jorn. Alberto Francisco Torres 2, Icaraí - Niterói	Edifícios Residenciais	Espaço de Permanência e Circulação	Bancos	Pedra Portuguesa	Não há		

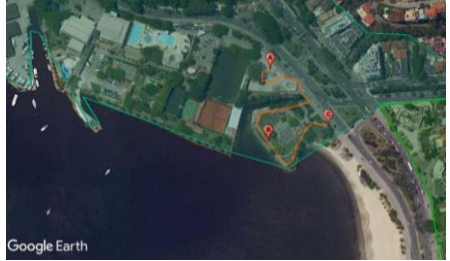




FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Rua Doutor Nilo Peçanha - Praça César Tinoco								
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora desse percurso apresenta uma variedade de sons proporcionada pela Rua Paulo Alves. O percurso da Rua Nilo Peçanha até a Praça César Tinoco na esquina com a Rua Paulo Alves apresenta uma atmosfera de calma e tranquilidade com o destaque para o som das ondas na Praia das Flechas e algumas pessoas caminhando no calçadão. O fluxo de carros é baixo e não conta com a circulação de ônibus neste trecho. Enquanto o trecho após a Praça César Tinoco, o som do motor de carros, motos e ônibus aumenta significativamente gerando um sentimento de agitação, e o fluxo de pessoas aumenta consideravelmente. Neste trecho, é possível ouvir o som de obras na fachada dos edifícios, cachorros latindo, pessoas conversando e rindo enquanto se exercitam.						Link Áudio(dia de semana e final de semana):		
PESQUISADOR 1: Victória Robadey (medição em decibéis e gravação)						https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-3-rua-nilo-pecanha?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=f2e22ad794b04bfea0ceb8154ef6d4cc&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing		
						https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-3-rua-nilo-pecanha-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=2d80f105ceee46999d7e6ce2fb76e526&utm_source=clipboa rd&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing		
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	27 de Abril de 2022 - 4ª feira 9:42h	STE - 026	Motor de carros e motos, som das ondas do mar, canto dos pássaros	Latidos de Cachorros, Pessoas Conversando, criança rindo, Pessoa falando no celular	Buzina de Carro	x	69	
	01 de Maio de 2022 - Domingo - 12:04h	STE - 027	Som das ondas do mar, motor de carros e motor	Pessoas conversando, pessoas caminhando	x	x	69	
TRECHO B-C	27 de Abril de 2022 - 4ª feira 9:53h	STE - 026	Motor de carros, motos e ônibus, som das ondas do mar	Pessoas conversando, criança rindo, som de furadeira em obra, marteladas em obra	Sinal sonoro de garagem, Buzina	x	73	
	01 de Maio de 2022 - Domingo - 12:13h	STE - 027	Motor de carros, moto e ônibus, som das ondas do mar	Pessoas conversando, pessoas caminhando	x	x	70	

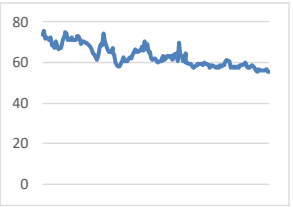
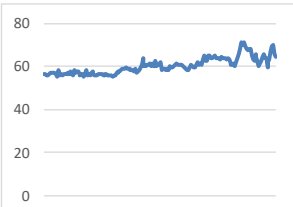
APÊNDICE 7: Passeio Sonoro 4: Praça Getúlio Vargas > Rua Lopes Trovão

FICHA - PAISAGEM URBANA									
<p>PERCURSO: Praça Getúlio Vargas até a Rua Lopes Trovão</p> <p>DESCRIÇÃO: Início do percurso na Praça Getúlio Vargas, bem arborizada, gradeada, bem iluminada pelo sol em diversos horários do dia no verão, mobiliários urbanos e de academias de terceira idade, transmite um ar de descanso e relaxamento para os frequentadores desse local. Em seguida, passando pela Praia de Icaraí, bem movimentada, arborizada com algumas áreas sombreadas, necessário atenção para desviar de bicicletas, pessoas correndo, carrinhos de bebê e pessoas passeando com cachorros, é um espaço democrático, muitas pessoas se exercitando ou apenas passeado, no dia da gravação fazia bastante calor porém os ventos do mar amenizavam a temperatura corporal. Trajeto é finalizado na altura da Rua Lopes Trovão, próximo ao sinal e a um quiosque, esse ponto é bem frequentado, tanto por pessoas que para sentar em bancos, beber uma água de coco no quiosque ou apenas esperar o sinal fechar para poder atravessar.</p> <p>PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey</p>								<p>MAPA:</p>  <p>Google Earth</p>	
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:29h	Praça Getúlio Vargas Icaraí, Niterói	Edifícios Residenciais	Espaço de permanência e lazer	Bancos e Equipamentos de academia ao ar livre	Saibro	x		 <p>PRAÇA GETULIO VARGAS</p>
TRECHO B-C	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:34h	Av. Jorn. Alberto Francisco Torres esquina com a Rua Lopes Trovão	Edifícios Residenciais	Espaço de permanência e circulação dos frequentadores da Praia de Icaraí	Bancos e Quiosques	Pedras Portuguesas	x		 <p>PRAIA DE ICARAÍ</p>






FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Praça Getúlio Vargas até a Rua Lopes Trovão								
<p>DESCRIÇÃO: A paisagem sonora da Praça Getúlio Vargas se destaca dentro do percurso por apresentar sensações de tranquilidade e calma onde os sons que dominam são as atividades humanas, como pessoas se exercitando nas ATJ (academias para a terceira idade), rindo e conversando, e também é possível ouvir o som do canto dos pássaros e o latido dos cachorros que passeiam pela praça. Os sons externos como o motor dos carros e ônibus que passam na Avenida Jornalista Alberto Torres são quase totalmente abafados. No percurso que seguem pelo calçadão da Praia de Icarai, há uma profusão de atividades humanas, de diversidade de sons, como crianças rindo, atletas praticando algum esporte na areia como vôlei, beach tennis e futebol. Além disso também é possível ouvir o som dos apitos dos professores nas escolinhas de vôlei. O som do motor dos carros, buzinas, se misturava com o som do apito, das crianças rindo, das pessoas conversando e se exercitando no calçadão.</p>						<p>Link Áudio (dia de semana e final de semana):</p> <p>https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-4-praca-getulio-vargas-ate-rua-lopes-trova0?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=becfde5e48a840fdb4e84a564b42978&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing</p> <p>https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-4-praca-getulio-vargas-fim-de-semana&si=710af8d9f41143f685bdb6dd92325c7f&utm_source=clipboard</p>		
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição decibéis)				PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)				
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:29h	STE - 006	Canto dos pássaros	Pessoas conversando; Pessoas caminhando	Apito do portão de garagem	x	71	
	26 de março de 2022 - sábado - 10:24h	STE - 019	Canto dos pássaros	Pessoas conversando, rindo, gritando	x	x	72	
TRECHO B-C	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:42h	STE - 006	Motor de carros, ônibus e motos; buzina de carros; Molho de chaves batendo	Pessoas conversando, jogando bola, caminhando, rindo	Apito do professor de vôlei	x	72	
	26 de março de 2022 - sábado - 10:37h	STE - 019	Motor de carros, ônibus e motos; buzina de carros	Pessoas conversando, jogando bola, caminhando, rindo, gritando	x	x	71	

APÊNDICE 8: Passeio Sonoro 5: Praça Marechal Mascarenhas > Praça José Martí

FICHA - PAISAGEM URBANA									
<p>PERCURSO: Praça Marechal Mascarenhas e Praça José Martí</p> <p>DESCRIÇÃO: Início do percurso na Praça Marechal Mascarenhas de Moraes, uma praça para skatistas, patinadores, e admiradores destes esportes. A praça apresenta poucas árvores, totalmente cimentada, muito próxima a Avenida Silvío Picanço, o que torna este local bem quente, abafado, características que costumam afastar frequentadores. As pessoas presentes durante esta gravação estavam sentadas ou próximas de qualquer tipo de sombra na praça. A segunda praça, José Martí, é bem arborizada, com mobiliário urbano, bem ventilada, com boa arborização, ouvia-se pouco do trânsito das ruas próximas, contava também com uma brisa muito agradável da praia de São Francisco.</p> <p>PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey</p>								<p>MAPA:</p> 	
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 11:02h	Praça Marechal Mascarenhas de Moraes	Praia Clube São Francisco	Espaço de permanência para praticantes de esportes como skate, patins e bicicleta.	Rampas de Skate e Bancos	Piso Cimentício	x		
TRECHO B-C	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 11:07h	Praça José Martí	x	Espaço de permanência e lazer	Bancos, Equipamento de academia ao ar livre, e brinquedos	Saibro e Piso Cimentício	x		






FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Praça Marechal Mascarenhas de Moraes e Praça José Martí								
DESCRIÇÃO: A Praça Marechal Mascarenhas conta com a música das caixas de som dos skatistas, o som dos skates batendo no chão após as manobras e algumas grupo de pessoas sentadas no chão conversando. Esta praça apresenta uma sonoridade diferente das outras praças. A praça gera uma sensação de aridez por ter poucas árvores e poucos espaços com sombra. Na Praça José Martí, apresenta sons da natureza como o canto dos pássaros, o som das ondas batendo nas pedras no entorno da praça. Algumas pessoas conversando e caminhando próximo a orla da praça.						Link Áudio (dia de semana e final de semana):		
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição de decibéis)			PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)			https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-5-pracas-jose-mascarenhas-e-jose-marti?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=b41f7c8e6b04b009cebc8f72ca4979b&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-5-pracas-jose-mascarenhas-e-jose-marti-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=f14826a38fb2463eb1569af3e6a2e110&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing		
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 11:02h	STE - 008	Motor de carros, ônibus e motos; buzina dos carros	Música tocando na caixa de som; som do skate batendo no chão; pessoas conversando	x	x	63	
	26 de março de 2022 - sábado - 10:47h	STE - 020	Motor de carros e ônibus	Pessoas conversando, crianças rindo, skates batendo no chão, pessoas batendo palmas	buzina de motos	x		65
TRECHO B-C	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 11:02h	STE - 008	Motor de carros, ônibus e motos	Som das ondas batendo nas pedras; Canto dos pássaros	x	x	60	
	26 de março de 2022 - sábado - 11h	STE - 020	Ondas batendo nas pedras, Motor dos carros, ônibus e motos, Canto dos pássaros	Pessoas conversando, caminhando	Buzina de motos	x		59

APÊNDICE 9: Passeio Sonoro 6: Praça Rádio Amador

FICHA - PAISAGEM URBANA										
PERCURSO: Praça Rádio Amador							MAPA:			
DESCRIÇÃO: Percurso consiste na travessia da Praça Rádio Amador, pouco arborizada e com pouca sombra o que torna uma paisagem bem quente e sem um local para descanso, bem ventilada as ondas batem nas pedras próximas as bordas da praça. Um local pouco frequentado, a menos que tenha alguma atividade temporária.										
PESQUISADORES DOCENTES/BOLISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey										
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE	
TRECHO A-B	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:50h	Praça Rádio Amador, São Francisco - Niterói	Não há	Espaço de permanência e lazer	Equipamento de academia ao ar livre	Grama e Pedras Portuguesas	x			
TRECHO B-C	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:56h	Praça Rádio Amador, São Francisco - Niterói	Não há	Espaço de permanência e lazer	Bancos	Grama e Pedras Portuguesas	x			

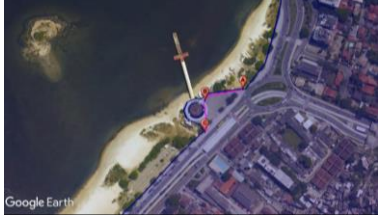


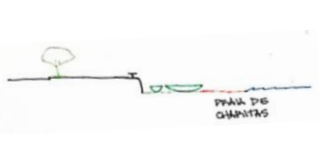



FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Praça Rádio Amador								
DESCRIÇÃO: A Praça Rádio Amador tem como sons mais marcantes: o som do mar batendo nas pedras próximas as suas extremidades, o som das folhas das árvores se mexendo com o vento e por fim o som das poucas pessoas que passavam nesta praça sejam caminhando ou andando de bicicleta. Também era possível ouvir algumas pessoas conversando na faixa de areia da Praia de Charitas próximo a Praça Rádio Amador. A presença de sons da natureza dominam a paisagem sonora da praça.						Link Áudio (dia de semana e final de semana): https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-6-praca-radio-amador?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=df130d010a4c0189689991d5c67495&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-6-praca-radio-amador-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=f07db63199949b7b7bf7aaffdcde7f&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing		
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição decibéis)				PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)				
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:50h	STE - 009	Motor de carros, ônibus e motos, som das ondas batendo nas pedras	Canto dos pássaros	x	x	63	
	26 de Março de 2022 - sábado - 11:11h	STE - 021	Som das ondas batendo nas pedras	Pessoas conversando, crianças rindo	x	x	61	
TRECHO B-C	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 09:56h	STE - 009	Motor de carros, ônibus e motos; buzina de moto	Pessoa varreando folhas na areia	x	x	60	
	26 de Março de 2022 - sábado - 11:18h	STE - 021	Som das ondas batendo nas pedras	Pessoas conversando, crianças rindo	x	x	62	

APÊNDICE 10: Passeio Sonoro 7 - Estacionamento Charitas

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Estacionamento Subterrâneo em Charitas						MAPA:			
<p>DESCRIÇÃO: Início do percurso na entrada do Estacionamento, um paisagem com poucas árvores na calçada, e sim localizadas na areia da praia de Charitas. Próximos ao quiosque era possível ouvir músicas e conversas, enquanto na calçada passavam pessoas apressadas para o trabalho, nos finais de semana os quiosques estavam movimentados enquanto na calçada muitas pessoas caminhavam e andavam de bicicleta. Na saída do estacionamento próximo a um grande gramado onde eram realizados pousos de parapente e praticantes deste esportes conversavam e arrumavam seus equipamentos. A paisagem é bem ventilada, mas ao mesmo tempo bem quente.</p>									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:03h	Av. Pref. Silvío Picanço	Edifícios de Uso Misto	Espaço de circulação	Bancos e Quiosques	Piso Cimentício	x		
TRECHO B-C	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:09h	Av. Pref. Silvío Picanço	Edifícios de Uso Misto	Espaço de circulação	Bancos e Quiosques	Grama	x		

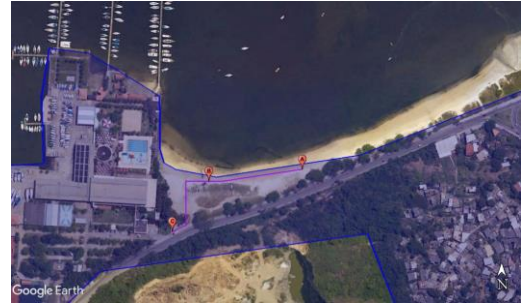

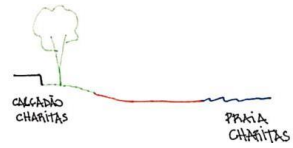


FICHA - PAISAGEM SONORA									
PERCURSO: Estacionamento Subterrâneo em Charitas									
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora deste percurso conta com as músicas das caixas de som dos quiosques na Praia de Charitas, o som de pessoas descendo dos ônibus, caminhando no calçadão da praia e andando de bicicleta. O som do mar passa despercebido, o único som da natureza que é captado nas gravações é o canto dos pássaros. O som de fundo do percurso é o motor dos carros, motos e ônibus que passam em alta velocidade na Avenida Sílvio Picanço. Uma sonoridade a parte neste trajeto é o som dos paraquedistas que pousam no grande gramado na Praia de Charitas.							Link Áudio (dia de semana e final de semana):		
							https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-dia-util&si=7b48a7b1676c47b49f155d8584af6ea3&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-7-estacionamento-subterraneo-entrada-ate-saida-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de		
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição decibéis)				PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)					
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS	
TRECHO A-B	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:03h	STE - 010	Motor de carros, ônibus e motos; Canto dos pássaros	Pessoa varrendo folhas; Pessoas conversando; pessoa andando de bicicleta	x	x	65		
	26 de Março de 2022 - Sábado - 11:28h	STE - 022	Motor de carros, ônibus e motos; Canto de pássaros	Pessoas conversando, pessoas andando	x	x	70		
TRECHO B-C	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:09h	STE - 010	Motor de carros, ônibus e motos; Canto dos pássaros	Pessoas conversando; Música tocando no Quiosque	x	x	64		
	26 de Março de 2022 - Sábado - 11:34h	STE - 022	Motor de carros, ônibus e motos	Pessoas conversando; Pessoas gritando	x	x	68		

APÊNDICE 11: Passeio Sonoro 8 - Estação Barcas Charitas

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Estação das Barcas de Charitas						MAPA:			
<p>DESCRIÇÃO: Início do percurso próximo a entrada do estacionamento do restaurante Olimpo, pouco frequentado e bem arborizado, por não ser a hora do rush das barcas poucas pessoas passavam por ali, er possível sentir uma brisa do mar, não há muitos bancos ou qualquer tipo de mobiliário urbano. Em seeguida, para a parte interior da estação com dois funcionários na bilheteria, num ambiente refrigerado. Por fim, parando no sinal em frente a Estação BHLS Charitas, onde pedestres esperavam os ônibus, a travessia é feita em uma via bem movimentada por carros, transmite uma sensação de insegurança e perigo.</p>									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:18h	Estação das Barcas Catamarã	Edifícios Residencias e a Estação BHLS Charitas	Espaço de circulação de carros e acesso ao Restaurante Olimpo	Bancos	Piso Cimentício	x	 	
TRECHO B-C	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:25h	Estação BHLS Charitas	Estação BHLS Charitas	Espaço de circulação entre os passageiros da Estação das Barcas e a Estação BHLS	Não há	Piso Cimentício	x	 	

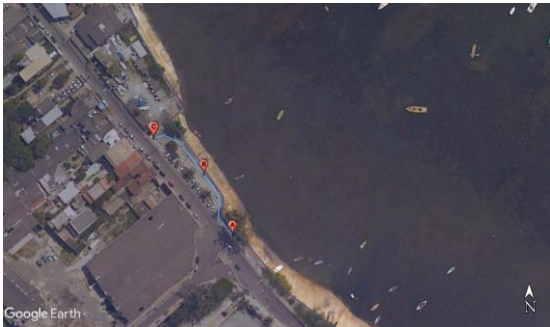

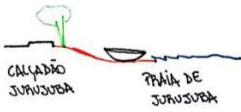

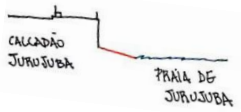
FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Estação das Barcas de Charitas								
DESCRIÇÃO: Os sons mais marcantes neste percurso ocorriam fora da Estação das Barcas Catamarã, pois a mesma estava fechada durante o período da pandemia da COVID-19. Os sons dos pescadores consertando um barco na areia da Praia de Charitas, o sirene de uma ambulância que passam pela Avenida Silvío Picanço. Alguns sons que se destacaram na paisagem foi o concerto da pavimentação por trabalhadores da Prefeitura de Niterói, enquanto isso ocorria uma moto passa em alta velocidade na avenida e se destaca na paisagem. E o som do grito de algumas pessoas em uma canoa havaiana que passava próximo a Estação das Barcas. Este percurso apresenta uma paisagem sonora tranquila com pouco movimento tanto durante o dia de semana como no final de semana .						Link Áudio(dia de semana e final de semana):		
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição decibéis)			PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)			https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-8-estacao-catamara?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=65265aafe86d42c2ba294b11c33771d1&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-8-estacao-catamara-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=3172f4881f184ddb163497edf86ed2&utm_source=clipboard&u		
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:18h	STE - 011	Motor de carros e ônibus; Buzina de carros; Canto dos pássaros	Pessoa batendo e furando um barco;	Sirene de Ambulância	x	65	
	09 de Abril de 2022 - sábado - 11:02h	STE - 023	Motor de carros, motos e ônibus	Pessoas conversando, Som de furadeira	x	x	66	
TRECHO B-C	26 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:25h	STE - 011	Motor de carros e ônibus; buzina de carros; Canto dos Pássaros e Cigarras	Pessoas conversando	Alarme de Carro	x	64	
	09 de Abril de 2022 - sábado - 11:06h	STE - 023	Motor de carros e ônibus	Som de motor de máquina, Pessoa gritando, Motor de moto	Assobio	x	74	

APÊNDICE 12: Passeio Sonoro 9 - Praia De Charitas > Clube Naval

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Praia de Charitas até o Clube Naval								MAPA: 	
DESCRIÇÃO: A paisagem visual do início do percurso começa com uma faixa de areia separando a Avenida Carlos Emelindo Marins das águas da Praia de Charitas. Esta faixa de areia apresenta um pouco de mato alto e de algumas árvores. No entorno próximo a avenida, não há nenhum tipo de construção, apenas tapumes que separam um grande terreno da avenida. Na faixa de areia, há algumas pessoas conversando, crianças brincando na areia, alguns passáros. Próximo ao Clube Naval, há um acesso para carros estacionarem na areia, então junto as pessoas na areia também há carros estacionados com reboque para jet ski.									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	18 de outubro de 2022 - 2ª feira - 11:20h	Faixa de areia da Praia de Charitas	Não há	Espaço de permanência	não há	Areia e Grama	x		
TRECHO B-C	18 de outubro de 2022 - 2ª feira - 11:22h	Próximo a Entrada do Clube Naval	Não há	Espaço de passagem de veículos	não há	Areia	x		

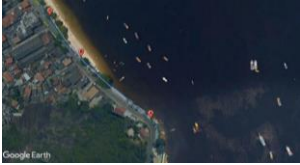




FICHA - PAISAGEM SONORA									
PERCURSO: Praia de Charitas até o Clube Naval									
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora do percurso abrange desde o som de fundo do motor dos veículos que passam na Avenida Carlos Ermelindo Marins até crianças brincando na areia, o som das ondas da Praia de Charitas batendo na areia. Uma caixa de som tocando músicas próximo a um grupo de pessoas deitados pegando sol na praia. Os dias de gravação ensolarados atraíram algumas famílias e grupos de amigos para a praia de Charitas. Próximo ao acesso dos carros para a Praia é possível ouvir algumas pessoas conversando na entrada do Clube Naval.							Link Áudio (dia de semana e final de semana):		
							https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-9-clube-naval?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=90c76c8f1cc74999bf56d825843a620d&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-9-clube-naval-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=24d26eed18694272aa1acd9b909ca78f&utm_source=clipboa		
PESQUISADOR 1: Victória Robadey (gravação, medição decibéis e fotos)			PESQUISADOR 2:			PESQUISADOR 3:			
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS	
TRECHO A-B	18 de outubro de 2022 - 2ª feira - 11:20h	STE - 030	Motor de motos, carros e ônibus	Pessoas conversando, crianças rindo e gritando, som das ondas da Praia de Charitas, som de música em uma caixa de som	x	x	63		
	15 de outubro de 2022 - Sábado - 11:04h	STE - 028	Motor de motos, carros e ônibus	pessoas conversando, som de música em uma caixa de som e som das ondas na Praia de Charitas	x	x	63		
TRECHO B-C	18 de outubro de 2022 - 2ª feira - 11:22h	STE - 030	Motor de motos, carros e ônibus	Pessoas conversando, crianças rindo e gritando, som das ondas da Praia de Charitas	x	x	62		
	15 de outubro de 2022 - Sábado - 11:06h	STE - 028	Motor de motos, carros e ônibus	Pessoas conversando e o som das ondas na Praia de Charitas	x	x	59		

APÊNDICE 13: Passeio Sonoro 10 - Calçada Jurujuba

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Calçada de Jurujuba						MAPA: 			
DESCRIÇÃO: A paisagem do percurso consiste em um calçada próxima a orla de Jurujuba. Próximo ao final do percurso, há um alagamento da calçada que forma um espaço de permanência com bancos. Neste espaço em ambos os dias de gravação havia pessoas conversando e sentadas nos bancos. Do outro lado da Avenida Carlos Ermelindo Marins, há um galpão comercial e algumas lojas. Do lado do espaço na calçada com bancos, há uma baía com vários carros estacionados.									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Victória Robadey (medição em decibéis e gravação)									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Trecho A-B	14 de outubro de 2022 - 6ª feira - 11:04h	Calçada de Jurujuba	Galpão comercial	Espaço de passagem	não há	Pedras portuguesas com desenhos de peixes	x		
Trecho B-C	14 de outubro de 2022 - 6ª feira - 11:06h	Calçada de Jurujuba	Sobrados com térreo comercial	Espaço de permanência	Bancos	Pedras portuguesas com desenhos de peixes	x		




FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Calçada de Jurujuba								
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora do percurso apresenta o predomínio de sons da natureza como o canto dos pássaros e o som das ondas. Além disso, também há os sons de atividades humanas, como o som do motor de veículos e o som dos pescadores conversando e recolhendo as suas redes na Praia de Jurujuba. Também há o som de pessoas conversando e se cumprimentando na rua e cachorros latindo.							Link Áudio(dia de semana e final de semana): https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-calcao-de-jurujuba?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-utili&si=19ce2216375e4bf99ae302cdf184546&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-10-calcao-de-jurujuba?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-	
PESQUISADOR 1: Victória Robadey (medição em decibéis e gravação)								
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	14 de outubro de 2022 - 6ª feira - 11:04h	STE-027	Som do motor das motos, carros e ônibus	Som das ondas da Praia de Jurujuba e pescadores conversando	x	x	62	
	15 de outubro de 2022 - Sábado - 10:58h	STE-029	Som do motor das motos, carros e ônibus	Canto dos pássaros, pessoas conversando	x	x	61	
TRECHO B-C	14 de outubro de 2022 - 6ª feira - 11:06h	STE-027	Som do motor das motos, carros e ônibus	Som das ondas da Praia de Jurujuba e pescadores conversando	x	x	60	
	15 de outubro de 2022 - Sábado - 11h	STE-029	Som do motor das motos, carros e ônibus	Pescadores conversando, cachorros latindo	x	x	61	

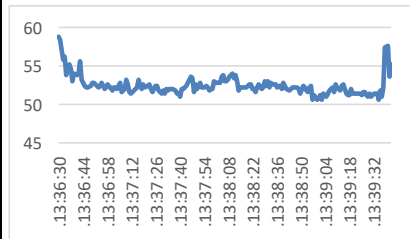
APÊNDICE 14: Passeio Sonoro 11 - Orla Jurujuba

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Orla de Jurujuba							MAPA:		
DESCRIÇÃO: Início do percurso na orla de Jurujuba, um trajeto agradável com uma brisa do mar, pouco movimento na rua tanto no dia de semana como no fim de semana. A rua é bem sombrada e com mobiliário urbano para sentar e admirar a orla de Jurujuba.									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
TRECHO A-B	27 de Janeiro de 2022 - 5ª feira - 10:22h	Mura de Jurujuba - Jurujuba, Niterói	Sobrados de Uso Misto	Espaço de circulação e permanência para a contemplação da Baía de Guanabara	Bancos e Equipamentos de academia ao ar livre	Piso Intertravado	x		
TRECHO B-C	27 de Janeiro de 2022 - 5ª feira - 10:31h	Igreja de São Pedro - Jurujuba, Niterói	Restaurantes e Igreja de São Pedro	Espaço de circulação e permanência para a contemplação da Baía de Guanabara	Bancos e Mesas	Piso Intertravado	x		




FICHA - PAISAGEM SONORA								
PERCURSO: Orla de Jurujuba								
DESCRIÇÃO: Um trajeto com uma sonoridade singular com destaque para o som dos carros passando na pavimentação de paralelepípedo, o som das ondas da Praia de Jurujuba, o canto dos pássaros, algumas pessoas conversando no calçadão de Jurujuba e algumas pessoas jogando futebol na areia da praia. Uma atmosfera calma e bucólica próxima ao mar.							Link Áudio (dia de semana e final de semana):	
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição de decibéis)			PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)				https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-11-orla-de-jurujuba?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=9d35b5f6d9c14f7fa3324b5aafa7b20e&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/passeio-sonoro-11-orla-de-jurujuba-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeio-sonoro-fim-de-semana&si=2fad590de88448fd8dd8d2a418c9e353&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing	
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS
TRECHO A-B	27 de Janeiro de 2022 - 5ª feira - 10:22h	STE - 013	Motor de motos e carros passando no paralelepípedo; Vento; Canto dos pássaros	Som das ondas na praia	x	x	62	
	09 de Abril de 2022 - Sábado - 11:22h	STE - 025	Motor de carros e motos passando pelos paralelepípedo	Som das ondas na praia; pessoas conversando	x	x	60	
TRECHO B-C	27 de Janeiro de 2022 - 5ª feira - 10:31h	STE - 013	Motor de motos e carros passando no paralelepípedo; Vento; Canto dos pássaros	Pessoas conversando	x	x	65	
	09 de Abril de 2022 - Sábado - 11:28h	STE - 025	Motor de motos e carros passando no paralelepípedo	Pessoas conversando; Motor do ônibus parado no ponto	x	x	66	


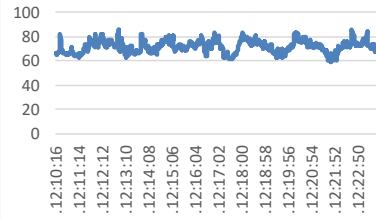
APÊNDICE 15: Ponto Sonoro 1 - Uff Campus Gragoatá

FICHA - PAISAGEM URBANA										
PERCURSO: Orla de São Domingos: UFF Campus - Gragoatá							MAPA:			
DESCRIÇÃO: Ponto localizado na Universidade Federal Fluminense na orla do bairro de São Domingos, próxima a baía de Guanabara e de uma via que conecta os blocos da UFF, bem arborizado porém com muita ventania e muito calor.										
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Andrea Rego, Felipe Machado, Lucas Yudi e Victória Robadey										
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE	
Ponto A	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:55h	R. Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis - São Domingos	Edifícios Institucionais - UFF	Espaço de passagem de carros e pedestres	Não há	Asfaltado e Grama	x			



FICHA - PAISAGEM SONORA									
PERCURSO: Orla de São Domingos: UFF Campus - Gragoatá									
DESCRIÇÃO: A paisagem sonora é dominada pelos sons da natureza, como o canto dos pássaros e cigarras, o som das ondas da Baía de Guanabara, o único som humano/mecânico que pôde ser captado pela gravação foi o motor de um pequeno barco pesqueiro que passava pela Baía de Guanabara.							Link Áudio (dia de semana): https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-1-uff-campus-gragoata?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoros-dia-util&si=73dfe7be9453474bb4fe63e846fa26d6&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing		
PESQUISADOR 1: Andrea Rego (gravação)			PESQUISADOR 2: Felipe Machado (medição decibéis)		PESQUISADOR 3: Lucas Yudi (gravação)		PESQUISADOR 4: Victória Robadey (fotos)		
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS	
PONTO A	18 de Janeiro de 2022 - 3ª Feira - 10:55h	Gravação 02 / STE - 003	Canto das cigarras; canto dos pássaros; motor de barco	Som das ondas batendo nas pedras	x	x	52		

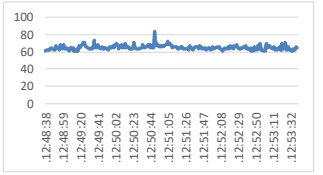
APÊNDICE 16: Ponto Sonoro 2 - Estrada Leopoldo Fróes

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Estrada Leopoldo Fróes						MAPA:			
<p>DESCRIÇÃO: Ponto localizado na Estrada Fróes em São Francisco. Um local bem arborizado o que dificulta ver a orla, a mata tornava o espaço muito úmido, aumentando o calor. Não havia ventos no momento de gravação, pouco iluminado e com quase ninguém passando pela calçada, que era bem estreita o que gerava uma sensação de insegurança.</p>									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Ponto A	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:05h	Estrada Leopoldo Fróes, 210 - São Francisco, Niterói	Casa Unifamiliar	Espaço de circulação	não há	Piso intertravado e asfalto	x		

FICHA - PAISAGEM SONORA									
PERCURSO: Estrada Leopoldo Fróes									
<p>DESCRIÇÃO: A paisagem sonora deste ponto se destaca pela proximidade com a natureza o que destaca o som do canto dos pássaros e das cigarras. Neste ponto de gravação, não há uma circulação de pedestres. O som que se destaca, além dos sons naturais, é o som do moto dos carros, motos e ônibus que passam na Estrada Fróes. Um local mal iluminado e com pouca circulação de pessoas gera um sentimento de insegurança e medo.</p>						<p>Link Áudio (dia de semana):</p> <p>https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-2-estrada-froes?in=user-874452929-464632892/s/ets/passeios-sonoro-dia-util&si=8f70171bae8741bab0145134b63bc61d&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing</p>			
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (medição decibéis)					PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)				
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS	
PONTO A	19 de Janeiro de 2022 - 4ª feira - 10:05h	STE - 007	<p>Motor de carros e motos</p> 	Canto das cigarras e pássaros	x	x	71		

APÊNDICE 17: Ponto Sonoro 3 - Praça da Asa Delta

FICHA - PAISAGEM URBANA									
PERCURSO: Praça da Asa Delta (Praia do Pier)						MAPA:			
DESCRIÇÃO: Ponto localizado na Praça da Asa Delta na orla de Jurujuba. Um local bem movimentado tanto em dia de semana como em no fim de semana, sombreado, com mobiliário urbano, com uma brisa confortável do mar. Um espaço que transmite conforto e ao mesmo tempo convidativo para se passar um tempo admirando a orla.									
PESQUISADORES DOCENTES/BOLSISTAS: Felipe Machado e Victória Robadey									
PONTO	DATA HORA INÍCIO	ENDEREÇO	EDIFICADO CONTÍGUO	USO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO LIVRE	MOBILIÁRIO	PAVIMENTAÇÃO	ODORES	FOTOS	MORFOLOGIA/CORTE
Ponto A	27 de Janeiro de 2022 - 5ª feira - 10:05h	Estr. Gen. Eurico Gaspar Dutra, 34- Jurujuba, Niterói	Comércio local, Centro Evangélico Internacional e Centro de Artes e Esporte Unificados Ismael Silva	Espaço de permanência e lazer	Bancos	Piso Grmentício	x		

FICHA - PAISAGEM SONORA									
PERCURSO: Praça da Asa Delta (Praia do Pier)									
DESCRIÇÃO: A Praça Asa Delta conta com diversas atividades o que proporciona uma grande diversidade de sons. O som das ondas na Praia de Jurujuba, as pessoas sentadas nos bancos da praça conversando e rindo, o canto dos pássaros e cigarras, o som do motor dos ônibus e carros passando na Avenida Carlos Ermelindo Marins. A praça apresenta uma ritmo e uma vida que podem ser observadas nos sons registrados nas gravações. Isso ocorre tanto no dia de semana como no final de semana.							Link Áudio (dia de semana e final de semana): https://soundcloud.com/user-874452929-464632892/ponto-3-praca-da-delta-1?in=user-874452929-464632892/sets/passeios-sonoro-dia-utili&si=fe96b05a64324b998c53eb6304bee5b1&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing		
PESQUISADOR 1: Felipe Machado (gravação e medição de decibéis)				PESQUISADOR 2: Victória Robadey (fotos)					
PONTO	DATA HORA INÍCIO	GRAVAÇÃO	FUNDO SONORO	EVENTO SONORO	SINAL	MARCO	LAeq	GRÁFICO DO NPS	
PONTO A	27 de Janeiro de 2022 - 5ª feira - 10:05h	STE - 012	Vento; Som das ondas batendo na areia; Motor de carros e motos; Canto de pássaros e cigarras	Pessoas conversando; risadas	x	x	65		
	09 de Abril de 2022 - Sábado - 11:12h	STE - 024	Som das ondas do mar, Motor de ônibus, música da caixa de som	Pessoas conversando; gritos; risadas	x	x	66	